



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES

PAULYANE NASCIMENTO ZIMMER

EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO:
compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA

BELÉM/PARÁ
2022

PAULYANE NASCIMENTO ZIMMER

EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO:
compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA

Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em Artes, do Instituto de Ciências da Arte da Universidade Federal do Pará como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Artes.

Orientador: Prof. Dr. Áureo Déo DeFreitas Júnior

BELÉM
2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

N244e Nascimento Zimmer, Paulyane.
EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM
AUTISMO : comendo caminhos à prática docente em Castanhal-
PA / Paulyane Nascimento Zimmer. — 2022.
348 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Áureo Déo de Freitas Júnior
Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de
Ciências da Arte, Programa de Pós-Graduação em Artes, Belém,
2022.

1. Autismo. 2. Capacitação de professores. 3. Educação
Musical. 4. Educação Infantil. I. Título.

CDD 780.7



**INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES**

**ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TESE DE DOUTORADO DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.**

Ao décimo quarto (14º) dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e dois (2022), às nove (9) horas, a Banca Examinadora instituída pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará, reuniu-se remotamente, sob a presidência do orientador professor doutor Áureo Deo de Freitas Junior, conforme o disposto nos artigos 73 ao 77 do Regimento do Programa de Pós-Graduação em Artes, para presenciar a defesa oral de PAULYANE NASCIMENTO ZIMMER, intitulada: **EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA**, perante a banca examinadora composta por Áureo Deo de Freitas Junior (presidente); Sonia Maria Moraes Chada (Examinador Interno); Joel Cardoso da Silva (examinador externo ao Programa), Rosane Nascimento de Almeida (examinador externo ao Programa) e João Paulo dos Santos Nobre (examinador Externo à Instituição). Dando início aos trabalhos, o professor doutor Áureo Deo de Freitas Junior, passou a palavra a doutoranda, que apresentou a tese, com duração de quarenta e cinco minutos, seguido pelas arguições dos membros da Banca Examinadora e as respectivas defesas pela doutoranda, após o que a sessão foi interrompida para que a Banca procedesse à análise e elaborasse os pareceres e conclusões. Reiniciada a sessão, foi lido o parecer, resultando em aprovação, com conceito EXCELENTE. A aprovação do trabalho final pelos membros será homologada pelo Colegiado após a apresentação, pela doutoranda, da versão definitiva do trabalho. E nada mais havendo a tratar, o professor doutor Áureo Deo de Freitas Junior agradeceu aos presentes, dando por encerrada a sessão. A presente ata que foi lavrada, após lida e aprovada, vai assinada, pelos membros da Banca e pela doutoranda. Belém-PA, 14 de fevereiro de 2022.

Prof. Dr. AUREO DEO DE FREITAS JUNIOR

Prof.ª Dr.ª SONIA MARIA MORAES CHADA

Prof. Dr. JOEL CARDOSO DA SILVA

Prof.ª Dr.ª ROSANE NASCIMENTO DE ALMEIDA

Prof. Dr. JOAO PAULO DOS SANTOS NOBRE

PAULYANE NASCIMENTO ZIMMER

Áureo Deo de Freitas Junior
Presidente

Joel Cardoso da Silva
Documento assinado digitalmente
gov.br Rosane Nascimento de Almeida
Data: 06/07/2022 10:49:02-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

João Paulo dos Santos Nobre

Paullyane Nascimento Zimmer

Ao meu esposo Daimam Zimmer e nossas
filhas Noemia Eleonora e Clara Liz.

AGRADECIMENTOS

À Deus pela proteção em todos os momentos.

Ao meu amado esposo Daimam Zimmer, companheiro, amigo e incentivador incondicional de meus sonhos: serei eternamente grata.

Aos bens mais preciosos plantados por nós nesse mundo, nossas filhas Noemia Eleonora e Clara Liz: sabedoria, paz de coração e música sempre em seus dias.

Aos meus pais e irmãos, por todo apoio.

Às famílias e profissionais que acreditam na educação musical infantil e me permitem vivenciar esta experiência incrível: Gratidão e afeto!

Ao meu orientador Prof. Ph.D. Áureo DeFreitas, por acreditar nesta pesquisa dando o suporte necessário para conduzir este processo de forma leve e orgânica.

À todos os profissionais participantes, logísticos e essenciais que integraram esta equipe de pesquisa, nos permitido traçar caminhos em busca do aprendizado conjunto em prol de melhorias à inclusão de crianças com TEA em aulas de música na escola regular.

E ao PPGArtes, local de estranhamentos, aprendizagens e leveza, que nos permite viver a diversidade da pesquisa: que honra fazer parte da turma 2017!

ZIMMER, Paulyane Nascimento. **EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO**: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA. 2022. 348 fls. Tese (Doutorado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes, UFPA, Belém.

RESUMO

A qualidade do ensino de música nas séries iniciais e os desafios da inclusão, revelam a importância de se fornecer oportunidades de capacitação. Este estudo objetivou construir uma proposta de capacitação para professores de Música ao ensino de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), na Educação Infantil e, para tal: (a) formatar uma proposta de capacitação para docentes de Música com enfoque ao Ensino de Música para crianças com TEA na Educação Infantil; (b) aplicar a capacitação para professores de música em atuação em Castanhal/PA; e, (c) avaliar seu impacto na prática dos cursistas, durante a pesquisa. Trata-se de um estudo experimental com fundamentação técnico-científica, de corte transversal e com enfoque teórico-prático, dentro dos parâmetros metodológicos da pesquisa-ação. A amostra obtida pela técnica de amostragem não paramétrica inclui 3 professores formadores e 13 cursistas. Foram formatados cinco módulos (O Transtorno do Espectro Autista e desenvolvimento humano na infância; EDUCAÇÃO MUSICAL E AUTISMO: materiais e técnicas para o ensino de música e inclusão; A Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon aplicada ao Autismo; EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO: Planejamento e avaliação; e, Prática supervisionada ao Ensino de música para crianças com TEA). Um site e seis protocolos foram elaborados para coleta de dados: Questionário sócio demográfico e de sondagem de conhecimentos do cursista; Avaliação estrutural dos módulos da capacitação MusiTEA; Questionário para validação do site MusiTEA; Ficha para avaliação e lapidar das ementas dos módulos da capacitação MusiTEA; Ficha de avaliação do plano de aula (Prática Supervisionada); e, Ficha de avaliação de prática supervisionada (MusiTEA) – Atividade gravada MLT. As ementas dos módulos, protocolos e site foram validados por pares de juízes independentes até a obtenção mínima de 80% de concordância. Os dados coletados passaram por análise exploratória, abordando a estatística descritiva, assim como, a utilização do Teste de Wilcoxon, hipóteses nula e alternativa: $H_0=0,5$ e $H_1>0,5$ e $\alpha>0,5$, adotando $\alpha = 0,05$ (erro adotado 5%) e nível de significância de 95%. Foi utilizado o programa Excel para estatística descritiva, realização de tabelas, gráficos e limpeza dos dados. Observou-se um bom desempenho dos cursistas entre a aplicação dos módulos 1 e 2 ($T^+ = 46,5 > T(\text{tabelado}) = 5$, rejeita H_0). Entretanto, não foram verificadas melhorias entre os módulos 1 e 3 ($T^+ = 17,5 > T(\text{tabelado}) = 0$, não rejeita H_0); registrando-se uma “queda” entre a aplicação dos módulos 2 e 3 ($T^+ = 10 > T(\text{tabelado}) = 2$, não rejeita H_0). Já em comparação dos módulos 1 e 4, este último apresentou melhor rendimento ($T^+ = 37 > T(\text{tabelado}) = 8$, rejeita H_0). As oscilações de desempenho subsidiam que H_0 não deve ser rejeitada em prol de H_1 , não se podendo afirmar que o curso melhorou o desempenho dos cursistas, embora os dados descritivos revelem o alcance substancial da capacitação. O retorno dos participantes para ministrar aulas em formato híbrido durante a ocorrência do módulo 3 mostrou-se um dos impactos do cenário Pandêmico. Sugere-se replicação do estudo com um n maior e lapidar dos módulos.

Palavras-chave: Autismo. Capacitação de Professores. Educação Musical. Educação Infantil.

ZIMMER, Paulyane Nascimento. **MUSICAL EDUCATION FOR CHILDREN WITH AUTISM: composing paths to teaching practice in Castanhal-PA.** 2022. 348 pages. Thesis (Doctorate in Arts) - Postgraduate Program in Arts, UFPA, Belém.

ABSTRACT

The quality of music education in the early grades and the challenges of inclusion reveal the importance of providing training opportunities. This study aimed to build a training proposal for Music teachers to teach students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Early Childhood Education and, to this end: (a) to format a training proposal for Music teachers with a focus on Teaching Music for children with ASD in Early Childhood Education; (b) apply training for music teachers working in Castanhal/PA; and, (c) evaluate its impact on the course participants' practice during the research. This is an experimental study with a technical-scientific basis, cross-sectional and with a theoretical-practical focus, within the methodological parameters of action research. The sample obtained by the non-parametric sampling technique includes 3 teacher trainers and 13 course participants. Five modules were formatted (Autism Spectrum Disorder and human development in childhood; MUSICAL EDUCATION AND AUTISM: materials and techniques for teaching music and inclusion; Edwin Gordon's Music Learning Theory applied to Autism; MUSICAL EDUCATION AND INCLUSION: Planning and evaluation; and, Supervised Practice in Teaching Music to Children with ASD). A website and six protocols were developed for data collection: Socio-demographic questionnaire and survey of the student's knowledge; Structural assessment of the MusiTEA training modules; Questionnaire for validation of the MusiTEA website; Form for evaluating and adjustment of the MusiTEA training modules; Lesson plan evaluation sheet (Supervised Practice); and, Supervised Practice Assessment Sheet (MusiTEA) – Recorded MLT Activity. The modules, protocols and website were validated by pairs of independent judges until obtaining a minimum of 80% agreement. The collected data on the use of exploratory analysis, descriptive analysis, as well as the Wilcoxon Test with null and alternative hypotheses: $H_0=0.5$ and 0.5 and 0.5 and 0.5 , $\alpha = 0.05$ (adopted 5%) and significance level of 95%. The Excel program was used for descriptive statistics, creation of tables, graphs and data cleaning. The good performance of the course participants was observed between the application of modules 1 and 2 ($T^+ = 46.5 > T(\text{table}) = 5$, rejects H_0). However, there were no improvements between modules 1 and 3 ($T^+ = 17.5 > T(\text{table}) = 0$, does not reject H_0); registering a “fall” between the application of modules 2 and 3 ($T^+ = 10 > T(\text{table}) = 2$, does not reject H_0). In comparison with modules 1 and 4, the latter showed better performance ($T^+ = 37 > T(\text{table}) = 8$, rejects H_0). The performance oscillations support that H_0 should not be rejected in favor of H_1 , and it cannot be said that the course improved the course participants' performance, although the descriptive data reveal the substantial scope of the training. The return of participants to teach classes in a hybrid format during the occurrence of module 3 proved to be one of the impacts of the Pandemic scenario. It is suggested to replicate the study with a larger n and review the modules.

Keywords: Autism. Teacher Training. Musical education. Child education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Valores críticos para o teste pareado de Wilcoxon.....	53
Figura 2 – Logomarca do projeto de Capacitação MusiTEA.....	54
Figura 3 – Script de edição dos vídeos dos módulos gravados (MusiTEA).....	60
Figura 4 – Aba inscrição no site MusiTEA.....	75
Figura 5 – Aba de acesso aos módulos da pesquisa MusiTEA.....	84
Figura 6 – Aba de acesso à avaliação final do módulo teórico da pesquisa MusiTEA.....	85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Porcentual de professores de música e áreas de atuação em Castanhal/PA.....	77
Gráfico 2 – Porcentual de professores de música de Castanhal/PA quanto ao público atendido.....	78
Gráfico 3 – Porcentual de cenários de emprego para professores de música em Castanhal/PA.....	79
Gráfico 4 – Porcentual dos desafios relatados por professores de música no ensino de pessoas com TEA.....	82
Gráfico 5 – Desempenho do participante em cada módulo do curso de capacitação.....	88
Gráfico 6 – Pontuação geral dos cursistas no módulo de Prática Supervisionada (Atividade gravada MLT).....	96
Gráfico 7 – Pontuação geral dos cursistas no módulo de Prática Supervisionada (Plano de aula).....	104

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Pontuação total, percentual geral e média de notas dos participantes nos módulos teóricos do curso de capacitação MusiTEA.....	87
Tabela 2 – Teste de Wilcoxon, analisando amostra pareada em módulo 1 e o módulo 2 do curso de capacitação.....	88
Tabela 3 – Teste de Wilcoxon, analisando amostra pareada em módulo 1 e o módulo 3 do curso de capacitação.....	92
Tabela 4 – Teste de Wilcoxon, analisando amostra pareada em módulo 2 e o módulo 3 do curso de capacitação.....	101
Tabela 5 – Teste de Wilcoxon, analisando amostra pareada em módulo 2 e o módulo 4 do curso de capacitação.....	102
Tabela 6 – Teste de Wilcoxon, analisando amostra pareada em módulo 3 e o módulo 4 do curso de capacitação.....	111
Tabela 7 – Teste de Wilcoxon, analisando amostra pareada em módulo 1 e o módulo 4 do curso de capacitação.....	113

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Níveis de gravidade do Transtorno do Espectro Autista no DSM-V.....	25
Quadro 2 – Definições dos códigos do TEA no CID-11.....	27
Quadro 3 – Esquema dos tipos e estágios de Audição preparatória.....	38
Quadro 4 – Elementos relevantes ao processo de ensino-aprendizagem musical oriundos de levantamento bibliográfico e disciplinas dos cursos de Licenciatura em Música no Pará.....	55
Quadro 5 – Módulos da proposta de curso de capacitação docente ao ensino de música para crianças com TEA.....	56
Quadro 6 – Perfil dos juízes independentes e suas atuações na validação dentro da pesquisa MusiTEA.....	63
Quadro 7 – Perfil das docentes formadoras dos módulos da Capacitação MusiTEA.....	70
Quadro 8 – Perfil dos juízes avaliadores do site MusiTEA.....	73
Quadro 9 – Avaliação da docente formadora sobre a construção de planejamento e atuação prática em atividade MLT para criança com TEA.....	98
Quadro 10 – Avaliação do professor formador sobre a construção de planejamento de aula para turma de criança com TEA.....	108
Quadro 11 – Opinião dos cursistas sobre necessidades de melhorias gerais na proposta de Capacitação.....	115

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MPB	Música Popular Brasileira
GPTDDA	Grupo de Pesquisa Transtornos do Desenvolvimento e Dificuldades de Aprendizagem
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UFPA	Universidade Federal do Pará
UEPA	Universidade do Estado do Pará
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
BNCC	Base Nacional Curricular Comum
MLT	<i>Music Learning Theory</i>
APA	Associação Americana de Psiquiátrica
DSM-V	Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-V
DI	Deficiência Intelectual
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
TC	Transtorno de Comunicação
TL	Transtorno de Linguagem
CID-11	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
CP	Conselho Pleno
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
PPC	Projeto Pedagógico de curso
SEMED	Secretaria de Educação do Município de Castanhal
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
H0	Hipótese nula
H1	Hipótese alternativa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.1	Justificativa.....	20
1.2	Objetivos.....	21
1.2.1	Objetivo geral.....	21
1.2.2	Objetivos específicos.....	21
2	O ESTADO DA ARTE.....	21
2.1	O Transtorno do Espectro Autista.....	24
2.2	Educação Musical e Autismo.....	30
2.3	A Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon.....	36
2.4	FORMAÇÃO SUPERIOR EM MÚSICA NO PARÁ: o enfoque à inclusão na grade curricular de licenciatura.....	42
3	METODOLOGIA.....	50
3.1	Delineamento da pesquisa.....	50
3.2	Procedimentos de coleta e análise de dados.....	53
3.2.1	Tecendo a Capacitação MusiTEA.....	54
3.2.2	Protocolos de Pesquisa.....	58
3.2.3	Estruturação do site MusiTEA.....	59
3.2.4	Capacitação MusiTEA.....	60
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	61
4.1	Formatação da proposta de Capacitação.....	61
4.1.1	Questionário sócio demográfico e de sondagem de conhecimentos do cursista.....	64
4.1.2	Avaliação estrutural dos módulos da capacitação MusiTEA.....	65
4.1.3	Questionário para validação do site MusiTEA.....	66
4.1.4	Ficha para avaliação e lapidar das ementas dos módulos da capacitação MusiTEA.....	67
4.1.5	Ficha de avaliação do plano de aula (Prática Supervisionada).....	67
4.1.6	Ficha de avaliação de prática supervisionada (MusiTEA) – Atividade gravada MLT.....	68
4.2	Validação das ementas dos módulos da Capacitação MusiTEA.....	69
4.3	Validação do site MusiTEA.....	72

4.4	Aplicação da proposta MusiTEA para Professores de música em Castanhal/Pa.....	74
4.4.1	Perfil dos cursistas.....	77
4.4.2	Realização do curso de capacitação.....	83
4.3	Impacto da Capacitação Musitea na prática dos cursistas.....	86
	CONCLUSÃO.....	117
	REFERÊNCIAS.....	119
	APÊNDICE A - Convite aos docentes da capacitação.....	125
	APÊNDICE B -Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (docentes da capacitação).....	126
	APÊNDICE C - Convite aos juízes avaliadores (protocolos de pesquisa e site).....	128
	APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (juízes avaliadores dos protocolos de pesquisa).....	129
	APÊNDICE E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (cursistas).....	131
	APÊNDICE F - Questionário sócio demográfico e de sondagem de conhecimentos do cursista.....	133
	APÊNDICE G - Validação do Questionário sócio demográfico e de sondagem de conhecimentos do cursista.....	137
	APÊNDICE H - Validação da avaliação estrutural dos módulos da capacitação MusiTEA.....	156
	APÊNDICE I - Avaliação estrutural dos módulos da capacitação MusiTEA.....	179
	APÊNDICE J - Validação do questionário para validação do site MusiTEA.....	183
	APÊNDICE K - Questionário para validação do site MusiTEA.....	199
	APÊNDICE L - Validação da ficha para avaliação e lapidar das ementas dos módulos da capacitação MusiTEA.....	202
	APÊNDICE M - Ficha para avaliação e lapidar das ementas dos módulos da capacitação MusiTEA.....	209
	APÊNDICE N - Validação da ficha de avaliação do plano de aula (Prática Supervisionada).....	211

APÊNDICE O - Ficha de avaliação do plano de aula (Prática Supervisionada).....	220
APÊNDICE P - Validação da ficha de avaliação de prática supervisionada (MusíTEA) - Atividade gravada MLT.....	222
APÊNDICE Q - Ficha de avaliação de prática supervisionada (MusíTEA) - Atividade gravada MLT.....	235
APÊNDICE R - Ementa e avaliação – Módulo 5.....	237
APÊNDICE S - Validação das ementas dos módulos da capacitação.....	241
APÊNDICE T - Ementa e avaliação – Módulo 1.....	249
APÊNDICE U - Ementa e avaliação – Módulo 2.....	255
APÊNDICE V - Ementa e avaliação – Módulo 3.....	262
APÊNDICE W – Ementa e avaliação – Módulo 4.....	268
APÊNDICE X - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (juízes avaliadores do site).....	274
APÊNDICE Y – Validação do site MusíTEA.....	276
APÊNDICE Z - Espelho do site MusíTEA.....	280
APÊNDICE A1 - Convite para participação na pesquisa (cursistas).....	292
ANEXO A - Ementário de disciplinas em inclusão ou enfoque desenvolvimental nos cursos de Licenciatura Plena em Música no Pará (UFPA e UEPA).....	293
ANEXO B - Avaliação da prática supervisionada (Atividade MLT gravada).....	321
ANEXO C - Avaliação do plano de aula dos cursistas (Prática Supervisionada).....	340

1 INTRODUÇÃO

Embora meu interesse pela arte tenha surgido desde a infância, as dificuldades financeiras familiares e limitações de ofertas de atividades artísticas em minha cidade natal (Castanhal/PA), naquela época, dificultaram experiências mais precoces no âmbito formal da Arte, especialmente, no mundo da Música. Lembro-me, quando criança, da contemplação matinal aos toques dos sinos da igreja, das raras aulas de canto coral na escola regular e de meu pai, todos os dias à noite, ao chegar do trabalho, pegar o seu pequeno teclado 3/8, colocá-lo sobre uma mesa e tocar para meus dois irmãos e eu ouvirmos. Descobrimos, depois de muitos anos, que aquela música tocada pelo meu pai todas as noites era, na verdade, uma das canções automáticas do instrumento.

A escuta musical não se encerrava em casa, Sambas, MPB, Bossa Nova e músicas internacionais vinham guiadas do outro lado da rua, da casa de meus padrinhos e, até mesmo, dos canais sintonizados na rádio e, assim, tudo conspirava para uma aprendizagem informal da música. A admiração pela arte da música guiou-me, na adolescência, a formar diversos grupos musicais com amigos, onde tocava contrabaixo apresentando-me no cenário local de Castanhal/PA. O primeiro contato com este instrumento foi algo extremamente curioso, visto que, apenas arriscando notas no violão, um amigo conversara com um organizador de um festival local e disse ter uma banda onde minha irmã era baterista e eu baixista, ficamos sabendo que tínhamos uma banda, a primeira banda, duas semanas antes do festival e corremos para aprender um repertório: os “tumtuns” do contrabaixo foram quase mais fortes do que os do meu coração em frente a um público pela primeira vez.

Em 2009, a admiração pela música levou-me ao contato com a academia: uma oportunidade de unir Psicologia e Música apresentada pelo amigo do curso de Psicologia João Paulo Nobre. Nasceu assim, uma história de aproximadamente 12 anos no Grupo de Pesquisa Transtornos do Desenvolvimento e Dificuldades de Aprendizagem (GPTDDA), coordenado pelo Prof. *Ph.D.* Áureo DeFreitas, experiência que me levou ao interesse e desafio de estudar e tecer caminhos para música e inclusão, visando melhorias de manejo para conduzir o ensino de música para pessoas com deficiência.

A história de pesquisas no âmbito do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Educação Musical iniciou em 2011. Na memória desta experiência, mães amanhecem em uma fila de espera, algumas com suas crianças, para inscrevê-las nas oficinas dos projetos de pesquisa sobre música e inclusão, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Durante o preenchimento dos formulários, entrevistas e conversas, antes e após as aulas, compartilham

particularidades de suas vidas de devoção total aos filhos desde pequeninos, abdições, conquistas, lutas travadas, muitas vezes sozinhas em múltiplos contextos, angústias pelos “nãos”, pela pouca empatia. As aulas de música viram território de expectativas ora musicais, ora terapêuticas, configurando-se enquanto novo contexto onde as dificuldades das crianças podem se evidenciar e onde famílias aguardam empatia e informação para ir além das oficinas. Manejar adequadamente as dificuldades que possam surgir no processo de aprendizagem requer conhecimento, treino e engajamento para busca de estratégias.

Entre pesquisas, escritas de trabalhos de conclusão de curso e aprendizagens aplicadas nesta experiência de música e inclusão, ingressei no curso de Licenciatura em Música na Universidade do Estado do Pará (UEPA), em 2013. Ouso dizer que foi uma experiência desafiadora, pois as lacunas de não ter vivenciado o estudo formal da música acompanharam-me e se tornaram desafios durante o curso. O contato com a aprendizagem informal da música foi crucial trazendo resiliência e parcerias que me permitiram concluí-lo. Na academia, percebi que as lacunas não seriam somente minhas, pois ao buscar respostas sobre como melhor realizar o trabalho em música e inclusão, deparei-me com a escassez de abordagens sobre desenvolvimento humano e o desenvolvimento musical na grade curricular. A necessidade de melhorias quanto ao manejo e compreensão de como o processo de aprendizagem musical poderia ser otimizado na formação docente passou então, a ser um interesse ainda mais latente em minha vida.

Neste caminhar, a prática de estar no GPTDDA e a experiência como universitária de música foram força motriz na minha defesa sobre a importância do ensino-aprendizagem da música para pessoas com deficiência desde a infância, a possibilidade de inclusão e a necessidade de se estar preparado para manejar com muito respeito um ensino de fato inclusivo. Ora, se era possível alcançar alunos a partir de seis anos no GPTDDA, em seu desenvolvimento global e musical, em um curto período de tempo, intervenções que duravam três meses, o que não seria possível se iniciássemos mais cedo? Sim, passei a me perguntar cada vez mais onde poderiam chegar verticalmente estes alunos se lhes fosse oportunizada uma experiência musical de qualidade desde os primeiros anos de vida, acreditando que tal desenvolvimento estaria nas mãos de professores de música preparados, em uma parceria orgânica e respeitosa com estas famílias e alunos.

Filha de Castanhal/PA, em minha trajetória de participação nas atividades artísticas, como público e fazedora de cultura na região, observei um cenário de poucas oportunidades para o fazer musical voltadas à inclusão ou, de forma diretiva, ao público com TEA o que me levou à criação de um espaço particular para aulas de Música e à submissão e aprovação de

um projeto envolvendo diretamente o olhar a este público na minha cidade. Minha querida Castanhal sempre me acompanhou e, nesta tese, também passou a ser palco de ação sobre Música e inclusão.

Situada na região Nordeste do Pará, a 65 km da capital Belém, Castanhal, conhecida como “Cidade Modelo”, foi integrante do importante Projeto da extinta ferrovia chamada “Estrada de Ferro de Bragança”, concluída em 1900. O município tem seu nome atribuído e legitimado pelas frondosas árvores de castanheiras que se encontravam em toda a extensão das margens do córrego que passou a ser chamado de Igarapé Castanhal, onde as primeiras habitações se instalaram. Provando uma existência de séculos, passou pelas categorias de Núcleo e Vila, até o atrelamento à Belém, porém, sua autonomia municipal ocorreu somente em 28 de janeiro de 1932 (SOBRE CASTANHAL, 2022). De acordo com dados do IBGE (2021), o município conta com uma área territorial de 1.029.300 km² e cerca de 205.667 habitantes e é marcado por uma economia de prática comercial.

No território da arte música, Castanhal conta com marcos expressivos como a Banda Municipal “28 de janeiro”, fundada em 29 de maio de 1978, através de lei municipal n. 010/78 e do decreto municipal n. 033/78, com o objetivo principal de “difundir o gosto pela arte musical, especialmente entre os jovens”. Já no âmbito do ensino musical, ganham destaque as iniciativas locais e gratuitas protagonizadas pela Escola de Música “Mestre Odilon”, fundada em 09 de junho de 1998, vinculada à Secretaria Municipal de Cultura, com a oferta de cursos de instrumentos diversos e da qual também fazem parte o Coral Villa Lobos, a referida banda municipal “28 de Janeiro” e o Pólo Geraldo Barroso, localizado na Vila do Apeú; e, pela Escola das Artes São Lucas, fundada em 11 de março de 2017, por iniciativa da Diocese de Castanhal, com a oferta dos cursos de Instrumentos musicais, Dança, Artes visuais e Artes Dramáticas, sendo estes certificados pela Secretaria de Educação do Pará (SEDUC/PA). O município conta ainda com estabelecimentos particulares de ensino de música.

Em 2022, conforme a ferramenta de busca do google, utilizando-se os descritores escola+música+castanhal e escola+artes+castanhal, foram encontrados 10 estabelecimentos particulares que ofertam aulas de música. Vale ressaltar que este levantamento considera somente os locais divulgados de maneira informatizada, os quais são: Escola de Música Soul Music, Escola de Música Maia, Escola das Artes Prof. Nazareno Moreira, Musictech, Escola de Música DrumShop, Cantinho Musical, Scolla Cantorum, Vitrine das Artes, Patumtum Musicalização Personalizada e Atelier da Música. Considerando-se os âmbitos público e

particular, somente as duas últimas particulares ofertam aulas de música para a primeira infância.

No cenário apresentado, o espaço Atelier da Música nasceu com o intuito de contribuir para mudanças quanto ao olhar sobre Música e inclusão em Castanhal. Criado em 25 de março de 2017, por meio da iniciativa junto a dois amigos Professores de Música, Hildomar Oliveira e Carlos Alexandre Amaral, este é o lugar onde passamos a ofertar diversas modalidades de aulas de música atendendo, desde a primeira infância, todos os públicos. Agregamos parceria de profissionais motivados a aprender e a trabalhar com música e inclusão, realizando estudos e orientações sistemáticas sobre o manejo comportamental e de ensino da música a estes públicos. Nosso palco de pesquisa ativa estava montado, e a cada aula, a cada dia, corroborávamos a premissa de que a música é uma arte ímpar, de alcance global e acessível, com respostas ainda mais promissoras quando ofertada desde a primeira infância para pessoas com deficiência, como o TEA. Em 2020, com a submissão e aprovação do projeto “Sons de um Mundo Azul” ao Edital Professor Roberto Marques, da Lei Aldir Blanc direcionada à Castanhal/PA, pude implementar, junto a uma equipe de profissionais, a proposta de aulas de música para pessoas com TEA, culminando na elaboração de um documentário visando conscientização do TEA sob a ótica dos pais e os alcances da música neste público. Mais uma vez, unimos docentes com experiência em Música e Inclusão e ecoamos nossa premissa sobre a viabilidade e importância desta arte para o público com TEA contemplando Castanhal.

Uma proposta de melhoria sócio educacional artística à minha terra natal nesta Tese é uma prestação de contas social e homenagem justa a meus olhos, pois proporcionar às famílias de pessoas com TEA, que aqui residem, a estimativa de uma possibilidade real de ensino inclusivo da música desde a infância, contribuirá ainda mais para o crescimento de nosso município, como já ecoa seu hino

Castanhal boa terra hospitaleira
Em progresso não te podem igualar
Teu nome vem de frondosa castanheira,
E cresces, cresces, cresces sem parar.

(BRASIL, 1975)

Desta forma, aqui defendo que uma capacitação que congregue a formação continuada de docentes de música, pode efetivar a inclusão de alunos com TEA, desde os anos iniciais, e permitir o acolhimento e parceria familiar no processo de aprendizagem da música. Este cenário, portanto, se constituiu em elemento motivador para a proposta do referido estudo, uma capacitação de profissionais à atuação na Educação musical de pessoas com TEA na

educação básica, surgindo assim o questionamento: De que forma a capacitação docente poderia auxiliar a atuação de professores de música ao ensino de crianças com TEA nas séries iniciais?

1.1 Justificativa

Capacitar é habilitar-se, tornar-se apto. Este processo remete conhecimento e envolvimento na busca por transformações que subsidiem o aprendizado para se gerar mudanças consistentes. A inclusão e permanência do aluno com deficiência no contexto educacional exige do público docente a necessidade de adquirir habilidades para lidar não somente com a adaptação de tarefas, mas com a aplicação e condução efetiva do processo educativo. Na educação musical, visar o alcance significativo dos objetivos musicais propostos, de forma a atingir tanto alunos neurotípicos, quanto alunos com diagnósticos específicos, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um desafio que remete à necessidade de conhecimento de aspectos desenvolvimentais e musicais. Este estudo, portanto, pretende contribuir para ampliar as estratégias aplicadas na prática do professor de música em alunos com este diagnóstico, nas séries iniciais, auxiliando o processo de estruturação de aulas e condução do processo de ensino-aprendizagem como forma de sanar a escassez de abordagens a este público nos cursos de graduação em música no Pará.

A relevância social deste estudo consiste em ofertar, por meio da proposta de capacitação, elementos teóricos, práticos e um ambiente de reflexão a docentes de música, para que os mesmos possam garantir a acessibilidade do aluno com TEA a um ensino com equidade, permitindo seu envolvimento e permanência de forma significativa no contexto da escola regular. Além disso, busca-se fortalecer o papel do docente de música neste ambiente de ensino, valorizando seu diferencial, “ensinar música” de forma fundamentada, por meio de subsídios à abordagem e validação de sua prática, que fomentem o desenvolvimento real de habilidades musicais de forma precoce no público atendido. Por meio desta pesquisa, busca-se tecer caminhos que permitam o acesso a políticas públicas garantindo a oferta de capacitação aos docentes de Música valorizando assim sua formação acadêmica. A proposta de capacitação de Professores de Música para atuação com alunos com TEA na educação infantil, portanto, mostra-se necessária para desvendar aspectos que circundam este processo e que devem ser (re)pensados para atingir um ensino musical de qualidade.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo desta pesquisa focou-se em construir uma proposta de capacitação para professores de Música ao ensino de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), na Educação Infantil.

1.2.2 Objetivos Específicos

- (a) Formatar uma proposta de capacitação para docentes de música com enfoque ao ensino de música à crianças com TEA na Educação Infantil;
- (b) Aplicar a referida proposta de capacitação para professores de música em atuação em Castanhal/PA;
- (c) Avaliar o impacto deste formato de capacitação na prática dos docentes-participantes, durante a pesquisa.

2 O ESTADO DA ARTE

Este capítulo apresentará um panorama sobre o ensino da música na escola regular nas séries iniciais e a abordagem sobre Educação Musical e inclusão, com enfoque no diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e pesquisas da área de autismo e música.

No Brasil, a educação básica é o primeiro nível do ensino escolar sendo distribuído em três etapas: educação infantil (para alunos com até 5 anos de idade), ensino fundamental (de 6 a 14 anos) e, o ensino médio (para alunos de 15 a 17 anos). Embora a Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009, em seu artigo 208, inciso I, postule a obrigatoriedade da educação básica dos 4 aos 17 anos, no Brasil, cresce cada vez mais o número de espaços destinados ao acompanhamento educacional de crianças a partir de 0 anos, alternativa fortalecida, especialmente, devido aos encargos de trabalho dos genitores.

Nas séries iniciais, a presença da arte é essencial, pois ela tem o poder de conectar, desde cedo, a criança ao conhecimento, a exemplo do que ocorre a partir da aprendizagem musical. No que compete à oferta da disciplina Artes, com enfoque ao ensino da Música na escola regular, esta é uma realidade que iniciou oficialmente por meio do Decreto-Lei nº 1.331 de 17 de fevereiro de 1854, conforme exposto em seus referidos artigos

Art. 47. O ensino primario nas escolas públicas comprehende:

A geometria elemental, agrimensura, desenho linear, noções de musica e exercicios de canto, gymnastica, e hum estudo mais desenvolvido do systema de pesos e medidas [...]

[...]

Art. 80. Além das materias das cadeiras mencionadas no Artigo antecedente, que formão o curso para o bacharelado em letras, se ensinarão no Collegio huma das linguas vivas do meio dia da Europa, e as artes de desenho, musica e dansa.

Em seu histórico, a disciplina Artes/ Música tem passado por instabilidades. Embora em 18 de agosto de 2008 tenha sido lançada a Lei nº 11.769 que previa a obrigatoriedade, mas não exclusividade do ensino de Artes por meio da Linguagem Música na Educação Básica, alterando o parágrafo 6º do artigo 26º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, alterou novamente este parágrafo postulando que as artes visuais, a dança, a música e o teatro passariam a ser as linguagens para o ensino desta disciplina o que veio a ser fortalecido pela Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016, a qual postula que as instituições passam a ter autonomia para a decisão sobre qual(is) destas linguagens adotar em seus espaços de ensino. As mudanças educacionais também ocorreram no âmbito do ensino superior e a formação polivalente em Educação Artística, deu então espaço às habilitações específicas nas referidas linguagens.

Por meio do surgimento de graduações em áreas diversas da arte (cinema, dança, teatro, audiovisuais, música), passou-se a contar com docentes não “polivalentes” e que realizam seu trabalho a partir dos conhecimentos proporcionados em sua formação acadêmica específica. Logo, no ambiente educacional, seguindo as diretrizes da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), uma vez que a escola contrata um professor formado em música, por exemplo, ou a gestão opta por um ensino específico da sua arte, ou o docente acaba tendo que ministrar a disciplina artes, como um todo, seguindo o que a BNCC postula para cada ano escolar. Desta forma, um professor formado em música que é contratado para ministrar aulas de música ou de artes em uma instituição de ensino deve compreender não somente como contemplar o ensino da música na BNCC, mas a fazê-lo de forma consciente e fundamentada cientificamente para promover uma aprendizagem musical eficaz nos anos iniciais.

Embora sua situação enquanto disciplina regular no ensino comum esteja atualmente incerta, a Educação Musical, ao ser trabalhada no contexto educacional deve atender com qualidade todos os discentes. Ao tratarmos sobre o ensino da música para pessoas com TEA, consideradas pessoa com deficiência, conforme parágrafo 2º da Lei 12.146/2012, no entanto, é recorrente encontrarmos estudos nesta área que focalizam outros aspectos que aliam o uso

da música ao desenvolvimento ou aprendizagem (LEMOS; SILVA, 2011; DONATONE, 2011; RODRIGUES, 2011; NASCIMENTO et al., 2016; RODRIGUES; FERREIRA; NOBRE, 2012; SANTO, 2012), e não a educação musical propriamente dita, o que contrapõe o próprio preceito da disciplina, que é ensinar música.

Nascimento (2016), a partir de revisão de literatura sobre Educação Musical e Autismo em revistas brasileiras de nível A1 no período de 2006 a 2016, constatou que o ensino para pessoas com Autismo estava atrelado ao uso da Teoria Musical por professores, e que isso deveria ser fortalecido com o conhecimento:

“[...] dos períodos de desenvolvimento Musical (Beyer) e possíveis propostas que podem ser seguidas dos métodos como Kodály, Orff, Suzuki, *String Project*, Dalcroze e Willems, os quais, ao trabalhar aspectos do desenvolvimento humano, juntamente a parâmetros musicais, possibilitam a otimização da aprendizagem da pessoa com deficiência. (NASCIMENTO, 2016, p. 53)

De acordo com Louro (2012, p. 43) “[..] há caminhos e possibilidades para se alcançar resultados de boa qualidade musical inclusiva, contanto que o professor se prepare antecipadamente”. Promover, portanto, ao profissional o acesso a ferramentas que o possibilite atuar no processo de ensino, compreender como este pode ser realizado, quais fatores interferem na aquisição do conhecimento, qual a melhor condução de tais práticas e quais métodos, materiais e técnicas são eficientes ou não para a aprendizagem musical, assim como, conhecer sobre o TEA, desenvolvimento humano e as estratégias respondentes ao ensino da Música para pessoas com este diagnóstico, poderá auxiliar docentes à prática e ao melhor atendimento a este público por meio de ensino significativo para o conhecimento musical.

Embora pesquisadores reforcem o papel de métodos específicos para o ensino da música, deve-se considerar que o professor deve ser ator em sua metodologia apropriando-se do que a teoria lhe apresenta para então viver musicalmente a realidade de seu aluno, trabalhando suas habilidades e limitações em busca de um crescimento vertical de aprendizagem. Ser ator de seu próprio método de ensino é um dos preceitos da Teoria da aprendizagem Musical (*Music Learning Theory – MLT*), a qual defende que o fazer música, o escutar o aluno e envolvê-lo neste processo de aprendizagem são cruciais. A MLT atua respeitando aspectos desenvolvimentais e é uma teoria que defende que faixas etárias específicas são atreladas a viabilidade do desenvolvimento de habilidades musicais.

Desta forma, além de fundamentar o trabalho cientificamente na área de música para lidar com o público com deficiência, o professor deve conhecer o quadro clínico de seu aluno e estar atento às dificuldades específicas distinguindo o que interfere de formas variadas o seu

processo de aprendizagem e bem-estar a fim de reestruturar sua dinâmica para alcance do aluno e promoção de sua aprendizagem. Na pessoa com TEA, é crucial conhecer onde esta se encontra dentro do espectro e quais as formas de manejo mais adequadas de acordo com o seu perfil.

2.1 O Transtorno do Espectro Autista

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um dos quadros clínicos que tem se destacado em divulgações, comerciais e científicas, dado o aumento significativo de casos. Em pesquisa realizada no Brasil, em Atibaia, interior de São Paulo, revelou-se uma prevalência de 27,2 pessoas diagnosticadas em uma população de 10.000 (PAULA; RIBEIRO; FOMBONNE; MERCADANTE, 2011). Elsabbagh *et al.* (2012), por sua vez, a partir de uma revisão da literatura mundial, encontraram uma mediana que aponta a estimativa de 62 ocorrências por 10.000 indivíduos. Esta disparidade pode ser justificada pelo aumento de abordagens de identificações do diagnóstico, bem como a formação profissional e o aumento de instrumentais de rastreio, especialmente no exterior. Além disso, o estudo brasileiro concentrou-se em apenas uma região, levando-nos a pensar que a extensão do mesmo poderia gerar dados mais próximos aos detectados no estudo internacional citado.

O TEA é marcado especialmente pela variabilidade de perfis que a pessoa pode apresentar, tendo como características essenciais:

[...] prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social (Critério A) e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (Critério B). Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário (Critérios C e D). (APA, 2014, p. 53).

Os prejuízos qualitativos na comunicação e interação podem ser observados em déficits persistentes na reciprocidade emocional, no uso e na compreensão de comportamentos comunicativos não verbais - o que pode gerar mais dificuldades em desenvolver, manter e compreender relacionamentos sociais, principalmente entre pares (APA, 2014). Esse padrão comportamental pode ser visto ainda antes dos três primeiros anos, porém se torna mais evidente à medida que as demandas sociais vão sendo expostas a estas crianças. Um ambiente que vem sendo aliado para as avaliações precoces tem sido as creches e escolas de ensino infantil, por serem locais que desde bem cedo estimulam as habilidades sociais, regras de convivência, rotinas, além do desenvolvimento acadêmico.

O outro critério diagnóstico, que diz respeito aos padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses ou atividades, trata da presença de estereotípias motoras, ou mesmo de falas estereotipadas e repetitivas, tais como ecolalias, prosódia pobre e monotonia (em pessoas com a linguagem oral preservada). Além disso, essas características podem ser identificadas por um padrão inflexível a rotinas, comportamentos ritualizados, levando a criança a sofrimentos extremos, com crises de desorganização sensorial quando algo sai diferente do esperado (como alguém sentar no seu lugar, alterações nas programações escolares, imprevistos, etc.); presença de rituais para uma série de atividades como na alimentação, em rotinas dentro do ambiente escolar, atividades de vida diária, entre outros. (APA, 2014).

De acordo com o DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), os níveis de gravidade são fundamentais para este diagnóstico, pois possibilitam que o processo interventivo seja adaptado às demandas da criança, de acordo com as suas necessidades. Estes níveis são descritos de 1 a 3, em ordem crescente de prejuízos, em aspectos como comunicação social e comportamentos repetitivos, os quais podem variar de acordo com características do indivíduo (nível do desenvolvimento e idade cronológica), do contexto e/ou oscilar com o tempo. Esses níveis de gravidade também podem ser determinados pelo grau de suporte que a pessoa necessita nas diversas áreas do desenvolvimento conforme descrito no quadro 1. (APA, 2014).

Quadro 1 - Níveis de gravidade do Transtorno do Espectro Autista no DSM-V

(continua)

NÍVEL DE GRAVIDADE	COMUNICAÇÃO SOCIAL	COMPORTAMENTOS RESTRITOS E REPETITIVOS
Nível 3 "Exigindo apoio muito substancial"	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e resposta mínima a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas palavras que raramente inicia as interações e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer a necessidades e reage somente a abordagens sociais muito diretas.	Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.
Nível 2 "Exigindo apoio	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuízos sociais aparentes mesmo na presença	Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos

Quadro 1 - Níveis de gravidade do Transtorno do Espectro Autista no DSM-V

Quadro 1 - Níveis de gravidade do Transtorno do Espectro Autista no DSM-V

(continuação)

NÍVEL DE GRAVIDADE	COMUNICAÇÃO SOCIAL	COMPORTAMENTOS RESTRITOS E REPETITIVOS
substancial”	de apoio; limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação se limita a interesses especiais reduzidos e que apresenta comunicação não verbal acentuadamente estranha.	restritos/repetitivos aparecem com frequência suficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento em uma variedade de contextos. Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.
Nível 1 "Exigindo apoio"	Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuízos notáveis. Dificuldade para iniciar interações sociais e exemplos claros de respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se na comunicação, embora apresente falhas na conversação	Inflexibilidade de comportamento causa interferência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de atividade. Problemas para organização e planejamento são obstáculos à independência.

Fonte: APA (2014, p. 52).

Uma novidade em termos de critérios diagnósticos que a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 (APA, 2014) complementou em comparação aos anteriores, diz respeito à inclusão das alterações sensoriais como um critério importante para avaliação precoce. Estas são caracterizadas por hiper ou hiposensibilidade aos estímulos captados pelos diferentes canais sensoriais (audição, tato, paladar, visão e olfato), além de uma exploração atípica de objetos e pessoas, cujo foco volta-se predominantemente para as experiências sensoriais.

Outras características apresentadas com certa frequência nessa população são algumas comorbidades, em especial, outros transtornos neurodesenvolvimentais, tais como a Deficiência Intelectual (DI), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e Transtornos de Comunicação e de Linguagem (TC e TL). A literatura tem apontado uma estimativa entre 45% a 60% das pessoas com TEA que também apresentam algum grau de Deficiência Intelectual. Em contrapartida, há dados de que em torno de 10% das pessoas com TEA apresentam ilhas de habilidades, ou seja, um padrão acima do esperado para a idade em uma área cognitiva específica, por exemplo, na matemática, em música, etc. (PAULA et al., 2018).

Segundo a CID-11 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde), o TEA é classificado enquanto Transtorno do Neurodesenvolvimento.

Os distúrbios do neurodesenvolvimento são distúrbios comportamentais e cognitivos que surgem durante o período de desenvolvimento e envolvem dificuldades significativas na aquisição e execução de funções intelectuais, motoras, de linguagem ou sociais específicas. Embora déficits comportamentais e cognitivos estejam presentes em muitos transtornos mentais e comportamentais que podem surgir durante o período de desenvolvimento (por exemplo, esquizofrenia, transtorno bipolar), apenas transtornos cujas características essenciais são neurodesenvolvimentais estão incluídos neste agrupamento. A provável etiologia dos distúrbios do neurodesenvolvimento é complexa e, em muitos casos individuais, desconhecida. (CID-11, 2022).

A revisão proposta na 11ª revisão da CID, substitui o TEA subdividido no CID-10 em dois códigos (F84.1 Autismo infantil e F84.1 Autismo Atípico), pelo CID-11 6A02 (Transtorno do espectro do autismo), seccionado em sete possíveis códigos únicos oriundos do código principal. Nesta revisão a Síndrome de Rett (LD90.4) foi excluída. A nova definição entrou em vigência em janeiro de 2022.

É importante salientar que não há alterações substanciais quanto à definição do Transtorno do Espectro do Autismo, visto que este continua sendo “[...] caracterizado por déficits persistentes na capacidade de iniciar e manter interação social recíproca e comunicação social, [...] padrões restritos, repetitivos e inflexíveis de comportamento, interesses ou atividades que são claramente atípicos ou excessivos para o indivíduo idade e contexto sociocultural.” (CID-11, 2022, s.p.). As subdivisões dentro do CID-11 possibilitam discriminar a presença de aspectos mais expressivos em cada pessoa diagnosticada. O quadro 2 apresenta informações acerca dos referidos códigos e suas definições dentro do CID-11.

Quadro 2 – Definições dos códigos do TEA no CID-11

(continua)

CÓDIGO CID-11	ESPECIFICAÇÃO	DEFINIÇÕES
6A02.0	Transtorno do espectro do autismo sem distúrbio do desenvolvimento intelectual e com leve ou nenhum comprometimento da linguagem funcional	Todos os requisitos de definição para o transtorno do espectro do autismo são atendidos, o funcionamento intelectual e o comportamento adaptativo estão, pelo menos, dentro da faixa média (aproximadamente acima do percentil 2,3) e há apenas leve ou nenhum comprometimento na capacidade do indivíduo de usar a linguagem funcional (falada ou sinalizada) para fins instrumentais, como para expressar necessidades e desejos pessoais.
6A02.1	Transtorno do espectro do autismo com transtorno do desenvolvimento intelectual e com leve ou nenhum comprometimento da linguagem funcional	Todos os requisitos de definição para transtorno do espectro do autismo e transtorno do desenvolvimento intelectual são atendidos e há apenas leve ou nenhum comprometimento na capacidade do indivíduo

Quadro 2 - Definições dos códigos do TEA no CID-11

(continuação)

CÓDIGO CID-11	ESPECIFICAÇÃO	DEFINIÇÕES
		de usar a linguagem funcional (falada ou sinalizada) para fins instrumentais, como expressar necessidades e desejos pessoais.
6A02.2	Transtorno do espectro do autismo sem distúrbio do desenvolvimento intelectual e com linguagem funcional prejudicada	Todos os requisitos de definição para o transtorno do espectro do autismo são atendidos, o funcionamento intelectual e o comportamento adaptativo estão, pelo menos, dentro da faixa média (aproximadamente maior que o percentil 2,3), e há prejuízo acentuado na linguagem funcional (falada ou sinalizada) em relação à idade do indivíduo, não podendo o indivíduo usar mais do que palavras isoladas ou frases simples para fins instrumentais, como para expressar necessidades e desejos pessoais.
6A02.3	Transtorno do espectro do autismo com transtorno do desenvolvimento intelectual e linguagem funcional prejudicada	Todos os requisitos de definição para transtorno do espectro do autismo e transtorno do desenvolvimento intelectual são atendidos e há prejuízo acentuado na linguagem funcional (falada ou sinalizada) em relação à idade do indivíduo, com o indivíduo não sendo capaz de usar mais do que palavras isoladas ou frases simples para fins instrumentais, como expressar necessidades e desejos pessoais.
6A02.5	Transtorno do espectro do autismo com transtorno do desenvolvimento intelectual e com ausência de linguagem funcional	Todos os requisitos de definição para transtorno do espectro do autismo e transtorno do desenvolvimento intelectual são atendidos e há ausência completa, ou quase completa, de capacidade em relação à idade do indivíduo para usar a linguagem funcional (falada ou sinalizada) para fins instrumentais, como para expressar necessidades e desejos.
6A02.Y	Outro transtorno do espectro do autismo especificado	Esta categoria é uma categoria residual 'outra especificada'.
6A02.Z	Transtorno do espectro do autismo, não especificado	Esta categoria é uma categoria residual 'não especificada'.

Fonte: CID-11 (2022). Tabela organizada pela autora do trabalho.

O início do transtorno ocorre durante o período de desenvolvimento, geralmente na primeira infância, mas os sintomas podem não se manifestar completamente até mais tarde, quando as demandas sociais excedem as capacidades limitadas. Os déficits são suficientemente graves para causar prejuízo nas áreas pessoais, familiares, sociais, educacionais, ocupacionais ou outras áreas importantes de funcionamento e geralmente são uma característica generalizada do funcionamento do indivíduo observável em todos os ambientes, embora possam variar de acordo

com o social, educacional ou outro contexto. Indivíduos ao longo do espectro exibem uma gama completa de funções intelectuais e habilidades de linguagem. (CID-11, 2022, s.p.)

O uso de técnicas de análise de filmagem da criança em situações padronizadas e eliciadoras de comportamentos apontados como marcadores para o TEA revelam que características deste diagnóstico podem ser observadas precocemente entre seis a doze meses, sendo, no entanto, perceptíveis e, até mesmo estáveis, entre 18 e 24 meses destacando-se, a presença de características, dentre as quais: prejuízo no contato visual e na atenção compartilhada, reduzido interesse social e em jogos de compartilhamento de prazer, modo de brincar incomum, falhas na habilidade de orientar-se pelo próprio nome, exploração de brinquedos em menor frequência e menor flexibilidade, alterações nos padrões comportamentais de respostas sensoriais, assim como, outros sinais globais de atraso, incluindo irritabilidade, alterações no nível de atividade e déficits no desenvolvimento motor grosso.

O Diagnóstico e intervenção precoces são responsáveis por um prognóstico positivo para o curso de desenvolvimento destas crianças, especialmente nas áreas de adaptação psicossocial e familiar, desempenho cognitivo, comportamento adaptativo, habilidades de comunicação e de interação social. No entanto, no Brasil estima-se que somente uma minoria dos casos é diagnosticada antes do ingresso na vida escolar.

Diante desse panorama, vários pesquisadores defendem a relevância da avaliação precoce, com o objetivo de identificar o perfil desenvolvimental dessas crianças, ainda na primeira infância, para que haja a possibilidade de intervenções que contribuam para o trabalho das limitações observadas e, dessa forma, a criança tenderá a ter menos dificuldades de adaptação no processo de inclusão escolar e global do que crianças diagnosticadas tardiamente. (VISANI; RABELLO, 2012; COSSIO; PEREIRA; RODRIGUEZ, 2018).

O tratamento da pessoa com TEA inclui acompanhamentos que visem melhorias quanto aos prejuízos do quadro clínico dos pacientes. Geralmente, profissionais da Fonoaudiologia, Psicologia e Terapia ocupacional atuam nos aspectos de comunicação, interação social, comportamento, sensorialidade e emoção. O acompanhamento Psicopedagógico também é indicado para fins de auxiliar o processo de aprendizagem. Paralelo a estes, outros tratamentos e acompanhamentos alternativos surgiram e continuam em voga devido os resultados de suas intervenções, como é o caso da Equoterapia e da Musicoterapia. (MELLO, 2007). Deve-se ressaltar, no entanto, que pesquisadores também postulam o papel da educação musical enquanto promissores ao desenvolvimento e

aprendizagem do aluno com TEA, observando-se ganhos musicais expressivos nesta população.

2.2 Educação Musical e Autismo

A música é uma ferramenta que há muito tem sido usada para fins terapêuticos. Na pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) seus efeitos se dão devido as áreas de processamento de sons não serem afetadas pelo transtorno, o que indica uma porta de entrada à chamada Plasticidade cerebral. Expor a pessoa com TEA a experiências musicais, portanto, pode aumentar as possíveis conexões neuronais em áreas responsáveis pela comunicação, interação social e motricidade, interferindo de forma positiva na apresentação dos sintomas do Autismo. (ROCHA; BOGGIO, 2013).

Na literatura, ou cotidianamente, a alta incidência de relatos acerca da relação da música para fins terapêuticos, quando voltada a pessoas com Autismo, pode ser justificada pela ampla disseminação dos efeitos secundários da música, em detrimento às formas de ensino e aprendizagem musical das pessoas com TEA. No entanto, no que responde à educação musical para pessoas com deficiência, dentre as quais o aluno com autismo, vale enfatizar que ela é provável e que “[...] há caminhos e possibilidades para se alcançar resultados de boa qualidade musical inclusiva, contanto que o professor se prepare antecipadamente.” (LOURO, 2012, p. 43). Para esta autora os pré-requisitos para um bom professor atender educacionalmente este público com deficiência são:

- Quebra das barreiras atitudinais;
- Conhecimento mais profundo das deficiências;
- Conhecimento pormenorizado do aluno;
- Intercâmbio de informações;
- Definição clara e realista das metas pedagógico-musicais;
- Estratégias diferenciadas para as aulas e avaliações.

(LOURO, 2012, p. 43)

Ao focar sobre as quebras de barreiras atitudinais Louro (2012) chama atenção aos papéis do Estigma, da Generalização e Supervalorização, assim como da Infantilização e da Sexualidade no processo de aprendizagem Musical. Para a autora, a presença do Estigma, muitas vezes segrega a pessoa com deficiência, dentre as quais a pessoa com Autismo, refletindo sobre o olhar e papel das atividades ofertadas a este público, as quais por vezes carregam em si funções meramente terapêuticas ou distrativas destinadas a amenizar o “sofrimento”, como se a pessoa fosse incapaz de usufruir da apreensão e aprimoramento de

conhecimento e isso fosse ofertado somente para “tapar o sol com a peneira” ou gerar status a quem oferta tais atividades. Quanto à generalização e supervalorização das deficiências, a autora discute que estes acabam contribuindo para a inferiorização ou política de compensação presente em muitos discursos. No primeiro, geralmente rotulam-se como incapaz a pessoa com deficiência. Já no segundo, observam-se atribuições a características esperadas, aceitáveis ou valorizadas nas pessoas sem deficiência marcado pelo uso de conectivos como “apesar de” (ex. apesar de ter Autismo, ele apresenta altas habilidades em matemática).

Sobre a superproteção e infantilização das pessoas com deficiência, Louro (2012, p. 47) defende que “Essa linha de comportamento tem um efeito devastador sobre o amadurecimento de tais alunos, incapacitando-os frente a responsabilidades e impedindo-os de conquistar sua própria independência, ainda que relativa.”. A sexualidade da pessoa com deficiência, por sua vez, é discutida pela autora chamando-se atenção sobre os efeitos desta no processo de ensino e aprendizagem musical. Este aspecto da vida humana é muitas vezes cerceado pela família e não discutido nas escolas, sendo marcado por orientações e manejos muitas vezes insuficientes ou inadequados, que dificultam a compreensão e reestrutura comportamental da pessoa com deficiência, ou até mesmo o acesso claro quanto ao esclarecimento de suas dúvidas, noções de autocuidado, e da necessidade de exercer em privacidade as ações que envolvem sua sexualidade, sem que para isso traumas físicos, comportamentais ou psicológicos sejam instalados. Ao sintetizar estes primeiros pontos, verifica-se que para a autora, a quebra de barreiras atitudinais inicia-se quando o olhar ao aluno se sobrepõe ao olhar de sua deficiência.

No que compete ao conhecimento mais profundo da deficiência, Louro (2012) postula como extremamente necessário aos professores compreender as deficiências de seus alunos, seja por meio da leitura de artigos científicos, informações dos pais ou profissionais que acompanham a pessoa com deficiência, visto que dados referentes ao quadro e sua evolução no aluno, são aspectos importantes para auxiliar um planejamento adequado das aulas o que poderá garantir maior possibilidade de sucesso na apreensão deste aluno sobre os temas propostos. Ao conhecer as necessidades do aluno, atrelados ao seu quadro clínico e perfil, o professor terá respaldo para preparar uma aula que o motive e o inclua verdadeiramente na proposta de aula como um todo.

Quanto ao conhecimento pormenorizado do aluno, Louro (2012) oferta um questionário a partir do qual professores poderiam ter acesso a informações sobre diagnóstico, prognóstico, medicamentos, condições de aprendizagem e histórico pessoal do educando.

Entretanto, a autora pondera que o mais recomendável é se estar sempre em contato com os pais para obter informações atualizadas que possam viabilizar a construção de um planejamento que forneça aprendizagem musical ao educando, bem como construir a parceria que garanta a estimulação das potencialidades do aluno em âmbitos externos ao de educação musical propriamente.

No que responde à definição clara e realista das metas pedagógico-musicais, para Louro (2012) é importante compreender de forma mais completa possível quem é o aluno e em qual contexto a atividade musical será executada, pois isso esclarece quais objetivos devem ser avaliados para então ser alcançados com este público. Conteúdos, objetivos, metodologia e organização das aulas devem considerar o perfil, habilidades e limitações presentes no educando. Quanto às estratégias diferenciadas para as aulas e avaliações, deve-se considerar ainda, que o tempo de aprendizagem e a forma de avaliação dos alunos requer do professor uma estratégia de ensino com maior especificidade.

Afonso (2013), com o objetivo de demonstrar as metodologias utilizadas com uma criança autista trabalhando a integração sensorial através dos sons, das canções e dos instrumentos musicais, realizou um estudo de caso com uma criança de 5 anos de idade. A autora verificou que a utilização de atividades musicais com ritmo, imagem, linguagem e som auxiliaram nesta integração sensorial e no desenvolvimento da afetividade, da comunicação, da atenção e da relação social. Como resultados a autora mostrou na participante: (a) ordenação rítmica mais organizada, porém com a presença de algumas batidas irregulares (execução de pulsação); (b) mais segurança ao tocar um instrumento e forma de manuseá-lo com mais firmeza, embora a necessidade de ajuda física em alguns momentos; (c) execução de canto e ritmo com os colegas, assim como, canto das notas Dó e Ré e execução no instrumento de forma rítmica a partir das imagens associadas - o som TUM (imagem coração) e PLIM (imagem estrela); (d) imitação dos sons dos animais (cachorro, pintinho, macaco e gato); (e) afinação; e, (f) processo de aprendizagem do nome dos instrumentos. No aspecto sócio afetivo, apresentou maior participação e atenção na realização das atividades, bem como iniciativas de abraço e olhar. Passou a realizar solfejo com ajuda física e iniciou toque do piano com duas mãos fazendo movimentos alternados dos dedos indicadores e médio, porém não independentes.

Neste estudo, Afonso (2013) chama atenção à necessidade do condutor das atividades musicais: (a) apreender sobre as fases do desenvolvimento humano; (b) apreender sobre os períodos de desenvolvimento musical; (c) elaborar atividades musicais com o uso de canções e instrumentos musicais, a partir de imagens, sons, linguagem e ritmo (visto que a imagem

gera uma palavra que se transforma em som e em ritmo); (d) elaborar e adaptar atividades com base nos Método Kodály e Orff; (e) utilizar imagem e nome dos animais, canções preferidas do aluno e inserção de outros repertórios, nomes próprios, rimas, canções infantis e poemas com padrões rítmicos, bem como, (f) improvisações e atividades corporais e no instrumental Orff. A autora ressalta ainda que, em atividades com instrumentos musicais e canções, é importante perceber como a criança segura o instrumento, explorando canções tocadas na pulsação. Além disso, ao usar teclado indica fazê-lo inicialmente em forma livre, depois explorando as notas fazendo exercício de dedilhado dos dedos indicador, médio e anular, ouvindo o som das notas Dó, Ré e Mi com independência dos dedos. Pode-se observar neste estudo, uma gama de dicas importantes ao profissional professor na condução do ensino de pessoas com deficiência, os quais podem dinamizar e alcançar o processo de aprendizagem do discente.

Gomes (2014), em pesquisa de levantamento bibliográfico com o objetivo de investigar os processos de aprendizagem e desenvolvimento de crianças com TEA no que tange à música, postula aspectos semelhantes aos levantados por Louro (2012). A autora relata em seu estudo que para se ter um alcance efetivo nestas áreas faz-se necessário: (a) conhecer a história sobre as políticas inclusivas de educação ou educação musical; (b) apreender sobre os aspectos envolvidos no processo de aprendizagem; (c) assegurar motivação; (d) apresentar as tarefas somente quando a criança atende, e de forma clara; (e) apresentar tarefas cujos requisitos já foram adquiridos antes e que se adaptam bem ao nível evolutivo e às capacidades da criança; (f) empregar procedimentos de ajuda; (g) proporcionar reforçadores contingentes, imediatos e potentes; (h) dispor de atividades de sensibilização dos professores para lidar com o público com deficiência; (i) construir uma relação estreita com as famílias de crianças com diagnósticos específicos; (j) realizar formação e sensibilização dos colegas destas crianças; (k) proporcionar a aprendizagem e desenvolvimento da inteligência musical através do fazer musical da aula de música, a qual deve contar com atividades como audição, canto, representação, reprodução, criação, composição, improvisação, movimento, dança e execução instrumental, entre outras (expectativa contemplada pela teoria de Edwin Gordon); (l) promover contato com a música, a sensibilização e conscientização do universo sonoro; (m) investir na formação do professor; (n) realizar adaptação arquitetônica do local, garantindo acessibilidade física do aluno, e o seu próprio fazer musical; (o) promover a autonomia do indivíduo; e (p) contribuir para a ativação de processos conscientes e criativos, tanto na aprendizagem cognitiva, quanto afetiva. Ou seja, uma tarefa ampla que envolve o

olhar ao contexto, à pessoa e ao formador de forma respeitosa e fundamentada, para promoção efetiva deste ensino.

Oliveira, Rezende e Parizzi (2013), por sua vez, em estudo visando verificar as consequências da Educação Musical Especial no desenvolvimento cognitivo-musical da criança com TEA, tendo por participante em aulas de música duas crianças com grau leve, de idades de 3 anos e 1 mês e 3 anos e 5 meses, verificou, após o período de intervenção que o primeiro participante apresentou o seguinte alcance nas respectivas áreas: (a) desenvolvimento rítmico e sonoro: bom manuseio dos instrumentos de percussão; capacidade de regulação temporal; (b) vocalizações: ampliação da extensão melódica, em especial nas atividades de movimentação corporal e início de canto intencional; (c) gestos: desenvolvimento de gestos mais expressivos a partir da audição de obras musicais e do canto; (d) imitação e interação: aumento da capacidade de imitação; manuseio do instrumento sem comando somente por imitação; aumento de interação com adultos, porém, ausência de interação entre pares; (e) expressão facial: apresentação de expressões de alegria e prazer ao ouvir as obras musicais gravadas, independentemente do estilo; e, (f) comportamento: diminuição expressiva das birras e maior concentração para uma mesma atividade.

Quanto à segunda participante, Oliveira, Rezende e Parizzi (2013) destacam que esta apresentou o seguinte alcance: (a) desenvolvimento rítmico e sonoro: passou a recorrer ao pulso interno apresentando dificuldades para regular este pulso à pulsação das obras ouvidas e cantadas; (b) vocalizações: aumento de vocalizações e maior ampliação da extensão melódica especialmente durante atividades de movimentação corporal; (c) gestos: redução dos movimentos estereotipados de corpo e mão, transformados em gestos mais expressivos com significado musical que passaram a ser criados; (d) imitação e interação: aumento da capacidade de imitação; manuseio do instrumento sem comando somente por imitação; aumento de interação com adultos, porém, ausência de interação entre pares; (e) expressão facial: expressões de alegria e prazer ao ouvir as obras musicais gravadas, independentemente do estilo; (f) comportamento: diminuição expressiva das birras e aumento de concentração para uma mesma atividade.

Em síntese, o referido estudo sugere que no processo de aprendizagem musical de crianças com TEA, as ecolalias podem ser transformadas pelo uso de gestos e inflexões, de variações timbrísticas e de métrica, proporcionando momentos de interação musical entre educador e aluno. Além disso, indica que os padrões ritualísticos e não funcionais podem ser aproveitados pelo educador e ganhar um sentido musical performático, seja tocando um instrumento ou dançando, por exemplo, os jogos sonoros podem ser baseados, portanto, nas

estereotípias. Os autores pontuam que a ocorrência de aulas semanais podem ser estruturadas com duração de 30 minutos cada, de forma a promover um ensino mais focal e garantir a atenção dos alunos. Indicam ainda que, pode-se fazer o uso de atividades de movimentação corporal para aumento de vocalizações e ampliação de extensão melódica; assim como, que o envolvimento das mães no processo musicalizador é eficaz (seja para animação ou estímulo em sala de aula e em casa). Os autores citam ainda o “Protocolo de Avaliação do Desenvolvimento Musical de Crianças Portadoras de TEA” enquanto instrumento promissor para validar os resultados das intervenções musicais, uma vez que avalia os aspectos: Desenvolvimento rítmico e sonoro; Vocalização; Gestos; Imitação; e, Interação. No entanto, vale ressaltar, que o estudo não traz este protocolo ou especifica seus eixos. (OLIVEIRA; REZENDE; PARIZZI, 2013).

Dias (2011), em estudo de caso com objetivo de refletir sobre o desenvolvimento musical de um menino com 4 anos de idade e pré-diagnóstico de Asperger, observou a importância da vivência musical no contexto familiar; a presença de seletividade musical na criança dentro do espectro e ganhos na comunicação e no desenvolvimento musical por meio das canções de atividades de vida diária. Este estudo revelou que algumas propostas podem ser adotadas ao ensino de alunos com TEA, dentre as quais: (a) repetição de obras variáveis para a criança escutar; (b) exploração de obras de característica rítmica forte, dançante; (c) vivência musical diária (práticas instrumentais passivas - assistindo estudos, ou ativa - explorando instrumentos - flauta, piano, violão); e, (d) uso de temas de músicas para atividades de vida diária, como estratégia de comunicação (banho, alimentação, idas ao banheiro).

Oliveira et al (2012), por sua vez, em estudo com 10 crianças, entre 6 a 8 anos de idade, sendo 5 com TEA e 5 sem quaisquer transtornos crônicos ou dificuldades de aprendizagem, tendo por objetivo relatar a experiência em aulas de Percussão em grupo, revelou que no decorrer de três meses de aulas semanais de música, houve nos participantes: (a) aumento de iniciativa para a atividade de Identificação/Boas vindas (reconhecimento de sua foto e tentativas de colá-las espontaneamente no quadro); (b) aumento de socialização - cooperação dos alunos entre si para execução de tarefas; (c) diminuição do auxílio dos professores e dos monitores aos alunos com diagnóstico; (d) memorização das canções (cantar ou e fazer sons ou ritmos das canções); (e) maior iniciativa e firmeza no movimento de pegar e tocar os instrumentos, seguindo o ritmo proposto; (f) compreensão do comando para parar; (g) aumento de atenção aos amigos fazendo os movimentos e passando a repetir estes; e, (h) compreensão de músicas como marcadores da rotina (chegada e despedida) proporcionando o

aumento de iniciativas das crianças em pegar seus calçados e despedir-se o que foi otimizado pelo reforço dos pais com dicas verbais e elogio. Este estudo indica enquanto estratégias relevantes ao processo de aprendizagem infantil: (a) a adoção de aulas 2 x por semana com duração de 30 minutos cada; (b) a presença de professores de música e monitores em sala; (c) a organização da sala disponibilizando os alunos em meia lua; e, (d) o uso de músicas como marcadores de rotina (entrada e boas vindas seguindo o mesmo repertório).

Rodrigues e Pereira (2011), em estudo com um menino de 11 anos de idade diagnosticado com Autismo o qual participou de aulas de violoncelo em aulas ministradas duas vezes por semana, com duração de 45 minutos cada, durante três meses, analisaram por meio da Escala de Verificação do Aprendizado Musical (De Freitas, 2007) e da Escala de Áreas de Aquisição do Desenvolvimento Global – adaptada (PEREIRA, 2004), a influência do aprendizado musical no desenvolvimento global do participante, verificando: (a) o aumento da execução de comandos sem o auxílio do professor e com aumento de agilidade; (b) diminuição total da dependência da presença do Professor para executar a tarefa; (c) melhorias nos aspectos psicomotor, linguagem, social e atividade de vida diária, com melhoria da compreensão do aluno; (d) apreensão da posição e postura no instrumento violoncelo imitando o professor e repetindo os gestos indicados; (e) desenvolvimento da mão esquerda por meio de dicas visuais (adesivos no braço do violoncelo); e, (f) memorização do conteúdo exigido durante a oficina de violoncelo em grupo.

Os resultados destas pesquisas científicas revelam de forma unânime a importância de formação docente que contemple os desenvolvimentos humano e musical contribuindo para o gerir de formas eficazes de manejo para um ensino musical verdadeiramente inclusivo que pode e deve ser estimulado desde a vida intrauterina aos primeiros meses e anos de vida. Na Educação musical, diversas metodologias são direcionadas ao ensino de música na primeira infância, no entanto, a Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon traz em sua proposta um aspecto crucial a este olhar, uma vez que é oriunda de estudos que envolvem Psicologia e o desenvolvimento humano e musical em uma única vertente.

2.3 A Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon

Dentre os teóricos da pedagogia musical, Edwin Gordon é um dos exponenciais que contempla estas duas vertentes: desenvolvimento humano e musical. Em sua Teoria da Aprendizagem Musical (*Music Learning Theory – MLT*) estruturou um formato de ensino-aprendizagem partindo de aspectos desenvolvimentais para habilidades musicais mostrando

suas ocorrências em faixas etárias específicas de vida, quando o estímulo está presente. Gordon defende que a aprendizagem musical deve iniciar na infância, comparando este processo ao que ocorre na língua materna em um formato que agrega o contato com a música por meio da escuta e fazer musical partindo dos aspectos comunicacionais de som e movimentos trazidos pelos alunos. Desta forma, tratando-se de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a MLT mostra real alcance, dado não exigir comunicações complexas e respeitar o nível de desenvolvimento da pessoa comparado a ela mesma. É, por conta disso, que para abordar a prática de ensino da música na primeira infância, a referida Tese terá sua proposta de capacitação respaldada na MLT.

De acordo com Gordon (2000) assim como o bebê aprende a falar por estar imerso no meio, escutando as falas a sua volta e, gradativamente, passa da comunicação por choro e balbúcio, vindo a adotar as palavras com as quais teve contato para interagir com o meio, sendo a aprendizagem da língua conduzida pela escuta, imitação e improvisação das palavras que se teve contato para, somente depois, vir a ler e escrevê-las, na música, este processo de aprendizagem também ocorre o que nos alerta ao cuidado que se deve ter quanto aos estímulos não somente comportamentais, mas sonoros aos quais as crianças são expostas, pois assim como o que veem, estas aprendem o que escutam repetidamente, independente de sua qualidade ou adequabilidade. Mas, como apresentar música a uma criança?

As gravações para adultos são não só adequadas mas também recomendadas. Sugiro que as crianças escutem música gravada em todos os estilos, tocada com fraca intensidade quando dormem e em volume normal quando estão acordadas, ou a brincar. As crianças devem antes de mais escutar música instrumental, porque o texto da música vocal geralmente distrai a atenção da criança pequena, afastando-a da própria música. A tonalidade, a extensão, a tessitura, o tipo de harmonia, a tonalidade, a métrica e o tempo da música gravada são irrelevantes, embora quanto mais tonalidades, tonalidades, métricas e tempos as crianças conhecerem melhor. (GORDON, 2000, p. 317)

De acordo com Gordon (2000) a MLT postula que há três tipos de audição preparatória tonal e rítmica que devem ser disponibilizadas às crianças para que possam desenvolver futuramente a audição tonal e rítmica no âmbito da educação formal: a aculturação, a imitação e a assimilação. Estas possuem estágios específicos de audição dentro de cada uma, totalizando sete estágios. No quadro 3, disponível em sua obra, o autor sintetiza cada tipo e estágios respondentes de audição preparatória. Vale ressaltar que estes estágios não são engessados e que o tempo que a criança irá levar para passar por cada estágio dependerá de suas aptidões e do estímulo que recebeu em casa e nas aulas de música.

Quadro 3 - Esquema dos tipos e Estágios de Audição Preparatória

TIPOS	ESTÁDIOS
<p>1. ACULTURAÇÃO: Desde o nascimento até 2-4 anos: Participa com pouca consciência do meio ambiente.</p>	<p>1. ABSORÇÃO: ouve e coleciona auditivamente os sons da música ambiente. 2. RESPOSTA ALEATÓRIA: movimenta-se e balbucia em resposta aos sons da música ambiente, mas sem estabelecer relação com os mesmos. 3. RESPOSTA INTENCIONAL: tenta relacionar movimento e balbucio com os sons da música ambiente.</p>
<p>2. IMITAÇÃO: Dos 2-4 anos aos 3-5 anos: participa com pensamento consciente/concentrado primariamente no meio ambiente.</p>	<p>1. ABANDONO DO EGOCENTRISMO: reconhece que o movimento e o balbucio não condizem com os sons da música ambiente, especificamente padrões tonais e rítmicos. 2. DECIFRAÇÃO DO CÓDIGO: imita com alguma precisão os sons da música ambiente, especificamente padrões tonais e rítmicos.</p>
<p>3. ASSIMILAÇÃO: Dos 3-5 aos 4-6 anos: participa com pensamento consciente concentrado em si própria.</p>	<p>1. INTROSPECÇÃO: reconhece a falta de coordenação entre canto, entoação, respiração e movimento. 2. COORDENAÇÃO: coordena o canto e a entoação com a respiração e o movimento.</p>

Fonte: GORDON (2000, p.310)

O autor estabelece uma analogia entre a aprendizagem da língua e a aprendizagem musical refletindo que, na primeira, antes e durante a inserção de uma criança em um ambiente formal de aprendizagem há um intenso trabalho para promover a linguagem, que perpassa pelo estímulo das pessoas com as quais a criança tem contato, as quais oportunizam diálogos, contatos e referências da língua falada. Já no ensino formal da música, observa-se que essa interação inicial da criança com a música é geralmente carente de estímulos, havendo pouco contato, interação e exploração de seus elementos nos primeiros momentos de vida, antes de se iniciar o ensino em um espaço formal, o que ocorre frequentemente de forma tardia ou limitada a entretenimento, impossibilitando o desenvolvimento de habilidades musicais de forma ampla. Portanto, é importante estimular as crianças se quisermos que elas desenvolvam habilidades musicais.

[...] é necessário que os adultos cantem para elas **[crianças]**, dado que isto é a forma de lhes ensinar a usar a voz de canto e entoação, do mesmo modo que falar-lhes lhes proporciona um modelo para a sua voz falada. Tal como todas as crianças aprendem a usar a voz falada, também todas as crianças podem aprender a usar a voz de canto e entoação. A questão de aprender a executar musicalmente (e a falar inteligentemente) depende da qualidade e quantidade de orientação informal

estruturada e não-estruturada e de educação formal que as crianças recebem. (GORDON, 2008, p.12, **negrito acrescentado**).

Em música, o contato com um mesmo padrão musical acaba por limitar o desenvolvimento musical do aluno e é por esse motivo, que o autor defende o acesso a um repertório variado e o acompanhamento no ensino musical, seja este informal ou formal.

Além de escutarem música gravada, as crianças devem ter oportunidades frequentes de escutar os pais e os professores cantarem diretamente **para** elas, não **com** elas. [...] a maioria das canções, se não todas elas, deve ser cantada **sem palavras**, porque as crianças em média, tendem a escutar mais o texto do que o canto e, em resultado disso, irão prestar mais atenção ao significado das palavras do que à tonalidade ou à métrica da canção. Além disso, o uso de palavras nas canções, sem que se dê por isso, encoraja as crianças a proceder à audição da música numa qualidade de voz falada. [...] Quando as canções são cantadas sem palavras, deve atribuir-se ênfase às sílabas “iá”, bá, má, e dá”, em qualquer ordem e em qualquer ocasião, sendo o conforto do cantor o fator determinante da escolha. (GORDON, 2000, p. 318)

O autor reforça ainda que no processo de orientação tonal informal “Os pais e os professores devem sempre encorajar e mostrar uma atitude positiva perante os esforços de canto da criança e não devem rir-se, mostrando que acham engraçado, quando uma criança canta desafinada.” Já no processo de orientação rítmica informal, “[...] devem encorajá-las a proceder a uma série de atividades de movimento. O movimento desenvolve a sua coordenação física e esta é essencial para o movimento continuado e fluido que as prepara para o desenvolvimento rítmico.” (GORDON, 2000, p. 319-320)

Além disso, o trabalho de interação em grupo mostra-se essencial, pois o resultado da escuta e observação de pares cantando, entoando ou movimentando-se contribui para o desenvolvimento de habilidades musicais. Sobre movimento, Gordon atenta que bater palmas e marchar não são recomendados, sendo necessário encorajar as crianças para desenvolver ritmos de forma relaxada movimentando-se de maneira livre, com fluidez, peso e continuamente, portanto, os adultos devem cantar e se movimentar, pois somente assim as crianças podem desejar participar mais ativamente. O movimento corporal, principalmente os dos braços, pernas e quadril, muito importantes neste processo, deixando-se que a criança siga a sua necessidade natural de movimentos e não sejam forçadas a imitar ou copiar o movimento do outro, embora inicialmente possam tentar imitar o outro. Respeitar o movimento da criança possibilita a ela sentir o aprendizado e desenvolver habilidades rítmicas de forma mais ampla. (GORDON, 2008).

Uma vez que na MLT parte-se do que é trazido pelo aluno para ensinar musicalmente a música, proporcionando sua liberdade de movimento e sons, permite-se que elementos conhecidos do aluno e possíveis de serem realizados por ele estejam presentes no processo de

aprendizagem musical (ex. sons emitidos pela criança, movimentos e padrões sonoros e rítmicos realizados por ela). Para pessoas com TEA, a presença de elementos comuns, embora em um ambiente novo, contribuem para seu engajamento nas tarefas propostas, tornando no caso de aulas de música, a sala de aula e o professor um ambiente conhecido permitindo que sejam agregadas, gradativamente, novas propostas de fazeres e apreciação musicais avançando-se no ensino musical respeitando as habilidades e limitações do aluno. A MLT, em sua base, portanto, propõe uma forma respeitosa de ensinar que contempla as dificuldades comunicacionais presentes no público alvo, a criança com TEA estimulando o seu contato com melodias e dinâmicas diversas que partem, portanto, do seu mundo sonoro, sendo legitimado pelos professores em sua ação e atuação enquanto protagonistas da aprendizagem musical.

Em todos os estágios da MLT, os instrumentos privilegiados pelo professor são a voz e o movimento. O professor atua como modelo para a criança apresentando o cantar afinado, dispondo de modos, métricas e estilos diferenciados para promover um contato rico com elementos musicais, assim como, estabelece o trabalho de movimento livre para promover ao aluno sensações de fluidez, peso e espaço antes de vivenciar o tempo musical, contribuindo assim para o melhor desenvolvimento da consciência corporal e rítmica. Uma proposta interessante na MLT recai sobre disponibilizar aos alunos, quando possível, referências de timbre e movimentos masculinos e femininos podendo a aula ser desenvolvida com a presença de dois professores em sala, um homem e uma mulher. Na obra *Music Play: The Early Childhood Music Curriculum Guide for Parents, Teachers and Caregivers* (VALERIO *et al.*, 2000), as autoras, juntamente a Edwin Gordon estruturaram um guia para o ensino da base musical de canto, ritmo e movimento, trazendo vocais masculinos e femininos em obras de curta duração e aos moldes da MLT com uso de sílabas específicas contemplando assim esta proposta de ensino.

Para que a aprendizagem musical seja efetiva, tal qual ocorre na aprendizagem da língua, portanto, os pais e pessoas de maior contato da criança devem estar cientes de seu papel sendo crucial ao docente de música alertá-los sobre a importância de seu engajamento neste processo. Cantar e se movimentar no mesmo espaço que a criança permitirá que, a partir destas experiências, ela aprenda musicalmente padrões que ficarão marcados em seu processo educacional musical. Embora alguns pais possam não se achar preparados para atuar enquanto mediadores neste processo, o autor os encoraja ao afirmar que:

Os pais não têm, contudo, que ser músicos amadores ou profissionais para orientar e instruir os filhos no desenvolvimento da compreensão musical, da mesma forma que

não necessitam de ser escritores, oradores ou matemáticos de profissão para ensinar os filhos a comunicar ou a usar os números de forma adequada. A música não é uma aptidão especial concedida a um pequeno número de eleitos; todo o ser humano tem algum potencial para entender a música. Os pais que consigam cantar com afinação razoável e movimentar o corpo de forma flexível com movimentos livres e fluidos, e que disso tirem prazer, têm as condições básicas para orientar e instruir musicalmente os filhos, mesmo que não toquem um instrumento musical. Se não assumirem essa responsabilidade, por sua própria iniciativa ou com a ajuda de professores e amigos, os filhos apenas poderão desenvolver uma limitada compreensão e apreciação da música. Crescerão julgando que vida e arte são pólos à parte, pois nunca lhes terá sido dada a oportunidade de descobrir que a arte é vida e que a vida é arte. (GORDON, 2008, p. 8).

Estimular musicalmente a criança de forma ampla é extremamente necessário, pois nos primeiros anos de vida seu potencial é exponencialmente maior, com janelas que em breve serão fechadas.

[...] Apesar de o cérebro continuar a crescer e atingir 90 por cento do tamanho adulto cerca dos 5 anos de idade, as células não usadas acabam por se perder e nunca mais podem ser recuperadas. Como consequência, os picos de aprendizagem da criança ficam diminuídos. Isto pode ser evitado se houver uma estimulação adequada de modo a permitir que as células formem complexas redes neuronais durante o primeiro período crítico. (GORDON, 2008, p.6-7).

Griffith (2008), em um estudo com uma criança de 10 anos de idade com TEA, propôs a realização de aulas de música, de 30 minutos cada, baseadas na MLT com estratégias de DIR/Floortime, acompanhadas pela genitora da criança durante um período de cinco semanas. Utilizaram-se usos de diários de registro com realizações de entrevistas e filmagens, posteriormente transcritas. Os resultados indicaram que os aparentes desafios presentes na criança com TEA não são barreiras para a aprendizagem da música, pois ao envolver a criança durante as atividades musicais permitindo que esta seja autêntica e respeitada sem exigir o alcance de objetivos estanques em música, pode-se contribuir ao seu processo de ensino-aprendizagem musical, assim como também aliviar o estresse do genitor. Vale ressaltar, no entanto, que a autora do estudo atenta ao fato de que os achados não devem ser generalizados devido ao número limitado de participantes e perfil individual do mesmo.

Tomando por base os estudos reportados sobre educação musical e autismo, as contribuições deste fazer ao desenvolvimento humano e a viabilidade do ensino da música para pessoas com deficiência, encontrando-se na Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon uma proposta estruturada que poderá permitir a docentes um construto mais amplo de manejo de aulas de música na primeira infância, o presente estudo encontra-se ancorado na MLT enquanto base de enfoque ao ensino musical na proposta de capacitação docente. A escolha desta teoria deve-se a mesma, ao dialogar com teorias do desenvolvimento humano,

respeitando as fases do desenvolvimento e conteúdos trazidos pelo aluno, permitir o olhar do professor a todo o processo educacional musical, subsidiando assim uma estruturação eficaz de ensino da música, embora a ausência de documentos oficiais na legislação brasileira que disponibilizem um conteúdo programático musical coerente e encadeado ao ensino efetivo para esta faixa etária nas escolas regulares.

Deve-se ressaltar que, assim como a escolha da MLT é respaldada pelas necessidades postuladas pelos estudos base da tese, a análise da formação docente do público alvo é crucial para se estruturar uma proposta de capacitação e elencar módulos específicos que atendam às necessidades emergentes à temática. Nesse sentido, a seguir, apresentaremos os aspectos curriculares dos cursos de graduação de licenciatura em música no Pará e discussão sobre a ocorrência de abordagens à infância e inclusão presentes nesta área. Este material contribuiu para a estruturação do curso de capacitação docente, uma vez que permitiu o levantamento de aspectos já trabalhados nos cursos de graduação em música no Pará e a reflexão sobre novos pontos que mostraram-se promissores à abordagem e capacitação pretendida.

2.4 FORMAÇÃO SUPERIOR EM MÚSICA NO PARÁ: o enfoque à inclusão na grade curricular de licenciatura

A obrigatoriedade do ensino para pessoas com deficiência em cursos de nível superior em licenciatura iniciou em 1994 por meio da portaria n. 1.793 de 8 de dezembro de 1994. A partir deste documento, passou-se a:

Art. 1º. Recomendar a inclusão da disciplina “ASPECTOS ÉTICO-POLÍTICO-EDUCACIONAIS DA NORMALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE NECESSIDADES ESPECIAIS”, prioritariamente, nos cursos de pedagogia, psicologia e em todas as licenciaturas.

[...]

Art. 3º. Recomendar a manutenção e expansão de estudos adicionais, cursos de graduação e especialização já organizados para as diversas áreas da Educação Especial. (BRASIL, 1994).

Pode-se dizer que a vigência efetiva deste processo educacional ocorreu somente em 2002, com a homologação do parecer nº 009, de 8 de maio de 2001, do Conselho Pleno (CP) do Conselho Nacional de Educação (CNE), onde passou-se a recomendar a educação básica ser inclusiva reforçando-se, assim, a necessidade de formação docente que incluísse conhecimentos relativos à educação desses alunos. (BRASIL, 2002).

Em 2015, com a criação da Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015, a então Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, registra-se a obrigatoriedade do papel institucional,

familiar, social e educacional no processo de inclusão. O papel das universidades neste contexto, é marcado pelo dever de formar profissionais aptos a atuar no mundo e, para isso, seu planejamento curricular deve ser estruturado contemplando a realidade com a qual o profissional, após formado, entrará em contato, garantindo assim o acesso a conteúdos e práticas que dêem suporte à ação de seus futuros formandos em áreas diversas.

As dificuldades enfrentadas por profissionais quando inseridos na área de educação inclusiva de pessoas com deficiência podem ser reflexo da falta de preparo tanto pela presença de uma formação teórica não aplicada a contextos reais, quanto pela falta de prática e contato com este público de forma supervisionada durante a formação acadêmica. (BEINEKE, 2001; KLEBER, 2003; SOUZA, 2010; SANTOMÉ, 2013; GARNICA et al., 2016).

Schambeck (2016) reflete que a consequência do que é implantado na prática pelo docente, que tem somente a teoria como parâmetro, infelizmente é uma realidade ainda distante de mudanças dada a observação da falta ou escassez de posturas, seja da busca pelos próprios profissionais por capacitação, ou de mudanças nos projetos pedagógicos dos cursos que oportunizem um trabalho mais amplo sobre a inclusão, respeitando as políticas públicas e dando respaldo ao futuro profissional em sua prática.

Na Universidade Federal do Pará (UFPA), o curso de Educação Artística na habilitação em Música teve seu primeiro vestibular em 1991 após construção do currículo do referido curso por meio da Resolução N. 1784 do Conselho Superior de Ensino e Pesquisa (CONSEP), de 01 de novembro de 1989. Com o desmembramento para criação de cursos específicos na área de Artes, criou-se, dentre estes o Curso de Licenciatura Plena em Música, cuja aprovação do Projeto Político Pedagógico ocorreu por meio da Resolução do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE/UFPA sob N. 3.603 em 10 de setembro de 2007, documento que foi complementado pela Resolução CONSEPE/UFPA 4.054 de 30 de setembro de 2010 para a inclusão da disciplina LIBRAS.

Nesta instituição, o curso de Licenciatura Plena em Música conta com uma carga horária de 3.230 horas, nas quais incluem-se 48 disciplinas, sendo somente duas específicas na área de inclusão: Libras e Fundamentos da Inclusão Escolar na Educação Musical. Deve-se atentar, no entanto, à presença de disciplinas que contemplam aspectos do desenvolvimento humano e aprendizagem musical as quais fornecem subsídios para uma boa prática de ensino, onde ressalta-se a importância de acesso, conforme estudos levantados sobre pessoas com deficiência, como o TEA (LOURO, 2012; AFONSO, 2013; GOMES, 2014). Estas disciplinas complementares no curso de Música da UFPA são: Psicologia do Desenvolvimento e da

Aprendizagem aplicada à Educação Musical; Didática aplicada à Educação Musical e Gestão e Legislação escolar aplicadas à Educação Musical; e, Métodos e Técnicas de Ensino da Música. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2006). As informações gerais como ementa, carga horária e bibliografias das referidas disciplinas encontram-se no Anexo A.

A oferta da disciplina Libras cumpre ao Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que a torna obrigatória nos cursos de formação de professores, embora sua implantação, conforme disposto anteriormente, tenha ocorrido de forma oficial no currículo somente em 2010. Tal disciplina foi adotada contabilizando-se carga horária de 68 horas, sua ementa não se encontra disponível de forma aberta no site da faculdade de música, porém o acesso a mesma deu-se mediante solicitação à coordenadora de curso, em 2018. A disciplina LIBRAS prevê o estudo dos seguintes eixos: “Noções básicas de Língua Brasileira de Sinais com vistas a uma comunicação funcional e integração entre ouvintes e surdos no âmbito escolar; e, Aspectos culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez”. Embora a disciplina vise promover o contato do futuro docente com a realidade da comunidade surda, fornecendo noções básicas para sua atuação, não apresenta nenhuma referência vinculada à educação musical o que leva-nos a pensar na fragilidade da academia nesta formação ao não propor referenciais científicos voltados à área que possam compor a estruturação curricular, assim como, conseqüentemente, o acervo da biblioteca institucional.

A disciplina Fundamentos da Inclusão Escolar na Educação Musical, por sua vez, com carga horária total de 68 horas, distribuídas em 51 horas teóricas e 17 horas práticas, traz enquanto ementa os respectivos eixos: “Tópicos sobre a educação musical de minorias sociais: étnicas e portadoras de necessidades especiais” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2006, p.46) . Esta disciplina está dividida em teoria e prática em sala de aula com a apresentação de seminários não trabalhando a inclusão apenas na vertente de pessoas com deficiência, mas sim na inclusão escolar em diversos aspectos, tendo na referência uma literatura abrangente voltada ao étnico-racial.

Em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem Aplicada a Educação Musical, com carga horária de 68 horas, são abordados os seguintes eixos: “A natureza do conhecimento musical. O desenvolvimento da aprendizagem musical. Processos de ensino da música” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2006, p. 35). Esta disciplina possui um referencial completo voltado à educação musical, diferente das disciplinas citadas anteriormente, e pode servir de subsídio para fomentar pautas em cursos específicos de formação na área da Educação Musical e inclusão.

Em Métodos e Técnicas de Ensino da Música, com 68 horas, sendo 34 horas teóricas e 34 horas práticas, tem-se como ementa “Fundamentos filosóficos e psicológicos de métodos de ensino da música. Métodos. Técnicas. Materiais. Novas tecnologias.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2006, p. 43). Considerando-se a importância de apreender manejos educacionais para o público discente atendendo à diversidade destes, (re)pensar a inclusão dentro desta disciplina enriqueceria e possibilitaria ao docente arcabouço para uma experiência mais ampla neste cenário, uma vez que não há bibliografia nesta diretiva à inclusão.

A disciplina Didática aplicada à Educação Musical, com carga horária de 34h, por sua vez, traz como ementa “Educação escolar, pedagogia, didática. Tendências pedagógicas. Ciclo docente. Processo de ensino-aprendizagem. Planejamento de ensino. Avaliação. Relações professor-aluno. Contextualização no âmbito da Educação Musical.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2006, p. 32). Ao visar a exploração de formas de planejar, ensinar e avaliar o ensino de música, esta disciplina traz um precursor do ensino da música em suas referências, Keith Swanwick, no entanto, não apresenta referências sobre inclusão o que seria muito relevante para discussão de formas de planejamento, ensino e aprendizagem do público com deficiência.

Já a disciplina Gestão e Legislação escolar aplicadas à Educação Musical, com 34 horas, contempla enquanto ementa: “A instituição escolar no contexto sócio-econômico brasileiro. Políticas públicas. Legislação vigente. Plano de desenvolvimento da escola. Projeto pedagógico. Parâmetros e Diretrizes do ensino da música na Educação Básica.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2006, p. 38), sendo crucial falar-se em inclusão de forma a contribuir para que o docente esteja ciente dos direitos e deveres que os envolve.

No que compete à Universidade do Estado do Pará (UEPA), a música enquanto curso no Ensino Superior surgiu em maio de 1989 sendo implantado e regularizado pelo Ministério da Educação (MEC), sob o nome Licenciatura em Educação Artística com habilitação em música, passando a chamar-se Licenciatura em Música somente em 2002, ano de lançamento da primeira edição do Projeto Pedagógico, que foi reestruturado em 2016. Atualmente, com carga horária de 3.880 horas, devendo o aluno cumprir 59 disciplinas, das quais 42 obrigatórias e 17 eletivas (selecionadas a partir de 24 opções disponíveis). O desenho curricular do curso contempla duas disciplinas específicas em inclusão: Libras e Educação Musical e Inclusão.

Assim como na UFPA, na universidade estadual registra-se a ocorrência de disciplinas pertinentes à abordagem em inclusão, uma vez que podem apresentar ao futuro profissional de

educação conceitos base sobre desenvolvimento, planejamento e manejo aplicados à educação em ambiente da escola regular, a saber as disciplinas: Psicologia da Educação; Política e Legislação da Educação Básica; Currículo e Gestão da Educação Básica; Didática do Ensino da Música; Fundamentos da Arte na Educação; Gestão em Educação Musical; Métodos, Técnicas e Materiais de Educação Musical; Tópicos Especiais em Educação Musical; Tecnologias na Educação Musical; e, Currículo e Gestão da Educação Básica. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016). As informações gerais como ementa, carga horária e bibliografias das referidas disciplinas encontram-se no Anexo A.

A disciplina Libras possui carga horária de 40 horas e é ofertada enquanto obrigatória. Sua ementa dispõe dos seguintes eixos: “Estrutura da Língua Brasileira de Sinais: Parâmetros primários e secundários; Alfabeto digital, batismo em sinal. Gramática da Libras. Variação linguística. O sujeito surdo: conceitos, cultura e identidade. Legislação da educação de surdos. Práticas comunicativas.” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 48). O referencial teórico desta disciplina não traz nenhuma indicação de material voltado à área de música, sendo necessário oportunizar ao discente conhecer como acessar e promover a aprendizagem musical a esta comunidade. Uma disciplina que congregue teoria e prática e vincule a música a este processo possibilitaria ao futuro docente embasamento de como contribuir de maneira mais efetiva e embasada cientificamente o processo de ensino-aprendizagem da música direcionado a este público.

A disciplina Educação Musical e Inclusão, por sua vez, com carga horária de 60 horas aborda os seguintes eixos em sua ementa: “Tópicos especiais sobre ensino de música para pessoas com deficiência em contextos de educação musical.” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 47). Esta disciplina traz em seu referencial um vasto embasamento sobre inclusão e apresenta dois artigos específicos sobre estudos envolvendo as deficiências Cegueira e Autismo. Embora teórica, esta disciplina poderia promover ao futuro professor a experiência de contato ou prática com públicos diversos na inclusão como forma de analisar o alcance desta vertente inclusiva.

Em Psicologia da Educação, com carga horária de 60 horas, contemplam-se os eixos: “Natureza do conhecimento. Processos psicológicos e o ensino. Desenvolvimento da Inteligência e a educação. A relação professor-estudante e a educação.” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 48). Esta disciplina possui enfoque teórico e contempla a inclusão ao abordar o desenvolvimento psicológico e educação e a educação infantil, no entanto, observa-se a necessidade de permitir ao formando praticar a construção de planejamentos onde tenham relações das teorias do desenvolvimento à prática educacional em

sala de aula para ter elementos teóricos que o permitam na prática acionar estes alunos e incluí-los. Além disso, o enfoque à Psicologia da música seria crucial, pois permitiria ao discente realizar comparações sobre o desenvolvimento humano e o desenvolvimento musical. Não há nesta disciplina referencial específico para a área de música, ao contrário do que se tinha na disciplina de Psicologia presente no PPP de 2002 do curso, onde a música era contemplada.

Na disciplina Política e Legislação da Educação Básica, com carga horária de 60 horas, têm-se enquanto ementa: “A legislação do ensino e os planos e programas educacionais no contexto nacional e no cenário da globalização. Políticas de financiamento da Educação Básica. Tendências da política educacional na atualidade, com ênfase na legislação pertinente ao ensino da música” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 45). É primordial ao docente conhecer e ter acesso às leis e diretrizes que permeiam o meio educacional, deve-se reforçar, no entanto, que embora estejamos em um contexto onde a inclusão é uma realidade, esta disciplina não traz em seu referencial nenhum estudo ou instrumental técnico da educação acerca da inclusão, sendo necessário (re)pensar e fornecer ao futuro docente o acesso a materiais sobre inclusão.

Já na disciplina Currículo e Gestão da Educação Básica, com carga horária de 60h, a ementa prevê:

Abordagens curriculares e modelos de gestão escolar. Projeto Político Pedagógico e o Papel do professor. A escola como organização aprendente. O sistema de organização e gestão da escola. A cultura organizacional da escola e o currículo. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e para o ensino da música. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 54).

Da mesma forma que a disciplina anterior, nesta não se tem material teórico que contemple a inclusão, sendo importante fornecer ao docente acesso a instrumentais que lhe permitam tecer elementos para garantia de direito à inclusão em seu processo de ensino.

Na disciplina Didática do Ensino da Música, por sua vez, conta-se com uma abordagem teórica em uma carga horária de 80 horas, trazendo enquanto eixos da ementa: “As diferentes formas de ensino musical como planos de organização e processos de interação. Identificação e análise de estratégias de ensino musical, da natureza dos conteúdos musicais e das formas de avaliação em consonância com as características do estudante. [...]”(UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 51). A fluidez desta disciplina com a prática se expressa na oportunidade dada ao futuro profissional para elaboração de planejamento assistido pelo docente do ensino superior, garantindo base para o construto de planos de aula e de ensino futuros no contexto educacional.

Em Fundamentos da Arte na Educação, com carga horária de 60 horas, tem-se a ementa: “A arte, a educação e a sociedade: relações, importância da arte e objetivos. O ensino da arte na educação brasileira: histórico, tendências pedagógicas e propostas metodológicas.” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 38). Sua bibliografia apresenta referências em Arte-educação e que permitem a discussão sobre como ensinar a arte na escola. Observa-se a abordagem a duas referências sobre Música. Ao falar-se em inclusão esta disciplina mostra-se relevante, pois poderia subsidiar discussões sobre o olhar ao público com deficiência na sociedade revelando tendências e metodologias atuais voltadas a esta população, no entanto, não é observado em seu referencial literatura voltada à inclusão.

Em Gestão em Educação Musical, disciplina obrigatória de 60 horas, aborda-se, por sua vez:

Estudo das características da instituição Escolar (educação Básica e escolas especializadas no ensino da música) no contexto socioeconômico brasileiro: objetivos, finalidades, organização, política educacional, recursos humanos e materiais. Legislação sobre a Educação Musical. A Música no Projeto Político Pedagógico. Captação de recursos na área de Educação Musical. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 56).

Esta disciplina permite ao docente um contato teórico com os eixos elencados, percebe-se, no entanto, a necessidade de dispor de elementos práticos na disciplina, seja pelo construto de documentos com embasamento nas teorias trazidas ou a oportunização de prática nos contextos e verificação do cumprimento dos direitos e deveres preteridos nos documentos oficiais dando ao docente um olhar crítico sobre o que deveria ser e o que é, especialmente quando falamos em inclusão.

Na disciplina Tópicos Especiais em Educação Musical, com carga horária de 40h, visam-se: “Reflexão e análise de temas e problemas atuais e pertinentes à formação do professor de música. Discussão sobre resultados de pesquisas recentes realizadas na área da Música e aplicadas à Educação Musical.” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 79). Observa-se nesta, a oportunidade de discussões sobre um tema bastante atual como a inclusão, no entanto, apesar de uma extensa lista referencial, nenhuma é focal à inclusão.

Em Tecnologias na Educação Musical, com carga horária de 80h, cuja ementa prevê o estudo de “Fundamentos da tecnologia aplicada à música e à educação musical. A evolução tecnológica na música, proporcionando aplicações no ensino e aprendizagem musical: aplicativos para computadores e dispositivos móveis, novas abordagens e metodologias.” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 46), observa-se uma oportunidade

ímpar de falar-se sobre acessibilidade e inclusão por meios digitais, no entanto, não há em seu referencial material que aborde a inclusão.

A disciplina Currículo e Gestão da Educação Básica, com carga horária de 60h, por sua vez, prevê:

Abordagens curriculares e modelos de gestão escolar. Projeto Político Pedagógico e o Papel do professor. A escola como organização aprendente. O sistema de organização e gestão da escola. A cultura organizacional da escola e o currículo. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e para o ensino da música. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 54).

Esta disciplina seria uma perfeita porta de entrada para falar sobre aulas adaptadas no contexto educacional regular, bem como, necessidades de planejamentos de ensino especializados em casos de comprovada necessidade, conforme previsto em lei nos casos com pessoas com deficiência, no entanto, não há bibliografia que traga referência à inclusão.

Já em Métodos, Técnicas e Materiais de Educação Musical, disciplina obrigatória com 80 horas, o enfoque da ementa é dado para: “Estudos dos fundamentos filosóficos dos métodos de Educação Musical. Coleta de materiais musicais e confecção de materiais pedagógico-musicais. Estudo de novas tecnologias de Educação Musical. [...]” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ, 2016, p. 55). Diferentemente da disciplina anterior, por ser de modalidade teórico-prática, esta oportuniza ao futuro profissional a elaboração de materiais educacionais como forma de exercício durante a disciplina, fornecendo aos educadores em formação, contato com métodos e técnicas específicas que podem ser revisados para atendimento aos alunos com deficiência.

Em síntese, as disciplinas Educação Musical e Inclusão, Libras, Gestão em Educação Musical (UEPA), bem como Gestão e Legislação Escolar aplicadas à Educação Musical e Fundamentos da Inclusão Escolar na Educação Musical (UFPA) oportunizam o conhecimento das Leis vigentes, e os direitos e deveres direcionados à educação inclusiva; Já as disciplinas Métodos, Técnicas e Materiais da Educação Musical (UEPA) e Métodos e Técnicas de Ensino da Música (UFPA) permitem o acesso a conhecimentos sobre técnicas e metodologias que podem ser aplicadas ao ensino inclusivo. Vale refletir, no entanto, que assim como discutido anteriormente, a maioria destas disciplinas possui enfoque à teoria, sendo necessário oportunizar práticas e contato do docente em formação com o público que necessita ser incluído, o que poderia se dar por meio de estágios, visitas e diálogos com docentes que vivem a realidade inclusiva no contexto regular. Deparar-nos com um Projeto Pedagógico de Curso no qual a inclusão ganha maior espaço teoricamente corrobora com o olhar Souza

(2010), Beineke (2001) e Garnica et al. (2016) fazendo-se necessário rever esta realidade por meio de mudanças internas nas instituições formadoras ou investir em alternativas de formação de forneçam ao público docente preparo para lidar com as adversidade do mundo real viabilizando de fato a acessibilidade de ensino e conhecimento.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o percurso metodológico da referida pesquisa traçando seu delineamento e procedimentos de coleta e análise de dados para responder aos objetivos propostos.

3.1 Delineamento da Pesquisa

Esta pesquisa é um estudo experimental com fundamentação técnico-científica, de corte transversal. Possui enfoque teórico-prático, dando-se por meio da pesquisa-ação. Sua amostra foi obtida pela técnica de amostragem não paramétrica.

Caracterizada enquanto experimental, conta com um grupo de docentes de música, aqui denominados cursistas, que passaram pela capacitação com análise de conhecimentos antes e após o curso, bem como respondentes à aquisição de conhecimentos a partir dos módulos estruturados e ministrados viabilizando, assim, a validação e análise de impacto da referida proposta. Ao comparar a evolução de aprendizagem intragrupo por meio de análise estatística descritiva pode-se fornecer resultados confiáveis para certificação dos alcances da proposta de capacitação defendida enquanto produto final. O trabalho experimental permite rigurosidade de controle técnico-científico dando subsídio para a discussão dos dados com embasamento consistente que será viabilizada por meio de pesquisa-ação.

O estudo obedece ao corte transversal, pois, sua análise se detém a um determinado recorte na experiência docente, o qual engloba a observação e avaliação do cursista em aula simulada de música para crianças, dentre as quais uma com TEA, após os módulos teóricos da capacitação. Considera-se sua função Teórico-Prática, pois, a partir da revisão da literatura e análise dos dados coletados, “[...] busca o aprofundamento teórico de uma determinada área de conhecimento, tendo em vista subsidiar uma proposta de ação prática de intervenção na realidade estudada, visando eliminar e/ou reduzir os impactos negativos dos problemas detectados.” (MELLO, 2017, s.p.).

A amostragem configura-se enquanto não-paramétrica visto o número de participantes não mostrar-se equiparado ao da população de docentes da região. O instrumento escolhido para coleta de dados foi o questionário. Nesta pesquisa, este contém o perfil sócio-demográfico dos entrevistados, assim como perguntas referentes ao grau de conhecimento sobre o ensino da música e a inclusão dos alunos com TEA nas escolas, e a análise dos testes avaliativos pós curso de capacitação. Os questionários e testes avaliativos foram validados e disponibilizados via *google docs* para os participantes para preenchimento online no site formatado para a pesquisa.

A metodologia deste estudo inclui três fases: (a) investigação de dados subsidiados por meio da aplicação de questionários em uma amostra com profissionais professores de música do município de Castanhal-PA; (b) execução do curso de capacitação para os referidos profissionais (professores); (c) aplicação de teste avaliativo ministrado aos participantes da capacitação, gerando assim dados para avaliação do instrumento usado e também avaliação do aproveitamento do aprendizado por parte dos participantes. Foi utilizada a Análise Exploratória dos Dados, técnica que trabalha a organização dos dados através de tabelas, gráficos e medidas de sínteses, análise descritiva e o uso de teste estatístico, beneficiando-se de técnicas complementares para auxiliar no conteúdo empírico por meio da verificação científica. (MORETTIN; BUSSAB, 2013).

A validação dos protocolos, assim como do site, ocorreu com a participação de profissionais capacitados nas áreas de Música e/ou Música e inclusão, até chegar-se a um nível de concordância de, no mínimo 80%. De acordo com Hall (1975, p. 23) “Quanto mais próximo os registros estiverem da concordância perfeita, mais próximos estarão de 100%. É considerável desejável 90% ou mais, porém, uma concordância de 80% ou mais é aceitável para muitos tipos de registros de observação”. Logo, o referido processo de fidedignidade considerou esta premissa quanto aos produtos permanentes, protocolos e site, onde “[...] a concordância pode ser determinada dividindo-se o registro do observador com o número mais baixo pelo registro do observador com o número mais alto.” (Hall, 1975, p. 22-23), considerando-se a seguinte equação e o resultado mínimo de 80% de concordância para atestar fidedignidade dos instrumentais técnicos:

$$\frac{\text{Registro do observador com nº mais baixo}}{\text{registro do observador com nº mais alto}} \times 100 = \% \text{ de concordância}$$

Frente a resultados inferiores a 80%, discrepâncias de posicionamentos ou necessidades de ajustes verificadas no decorrer da pesquisa, validações extras com juízes

avaliadores em pares independentes foram realizados em cada instrumental até obter-se o nível mínimo de concordância estipulado.

Os dados estatísticos coletados e analisados neste estudo foram norteados e embasados de acordo com os preceitos de Bussab e Morettin (2013), evidenciando a análise exploratória dos dados, abordando a estatística descritiva por meio de tabelas e gráficos, assim como, a utilização do Teste de Wilcoxon, desenvolvido por Siegel (1956), utilizado para dados estatísticos não paramétricos. Para validar a análise dos dados, foram analisados por meio da comparação de dados pareados entre o total das notas obtidas na aplicação dos módulos do curso de capacitação, indicados na estatística com valores obtidos com os resultados dos Postos da Diferença (d) segundo Siegel (1956), sendo usado a tabela G (SIEGEL, 1956, p. 254), disponível na Figura 1, para comparar os valores calculados de acordo com os dados coletados, com as tabelas, na tabela supracitada. O nível de significância adotado foi de $\alpha = 0,05\%$. O Teste de Wilcoxon é baseado nos postos de observações, levando em consideração que o estudo é baseado em uma estatística não paramétrica. Em um primeiro momento considera-se que:

- (a) $H_0 =$ Hipótese Nula $\rightarrow H_0 = 0,5$ (Rejeita-se a Hipótese Nula) = a aplicação de curso de capacitação não tem efeito positivo sobre o desempenho dos participantes e sua atuação enquanto profissional para o ensino de crianças com TEA;
- (b) $H_1 =$ Hipótese Alternativa $\rightarrow H_1 > 0,5$ e $\alpha > 0,5$ (Aceita-se a Hipótese Alternativa) = aplicação de curso de capacitação tem efeito positivo sobre o desempenho dos participantes e sua atuação enquanto profissional para o ensino de crianças com TEA.

Figura 1 - Valores críticos para o teste pareado de Wilcoxon

TABLE G. TABLE OF CRITICAL VALUES OF T IN THE WILCOXON MATCHED-PAIRS SIGNED-RANKS TEST*

N	Level of significance for one-tailed test		
	.025	.01	.005
	Level of significance for two-tailed test		
	.05	.02	.01
6	0	—	—
7	2	0	—
8	4	2	0
9	6	3	2
10	8	5	3
11	11	7	5
12	14	10	7
13	17	13	10
14	21	16	13
15	25	20	16
16	30	24	20
17	35	28	23
18	40	33	28
19	46	38	32
20	52	43	38
21	59	49	43
22	66	56	49
23	73	62	55
24	81	69	61
25	89	77	68

* Adapted from Table I of Wilcoxon, F. 1949. *Some rapid approximate statistical procedures*. New York: American Cyanamid Company, p. 13, with the kind permission of the author and publisher.

Fonte: SIEGEL (1956, p. 254)

Para aplicação do Teste de Wilcoxon, retirou-se da amostra os indivíduos que não participaram efetivamente de todo o curso de capacitação, considerando apenas aqueles que participaram dos 4 módulos, passando a amostra $n = 13$, para $n = 10$ constituída de profissionais que já atuam como docentes de música sendo identificados pela letra P, seguida de números crescentes até 10 (P1 a P10), salvaguardando assim suas identidades. Foi utilizado o programa Excel para estatística descritiva e realização de tabelas e limpeza dos dados.

3.2 Procedimentos de coleta e análise de dados

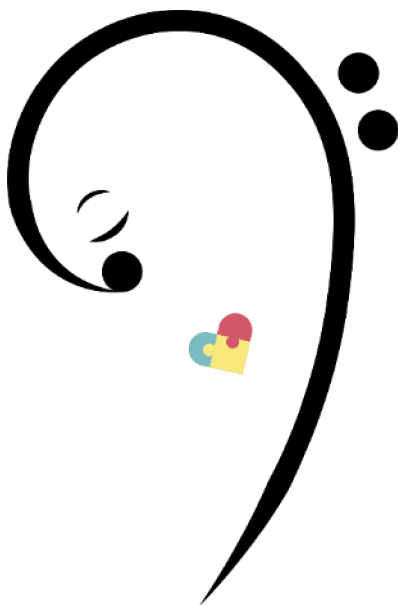
Nesta sessão apresentam-se os procedimentos utilizados na coleta e análise de dados da referida pesquisa. Uma vez que se trata de um estudo que conta com participantes diversos em etapas distintas, as informações sobre estes, assim como critérios de inclusão e exclusão e

local de coleta, encontram-se descritos nas respectivas etapas da pesquisa como forma de tornar mais coerente a apresentação e compreensão do leitor quanto à estrutura da pesquisa.

3.2.1 Tecendo a Capacitação MusiTEA

O produto proposto nesta pesquisa foi intitulado “Capacitação Docente para Educação Musical de Crianças com Transtorno do Espectro Autista”, sob prenome MusiTEA. Como simbolismo desta proposta foi desenvolvida a arte conceitual (Figura 2), pelo desenhista e Prof. de música Carlos Alexandre Amaral. A clave de Fá, cujos traços lembram um bebê, traz seu coração formado por um quebra-cabeças nas cores azul, amarelo e vermelho, em alusão à fita de quebra-cabeças, de mesma cor, utilizada como simbolismo universal do Autismo. Unindo música, infância e o ensino, a arte representa a proposta do MusiTEA enquanto potencializadora da formação em inclusão de professores de música ao atendimento deste público. A logomarca encontra-se disponível no site configurado para o processo de capacitação dos participantes da pesquisa.

Figura 2 - Logomarca do projeto de Capacitação MusiTEA



Fonte: <https://www.musitea.net> (2019)

A estruturação curricular do MusiTEA foi definida partindo-se da análise dos requisitos apontados na literatura enquanto cruciais à condução do processo de ensino-aprendizagem de música para crianças com este diagnóstico clínico e da análise dos ementários das disciplinas voltadas ou que permitem a abordagem em inclusão e que

encontram-se nos PPCs dos cursos de Licenciatura Plena em Música no Pará (Anexo A). No quadro 4 dispomos uma síntese destas informações.

Quadro 4 - Elementos relevantes ao processo de ensino-aprendizagem musical oriundos de levantamento bibliográfico e disciplinas dos cursos de Licenciatura em Música no Pará

Autores	Aspectos relevantes ao processo de ensino/aprendizagem para inclusão
Louro (2012)	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento mais profundo das deficiências; • Conhecimento pormenorizado do aluno; • Intercâmbio de informações; • Definição clara e realista das metas pedagógico-musicais; • Estratégias diferenciadas para as aulas e avaliações.
Afonso (2013)	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender sobre as fases do desenvolvimento humano; • Aprender sobre os períodos de desenvolvimento musical; • Elaborar e adaptar atividades com base em métodos musicais; • Conhecimento pormenorizado do aluno; • Viabilizar improvisações e atividades corporais.
Gomes (2014)	<ul style="list-style-type: none"> • Noções sobre as políticas de inclusão; • Conhecer legislação sobre a Educação Musical; • Aprender sobre os aspectos envolvidos no processo de aprendizagem; • Conhecer perfil do aluno; • Compreender técnicas de manejo no ensino de pessoas com TEA; • Sensibilização dos professores e pares para lidar com este público; • Envolvimento familiar no processo de ensino-aprendizagem; • Elaborar e adaptar atividades com base em métodos musicais; • Investir na formação do professor.
Oliveira, Rezende e Parizzi (2013)	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o perfil do aluno; • Elaborar e adaptar atividades com base em métodos musicais; • Envolvimento familiar no processo de ensino-aprendizagem.
Dias (2011) Oliveira et al (2012)	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e adaptar atividades com base em métodos musicais. • Conhecer o perfil do aluno; • Garantir a presença de professores de música e monitores em sala; • Elaborar e adaptar atividades com base em métodos musicais.
PPC UFPA (2006)	<ul style="list-style-type: none"> • Noções sobre as políticas de inclusão; • Conhecer legislação sobre a Educação Musical; • Conhecer Teorias da aprendizagem musical; • Acesso a referencial sobre educação musical nas disciplinas de inclusão; • Promoção de Práticas pedagógicas inclusivas em aula e em campo; • Construção de habilidade ao desenvolvimento de material adaptado. • Conhecer Teorias da aprendizagem musical; • Compreender conceitos base sobre desenvolvimento; • Construção de habilidade ao desenvolvimento de material adaptado. • Acesso a referencial sobre educação musical nas disciplinas de inclusão;
PPC UEPA (2016)	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer Teorias da aprendizagem musical; • Compreender as etapas do desenvolvimento musical; • Promoção de Práticas pedagógicas inclusivas em aula e em campo; • Conhecer técnicas de ensino da música no contexto especial e inclusivo; • Construção de habilidade ao desenvolvimento de material adaptado.

Fonte: Organização elaborada pela autora do trabalho.

A estruturação do MusiTEA, em seus aspectos curricular, metodológico e descritivo, foi condensada em cinco módulos com carga horária total de 20 horas, das quais 16 horas teóricas (4 encontros online com duração de 4 horas cada um) e quatro horas direcionadas ao planejamento e prática supervisionada, uma vez que mostra-se necessário, assim como a avaliação dos conhecimentos teóricos retidos dos módulos desenvolvidos, a verificação da aplicabilidade destes conhecimentos durante a prática do professor. No quadro 5 encontram-se nomeados os módulos da capacitação.

Quadro 5 - Módulos da proposta de curso de capacitação docente ao ensino de música para crianças com TEA

Módulos	Carga Horária (horas)
Módulo 1: O Transtorno do Espectro Autista e desenvolvimento humano na infância	4
Módulo 2: EDUCAÇÃO MUSICAL E AUTISMO: materiais e técnicas para o ensino de música e inclusão	4
Módulo 3: A Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon aplicada ao Autismo	4
Módulo 4: EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO: planejamento e avaliação	4
Módulo 5: Prática supervisionada ao ensino de música para crianças com TEA	4

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho.

Esta proposta de curso de capacitação foi organizada em 4 módulos teóricos e um módulo prático à distância. Todos os módulos são inter-relacionados e previram fornecer informações de base sobre os temas propostos com o objetivo de contribuir para a prática aplicada do docente de música ao ensino de crianças com TEA na primeira infância. Os módulos foram desenvolvidos após análise criteriosa das lacunas existentes nas grades curriculares dos cursos de formação para licenciados em Música no Estado do Pará visando fornecer embasamento teórico e prático em cada módulo proposto.

No primeiro Módulo teórico, intitulado “O Transtorno do Espectro Autista e desenvolvimento humano na infância” o objetivo geral foi trabalhar sobre desenvolvimento humano e o Transtorno do Espectro Autista na infância. No segundo módulo, “EDUCAÇÃO MUSICAL E AUTISMO: materiais e técnicas para o ensino de música e inclusão”, o objetivo foi abordar sobre materiais e técnicas para o ensino de música e inclusão a pessoas com TEA. Já o terceiro módulo, “A TEORIA DE APRENDIZAGEM MUSICAL DE EDWIN GORDON APLICADA AO AUTISMO” visou o olhar sobre a Teoria de Desenvolvimento Musical de Edwin Gordon e sua aplicabilidade para o público com Transtorno do Espectro Autista. E, no quarto módulo teórico, “EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO: Planejamento e avaliação”, visou-se a abordagem sobre Planejamento de aulas e Avaliação

aplicados à Educação musical na inclusão. Já no quinto módulo, “Prática supervisionada ao ensino de música para crianças com TEA”, previu-se oportunizar ao participante do curso o ensino teórico-prático de música para crianças com TEA, contando-se com *feedback* de especialistas na área sobre os planejamentos elaborados, assim como das atuações dos cursistas em aula simulada.

As ementas dos módulos foram desenvolvidas previamente pela pesquisadora da Tese, com embasamento na literatura presente no referido estudo. Em seguida, foram avaliadas e (re)estruturadas pelos docentes convidados para ministrar os respectivos módulos da capacitação considerando a expertise de cada um destes profissionais nas áreas respondentes aos módulos. Este material modificado passou a integrar o *script* da capacitação sendo autorizado para uso exclusivo ao MusiTEA. É importante ressaltar que a avaliação de cada módulo também foi construída pelos docentes dos mesmos, com assessoria da pesquisadora, quando necessário, não sendo autorizado uso posterior deste material avaliativo ao MusiTEA, pois o mesmo foi trazido unicamente com objetivo de fomentar modelos avaliativos em propostas de capacitação como a presente. Para participação na pesquisa, os docentes formadores atenderam a critérios específicos, abaixo descritos:

Para o módulo 1, O Transtorno do Espectro Autista e desenvolvimento humano na infância:

Critérios de Inclusão:

- Ter formação em Psicologia;
- Ter experiência na área de Autismo e desenvolvimento humano;
- Resposta com aceite à carta convite (Apêndice A);
- Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice B);
- Disponibilidade para cumprir a carga horária do curso.

Critérios de Exclusão:

- Não ser formado em Psicologia;
- Não possuir experiência na área de Autismo e desenvolvimento humano;
- Ausência de resposta com aceite à carta convite
- Não realizar a assinatura do TCLE;
- Não ter disponibilidade para cumprir a carga horária do curso.

Para a condução dos módulos da capacitação, específicos de Educação Musical (EDUCAÇÃO MUSICAL E AUTISMO: materiais e técnicas para o ensino de música e inclusão; A Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon aplicada ao Autismo;

EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO: planejamento e avaliação; bem como; e, Prática supervisionada ao ensino de música para crianças com TEA), foram convidados profissionais de acordo com os referidos critérios:

Critérios de Inclusão:

- Ter formação na área de música e/ou específica ao módulo;
- Ter experiência na área de Música e inclusão;
- Resposta com aceite à carta convite (Apêndice A)
- Assinatura do TCLE (Apêndice B);
- Disponibilidade para cumprir a carga horária do curso.

Critérios de Exclusão:

- Não possuir formação na área de música e/ou específica ao módulo;
- Não possuir experiência na área de Música e inclusão;
- Ausência de resposta com aceite à carta convite;
- Não realizar a assinatura do TCLE;
- Não ter disponibilidade para cumprir a carga horária do curso.

3.2.2 Protocolos de pesquisa

Além das ementas dos módulos, é importante salientar que os questionários da pesquisa, protocolos para coleta de dados, foram formatados pela pesquisadora e, posteriormente, validados por pares de juízes independentes com experiências nas áreas de Música e/ou Música e inclusão até obter-se o mínimo de 80% de concordância, conforme delineamento da pesquisa (sessão 3.1).

Para participação enquanto juízes avaliadores dos protocolos de pesquisa, além de convite realizado pela pesquisadora (Apêndice C) os profissionais receberam um TCLE (Apêndice D). No total, seis protocolos foram formatados pela pesquisadora e validados, são eles: (a) Questionário sócio demográfico e de sondagem de conhecimentos do cursista; (b) Avaliação estrutural dos módulos da capacitação MusiTEA; (c) Questionário para validação do site MusiTEA; (d) Ficha para avaliação e lapidar das ementas dos módulos da capacitação MusiTEA; (e) Ficha de avaliação do Plano de aula (Prática Supervisionada); e, (f) Ficha de avaliação de prática supervisionada (MusiTEA) – Atividade gravada MLT.

3.2.3 Estruturação do site MusiTEA

Para estruturação do site, a pesquisadora realizou um esboço referente às abas e documentos que deveriam ser inclusos no mesmo. Em seguida, contratou um profissional de Webdesign que auxiliou no processo de estruturação e delineamento do site incluindo-se os protocolos validados que o integram. O site foi configurado dentro da plataforma do google. As fotografias utilizadas como plano de fundo no site são de autoria da pesquisadora cujo modelo presente é uma de suas filhas havendo autorização dos genitores para o uso exclusivo destas imagens na pesquisa. As fotografias dos profissionais formadores da capacitação foram selecionadas pelos mesmos e disponibilizadas para uso na pesquisa.

A opção da plataforma google deu-se pela praticidade e acessibilidade financeira, mostrando-se uma ferramenta com todos os recursos necessários aos objetivos traçados na pesquisa. Um canal do Youtube foi criado e utilizado para depósito dos vídeos das aulas para os quais hiperlinks foram gerados e abrigados no referido site, permitindo o acesso dos cursistas e validadores aos protocolos que integram a pesquisa. Discussões e testes sucessivos entre a pesquisadora e o técnico contratado levaram à configuração final do site, a qual foi validada por pares de juízes independentes, conforme sessão 3.1, e encontra-se disponibilizada em www.musitea.net.

Conforme previsto em pesquisa, para casos nos quais os cursistas não pudessem assistir as aulas em tempo real, os vídeos das aulas gravadas foram organizados e disponibilizados no site. Para isso, removeu-se tempo de reforço sobre os aspectos éticos (que ocorria a cada módulo), apresentação do professor formador (feito pela pesquisadora) e intervalo, seguindo ao script de entrada (Figura 3). A canção instrumental de “Variação da canção Sons de um mundo azul”, do compositor Hildomar Oliveira, foi utilizada na abertura dos vídeos, sendo devidamente autorizada pelo mesmo. A estrutura geral do vídeo conta com: tela 1: Identificação da instituição, programa, capacitação, pesquisadora e orientador; tela 2: entrada da logo MusiTEA em movimento; tela 3: nome do módulo e da docente formadora; tela 4: minicurriculo com nome e foto da docente formadora; e, tela 5: aviso sobre aspectos éticos. Os vídeos encerravam-se com a logo em movimento (tela 6).

Figura 3: Script de edição dos vídeos dos módulos gravados (MusITEA)



Fonte: www.musitea.net (2021)

3.2.4 Capacitação MusITEA

Após conclusão da estrutura da capacitação, no que compete à validação das ementas, questionários e site, traçou-se convite aos profissionais docentes de música atuantes em Castanhal-PA, cursistas da capacitação. Para captar este público realizou-se, inicialmente, levantamento de dados via Secretaria de Educação do Município de Castanhal (SEMED), chegando-se ao quantitativo oficial com registro de apenas nove professores da área de música em atuação na rede pública do município; Já na rede privada, não se encontrou dados acessíveis referentes ao número de profissionais da área de música em atuação. Frente ao quantitativo encontrado pensou-se na alternativa de ir até às instituições de ensino contabilizar presencialmente com as coordenações o número de docentes de música em atuação no município, porém esta estratégia mostrou-se inviável, pois, além de onerosa ao estudo, nos encontrávamos no período Pandêmico exatamente no momento onde as atividades acadêmicas estavam suspensas ou em formato online dificultando o acesso a gestores das referidas instituições privadas para fins de solicitação de dados.

Desta forma, para o levantamento dos participantes desta pesquisa, realizou-se uma seleção informal e intencional via indicação de profissionais da área de Música atuantes em Castanhal/PA. O contato e envio dos convites a estes participantes cursistas ocorreu por meio de mensagens via Whatsapp, bem como por redes sociais (Facebook e Instagram),

solicitando-se, a cada convidado, indicações e contatos de profissionais da área de música do município em caso de conhecimento pelos contactados, atendendo-se aos seguintes critérios para participação na pesquisa:

Critérios de Inclusão:

- Ter formação em Licenciatura Plena em Música ou Bacharelado em Música com complementação pedagógica para atuação em Licenciatura ou Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Música;
- Atuar em Castanhal/PA na área de música;
- Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice E);
- Preenchimento do Questionário Sócio demográfico e de sondagem de conhecimentos do cursista (Apêndice F);
- Disponibilidade para cumprir a carga horária do curso de capacitação;
- Disponibilidade para responder às avaliações sobre os módulos da capacitação.

Critérios de Exclusão:

- Não possuir formação em Licenciatura Plena em Música ou Bacharelado em Música com complementação pedagógica para atuação em Licenciatura ou Licenciatura em Educação Artística – Habilitação em Música;
- Não atuar em Castanhal/PA na área de música;
- Não realizar assinatura do TCLE;
- Não realizar o preenchimento do Questionário Sócio demográfico e de sondagem de conhecimentos do cursista;
- Não ter disponibilidade para cumprir a carga horária do curso de capacitação;
- Não ter disponibilidade para responder às avaliações sobre os módulos da capacitação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Formatação da proposta de Capacitação

Para a formatação da referida proposta de capacitação, conforme delineado em metodologia, criaram-se instrumentais, dentre os quais seis protocolos de coleta de dados e um site, lapidados e validados por juízes independentes. No quadro 6, apresentam-se os perfis dos juízes avaliadores que integraram a validação dos protocolos e suas atuações neste processo de validação, assim como, esclarecimentos sobre local de disponibilização dos

referidos documentos dentro da pesquisa. É importante salientar que a captação de juízes avaliadores desta primeira etapa (validação de protocolos) gerou o quantitativo de seis convidados, porém, após desistências e novos convites, este processo de validação foi viável com a participação de quatro profissionais. Além disso, faz-se necessário esclarecer que embora o percentual previsto de concordância mínima de 80%, em casos nos quais este foi alcançado na validação 1, porém os juízes indicaram necessidades coerentes de melhorias em alguns itens, optou-se em lapidar o instrumento conforme sugestões para realização de um novo processo de validação.

Quadro 6 - Perfil dos juízes independentes e suas atuações na validação dentro da pesquisa MusiTEA

Protocolos de pesquisa validados	Juízes avaliadores				Disponibilização após validação dentro da pesquisa
	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3	Juiz 4	
	Mestra em Artes pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Bacharel em Música - Flauta Transversal pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Atua enquanto Professora de Arte na Rede pública nos Ensinos Fundamental anos iniciais e finais, bem como, enquanto Formadora de Professores do Ensino Médio. É professora-pesquisadora nas áreas de inclusão, educação musical, tecnologia digital, motivação autodeterminada e práticas criativas em música.	Mestra em Artes (UFPA), Especialista em Musicoterapia (Faculdade São Fidélis/RJ) e em Ensino das Artes na Educação Básica (UEPA) e Bacharel em Música - Canto Lírico (UEPA). Atua como professora de Canto Coral em instituição particular e Musicoterapeuta na área de Reabilitação. Possui experiência na área de Música e inclusão.	Mestra em Artes (UFPA), Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Brasil Amazônia (FIBRA) e Licenciada em Música (UFPA). Atua enquanto Professora de Música na Rede pública de ensino especializado. Possui experiência na área de Música e inclusão.	Mestre em artes (UFPA), Especialista em Educação Musical (Faculdade São Fidélis/RJ) e Licenciado em Educação Artística - Habilitação em música (UFPA). É professor do Ensino Técnico e possui experiência na área de Artes, com ênfase em Educação Musical.	
1) Questionário sócio demográfico e de sondagem de conhecimentos do cursista	13 de 21 VALIDAÇÃO 1: 23 ITENS (21 do protocolo, 2 de atenção) 6/13 x 100 = 46 % de concordância	6 de 21	34 de 34 VALIDAÇÃO 2: 36 ITENS (34 do protocolo, 2 de atenção) 34/34 x 100 = 100 % de concordância	34 de 34	Site MusiTEA (Aba inscrição)
2) Avaliação estrutural dos módulos da capacitação MusiTEA	21 de 25 VALIDAÇÃO 1: 27 ITENS (25 do protocolo, 2 de atenção) 21/23 x 100 = 91 % de concordância	23 de 25	25 de 25 VALIDAÇÃO 2: 27 ITENS (25 do protocolo, 2 de atenção) 25/25 x 100 = 100 % de concordância	25 de 25	Módulos no site MusiTEA (Acesso restrito aos cursistas)
3) Questionário para validação do site MusiTEA	6 de 13 VALIDAÇÃO 1: 14 ITENS (13 do protocolo, 1 de atenção) 6/10 x 100 = 60 % de concordância	10 de 13	21 de 21 VALIDAÇÃO 2: 22 ITENS (21 do protocolo, 1 de atenção) 21/21 x 100 = 100 % de concordância	21 de 21	Disponibilizado em word aos juízes do site
4) Ficha para avaliação e lapidar das ementas dos módulos da capacitação MusiTEA	-	-	15 de 15 VALIDAÇÃO: 16 ITENS (15 do protocolo, 1 de atenção) 15/15 x 100 = 100 % de concordância	15 de 15	Disponibilizado em word para os docentes dos módulos
5) Ficha de avaliação do plano de aula (Prática Supervisionada)	4 de 5 VALIDAÇÃO 1: 5 ITENS (4 do protocolo, 1 de atenção) 4/5 x 100 = 80 % de concordância	5 de 5	9 de 9 VALIDAÇÃO 2: 10 ITENS (9 do protocolo, 1 de atenção) 9/9 x 100 = 100 % de concordância	9 de 9	Disponibilizado em word aos docentes de Prática Supervisionada
6) Ficha de avaliação de prática supervisionada (MusiTEA) – Atividade gravada MLT	8 de 15 VALIDAÇÃO 1: 16 ITENS (15 do protocolo, 1 de atenção) 8/15 x 100 = 53 % de concordância	15 de 15	8 de 8 VALIDAÇÃO 2: 9 ITENS (8 do protocolo, 1 de atenção) 8/8 x 100 = 100 % de concordância	8 de 8	Disponibilizado em word aos docentes de Prática Supervisionada

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho. (2021)

A seguir, apresentamos os referidos protocolos expondo seus objetivos, formato e número de itens que os integram, assim como aspectos do processo de validação. Alguns instrumentais possuem questões de verificação de atenção que solicitavam ao avaliador marcar as assertivas “Sim” ou “Não” com o objetivo único de verificar se o avaliador encontrava-se atento às assertivas validando assim sua avaliação. Vale ressaltar que questões de verificação de atenção não foram utilizadas para realização do cálculo de concordância nos protocolos.

4.1.1 Questionário sócio demográfico e de sondagem de conhecimentos do cursista

Este instrumental permite traçar o perfil sócio demográfico em aspectos como gênero, raça/etnia, área de atuação e público alvo na educação musical, experiência em inclusão, aspectos de oportunidades de aperfeiçoamento, assim como, o olhar docente sobre o cenário de empregabilidade em Castanhal/PA, aspectos referentes a experiências no trabalho em educação musical para pessoas com TEA e conhecimentos prévios sobre temas abordados durante o MusiTEA, com cinco questões específicas voltadas à verificação da linha de base, as questões foram reaplicadas ao final da etapa teórica da pesquisa (término do módulo 4) como forma de comparar a evolução do conhecimento do cursista antes e após participação na proposta de capacitação ofertada.

Em sua versão inicial o documento apresentava 23 itens. É importante ressaltar que também se consideraram itens de validação o nome do instrumento e a identificação inicial do cursista. As adequações nos itens do instrumento entre os processos de validação 1 e 2, sugeridas pelos avaliadores, foram correções gramaticais de acordo com as normas da língua portuguesa, roteiros de perguntas mais claros, e a inclusão de itens para viabilizar maior detalhamento sobre a atuação dos professores cursistas, assim como, inclusão de perguntas abertas relacionadas à atuação do cursista em inclusão e respondentes a aspectos de sondagem aberta dos conhecimentos prévios sobre assuntos que seriam abordados na proposta de capacitação, totalizando assim 36 itens no processo de validação 2. A variação de concordância migrou de 46% para 100% entre as duas etapas. Vale ressaltar que as questões de atenção que solicitavam ao avaliador marcar as assertivas “Sim” ou “Não” foram concordantes em ambas as etapas de validação.

Das 36 questões do questionário validado, três são referentes, especificamente, ao nome do instrumental, identificação do cursista e data de nascimento e, duas, para verificação de atenção. Das 33 assertivas específicas para levantamento de aspectos do perfil do cursista,

incluiu-se a informação sobre data de nascimento (que permitiu a identificação da faixa etária dos cursistas), 19 questões com caráter de múltipla escolha, sendo 13 com opções de resposta “Sim” ou “Não” e solicitações de especificações subjetivas em caso de respostas positivas; e, quatro (4) com opções de respostas específicas. Além disso, o instrumento conta com 14 questões abertas, sendo uma (1) sobre formação acadêmica, três (3) sobre área de atuação, três (3) sobre o cenário para professores de Música no município de Castanhal, uma (1) sobre desafios em inclusão de pessoas com TEA, cinco (5) voltadas à sondagem sobre conhecimentos prévios acerca dos temas que seriam tratados nos módulos da proposta MusiTEA de capacitação e 1 (uma) para levantamento de expectativas do cursista para a referida proposta de capacitação. O processo de validação na íntegra encontra-se no Apêndice G e o instrumento validado, no Apêndice F.

4.1.2 Avaliação estrutural dos módulos da capacitação MusiTEA

Este instrumento tem como objetivo avaliar o desenvolvimento dos módulos da capacitação MusiTEA permitindo a avaliação de cinco pontos específicos, com o total de 17 itens avaliativos, a saber: (a) Avaliação do módulo, com 6 itens; (b) Avaliação do Professor, com 5 itens; (c) Avaliação do ambiente e sistematização das aulas, com 3 itens; (d) Auto avaliação, com 2 itens; e (e) uma sessão intitulada “Outras informações”, na qual o cursista pode especificar os pontos que não foram contemplados nas perguntas anteriores. Todos os itens avaliativos ofertam três possibilidades de respostas objetivas: “Sim”, “Parcialmente” ou “Não”, sendo que para as duas últimas opções de respostas, faz-se necessário resposta subjetiva complementar ao questionamento: “Especifique o que deve melhorar”.

As versões disponibilizadas para os processos de validação 1 e 2 deste documento apresentaram ambas 27 itens, dentre os quais o nome do instrumental, mensagem inicial, espaço para identificação do avaliador e para identificação do módulo avaliado, assim como duas questões de verificação de atenção. As adequações nos itens do instrumento entre os processos de validação 1 e 2 foram: alteração no nome do instrumento, correções gramaticais e ortográficas de acordo com as normas da língua portuguesa, roteiros de perguntas e preenchimento de dados mais claros, bem como, mudança de posicionamento de itens dentro de sessões do instrumento. A variação de concordância migrou de 91% para 100%. Vale ressaltar que embora tenha sido alcançado o percentual previsto acima de 80% na primeira validação, os juízes 1 e 2, indicaram necessidades de melhorias em alguns itens, as quais foram consideradas pela pesquisadora para realização do processo de validação 2. As duas

questões de verificação de atenção foram concordantes em ambas as etapas de validação. O processo de validação deste instrumento encontra-se disponível no Apêndice H e o instrumento validado no Apêndice I.

4.1.3 Questionário para validação do site MusiTEA

Este instrumental tem como objetivo fornecer uma lista com itens avaliativos para o levantamento de dados sobre a organização da plataforma formatada para organização dos materiais que integram a pesquisa MusiTEA, visando estruturar melhorias no layout de apresentação do site e documentos nele vinculados, a fim de sanar as dificuldades encontradas pelos participantes durante o acesso. Trata-se de um documento que solicita a identificação, e-mail (a ser registrado para acesso às abas restritas do site, a saber: inscrição, informações sobre os docentes formadores e módulos da pesquisa) e informações sobre navegador utilizado pelo avaliador para acesso. Composto por 20 itens de avaliações, dos quais, o primeiro referente ao nome do instrumental, mensagem inicial e dados do cursista, bem como, 1 item de verificação de atenção no momento de respostas, as 16 demais questões possuem opções de respostas “Sim”, “Parcialmente” ou “Não”, sendo que para as duas últimas opções (Parcialmente ou não), solicita-se informações acerca do que não foi atendido pelo site, a fim de possibilitar o reajuste para acesso mais dinâmico dos cursistas.

No processo de validação deste instrumento, que contou com duas etapas, considerou-se também enquanto itens avaliados o nome do instrumental, mensagem inicial, a identificação inicial do cursista e uma questão de verificação de atenção. Este instrumento contava inicialmente com 14 itens passando a congregar 22 itens. As adequações nos itens do instrumento entre os processos de validação 1 e 2 foram: maior detalhamento na apresentação inicial do instrumento, correções gramaticais e ortográficas de acordo com as normas da língua portuguesa, roteiros de perguntas e de preenchimento de dados mais claros, inclusão de três itens de respostas “Sim”, “Parcialmente” e “Não” para os questionamentos, retirada da questão sobre as fotos de apresentação dos autores e corpo docente em respeito à liberdade de expressão, inclusão de itens adicionais que se mostraram necessários para maior esclarecimento, retirada da questão sobre a ementa, uma vez que esta integra a avaliação específica para tal, adequação de gêneros para perguntas direcionadas aos cursistas de forma específica. A variação de concordância migrou de 60% para 100%. A questão de atenção que solicitava ao avaliador marcar uma das assertivas “Sim” ou “Não” foi concordante em ambas

as etapas. O processo de validação deste instrumento encontra-se disponível no Apêndice J e o instrumental validado, no Apêndice K.

4.1.4 Ficha para avaliação e lapidar das ementas dos módulos da capacitação MusiTEA

Este instrumental foi construído para fornecer ao docente formador norteamento quanto à avaliação das ementas dos módulos. Este documento conta com 16 questões, incluindo-se nestas o nome do instrumental, mensagem inicial, solicitação de informação do avaliador e módulo avaliado e uma questão de verificação de atenção. O instrumental final é composto por 12 itens avaliativos focais ao objetivo proposto, dos quais 11 são questões objetivas que permitem o levantamento de dados sobre a coerência do nome do módulo, objetivos, verificação de presença de referências sobre o TEA, metodologia, procedimentos, recursos, avaliação, cronograma, duração do módulo e bibliografia base, tendo-se como opções de respostas a estes itens as assertivas “Sim” ou “Não”, onde para a segunda opção exige-se indicar o que precisa melhorar. Um dos itens é direcionado a contribuições acerca de bibliografias que poderiam ser incluídas nas ementas. Em seu único processo de validação o instrumental alcançou 100% de concordância entre os juízes avaliadores. O processo de validação na íntegra deste instrumental encontra-se no Apêndice L e o documento validado, no Apêndice M.

4.1.5 Ficha de avaliação do plano de aula (Prática Supervisionada)

Este instrumento tem como objetivo avaliar o desempenho do cursista na estruturação prática de planejamentos de planos de aula adaptados voltados à inclusão. Seu preenchimento ocorreu durante o módulo de Prática supervisionada (módulo 5).

Em seu primeiro processo de validação este documento foi apresentado sem algumas informações gerais disponíveis nos demais instrumentais, portanto, alguns itens foram adicionados e avaliados somente pelos juízes 3 e 4, o que justifica o fato do percentual de concordância no primeiro processo de validação, embora tenha atendido ao requisito previsto ($\geq 80\%$), ter se optado pelo processo de validação 2, atingindo-se 100%. O item de verificação de atenção foi concordante em ambas as etapas de validação.

O documento validado traz em sua apresentação uma mensagem inicial que solicita sinceridade e objetividade do professor formador avaliador e resgata sobre o sigilo de

identificação na divulgação dos dados de pesquisa, bem como possui espaço para identificação do cursista avaliado e do avaliador, trazendo informações sobre a turma fictícia do aluno com TEA e especificações sobre o perfil deste. Tais informações são seguidas por uma lista de 7 itens, dos quais 6 respondentes a questões sobre a estruturação do plano de aula e direcionamentos do cursista em aspectos como objetivos, estratégias, recursos e avaliação. Para estes seis itens tem-se uma escala de avaliação de três pontos com opções para as resposta “Sim”, “Parcialmente” ou “Não, sendo que se faz necessário posicionamento do avaliador em todos os itens, independente da escolha de resposta. Em nível de pontuação, o instrumento vale 5,0 pts (cinco pontos), atribuindo-se 1,0 pts (1 ponto) por item quando a resposta for “Sim”, 0,5 pts (meio ponto) aos itens marcados como “Parcialmente”, e 0 (zero) aos itens marcados com o “Não”, havendo registro das sugestões recomendadas pelo avaliador. O último item do instrumento não é contabilizado, porém descritivo sendo intitulado “Outras informações”, onde o avaliador pode trazer aspectos não contemplados nas perguntas anteriores. O processo de validação deste documento encontra-se no Apêndice N e o instrumental validado no Apêndice O.

4.1.6 Ficha de avaliação de prática supervisionada (MusiTEA) – Atividade gravada MLT

Este instrumento tem como objetivo avaliar o desempenho do cursista na aplicação prática da *Music Learning Theory* (MLT) durante uma atividade simulada de aula de música para uma turma de 18 crianças, dentre as quais uma com TEA. Em sua apresentação, solicita-se sinceridade e clareza do professor formador avaliador e resgata-se sobre o sigilo de identificação na divulgação dos dados de pesquisa. O documento possui espaço para identificação do cursista avaliado e do avaliador, assim como, traz informações sobre a turma fictícia do aluno com TEA e especificações sobre o perfil deste. Tais informações são seguidas por uma lista itens que avaliam desde a adequação do plano de atividade estruturado, quanto à aplicabilidade do professor. Seu preenchimento ocorreu durante o módulo de Prática supervisionada (módulo 5).

O primeiro processo de avaliação considerou 16 itens, dentre os quais três respondentes a nome do instrumental, mensagem inicial e identificação do avaliador e cursista avaliado, bem como uma específica para verificação de atenção. Nos 12 itens restantes, debruça-se sobre planejamento, adequação de objetivos, projeção de voz, clareza de comandos, alcances musicais, manejo do aluno com TEA, aplicabilidade conforme a MLT, relacionamento com os responsáveis, posicionamento a dúvidas, recursos, uso do espaço e

carga horária. Vale ressaltar que esta primeira versão considerava a proposta presencial de prática supervisionada. Com as alterações decorrentes do cenário da COVID-19 e a necessidade de uma avaliação mais enxuta e direcionada a somente uma atividade simulada filmada, o instrumental, em sua segunda validação, passou a apresentar nove itens, dentre os quais os três primeiros mantidos com alterações gráficas e adicionais de informações da turma simulada avaliada e da pesquisa e um item de verificação de atenção.

Os cinco itens avaliativos direcionados ao objetivo do instrumento condensaram informações cruciais dentre as quais, adequação do plano ao modelo fornecido, condução conforme a MLT, alcance de objetivos musicais traçados, viabilidade de inclusão do aluno com TEA por meio da atividade e clareza de comandos. Para estes cinco- itens tem-se uma escala de avaliação de três pontos com opções para as resposta “Sim”, “Parcialmente” ou “Não, sendo que se faz necessário posicionamento do avaliador em todos os itens, independente da escolha de resposta, fornecendo assim um levantamento de dados robusto sobre a atuação docente durante a prática supervisionada de uma única atividade. O último item é destinado a “outras informações”, onde o avaliador pode trazer aspectos não contemplados nas perguntas anteriores. No processo de validação a taxa de concordância entre os juízes avaliadores migrou de 53% para 100% entre as etapas 1 e 2. Houve concordância entre os juízes quanto à questão de verificação de atenção.

A nível de pontuação o instrumento vale 5,0 pts (cinco pontos), atribuindo-se 1,0 pts (1 ponto) por item quando a resposta for “Sim”, 0,5 pts (meio ponto) aos itens marcados como “Parcialmente”, e 0 (zero) aos itens marcados “Não”, havendo registro das sugestões recomendadas pelo avaliador. O processo de validação deste documento encontra-se no Apêndice P e o instrumental validado no Apêndice Q.

4.2 Validação das ementas dos módulos da Capacitação MusiTEA

As ementas dos módulos foram formatadas inicialmente pela pesquisadora, considerando-se ementários dos cursos de graduação em música no Pará, assim como, oriundos de pesquisas científicas que ancoram esta tese. O processo de validação deste instrumental ocorreu individualmente não havendo estabelecimento de concordância entre pares, considerando-se, portanto, a expertise dos profissionais convidados que iriam ministrá-los.

É necessário salientar que vários entraves ocorreram neste processo de captação de formadores, dentre os quais desistências motivadas por problemas de saúde pessoais ou de familiares decorrentes da COVID-19 e/ou dificuldades de gerenciamento de tempo dado o trabalho extensivo de Home Office e/ou ensino Híbrido. No total, oito professores foram convidados para atuar como docentes formadores. Após desistências pelos motivadores acima indicados, três docentes deram continuidade, ficando responsáveis pela condução dos 4 módulos Teóricos e acompanhamento do módulo de prática supervisionada. No quadro 7 encontram-se disponíveis os perfis das docentes formadoras, as quais receberam convite para participação na pesquisa (Apêndice A) respondendo aos critérios de inclusão com assinatura do TCLE (Apêndice B).

Quadro 7 - Perfil das docentes formadoras dos módulos da Capacitação MusiTEA

Módulo 1 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E DESENVOLVIMENTO HUMANO NA INFÂNCIA	Módulo 2 EDUCAÇÃO MUSICAL E AUTISMO: materiais e técnicas para o ensino de música e inclusão	Módulo 3 A TEORIA DE APRENDIZAGEM MUSICAL DE EDWIN GORDON APLICADA AO AUTISMO	Módulo 4 EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO: Planejamento e avaliação	Módulo 5 PRÁTICA SUPERVISIO NADA AO ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS COM TEA
Mestra em Psicologia no Programa de Pós-graduação de Teoria e Pesquisa do Comportamento (PPGTPC/UFPA) e graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Pará. Possui experiência docente universitária na área de Neuropsicopedagogia. Atua nas áreas de avaliação de crianças em desenvolvimento típico e atípico, e na saúde mental infantil com ênfase em Transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista e Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade.	Mestra em Artes pelo Programa de pós graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (UFPA), Especialista em educação especial e inclusiva pela faculdade Brasil Amazônia (FIBRA) e Licenciada em Música pela UFPA. Atua como professora de música em Serviço Educacional Especializado (SAEE).	Licenciada em Educação Musical pela Universidade de Brasília (UnB) e Técnica em Canto Erudito pela Escola de Música de Brasília (CEP-EMB). É professora certificada em Music Learning Theory para primeira infância nos níveis 1 e 2 pelo Instituto Gordon de Educación Musical España (IGEME) e em Early Childhood Level 1 pelo Gordon Institute for Music Learning (GIML) nos EUA. Atua há mais de 15 anos aplicando a MLT na Musicalização infantil.	Docente do Módulo 2.	Docentes dos Módulos 2 e 3.

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho (2021).

Para o processo de validação das ementas dos módulos as docentes receberam a “Ficha para avaliação e lapidar das ementas dos módulos da capacitação MusiTEA” (Apêndice M), juntamente às ementas dos módulos para os quais foram convidadas a ministrar. Após preenchimento e envio do referido documento, as informações constantes foram analisadas e compuseram a versão final das ementas somente aquelas que se mostraram relevantes. Vale reforçar que ficou a cargo de cada docente dos módulos a formatação da avaliação de aprendizagem de conteúdo, que consistiu em cinco questões de múltipla escolha as quais foram revisadas pela autora da tese e, posteriormente, disponibilizadas via *google docs* aos cursistas na plataforma MusiTEA. Estas questões tiveram peso adotado de 2,0 (dois) pontos cada, totalizando 10,0 (dez) pontos. Após conclusão avaliativa de todos os cursistas os mesmos receberam as avaliações com seus espelhos e foram recomendados a retirar suas dúvidas, caso as tivessem.

No módulo 1, “O Transtorno do Espectro Autista e desenvolvimento humano na infância”, as sugestões de melhorias recomendadas pela docente convidada foram exclusivas para a inclusão de cinco referenciais bibliográficos sobre o Autismo, as quais foram todas incluídas.

No módulo 2, “EDUCAÇÃO MUSICAL E AUTISMO: materiais e técnicas para o ensino de música e inclusão”, a docente acrescentou em recursos e materiais a solicitação de instrumentos musicais convencionais e não convencionais e materiais pedagógicos, a fim de viabilizar atividades práticas durante a condução do módulo, além disso, sugeriu três referenciais teóricos, sendo dois relacionados ao ensino de música e um especificamente sobre esse ensino a pessoas com TEA. Todas as recomendações foram acatadas.

No módulo 3, “A Teoria de Aprendizagem musical de Edwin Gordon aplicada ao Autismo”, a profissional sugeriu a inclusão de materiais pedagógicos e instrumentos musicais para o momento de aplicação prática da MLT, assim como, a inclusão de sete referenciais bibliográficos, sendo um livro de Edwin Gordon, um sobre a MLT da autora Marisa Perez, um específico sobre o ensino de música via MLT para pessoas com TEA, dois e-books da autora Nadja Lopes, uma das referências no ensino de MLT no Brasil e dois artigos de revistas acerca do desenvolvimento infantil. Somente as duas últimas bibliografias não foram incluídas na reestruturação, por não estarem disponíveis em revistas indexadas. No módulo 1, a profissional oferece suporte de bibliografias sobre o tema desenvolvimento.

No módulo 4, “EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO: Planejamento e avaliação”, as sugestões traçadas foram exclusivas quanto à bibliografia, havendo a sugestão de dois

materiais, sendo o primeiro sobre planejamento e avaliação e, o segundo, sobre avaliação em música. Ambos foram acatados.

No módulo 5, “Prática supervisionada ao Ensino de música para crianças com TEA”, deve-se frisar que as duas profissionais convidadas foram consultadas acerca da migração da proposta presencial para o online, havendo discussões sucessivas entre cada profissional e a autora da Tese, auxiliando assim a decisão sobre o formato mais eficaz de se conduzir este módulo. No Apêndice R, pode-se ter acesso à ementa validada assim como as orientações aos cursistas, tendo-se chegado ao consenso de solicitar-se aos mesmos um plano de uma aula escrito aos moldes do ensinamento no módulo 4, bem como um plano específico de uma atividade aos moldes da MLT, cujo modelo foi disponibilizado aos cursistas pela docente do módulo 3, não sendo autorizado para divulgação. Este plano estruturado deu direcionamento à atividade gravada. A proposta de condução do referido módulo de prática permitiu tanto um panorama dos conhecimentos acerca de planejamento e avaliação adaptados à inclusão em uma turma regular, quanto o olhar para a apreensão e aplicabilidade dos preceitos da MLT por parte dos cursistas. No processo de validação não houve contestação sobre o formato de condução proposta na ementa final disponibilizada às docentes do referido módulo, assim como as orientações que integram a avaliação deste. Para este módulo a docente formadora que trabalhou os módulos 2 e 4 recebeu a “Ficha de avaliação do plano de aula (Prática supervisionada)” (Apêndice O) e a docente que atuou no módulo 3, específico sobre a MLT, a “Ficha de avaliação de prática supervisionada (MusiTEA) – Atividade gravada MLT” (Apêndice Q).

Para fins de localização geral, o processo de validação das ementas de cada módulo encontra-se no apêndice S e as ementas validadas do módulo teórico, juntamente às avaliações de conteúdo, que encontram-se nos apêndices T a W.

4.3 Validação do site MusiTEA

De posse de todos os instrumentais validados, assim como das ementas dos módulos da proposta de capacitação, as informações foram inseridas no site formatado www.musitea.net. Os validadores do site receberam convite (Apêndice C) e, após aceite inicial, enviou-se aos mesmos o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (Apêndice X). Atuaram enquanto avaliadores quatro juízes independentes, cujos perfis encontram-se descritos no quadro 8.

Quadro 8 - Perfil dos juízes avaliadores do site MusiTEA

JUIZ INDEPENDENTE	PERFIL
Juíz 1	Mestra em Artes (UFPA), Especialista em Metodologia do Ensino de Artes (UNINTER) e Licenciada em Educação Artística - Habilitação em Música (UEPA). Atua como docente de música, Flauta Doce e canto coral para crianças.
Juíz 2	Mestra em Artes (UFPA), Especialista em Musicoterapia (Faculdade São Fidélis/RJ) e em Ensino das Artes na Educação Básica (UEPA) e Bacharel em Música - Canto Lírico (UEPA). Atua como professora de Canto Coral em instituição particular e Musicoterapeuta na área de Reabilitação. Possui experiência na área de Música e inclusão.
Juíz 3	Mestra em Artes (UFPA), Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Brasil Amazônia (FIBRA) e Licenciada em Música (UFPA). Atua enquanto Professora de Música na Rede pública de ensino especializado. Possui experiência na área de Música e inclusão.
Juíz 4	Mestre em artes (UFPA), Especialista em Educação Musical (Faculdade São Fidélis/RJ) e Licenciado em Educação Artística - Habilitação em música (UFPA). É professor do Ensino Técnico e possui experiência na área de Artes, com ênfase em Educação Musical.

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho.

Com a assinatura do TCLE solicitou-se os e-mails dos avaliadores para o envio do “Questionário para validação do site MusiTEA” (Apêndice J) e liberação de acesso ao site, no que compete às abas restritas do mesmo, exclusiva a cursistas (Inscrição, Apresentação docente e módulos).

A validação do site passou por dois processos. Embora tenha-se alcançado 100% de concordância na validação 1, as colocações dos avaliadores foram consideradas, realizando-se ajustes e fazendo um novo processo de validação para ter-se certeza da funcionalidade do site. As solicitações de correções referiram-se à cor das abas internas do módulo, disponibilização dos vídeos, materiais de apoio e avaliação, bem como de redirecionamento de abas do site. Das informações contidas como sugestões somente não foi acatado o redirecionamento de abas via clique na logo do projeto, pois a sugestão dava-se para as abas restritas que exigem do cursista ou avaliador estar logado para transitar no site.

A autora da tese verificou que a falta de acesso remetida pelos avaliadores na validação 1 ocorreu por falha na inclusão de e-mail dos mesmos para tal acesso, o que foi corrigido na validação 2. A cor das abas internas foi alterada para a mesma cor das demais abas (azul) e, a correção no formato de acesso foi modificada, pois devido a falha na seleção de atuação o avaliador foi incluído como editor e visualizava de forma diferente os formulários google. Realizadas estas alterações, o processo de validação 2 também alcançou 100% de concordância não havendo considerações que justificassem um novo processo de validação. O site validado, configurado conforme ajustes indicados (Apêndice Y), encontra-se

disponível sob domínio pago da google intitulado www.musitea.net, cujo espelho localiza-se no apêndice Z.

4.4 Aplicação da proposta MusiTEA para Professores de música em Castanhal/PA

Os participantes da pesquisa passaram pelas seguintes etapas: (1) convite para participação na pesquisa (Apêndice A1); (2) assinatura do TCLE; (3) inscrição na pesquisa; (4) participação no curso de capacitação; (5) preenchimento de avaliações de aprendizagem específicas de cada módulo; (6) preenchimento da Avaliação estrutural dos módulos da Capacitação MusiTEA, referente a cada módulo teórico; (7) novo preenchimento do Questionário sócio demográfico e de sondagem do conhecimentos do cursista – exclusivamente das cinco questões de sondagem de conhecimentos (módulo 4); (8) Elaboração de Planos de aula e de atividade MLT escritas; (9) Regência e gravação de uma atividade de música simulada para uma turma de crianças, dentre as quais uma com TEA.

Foram convidados 37 professores de música atuantes no município de Castanhal/PA conforme os critérios de inclusão estabelecidos para pesquisa. Deste total, cinco não visualizaram ao convite e 32 o visualizaram, sendo que: cinco visualizaram, mas não responderam; sete indicaram não possuir disponibilidade; dois indicaram não possuir interesse na pesquisa; 18 confirmaram interesse, dos quais cinco não se inscreveram e 13 realizaram suas inscrições. Deste número de participantes inscritos, três evadiram, sem concluir ao módulo 1, dos quais somente um expôs o motivador da desistência (dificuldade de gerenciamento de tempo) e um participante não concluiu ao módulo 5 de prática supervisionada, pelo mesmo motivador.

Após aceite ao convite, foi solicitado aos participantes seus e-mails para autorização de acesso ao formulário de inscrição. Em seguida, estes receberam link de acesso ao site da pesquisa www.musitea.net. Na aba “Inscrição” (Figura 4), dispõe-se, inicialmente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os cursistas (Apêndice E), seguido de um botão azul de acesso restrito aos e-mails registrados. Ao clicar neste botão o participante é direcionado à aba específica de confirmação de assinatura do TCLE que inicia reforçando a obrigatoriedade de participação nos módulos, seguida da solicitação para anexar foto do comprovante de conclusão de curso, inserção de dados, e declaração de consentimento e aceite para participação na pesquisa, reforçando-se ainda a autorização para realização de registros audiovisuais. Com o preenchimento desta etapa migra-se então para o “Questionário Sócio demográfico e de sondagem de conhecimentos do cursista” (Apêndice F). Vale ressaltar

que para otimizar a comunicação entre os cursistas, a pesquisadora encaminhou via whatsapp o link de acesso direto para a aba de inscrição do site.

Figura 4 - Aba inscrição no site MusiTEA

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

Inscrição

https://www.musitea.net/inscricao

Diário Online (@dolofi... USD BRL Gráfico - Inv... Desenhos.altareolucao WhatsApp Autismo: DSM-V Popular logos Criador de Logótipos MusiTEA Medidor de

MusiTEA

Home
Autor
Corpo Docente
Módulos
Inscrição
Perguntas Frequentes
Contato

Inscrição

Para participar desta pesquisa você precisará concordar com o Termo de Consentimento Livre e esclarecido. Qualquer dúvidas referentes à estruturação da pesquisa deverão ser sanadas com a pesquisadora antes do aceite.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Professor(a), este é um convite para você participar da pesquisa "EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO" compondo caminhos à produção aos participantes realizadas e compartilhamento de registros audiovisuais (vídeos e fotos) de momentos, documentos e materiais da pesquisa, bem como de informações que gerem a identificação dos participantes, sem autorização. Reforçamos ainda, que os documentos que apresentam a assinatura do participante serão arquivados e salvaguardados pela pesquisadora. Os registros audiovisuais realizados pela pesquisadora serão exclusivamente para uso de análise dos dados. Os resultados obtidos serão publicados e apresentados, exclusivamente, em eventos científicos ou meios para divulgação de pesquisas resguardando a identidade dos participantes. Ônus ao participante: A referida pesquisa foi delineada para não representar nenhum ônus ao participante, sendo gratuita e de adesão voluntária. Sobre a desistência do participante: O(a) senhor(a) poderá interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, se assim desejar, sem que isso gere nenhuma penalidade. Esclarecemos que este termo é apresentado em duas vias de igual teor, devendo uma das cópias ser entregue ao participante que assiná-lo.

Eu, _____, CPF _____, declaro que li as informações acima sobre a pesquisa e que me sinto perfeitamente esclarecido(a) sobre o conteúdo da mesma, assim como seus riscos e benefícios. Ressalto ainda, que por minha livre vontade concordo em participar voluntariamente do estudo em questão. Afirmando que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em igual teor, bem como me foi dada oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas com a pesquisadora. Por ocasião afirmo que permito a realização de registros audiovisuais de minha imagem/som durante as etapas da pesquisa e que () autorizo () não autorizo a veiculação desses registros em qualquer tipo de formato, desde que esteja relacionado estritamente à divulgação dos resultados da pesquisa.

Castanhal, ____ de ____ de ____

Profa. Ma. Paulyane Zimmer / Fone: 80065-4049 / Email: paulyanenascimento@gmail.com
Prof. Ph.D. Áureo DeFreitas / Fone: 98128-8328 / Email: aureo_freitas@yahoo.com

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde na Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPa), Complexo de Sala de Aula/ICS – Sala 13
Campus Universitário, nº 01, Guamá – CEP: 66075-110 – Belém-Pará. Tel.: 3201-7735 / e-mail: cepcca@ufpa.br

Inscrição

Contato:

Fonte: www.musitea.net (2021)

Após o preenchimento desta etapa, a autora da tese realizou liberação dos seguintes acessos de abas restritas dentro do site: (a) “Corpo docente”, no qual se disponibiliza nome, foto e minicurrículo dos formadores juntamente ao link do currículo lattes dos mesmos; (b)

“Acesso aos Módulos”, aba interna dentro da aba principal “Módulos” onde se tem acesso a cada módulo individualmente, sendo disponibilizado seus respectivos nomes, apresentação do docente formador, ementa do módulo e as abas: “Aula gravada”, onde depositam-se as aulas online após ocorrência; “Materiais de Apoio”, com acesso às bibliografias recomendadas, assim como à ementa do módulo em PDF e o slide ou resumo do assunto ministrado pelo docente durante a aula; “Retire suas dúvidas sobre a aula”, no qual é possível o cursista encaminhar suas dúvidas; “Avaliação de conteúdo”, onde o cursista acessa à avaliação de múltipla escolha para verificação do conhecimento apreendido durante o módulo; e, “Avaliação estrutural”, onde o cursista acessa ao documento “Avaliação estrutural dos módulos da capacitação MusiTEA”, afim de realizar a avaliação do módulo, sua condução, aspectos e a auto avaliação, bem como indicação de necessidades de melhorias.

Dentre os módulos realizados, o último módulo teórico, módulo 4, intitulado “Educação Musical e inclusão: Planejamento e avaliação” conta com a aba interna adicional “Avaliação Final dos módulos Teóricos” que consiste em acesso a um formulário *google docs* para reaplicação das questões de sondagem de conhecimentos disponibilizadas no questionário inicial. Já o módulo 5, referente à Prática supervisionada, apresenta somente os botões “Materiais de apoio (Orientações para gravação, Modelos de Plano e de atividades)” com os documentos indicados em formato PDF e word para preenchimento; “Retire suas dúvidas sobre o módulo”; e o botão adicional “Envio das atividades”, no qual o cursista tem acesso ao local para anexar e enviar para análise os Planos de aula e de estruturação da atividade MLT escritas, bem como, seu respectivo vídeo.

Vale ressaltar que o site passou, em alguns momentos, por manutenções necessárias e, portanto, sem acesso pleno, estando seus links acessíveis, os quais eram enviados individualmente aos participantes via whatsapp quando necessário para acesso dos conteúdos e materiais trabalhados. Em alguns momentos, dificuldades de acesso foram relatadas quando o site estava estabilizado, no entanto, estas não foram gerais e geralmente encontravam-se atreladas a dificuldades de acesso à rede pelos cursistas, observando-se em síntese o bom comportamento do site. Em casos de atraso no envio de atividades dentro dos prazos estipulados, a pesquisadora encaminhava ao referido cursista, quando necessário, os links de acesso direto às abas de forma a facilitar o acesso ao participante para conclusão das atividades pendentes.

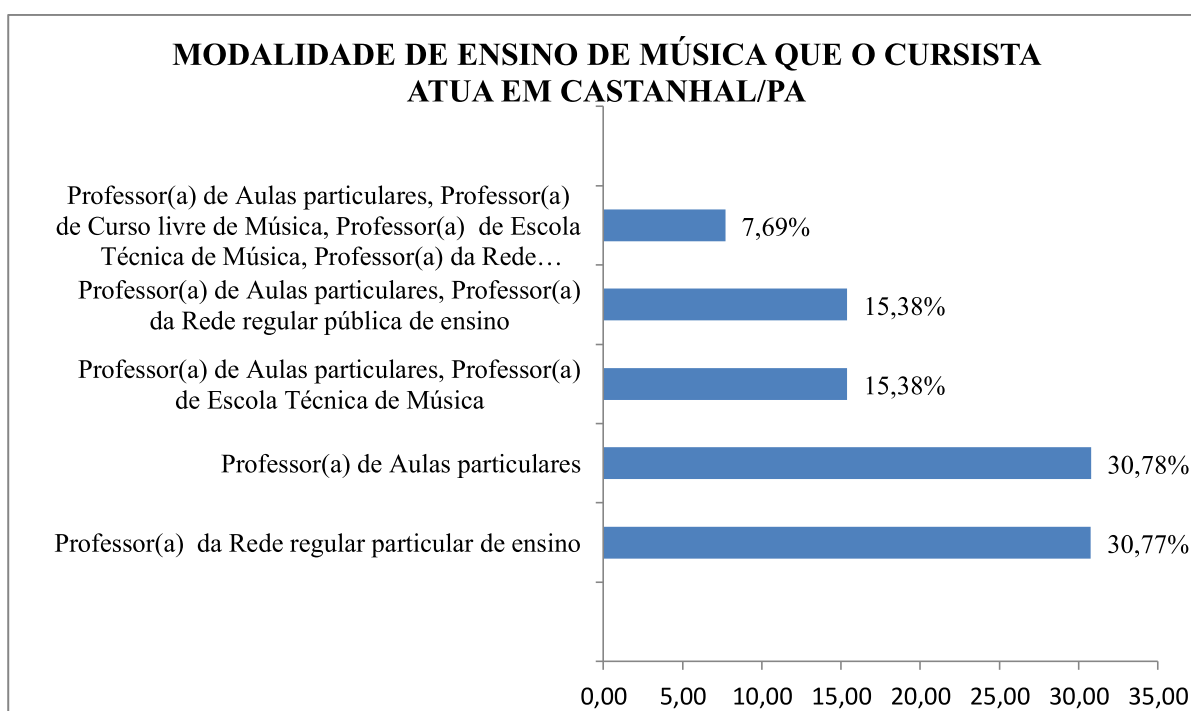
4.4.1 Perfil dos cursistas

Para análise do perfil de professores em Castanhal/PA os 13 participantes inscritos foram considerados. Para fins de sigilo de identidade adotou-se a letra P seguida de numeração de 1 a 13 para identifica-los, portanto, P1 a P13. No que compete à análise do alcance da capacitação, teve-se como amostragem o número final de 10 participantes (N = 10) dada a evasão de três participantes no módulo 1.

Quando ao gênero, os dados apontam que 84,2% dos participantes eram do sexo masculino e 15,38% do sexo feminino. Quanto à Raça/Etnia, 61,54% referiram ser pardos, 23,08%, negros e 15,38% brancos. No que compete à formação acadêmica, 92,31% eram Licenciados em Música e 7,69% Bacharel em Canto Lírico com complementação, bem como, 61,54% apresentavam nível de escolaridade de graduação e, 38,46%, nível de especialização. Os profissionais especialistas eram certificados nas seguintes áreas: P2, Metodologia do ensino das Artes e Gerontologia e saúde do Idoso; P3, Educação Musical; P4, Psicologia Educacional com ênfase em Psicopedagogia Preventiva; P6, Ensino da Música; P8, Artes e Música; e, P11, Psicopedagogia.

Quanto à modalidade de atuação de professores de música no ensino desta área no município de Castanhal/PA, observamos o seguinte cenário conforme o gráfico 1:

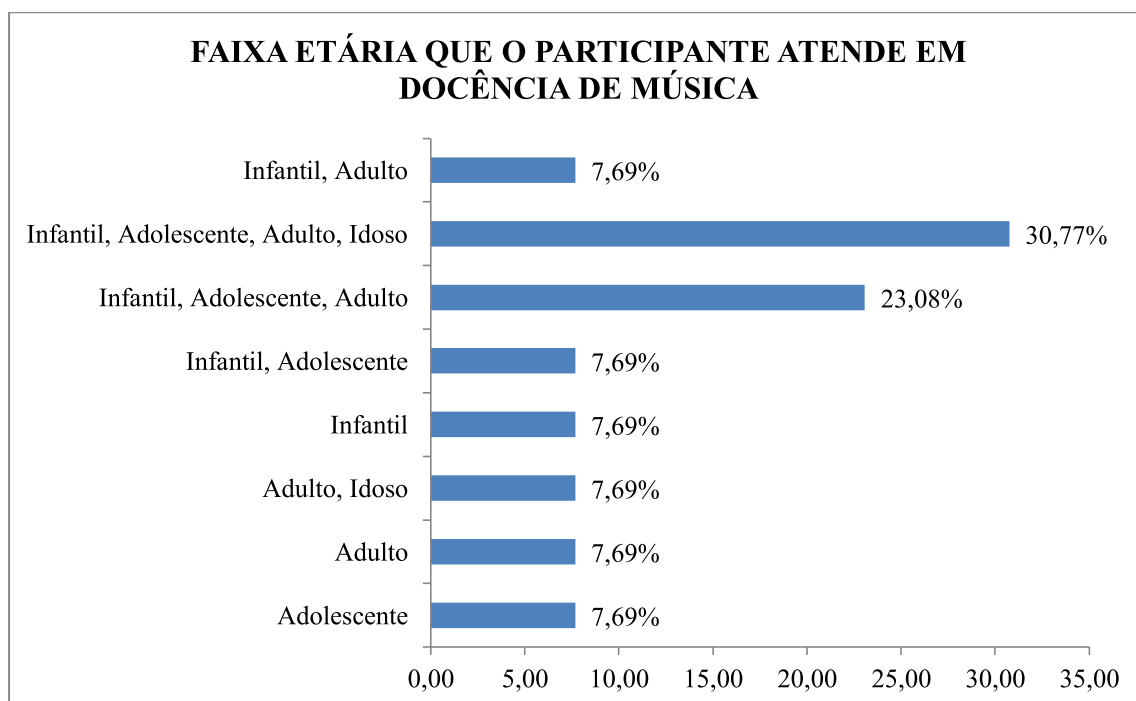
Gráfico 1 - Porcentual de professores de música e áreas de atuação em Castanhal/PA.



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho. (2021)

Os dados revelam que a maioria dos professores cursistas da capacitação MusiTEA, 30,78%, ministravam aulas particulares no momento de realização da pesquisa, seguidos por aqueles que atuavam em Rede particular de ensino (30,77%), os que, além de aulas particulares, também atuavam em Escola Técnica de Música (15,38%), e aqueles que, além de aula particular, ministram aulas em Rede pública de ensino (15,38%). No que compete à faixa etária, o gráfico 2 mostra que 30,77% cursistas atuavam atendendo a públicos nas quatro fases de desenvolvimento (Infantil, Adolescente, Adulto e Idoso), 23,08% a crianças adolescentes e adultos e 7,69% atuavam, cada um dos cinco profissionais, em uma a duas das opções etárias.

Gráfico 2 - Porcentual de professores de música de Castanhal/PA quanto ao público atendido.

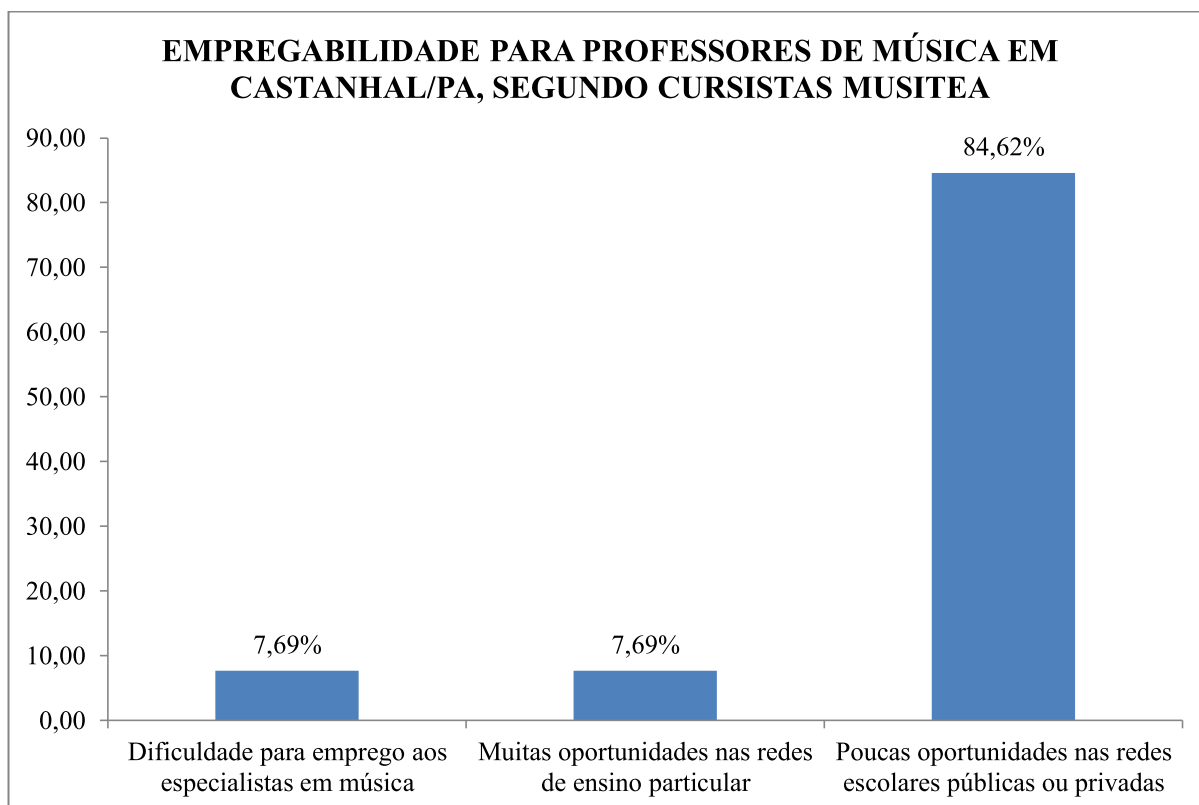


Fonte: Elaborado pela autora do trabalho. (2021)

Embora os dados acima revelem as áreas de atuação dos cursistas no momento da pesquisa e o trabalho em Rede particular de ensino tenha recebido um dos percentuais mais altos (30,77%), ao serem questionados acerca do cenário de empregabilidade dos profissionais de música no município de Castanhal/PA, o gráfico 3 revela que 84,62% dos cursistas indicaram que há poucas oportunidades nas redes escolares públicas ou privadas, contrastando com uma opinião que refere haver muitas oportunidades nas redes de ensino particular (7,69%). Além disso, um dado alarmante entre os cursistas revela que mais da metade dos participantes, 61,54% indicam que a contratação para dar aulas de músicas nas Escolas de Castanhal/PA não é direcionada a profissionais especialistas em música, além de as

instituições nas quais atuam, não promoverem capacitação periódica para o aperfeiçoamento profissional (76,92%).

Gráfico 3 – Porcentual de cenários de emprego para professores de música em Castanhal/PA.



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho. (2021)

Considerando-se as três principais instituições de ensino em música no Pará, todos os anos, ao menos três turmas de formandos saem das faculdades paraenses com diplomas especializados na área de música. Este panorama mostra a necessidade de políticas públicas que valorizem e reconheçam os profissionais desta área, captando-os para que seja possível ofertar a alunos de nossas escolas o contato com docentes de fato capacitados para ministrar aulas de música.

No que compete ao conhecimento prévio dos professores de música inscritos na pesquisa (n = 13), somente 53,85% dos cursistas já estudaram sobre desenvolvimento infantil de 0 a 6 anos, dos quais 46,16% revelaram ter ocorrido durante a graduação e 7,69% em curso não atrelado a este nível formativo. Considerando a importância revelada por Afonso (2013), PPC UFPA (2006) e PPC UEPA (2016) acerca da apreensão sobre as fases do desenvolvimento humano para o processo de ensino-aprendizagem na inclusão, o percentual

de professores da pesquisa com acesso a este conhecimento na graduação mostra-se abaixo de 50% revelando que, possivelmente, mais da metade dos profissionais concluintes que se encontram em atuação, e que não buscaram acesso a esta informação, possuem déficits sobre este conhecimento impactando seu olhar e prática em conformidade ao que se predispõe na literatura acerca do desenvolvimento humano. Esta informação revela a necessidade de melhorias de condução deste assunto dentro das ementas propostas em disciplinas das universidades, assim como, ofertas de formações continuadas específicas, como cursos de capacitação que contemplem o acesso a este conhecimento aos professores de música.

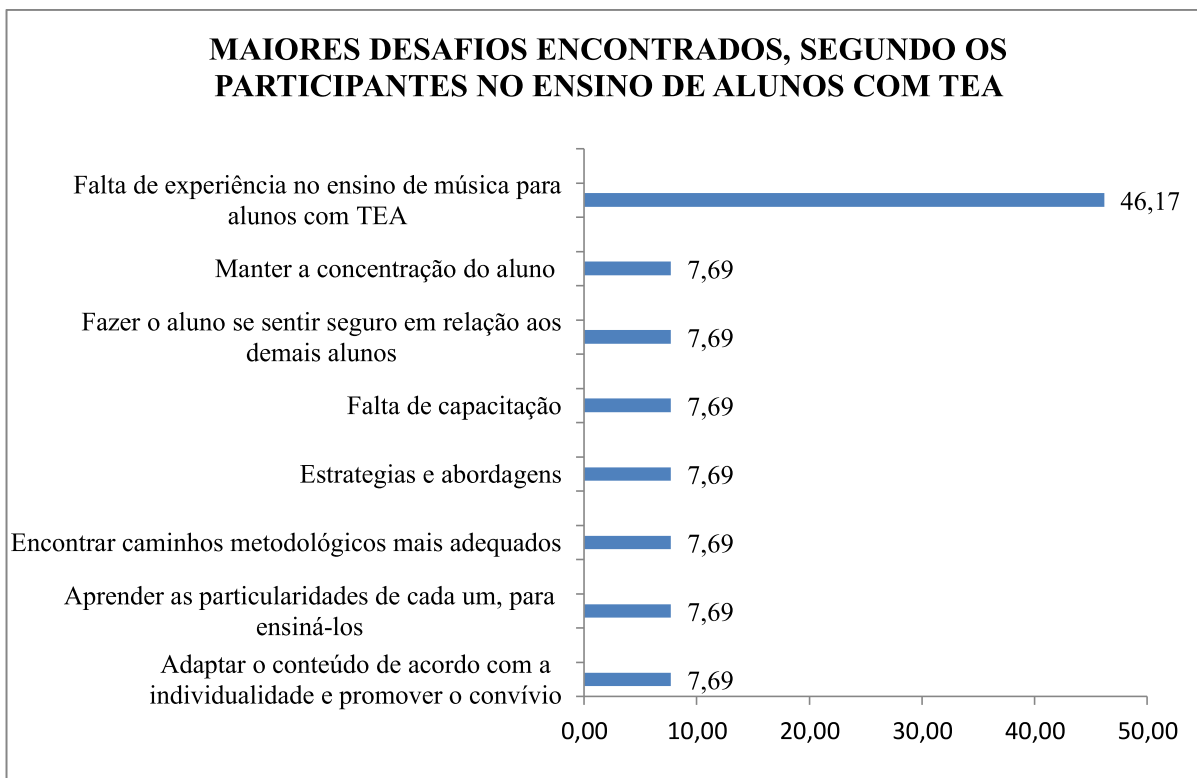
Sobre Educação Musical e TEA, 46,15% referiram já ter estudado a respeito, dos quais 38,46% indicaram que esta oportunidade se deu por meio de disciplinas da grade curricular do curso de música e 7,69%, especificaram que se deu em curso de especialização e prática em sala de aula. Embora seja um tema específico dentro da inclusão, o TEA tem ganhado muito destaque dado o aumento acentuado do número de casos registrados e gravidades as necessidades desenvolvimentais envolvidas, o que encontra-se atrelado a expansão de informações sobre critérios avaliativos diagnósticos. Embora Louro (2012), defenda a necessidade do professor ter acesso a conhecimentos mais profundos sobre as deficiências que atende em sala de aula, assim como Gomes (2014) e o PPC UEPA (2016) explicitem a necessidade de compreender técnicas de manejo no ensino deste público, o acesso dos docentes a este contexto no âmbito de graduação mostra-se escasso na população estudada nesta pesquisa e pode vir a refletir a realidade dos demais profissionais em atuação.

Já no que compete à Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon (MLT), somente 23,08% (quando considerados os 13 participantes e 30%, quando considerados o total de cursistas que concluíram ao módulo teórico n=10) indicaram já ter estudado a respeito, porém todos em curso livre. Deve-se esclarecer que o acesso a conhecimentos acerca de teorias de aprendizagem musical é previsto nos PPCs dos cursos de graduação em Música no Pará, porém, embora a existência de indicação da bibliografia de Gordon tanto na UEPA, quanto na UFPA, respectivamente, nas disciplinas de Percepção e Psicologia, o desconhecimento desta teoria revela a necessidade de um olhar mais detalhado à MLT de forma a não privar o docente de música de conhecer esta teoria a qual mostra-se efetiva para o ensino de música na primeira infância e promissora ao ensino musical de pessoas com deficiências, dentre as quais as com TEA, uma vez que prima pelo uso do não-verbal, valorização do que o aluno traz de elementos e a possibilidade de uma imersão musical baseada em evidências.

É importante reforçar que o nível de envolvimento em estudos teóricos e práticos são ótimas ferramentas de indicação do interesse e formação do docente para o ensino de música a pessoas com deficiência. Nesta pesquisa, no que se refere ao envolvimento dos participantes em leituras sobre Música e/ou inclusão, 76,92% dos participantes revelaram que a realizam raramente, enquanto 15,38% não realizam e 7,69% o fazem frequentemente. Já no que compete ao estudo específico sobre Educação Musical e TEA, 46,15% informaram que já estudaram a respeito, enquanto 53,85% não o fizeram. E, quanto à prática de publicação científica, nenhum dos cursistas apresentavam estudos publicados sobre a temática inclusão ou o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A formação em Música oferta um leque amplo de possibilidades de atuações para os profissionais de música, os quais, podem optar por realizar ou não estudos mais detalhados sobre áreas específicas de interesse, no entanto, considerando-se que os participantes da pesquisa atuam em contextos diversos (gráfico 1) nos quais poderão vir a ter contato com pessoas com deficiências, dentre as quais o TEA, a busca e acesso a informações sobre Música e inclusão, também previstos nos PPCs dos cursos de Música do Pará, podem vir a contemplar de maneira ainda mais efetiva a formação docente para o olhar a este público diverso.

Quanto ao aspecto prático, no que se refere à participação em grupos de estudos sobre esta temática, 92,31% referiram nunca ter participado, enquanto 7,69% tiveram esta oportunidade. Já quanto à experiência de ensino regular a pessoas com TEA, 61,54% já tiveram oportunidade de ensinar música para alunos com TEA, enquanto 38,46% nunca ministraram aulas para este público. Daqueles que tiveram esta experiência educacional, 53,85% revelaram ter tido dificuldades neste processo, cujos desafios encontram-se discriminados no gráfico 4, 38,46% não responderam e 7,69% relataram não ter sentido dificuldades para o ensino de música a este público.

Gráfico 4 - Percentual dos desafios relatados por professores de música no ensino de pessoas com TEA. (2021)



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho. (2021)

Se tomarmos como panorama o perfil teórico e prático dos participantes da pesquisa, bem como os desafios expostos no gráfico 4 acerca das dificuldades enfrentadas no processo de ensino a pessoas com TEA, onde destacam-se a falta de experiência nessa prática (46,17%), seguida por dificuldades formativas como a falta de capacitação, estratégias e abordagens, bem como metodologias adequadas e adaptações de currículo (com 7,69% cada um), e dificuldades diretivas ao manejo deste público, incluindo manter a concentração do aluno, aprender suas particularidades e promover o convívio, observamos a necessidade de uma base mais sólida em termos formativos para os professores de música, que incluam desde a oportunização de acesso a literaturas específicas, a estágios e participação em grupos de estudos na área de Música e inclusão fomentando a exploração de técnicas de manejos que incluam o conhecimento de aspectos desenvolvimentais e individuais de cada aluno com TEA e o processo de adaptação de conteúdo.

Oportunizar capacitações periódicas pode fornecer melhorias ao ensino docente e é previsto no sistema educacional vigente. Logo, mediante a realidade que solicita do docente manejos e conduções pedagógicas adequadas à inclusão, observamos, dentro da amostra desta pesquisa a necessidade de maior atenção a este quesito. Devemos ressaltar aqui que, ao defender a oportunização de formação em música e inclusão para o atendimento de qualidade

a pessoas com TEA, se quer atentar ao fato de que promover aos formandos em música e profissionais já formados o acesso a informações sobre aspectos desenvolvimentais, formas de manejo comportamental e ensino às mais diversas realidades encontradas na escola regular é uma atitude pertinente e inclusiva.

4.4.2 Realização do curso de capacitação

Esta sessão do estudo se debruça em compreender a realização dos módulos, bem como, a evolução do aprendizado dos cursistas, acerca dos temas propostos neste protótipo de capacitação, comparando-se seus conhecimentos antes e após o curso.

A presente proposta de capacitação foi subdividida em quatro módulos teóricos e um módulo de prática supervisionada. Os módulos teóricos (1 a 4) ocorreram sempre aos domingos, das 08h00 às 12h00. O link de acesso para as aulas ao vivo, transmitidas via plataformas Google Meet e/ou Zoom, era encaminhado no privado via whatsapp para cada um dos cursistas. É importante ressaltar que, antes do início de cada aula e gravação das mesmas, a pesquisadora entrava ao vivo com os participantes e docentes formadores e reiterava a todos os presentes, os aspectos éticos e de sigilo envolvidos na pesquisa. Após o término de cada módulo, era requerido dos cursistas o preenchimento das avaliações de aprendizagem específicas do módulo, assim como, da “Avaliação estrutural dos módulos da Capacitação MusiTEA”, ambas disponíveis no site nas abas dos respectivos módulos.

Os cursistas que, porventura, não puderam estar presentes ao vivo durante as aulas eram orientados a acessar os vídeos e materiais exclusivos do módulo perdido. Este acesso, dentro do site, é precedido de informações por escrito que reiteram aspectos éticos e de sigilo da pesquisa, sendo direcionado aos módulos somente aqueles que concordavam com os referidos termos, conforme figura 5. Para otimizar o acesso pós-aula ao material audiovisual gravado foram cortados trechos dos vídeos referentes às instruções iniciais, já reforçadas na mensagem de acesso aos módulos e vídeo, assim como, retirado os tempos de intervalo.

Figura 5 - Aba de acesso aos módulos da pesquisa MusiTEA

Diário Online (@dolofi... USD BRL Gráfico - Inve... Desenhos.alt.a.resolucao WhatsApp Autismo: DSM-V Popular logos Criador de Logótipos MusiTEA Medidor de ângulo St... Outro

MusiTEA

Home
Autor
Corpo Docente
Módulos
Inscrição
Perguntas Frequentes
Contato

Módulos

Esta capacitação será desenvolvida em cinco módulos:

Módulo 1: O Transtorno do Espectro Autista e desenvolvimento humano na infância
Módulo 2: EDUCAÇÃO MUSICAL E AUTISMO: materiais e técnicas para o ensino de música e inclusão
Módulo 3: A Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon aplicada ao Autismo
Módulo 4: EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO: Planejamento e avaliação
Módulo 5: Prática supervisionada ao Ensino de música para crianças com TEA

Sua participação é crucial para melhorias no serviço que está sendo elaborado e contribuirá para o acesso de alta qualidade aos futuros docentes cursistas.

Ressaltamos a importância do sigilo em pesquisa, sendo vedado: baixar e/ou compartilhar os vídeos das aulas ou materiais intelectuais de autoria dos professores ministrantes, não autorizados pelos mesmos, bem como, fornecer dados a terceiros que levem à identificação dos ministrantes e cursistas, sob risco de sanções quanto à violação de direito de imagem.

De acordo com a [CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988](#), Art. 5º, Inciso X: Garante-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. "X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação".



Ainda, de acordo com [LEI N.º 10.406 DE 10 DE JANEIRO DE 2002](#), capítulo II, artigo 20: "Art. 20. Salvo se autorizadas, ou se necessárias à administração da justiça ou à manutenção da ordem pública, a divulgação de escritos, a transmissão da palavra, ou a publicação, a exposição ou a utilização da imagem de uma pessoa poderão ser proibidas, a seu requerimento e sem prejuízo da indenização que couber, se lhe atingirem a honra, a boa fama ou a respeitabilidade, ou se se destinarem a fins comerciais."

Ainda, conforme o Termo de Consentimento Livre e esclarecido, os(as) participantes desta pesquisa e a pesquisadora responsável declararam-se cientes e comprometidos com a obrigatoriedade de sigilo, como dispõe o trecho, a seguir:

"Sigilo: É proibido aos participantes realização e compartilhamento de registros audiovisuais (vídeos e fotos) de momentos, documentos e materiais da pesquisa, bem como de informações que gerem a identificação dos participantes, sem autorização. Reforçamos ainda, que os documentos que apresentam a assinatura do participante serão arquivados e salvaguardados pela pesquisadora. Os registros audiovisuais realizados pela pesquisadora serão exclusivamente para uso de análise dos dados. Os resultados obtidos serão publicados e apresentados, exclusivamente, em eventos científicos ou meios para divulgação de pesquisas resguardando a identidade dos participantes."

Ao clicar no botão azul abaixo, o(a) senhor(a) reafirma o documento já assinado (TCLE) e as informações acima contidas. O Acesso aos módulos é restrito aos cursistas participantes.

Acesso aos módulos

Contato:  

Fonte: www.musitea.net (2021)

É importante ressaltar que no processo de gravação do módulo 4, embora a explanação sobre o modelo de Plano de aula detalhado encontre-se no material audiovisual, um problema técnico levou à inviabilidade de gravação do trecho onde os planos de aula criados pelos cursistas durante a aula foi corrigido pela docente formadora, sugerindo reajustes quando necessários. Esta perda de informações sobre como fazer o plano de aula a partir de exemplos discutidos foi contemplada em parte do processo avaliativo do módulo 5, que prevê a elaboração do plano de aula aos moldes do ensinado no módulo 4, possibilitando assim oportunidade de feedback acerca deste exercício, uma vez que a docente do módulo 4 foi uma das profissionais supervisoras do módulo 5 e esteve responsável por esta etapa.

A sondagem de conhecimentos teóricos ocorreu por meio de uma aba específica intitulada “Avaliação Final dos módulos Teóricos” (Figura 6), a qual foi disponibilizada dentro do módulo 4 sendo inserida em formulário Google Docs somente as 5 questões do documento “Questionário sócio demográfico e de sondagem de conhecimentos do cursista”, respondente a sondagem de conhecimentos preenchidas no ato de inscrição.

Figura 6 - Aba de acesso à avaliação final do módulo teórico da pesquisa MusiTEA



Fonte: www.musitea.net (2021)

Para condução do módulo 5, respondente à prática supervisionada, os cursistas tiveram acesso às orientações de elaboração da atividade prática, que contou com o desenvolvimento de um plano de aula e de um plano de estruturação de uma atividade aos moldes da MLT, bem como, gravação da referida atividade. Os modelos dos planos escritos foram disponibilizados pelas docentes do referido módulo junto aos materiais de apoio, porém não autorizados para divulgação na pesquisa. A atividade MLT estruturada pelo cursista foi gravada conforme as orientações disponíveis no módulo 5 e os documentos (planos elaborados pelos cursistas), foram depositados no site para avaliação das docentes responsáveis. As avaliações destas atividades foram realizadas, respectivamente, pelos instrumentais: (a) “Ficha de avaliação do plano de aula (Prática Supervisionada)”; e, (b) “Ficha de avaliação de Prática Supervisionada (MusiTEA) – Atividade gravada MLT”.

4.3 Impacto da Capacitação Musitea na prática dos cursistas

Para análise estatística acerca do impacto da capacitação utilizou-se o Teste de Wilcoxon, realizando-se a comparação de dados pareados entre o total das notas obtidas na aplicação dos módulos do curso de capacitação, indicados na estatística, com valores obtidos com os resultados dos Postos da Diferença (d), com nível de significância de $\alpha = 0,05$, segundo a tabela G de Siegel (1956, p. 254), disponível na sessão de metodologia (Figura 1) considerando apenas os cursistas que participaram dos 4 módulos teóricos (n = 10), P1 a P10.

No Teste de Wilcoxon apresenta-se a Diferença d, onde se calcula a pontuação dos participantes recebida nos módulos pareados (Ex. Módulo 4 – (subtraindo) a pontuação recebida no módulo 1, ou seja, Diferença d = Módulo 4 – Módulo 1). Os resultados de d = 0 foram desconsiderados, portanto, o n da amostra, nestes casos, foi alterado devendo-se reforçar que não se atribui um posto quando a diferença for zero, pois n é igual ao número de diferenças não nulas. A escolha do referido teste foi dada a inviabilidade de realizar análise concomitante dos módulos, portanto, a análise comparativa entre eles é a premissa da análise.

Para subsidiar os dados estatísticos encontrados, discussões descritivas adicionais oriundas da avaliação teórica do conhecimento adquirido (avaliações específicas dos módulos teóricos); avaliação estrutural (avaliação do cursista quanto aos quesitos em cada módulo: qualidade, abrangência, condução docente, ambiente, bem como, autoavaliação); evolução de conhecimento na área antes e após capacitação (replicação das perguntas iniciais de sondagem de conhecimentos); bem como da avaliação de prática supervisionada (Avaliação do Plano de aula e do Plano de atividade estruturada MLT por meio de registro audiovisual) subsidiaram as análises dos dados coletados. Deve-se enfatizar que a opção para a não inclusão do módulo 5 dentro da análise estatística deu-se, primeiramente, devido à diferença dos moldes avaliativos, uma vez que nos módulos teóricos (de 1 a 4) a avaliação era em formato de múltipla escolha, enquanto no módulo prático incluía a elaboração de planos escritos e vídeo que deveriam ser encaminhados para análise criteriosa individual dos cursistas pelos formadores, demandando um tempo extensivo para avaliação o que, devido atraso do feedback dos cursistas, impactou a organização do cronograma de pesquisa. Desta forma, optou-se em utilizar os dados descritivos coletados no módulo 5 como forma de subsidiar a discussão dos dados referentes ao módulo 3 (acerca da MLT) e ao módulo 4 (acerca do planejamento e avaliação).

No que compete à avaliação teórica do conhecimento adquirido apresentamos na Tabela 1, o panorama referente às pontuações individuais dos participantes nos módulos teóricos, assim como, pontuações e percentuais gerais de aproveitamento.

Tabela 1 – Pontuação total, percentual geral e média de notas dos participantes nos módulos teóricos do curso de capacitação MusiTEA (2021)

AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO							
PARTICIPANTES	NOTA GERAL				TOTAL	PERCENTUAL	MÉDIA DAS NOTAS
	1º MÓDULO	2º MÓDULO	3º MÓDULO	4º MÓDULO			
P1	6	10	6	10	32	80%	8
P2	6	10	4	10	30	75%	7,5
P3	10	10	10	8	38	95%	9,5
P4	6	8	8	8	30	75%	7,5
P5	4	6	8	6	24	60%	6
P6	8	10	6	8	32	80%	8
P7	6	8	6	8	28	70%	7
P8	6	8	6	6	26	65%	6,5
P9	6	4	6	8	24	60%	6
P10	10	10	8	8	36	90%	9
MEDIANA =	6	9	6	8	-	-	-

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho. (2021)

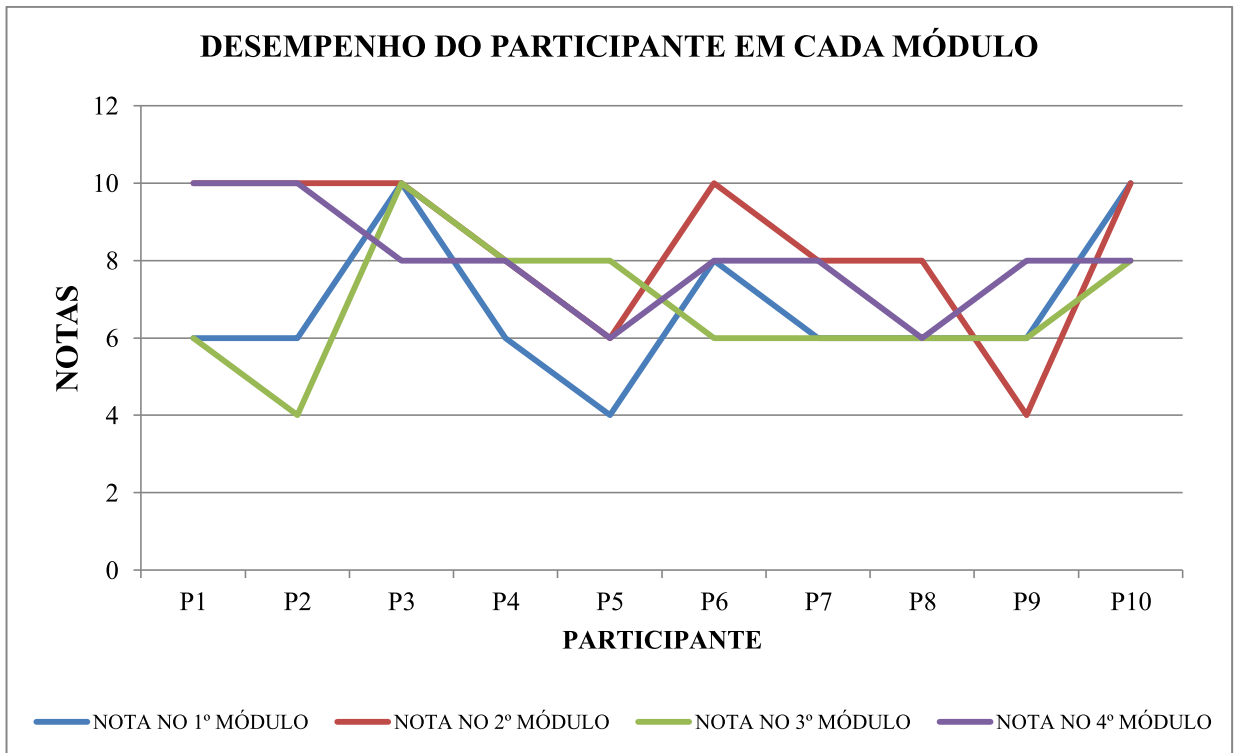
De acordo com a Tabela 1, todos os participantes obtiveram percentual acima de (60%) na pontuação geral nos quatro módulos teóricos, demonstrando assim que houve um aproveitamento e entendimento dos conteúdos da capacitação. Deve-se ponderar, no entanto, que ao comparar os módulos teóricos entre si, alguns participantes apresentaram melhores evoluções em alguns módulos em comparação a outros, com oscilações de pontuações que indicam dificuldades existentes as quais serão, a seguir explanadas.

Ainda na Tabela 1, a média das notas revela que apenas um participante obteve a média 9,5 (nove e meio), resultante das notas obtidas nos 4 módulos, já com a média 6,0 (seis) aparecem dois participantes. É possível observar ainda, por meio das medianas, que os módulos 1 e 3 demonstram que o desempenho da maioria dos participantes se manteve o mesmo (módulo1, Mediana = 6; e, módulo 3, Mediana = 6). Já o segundo módulo é onde ocorre a Mediana mais expressiva = 9, demonstrando assim que houve um bom desempenho dos participantes neste módulo. O módulo 4, por sua vez, tem uma Mediana = 8.

A partir dos dados do gráfico 5, verifica-se que 50% dos participantes atingiram nota máxima do primeiro para o segundo módulo, com destaque para P3 e P10 que se mantiveram

com média 10 em ambos os módulos e P9 que foi o participante com baixa expressiva entre os dois primeiros módulos registrando-se queda de dois pontos em sua avaliação no módulo 2. Os demais 70% dos participantes, apresentaram alta em suas notas do primeiro para o segundo módulos.

Gráfico 5 - Desempenho do participante em cada módulo do curso de capacitação.



No que compete ao pareamento de dados do módulo 1 para o módulo 2 o teste de Wilcoxon disponível na Tabela 2, com realização de cálculo e consulta à Tabela G de Siegel (1956), alcançou $T^+ = 46,5 > T(\text{tabelado}) = 5$.

Tabela 2 - Teste de Wilcoxon, analisando amostra pareada em módulo 1 e o módulo 2 do curso de capacitação.

(continua)

TESTE PAREADO 1º MÓDULO E 2º MÓDULO							
TESTE DE WILCOXON							
PARTICIPANTES	1º MÓDULO	2º MÓDULO	DIFERENÇA		POSTOS DA DIFERENÇA	POSTOS (+)	POSTOS (-)
			d	d			
P1	6	10	4	4	9,5	9,5	
P2	6	10	4	4	9,5	9,5	
P3	10	10	0	0	1,5	0	
P4	6	8	2	2	5,5	5,5	

Tabela 2 - Teste de Wilcoxon, analisando amostra pareada em módulo 1 e o módulo 2 do curso de capacitação.
(continuação)

TESTE PAREADO 1º MÓDULO E 2º MÓDULO							
TESTE DE WILCOXON							
PARTICIPANTES	1º MÓDULO	2º MÓDULO	DIFERENÇA		POSTOS DA DIFERENÇA	POSTOS (+)	POSTOS (-)
			d	d			
P5	4	6	2	2	5,5	5,5	
P6	8	10	2	2	5,5	5,5	
P7	6	8	2	2	5,5	5,5	
P8	6	8	2	2	5,5	5,5	
P9	6	4	-2	2	5,5		5,5
P10	10	10	0	0	1,5	0	
Mediana =	6	9		Total=	55	46,5	5,5

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho. (2021)

n = 10, o n passa a ser = 8 (Pois P3 e P10 mantiveram a mesma nota não havendo variação que aponte melhorias ou piora no processo de aprendizagem)

n = 8

$n = \frac{8(8+1)}{2}$ é (O TOTAL DE POSTOS: T⁺ + T⁻)

$n = \frac{72}{2}$

n = 36  $\frac{36}{2} = 18$

2

$\Theta = 18$

Θ = Teta que representa a Mediana

TESTE UNILATERAL

H₀: $\Theta = 0$

H_A: $\Theta > 0$

rejeita-se H₀ se, T⁺ for grande o suficiente

rejeita-se H₀ se, $t\alpha$

Então, como: T⁺ = 46,5

T⁻ = 5,5

T⁺ = 46,5 > T(tabelado) = 5

Portanto,

Rejeita-se a hipótese Nula (H₀).

Este resultado leva à rejeição da hipótese Nula (H₀), concluindo-se, que houve um melhor desempenho na aprendizagem dos participantes após a aplicação do curso de capacitação e a realização das avaliações. Melhorias são expressas também a partir do valor das Medianas, que no módulo 1 atingiu 6; e, no módulo 2, 9.

Considerando que conhecer mais profundamente as deficiências e estratégias de aulas e avaliações (LOURO, 2012), bem como, a necessidade de apreensão sobre as fases de desenvolvimento humano e musical (AFONSO, 2013) e a necessidade de compreensão dos processos de aprendizagem e a promoção de ensino personalizado conforme as necessidades de apoio do aluno com TEA (GOMES, 2014) são pontos cruciais para a condução do ensino da pessoa com deficiência, os módulos 1 e 2 mostram-se promissores ao contemplar esta frente. O desempenho evolutivo dos cursistas no processo comparativo destes módulos mostra que o conhecimento pode ser efetivamente trabalhado neste tipo de formato de capacitação, promovendo a apreensão acerca do desenvolvimento humano e técnicas de ensino da música e inclusão fornecendo assim, subsídio a compreensão e atuação de professores de música em sala de aula.

No módulo 1, O Transtorno do Espectro Autista e desenvolvimento humano na infância, embora sua mediana 6, a avaliação estrutural revelou que 100% dos cursistas avaliaram positivamente o módulo, o Professor e o Ambiente e sistematização das aulas. No que compete à autoavaliação 90% dos participantes mostraram-se satisfeitos com o que aprenderam, enquanto 10% informaram estar insatisfeitos por não ter se dedicado como esperado. No questionamento focal acerca da dedicação do cursista no referido módulo, 70% afirmaram ter se dedicado de forma adequada, enquanto 30% indicaram dificuldades de atenção e concentração, propondo como soluções para tal, sugestões como mudança do dia das aulas e aumento no tempo do módulo. No que compete à seção de propostas gerais de melhorias para o módulo 1, 80% dos participantes não apontaram necessidades de melhorias, enquanto 20% indicaram sugestões, dentre as quais: “Ter uma aula presencial para reforçar alguns pontos” (P4); e, melhorias na transmissão: “Teve alguns momentos com a chamada travando, porém não atrapalhou o aprendizado” (P7). Além disso, ao comparar-se o conhecimento de linha de base e o final dos cursistas sobre o que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA), nenhum dos cursistas soube definir de forma correta o conceito do diagnóstico, inicialmente, porém, após o curso, 60% adquiriram esta habilidade.

No que compete às sugestões de melhorias estruturais do módulo 1, dispomos as seguintes considerações: (a) Sobre a proposta de alteração do dia de aulas dos módulos: a proposta de ocorrência das aulas aos domingos visou não impactar a rotina de trabalho semanal online dos docentes participantes (cursistas e formadores), porém alterações podem ser repensadas para replicações futuras da capacitação; (b) Quanto à instabilidade no sinal de transmissão: no início das aulas online de cada módulo, no momento de apresentação/reforço dos aspectos éticos, era requerido pela pesquisadora que os cursistas apontassem quando

dificuldades de transmissão ocorressem para que a pesquisadora verificasse se encontrava-se relacionado ao sinal do docente que conduzia o módulo ou aos dos cursistas. É importante ressaltar que quando dificuldades foram comunicadas durante as aulas o procedimento era aguardar a verificação dos motivadores e, somente após a estabilização, dar continuidade à aula; e, (c) Quanto ao aumento no tempo do módulo: a delimitação de quatro horas visou não sobrecarregar os cursistas e formadores com cargas horárias extensas relacionadas ao curso, mantendo-se dentro deste período, no entanto, a qualidade de exploração dos conteúdos preconizados nas respectivas ementas.

Já no módulo 2, “EDUCAÇÃO MUSICAL E AUTISMO: materiais e técnicas para o ensino de música e inclusão”, a avaliação estrutural revelou que 100% dos cursistas avaliaram positivamente ao módulo e ao professor formador. No que compete à avaliação do ambiente e sistematização das aulas, 90% dos participantes mostraram-se satisfeitos quanto aos itens adequação do local e de recursos no quesito “Avaliação do ambiente e sistematização das aulas” e 10% sugeriram melhorias nestes aspectos, como realizações de aulas presenciais e disponibilização de exemplos e atividades já gravadas anteriormente “[...], pois online o áudio não fica audível, tem delay e não entendemos direito a atividade.” (P10). No quesito “Auto-avaliação”, 100% mostraram-se satisfeitos com o que aprenderam e, no item dedicação, 90% indicaram ter se dedicado, enquanto 10% afirmaram que precisavam melhorar sua dedicação. Já no item referente ao aspecto geral do módulo e necessidades de melhorias, 90% dos participantes não indicaram necessidades a ser melhoradas e 10% sugeriram “Realização de aulas presenciais”.

Acerca das necessidades de melhorias estruturais indicadas para o módulo 2: (a) Quanto à sugestão de gravação de exemplos de atividades: reconhece-se que esta proposta é uma sugestão interessante que pode ser adotada para edições futuras do MusiTEA visando a diminuição de possíveis interferências em oscilações de sinal de transmissão e maior fluidez na compreensão das atividades práticas; (b) Sobre proposta de aulas presenciais: conforme discutido anteriormente, o cenário Pandêmico foi um dos motivadores principais para o formato online. Adequar-se a um novo contexto tecnológico é urgente e pode permitir a expansão futura deste curso, a fim de se atingir um número exponencialmente maior de profissionais na região pesquisada e demais localidades.

Ao comparar os módulos 1 e 2, por meio dos resultados da avaliação estrutural observam-se que as principais mudanças que podem ter contribuído com melhorias de desempenho dos cursistas no segundo módulo pode ser o aumento da satisfação com o módulo (Módulo 1, 90% e Módulo 2, 100%), bem como da dedicação durante as aulas

(Módulo 1, 70% e Módulo 2, 90%). O módulo 1 foi bem aceito pelos cursistas o que pode ter os estimulado ao engajamento no módulo 2. Este segundo módulo, por sua vez, trouxe propostas de atividades práticas que podem ter os envolvido ainda mais na dinâmica da aula online. As avaliações de conhecimento dos módulos mostraram que dos 10 participantes dois mantiveram a nota máxima nos respectivos módulos (P3 e P10 = 10), sete mostraram evoluções na aquisição de conhecimentos que oscilaram entre o aumento de 2 a 4 pontos e somente um cursista apresentou piora em seu desempenho (P9 → d= -2). No caso do referido cursista, este não acompanhou a aula no modo online ao vivo, assistindo somente ao vídeo de ambos os módulos, posteriormente, sem o envio de dúvidas, o que pode ser um fator a considerar sobre o desempenho alcançado pelo mesmo, especialmente devido atuar exclusivamente em aulas particulares e não possuir experiência em aulas para pessoas com TEA. A limitação de interação e retirada de dúvidas sobre os conteúdos trabalhados nos módulos podem ter sido fatores contribuintes ao desempenho do referido cursistas. Sugere-se, dentro das aulas gravadas para posterior acesso dos cursistas, que porventura não puderem entrar online-ao vivo, reforçar a existência da ferramenta para retirada de dúvidas dentro da aba de cada módulo, como forma de estimulá-los a acioná-la para esclarecimentos e contribuições adicionais em seu processo de aprendizagem acerca dos conteúdos trabalhados.

No que compete ao pareamento de dados do módulo 1 para o módulo 3 o teste de Wilcoxon disponível na Tabela 3, com realização de cálculo e consulta à Tabela G de Siegel (1956), alcançou $T^+ = 17,5 > T(\text{tabelado}) = 0$.

Tabela 3 - Teste de Wilcoxon, analisando amostra pareada em módulo 1 e o módulo 3 do curso de capacitação

TESTE PAREADO 1º MÓDULO E 3º MÓDULO							
TESTE DE WILCOXON							
PARTICIPANTES	1º MÓDULO	3º MÓDULO	DIFERENÇA		POSTOS DA DIFERENÇA	POSTOS (+)	POSTOS (-)
			d	d			
P1	6	6	0	0	3		
P2	6	4	-2	2	7,5		7,5
P3	10	10	0	0	3		
P4	6	8	2	2	7,5	7,5	
P5	4	8	4	4	10	10	
P6	8	6	-2	2	7,5		7,5
P7	6	6	0	0	3		
P8	6	6	0	0	3		
P9	6	6	0	0	3		
P10	10	8	-2	2	7,5		7,5
Mediana =	6	6		Total	55	17,5	22,5

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho. (2021)

$n = 10$, o n passa a ser $= 5$ (Pois P1, P3, P7, P8 e P9 mantiveram a mesma nota nos módulos avaliados não havendo variação que aponte melhorias ou piora no processo de aprendizagem)

$$n = 5$$

$$n = \frac{5(5+1)}{2} \text{ é (O TOTAL DE POSTOS: } T^+ + T^-)$$

$$n = \frac{30}{2}$$

$$n = 15 \longrightarrow \frac{15}{2} = 7,5$$

$$\Theta = 7,5$$

Θ = Teta que representa a Mediana

TESTE UNILATERAL À DIREITA

$$H_0: \Theta = 0$$

$$H_A: \Theta > 0$$

rejeita-se H_0 se, T^+ for grande o suficiente

rejeita-se H_0 se, $t\alpha$

Então, como:

Fazendo n igual ao número de pares de dados para os quais a diferença d não é 0,

$$T^+ = 17,5$$

$$T^- = 22,5$$

$$T^+ = 17,5 > T(\text{tabelado}) = 0$$

Portanto,

Não se rejeita a hipótese Nula (H_0).

Este resultado não leva à rejeição da hipótese Nula (H_0). Conclui-se, portanto, que não houve alteração no desempenho e aprendizagem dos participantes após a aplicação do curso de capacitação, uma vez que os dados demonstram que não houveram melhorias ou pioras decorrentes da participação dos cursistas no módulo 3, quase não se observando diferenças individuais ou gerais, mas somente um aprendizado discreto. Os dados das avaliações revelam o valor da Mediana no módulo 1 = 6; e, no módulo 3 = 6.

A MLT é uma teoria cuja prática permite partir do que é trazido pelo aluno envolvendo-o de forma orgânica e organizada em um processo de aprendizagem musical por meio de passos estruturados que respeitam aspectos desenvolvimentais. (GORDON, 2000, 2008). Ao analisar a evolução comparativa entre os módulos 1 e 3, pode-se inferir que a ausência de aumento expressivo na aquisição de conhecimentos pode ser atribuída ao fato da MLT ser uma abordagem pouco difundida no Ensino superior em Música no Pará, fato constatado por cerca de 70% dos participantes desconhecerem a mesma e os que dela tinham

conhecimento eram oriundos de busca em cursos livres, embora deva-se destacar que o curso de Licenciatura em Música da UEPA, traz em seu PPC vigente a obra “Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões”, de Edwin Gordon como bibliografia para as disciplinas de Percepção Musical I e II; e, na UFPA, em seu PPC, a partir de 2007, o uso da mesma referência enquanto bibliografia na disciplina Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem aplicada à Educação Musical. Desta forma, este módulo, em uma proposta de capacitação como a apresentada nesta tese pode requerer maior detalhamento da MLT o que pode ser viável através de uma possível extensão de carga horária e abordagem mais aprofundada da Teoria de forma que seja viável uma análise mais ampla acerca da aquisição deste conhecimento pelos cursistas e impacto sobre o processo de ensino a pessoas com TEA em termos de alcances estatísticos.

No módulo 3, A Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon aplicada ao Autismo, quanto ao quesito “Avaliação do Módulo”, 100% dos cursistas mostraram-se satisfeitos quanto aos itens de apresentação e cumprimento do planejamento do módulo, bem como dos alcances dos objetivos destes e embasamento científico com exemplos de práticas contextualizadas. 90%, por sua vez ressaltaram a contribuição do módulo para a aprendizagem do tema e 10% sugeriram a necessidade de “Obtenção de um curso completo e com prática.” (P10). A professora formadora, assim como a avaliação do ambiente e sistematização das aulas e a auto-avaliação dos cursistas alcançaram 100%. No questionamento geral acerca das necessidades de melhorias 90% dos participantes mostraram-se satisfeitos, elogiando ao módulo: “[...] Tudo foi ensinado com excelente Didática.” (P6); “Contemplou as expectativas” (P7); e “Dentro das possibilidades a aula foi bem apresentada, com uma didática bem aplicada, além da explicação com muita fluidez” (P9); e, “Agradeço pela oportunidade de conhecer essa forma de atuação” (P10); e, 10% sugeriram aplicabilidade com uma criança para exemplo de condução da MLT: “Poderia ter um momento prático com uma criança como exemplo para analisar a aplicação da metodologia” (P4). É importante destacar que, inicialmente, 70% dos participantes não possuíam conhecimentos prévios sobre a conceituação da MLT, e dos 30% que já tiveram contato com a abordagem, 20% souberam definir parcialmente a MLT e somente 10% apresentaram conhecimento satisfatório sobre o tema antes da capacitação. Após a mesma, no entanto, 60% dos cursistas alcançaram conhecimento satisfatório sobre a MLT adquirindo habilidades para defini-la.

De maneira geral, a partir da opinião dos cursistas, observa-se que a condução do módulo 3 foi satisfatória. No que compete às necessidades de melhorias indicadas, é importante frisar que este buscou de forma condensada apresentar a MLT e sua aplicabilidade

ao TEA permitindo a oportunização de prática dos cursistas por meio de exemplos e interação durante a condução do módulo. Quanto às sugestões propostas, reflete-se: (a) requerer um curso completo: denota a necessidade de extensão de tempo do módulo, o que deve ser avaliado para não tornar exaustivo e até contribuir com a evasão de cursistas e formadores; e, (b) fornecer mais prática com exemplo aplicado para uma criança com TEA: esta proposta mostra-se um adicional interessante que, se adotado, posteriormente, no formato online deve considerar aspectos éticos de convite e autorização dos genitores para gravação dos momentos de aula de música via MLT com criança(s) com TEA dentro de uma turma regular e transmissão aos cursistas durante aulas do MusiTEA.

Pode-se observar que embora os cursistas não tenham alcançado um percentual expressivo de aquisição de conhecimentos teóricos sobre a MLT, ainda assim mostraram-se motivados e satisfeitos com a forma de condução do referido módulo o que valida que os módulos 1 e 3 foram bem aceitos pelos cursistas o que possibilitou o engajamento destes. Vale ressaltar que a ocorrência do módulo 3 convergiu com o retorno dos docentes de música (cursistas e formadores) para aulas em modelo híbrido, exigindo destes maior foco às demandas diversas surgidas em seus locais de trabalho para o acompanhamento online e presencial dos alunos das escolas regulares que atendiam. O processo de aprendizagem quanto a este módulo pode ter sido, portanto, prejudicado dado o cenário pandêmico e exigências decorrentes de necessidades de reestruturações profissionais dos cursistas, visível especialmente pelo atraso no retorno das atividades avaliativas do referido módulo sob justificativa de excesso de compromissos decorrentes do retorno das aulas em formato híbrido. Além disso, deve-se destacar que o módulo 3 aborda um conteúdo relativamente novo aos participantes, uma vez que somente 30% destes possuíam conhecimentos prévios sobre a Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. Sugere-se, portanto, dado tratar-se de um conteúdo novo pensar-se na viabilidade de ampliar o tempo destinado a este módulo em propostas futuras de aplicação da capacitação.

Para subsidiar a discussão acerca do que foi apreendido pelos cursistas sobre a MLT aplicada ao TEA expõe-se, a seguir, os dados alcançados sobre esta abordagem no módulo 5, “Prática supervisionada ao Ensino de música para crianças com TEA”. Participaram deste módulo 9 dos 10 cursistas inscritos na pesquisa, os quais concluíram os quatro módulos teóricos. No que compete ao cursista P9, este não encaminhou os planejamentos e vídeo requisitados para avaliação, porém, após solicitação da pesquisadora acerca dos motivadores de atraso em remeter os referidos documentos, informou estar com dificuldades para

gerenciamento de seu tempo devido questões de trabalho, justificando, portanto, que seria inviável concluir esta etapa na pesquisa.

A avaliação da aplicação prática da MLT foi composta por um planejamento escrito que conduziu a atividade filmada. A avaliação dos cursistas deu-se por meio de preenchimento do instrumental “Ficha de avaliação de prática supervisionada (MusITEA) - atividade gravada MLT”, de cinco quesitos, com peso 1 cada: (1) adequação do modelo ao fornecido durante a disciplina do Módulo 5; (2) Condução da atividade conforme a MLT; (3) Alcance das especificações musicais traçadas no plano escrito; (4) Prática que permite inclusão da criança com TEA; (5) Clareza nos comandos utilizados durante a atividade, totalizando 5 pontos. A complementação dos demais 5 pontos se deu por meio da avaliação do Plano de aula. Aqui, expomos somente a avaliação acerca do Planejamento MLT e sua prática, cujos espelhos de avaliações realizadas pelas docentes do módulo encontram-se no anexo B.

O gráfico 6 apresenta as notas gerais dos cursistas no que compete à prática em MLT. A seguir, discute-se os alcances destes nesta etapa.

Gráfico 6 - Pontuação geral dos cursistas no módulo de Prática Supervisionada (Atividade gravada MLT)



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho. (2021)

De maneira geral 50% dos cursistas alcançaram desempenho de 80% (Nota 4) na prática aplicada da MLT a pessoas com TEA; 10% alcançaram desempenho de 90% (Nota

4,5), 20% tiveram rendimento de 70% (Nota 3,5); 10% obtiveram rendimento de 60% (Nota 3) 10 % não foi avaliado. Os dados revelam, portanto, que 90% dos cursistas apresentaram habilidades acima de 60% para aplicabilidade da MLT a alunos com TEA.

De acordo com o quadro 9, 70% dos participantes realizaram de maneira satisfatória a elaboração do planejamento adequando-se ao modelo fornecido pela docente avaliadora; 20% necessitam de ajustes em seus planejamentos, especificamente, adicionar aspectos musicais trabalhados. 10 % não foi avaliado.

Quanto à condução da atividade em consonância à MLT, 90% necessitam de ajustes práticos para a condução das atividades baseado nesta teoria, cujos ajustes incluem: observar mais os participantes com TEA e utilizar o que é trazido pelo mesmo em termos de informações que podem ser agregadas ao trabalho musical; utilizar canções sem letras; ter cuidado com o uso de gestos; utilizar contrastes tonais e rítmicos; usar a comunicação não verbal; não limitar solicitando a repetição de uma parte da música; não tecer comentários quando solicitar a participação de uma criança; cantar à capela; focar no aspecto musical; utilizar fantoches com boca; não tornar a letra da música foco da atividade; improvisar com as crianças; transportar movimentos dos recursos para o corpo; propor mais silêncios. 10 % não foi avaliado.

Quanto aos alcances dos objetivos musicais previstos 50% dos cursistas não demandam melhorias; 40% necessitam de ajustes, os quais incluem: maior clareza no contraste e uso da tonalidade; utilizar o recurso selecionado em movimento, bem como sílabas para incentivar o trabalho do peso e espaço; conduzir o recurso proposto com movimentos mais fluidos sem relação direta ao subir e descer de notas; interagir com o recurso dando modelos de improvisos curtos e estimulando conversas rítmicas; utilizar o próprio corpo como modelo de movimento; cantar sem acompanhamento; traçar objetivos musicais; criar interações com as crianças, individualmente, mesmo que não escute todas em uma única aula; incluir canções sem letras. 10 % não foi avaliado.

Quanto à adequação da atividade para a inclusão de crianças com TEA, 80% estruturaram atividades adequadas que atendem a este público, 10 % necessitam de adequação, que inclui: promover silêncios para que as crianças possam preenchê-los utilizando-os logo após o comando não verbal. 10 % não foi avaliado.

No que se refere à clareza de comandos, 90% não demandam melhorias. 10 % não foi avaliado.

Quadro 9 – Avaliação da docente formadora sobre a construção de planejamento e atuação prática em atividade MLT para criança com TEA

(continua)					
CURSISTAS	ADEQUAÇÃO AO MODELO DE PLANO	CONDUÇÃO PRÁTICA CONFORME A MLT	ALCANCE DAS ESPECIFICAÇÕES MUSICAIS	PRÁTICA QUE PERMITE A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TEA	CLAREZA DE COMANDOS
P1	Adicionar a métrica da atividade no plano escrito	Retirar partes da música fazendo silêncios não previstos para ver se as crianças completam; Ter cuidado com uso de gestos os quais são diferentes de movimentos, uma vez que o último se mantém; Utilizar canções sem letra; Incluir ideias trazidas pelas crianças na atividade.	-	-	-
P2	-	Evitar colocar músicas na mesma tonalidade e aspectos rítmicos em sequência, pois contraste é aplicado na MLT, uma vez que auxilia na afinação e desenvolvimento do centro tonal. Trabalhar além da fluidez o peso, contrastando; Trazer micro e macropulsos como acompanhamentos da música, seja batuque ou sensações de movimentos e conversas rítmicas; Utilizar canções sem letras para se aventurar na comunicação não verbal.	-	-	-
P3	Adicionar no plano os padrões tonais da modalidade	Não solicitar que as crianças cantem uma parte específica da música, pois não é um padrão tonal utilizado na MLT; Dar comandos não verbais, que além de atender melhor as pessoas com TEA é uma premissa para as primeiras etapas da aprendizagem musical; Não tecer comentários quando solicitar a participação de uma criança para não pressioná-la a participar.	-	-	-

(continua)

CURSISTAS	ADEQUAÇÃO AO MODELO DE PLANO	CONDUÇÃO PRÁTICA CONFORME A MLT	ALCANCE DAS ESPECIFICAÇÕES MUSICAIS	PRÁTICA QUE PERMITE A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TEA	CLAREZA DE COMANDOS
P4	-	Cantar sem acompanhamento; Incluir padrões tonais diferentes, bem como movimento.	Apresentar maior clareza no contraste e uso da tonalidade	-	-
P5	-	Incluir padrões rítmicos de no mínimo dois pulsos estruturados e padrões tonais mais curtos com continuidade havendo repetições.	-	Promover silêncios para que as crianças possam preenchê-los utilizando-os logo após o comando não verbal.	-
P6	-	Focar mais no aspecto musical, uso do não verbal e comandos neste formato; Utilizar fantoches que possuem boca, os quais geram mais atenção para as verbalizações e vocalizações; Utilizar comandos que levem para o conteúdo musical.	Usar o recurso trabalhado em movimento e utilizar sílabas incentivando o movimento para se trabalhar os aspectos peso e espaço previstos.	-	-
P7	-	Adentrar nas possibilidades do não verbal, tanto na condução das atividades, quanto nos comandos	No quesito movimento, conduzir o recurso proposto com movimentos mais fluidos sem relação direta ao subir e descer de notas; Interagir com o recurso dando modelos de improvisos curtos e estimulando conversas rítmicas.	-	-
P8	-	Tornar o movimento foco da atividade e não a letra da música; Improvisar com as crianças e utilizar peso dado o uso de recursos de tamanhos diferentes; Cantar à capela.	Utilizar o próprio corpo como modelo de movimento; Cantar sem acompanhamento; Traçar objetivos musicais; Criar interações com as crianças, individualmente, mesmo que não escute todas em uma única aula;; Incluir canções sem letras.	-	-

(continuação)

CURSISTAS	ADEQUAÇÃO AO MODELO DE PLANO	CONDUÇÃO PRÁTICA CONFORME A MLT	ALCANCE DAS ESPECIFICAÇÕES MUSICAIS	PRÁTICA QUE PERMITE A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM TEA	CLAREZA DE COMANDOS
P9			Não realizou a avaliação		
P10	-	Ter cuidado com a quantidade de letra na música escolhida, visto que esta linguagem compete com os conteúdos musicais; Trazer padrões tonais e rítmicos na métrica da música; Transportar movimentos dos bichos para o corpo todo; Deixar silêncios mais longos para ouvir as respostas das crianças.	-	-	-

Fonte: Professora Formadora MusiTEA (módulo 3) – avaliadora da prática MLT no módulo 5. Quadro organizado pela autora do trabalho (2021).

No que se refere ao pareamento de dados do módulo 2 e o módulo 3, o teste de Wilcoxon disponível na Tabela 4, com realização de cálculo e consulta à Tabela G de Siegel (1956), alcançou $T^+ = 10 > T(\text{tabelado}) = 2$.

Tabela 4- Teste de Wilcoxon, analisando amostra pareada em módulo 2 e o módulo 3 do curso de capacitação

TESTE PAREADO 2º MÓDULO E 3º MÓDULO								
TESTE DE WILCOXON								
PARTICIPANTES	2º MÓDULO	3º MÓDULO	DIFERENÇA		POSTOS DA DIFERENÇA	POSTOS (+)	POSTOS (-)	
			d	d				
P1	10	6	-4	4	8,5		8,5	
P2	10	4	-6	6	10		10	
P3	10	10	0	0	1,5			
P4	8	8	0	0	1,5			
P5	6	8	2	2	5	5		
P6	10	6	-4	4	8,5		8,5	
P7	8	6	-2	2	5		5	
P8	8	6	-2	2	5		5	
P9	4	6	2	2	5	5		
P10	10	8	-2	2	5		5	
Mediana =	9	6		Total =		10		42

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho. (2021)

$n = 10$, o n passa a ser $= 8$ (Pois P3 e P4 mantiveram a mesma nota nos módulos avaliados não havendo variação que aponte melhorias ou piora no processo de aprendizagem)

$$n = 8$$

$$n = \frac{8(8+1)}{2} \text{ é (O TOTAL DE POSTOS: } T^+ + T^-)$$

$$n = \frac{72}{2}$$

$$n = 36 \rightarrow \frac{36}{2} = 18$$

$$\Theta = 18$$

Θ = Teta que representa a Mediana

TESTE UNILATERAL

$$H_0: \Theta = 0$$

$$H_A: \Theta > 0$$

rejeita-se H_0 se, T^+ for grande o suficiente

rejeita-se H_0 se, α

Então, como:

$$T^+ = 10$$

$$T^- = 42$$

$$T^+ = 10 > T(\text{tabelado}) = 2$$

Portanto,

Não se rejeita a hipótese Nula (H_0).

Uma vez que não se rejeita a hipótese nula, quando comparados os módulos 2 e 3 por meio de pareamento, conclui-se que não houve um bom desempenho e aprendizagem dos participantes. O valor da Mediana no módulo 2 foi 9; e, a Mediana no módulo 3 = 6, havendo queda expressiva das notas dos mesmos. O módulo 2 ao abordar a Educação Musical com a proposta de métodos e técnicas mais familiarizadas pelos cursistas pode ter alcançado com mais dinamicidade o envolvimento e desempenho dos mesmos quando comparado à abordagem da MLT de Edwin Gordon, além disso, deve-se ponderar o possível impacto do cenário Pandêmico no que compete à ocorrência conjunta do retorno às aulas em formato híbrido no período de realização do módulo 3. Conforme os dados acima relatados, nos módulos 2 e 3 os participantes referiram boa aceitação aos mesmos e as propostas de melhorias encontram-se discutidas nos dados anteriores dialogando de maneira relevante as contribuições de ambos os módulos para o olhar dos cursistas quanto às suas dinâmicas de ensino.

No que se refere ao pareamento de dados do módulo 2 e o módulo 4, o teste de Wilcoxon disponível na Tabela 5, com realização de cálculo e consulta à Tabela G de Siegel (1956), alcançou $T^+ = 10 > T(\text{tabelado}) = 6$.

Tabela 5 - Teste de Wilcoxon, analisando amostra pareada em módulo 2 e o módulo 4 do curso de capacitação

TESTE PAREADO 2º MÓDULO E 4º MÓDULO							
TESTE DE WILCOXON							
PARTICIPANTES	2ºMÓDULO	4º MÓDULO	DIFERENÇA		POSTOS DA DIFERENÇA	POSTOS (+)	POSTOS (-)
			d	d			
P1	10	10	0	0	2,5		
P2	10	10	0	0	2,5		
P3	10	8	-2	2	7		7
P4	8	8	0	0	2,5		
P5	6	6	0	0	2,5		
P6	10	8	-2	2	7		7
P7	8	6	-2	2	7		7
P8	8	6	-2	2	7		7
P9	4	8	4	4	10	10	
P10	10	8	-2	2	7		7
Mediana =	9	8		Total =	55	10	35

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho. (2021)

$n = 10$, o n passa a ser = 6 (Pois P1, P2, P4 e P5 mantiveram a mesma nota nos módulos avaliados não havendo variação que aponte melhorias ou piora no processo de aprendizagem)

$$n = 6$$

$$n = \frac{6(6+1)}{2} \text{ é (O TOTAL DE POSTOS: } T^+ + T^-)$$

$$n = \frac{42}{2}$$

$$n = 21 \longrightarrow \frac{21}{2} = 10,5$$

$$\Theta = 10,5$$

Θ = Teta que representa a Mediana

TESTE UNILATERAL

$$H_0: \Theta = 0$$

$$H_A: \Theta > 0$$

rejeita-se H_0 se, T^+ for grande o suficiente

rejeita-se H_0 se, $t\alpha$

Então, como:

Fazendo n igual ao numero de pares de dados para os quais a diferença d não é 0,

$$T^+ = 10$$

$$T^- = 35$$

$$T^+ = 10 > T(\text{tabelado}) = 6$$

Portanto,

Não se rejeita a hipótese Nula (H_0).

Ao parear-se os módulos 2 e 4, conclui-se que não houve alteração no desempenho e aprendizagem dos participantes, pois os estes tiraram uma média alta no módulo 2, as quais caíram no módulo 4, verificando-se após a aplicação do curso de capacitação e a realização das avaliações esta sensível diminuição de desempenho (o valor da Mediana no módulo 2 = 9; e a Mediana no módulo 4 = 8).

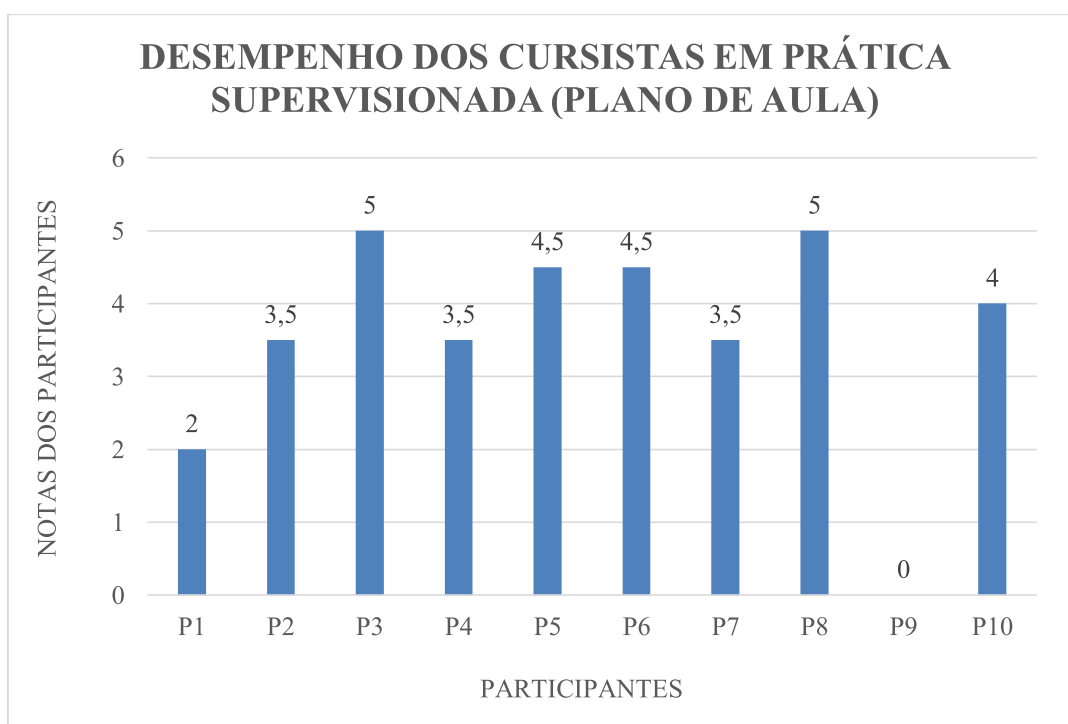
Embora a pouca diferença entre as medianas, as notas dos participantes revelam esta queda de desempenho, o que foi confirmado por meio da análise estatística. Pode-se reforçar que devido o módulo 2 incluir práticas aplicadas ao ensino da música a pessoa com TEA e o módulo 4 tratar sobre base documental de planejamento e avaliação adaptados, aos quais 90% dos cursistas apresentavam conhecimento prévio, o cenário pandêmico e retorno ao ensino híbrido (online e presencial) a partir do módulo 3, pode também ter impactado a dedicação dos participantes no módulo 4, o que mostrou-se visível especialmente pelo atraso no retorno

da atividade avaliativa do referido módulo com necessidade de solicitações sucessivas para conclusão.

Para subsidiar a discussão acerca do que foi apreendido pelos cursistas sobre Planejamento e avaliação (módulo 4) expõe-se, os dados alcançados sobre esta abordagem no módulo 5, “Prática supervisionada ao Ensino de música para crianças com TEA”. A avaliação desta etapa da prática referiu-se à construção do Planejamento de aula escrito, cujo modelo foi fornecido pela docente formadora responsável. A avaliação do documento construído pelo cursista se deu por meio do instrumental “Ficha de avaliação do plano de aula (Prática Supervisionada)”, com cinco quesitos, de peso 1 cada, a saber: (1) adequação do modelo ao fornecido durante a disciplina do Módulo 4; (2) viabilidade dos objetivos traçados para a turma e a criança com TEA; (3) adequação das estratégias para condução adequada da aula e inclusão do aluno; (4) adequação dos recursos ao perfil do aluno; e, (5) adequação da avaliação proposta quanto verificadora de aprendizagem. Os espelhos de avaliações do Plano de aula foram realizadas pela docente do módulo responsável por esta etapa e encontram-se no anexo c.

O gráfico 7 apresenta as notas gerais dos cursistas no que compete ao planejamento de aulas. A seguir, discute-se os alcances dos cursistas nesta etapa.

Gráfico 7 - Pontuação geral dos cursistas no módulo de Prática Supervisionada (Plano de aula)



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho. (2021)

De maneira geral 30% dos cursistas alcançaram desempenho de 70% (Nota 3,5) na estruturação de seus planejamentos de aula; 20% alcançaram desempenho de 100% (Nota 5) e 20% atingiram 90% (Nota 4,5); 10% alcançou 80% (Nota 4), e 10% atingiu 40% (Nota 2). 10% não foi avaliado. Os dados revelam, que 80% dos cursistas apresentaram nota acima de 70% na estruturação de seus planejamentos de aula o que indica uma boa apreensão/lapidar acerca desta temática com a promoção da capacitação. P1 foi o participante que alcançou 40% de desempenho geral, no entanto, trata-se de um cursista que interagiu bastante durante este módulo mostrando conhecimento acerca de aspectos teóricos sobre planejamentos segundo a BNCC, sendo possível apontar enquanto contribuinte de seu desempenho a dificuldade de gerenciamento de tempo para elaboração do referido trabalho, uma vez que atrasou substancialmente a devolução do documento, chegando a informar sua desistência nesta etapa, por falta de tempo, porém, concluindo a atividade, posteriormente.

De acordo com o quadro 10, 60% dos participantes realizaram de maneira satisfatória a elaboração do planejamento adequando-se ao modelo fornecido pela docente avaliadora; 30% necessitam de ajustes em seus planejamentos, especificamente: inserir nome da atividade e tipo de avaliação e selecionar de forma mais adequada os verbos dos objetivos. 10% não foi avaliado.

No que compete à coerência dos objetivos, 80% selecionaram adequadamente os mesmos; 10% necessitam adequá-los considerando o perfil do aluno. 10% não foi avaliado. Já quanto à adequação das estratégias à inclusão da pessoa com TEA na aula de música, 60% atenderam satisfatoriamente; 30% necessitam de melhorias, dentre as quais: apresentar diversas estratégias que possam auxiliar o desenvolvimento do aluno até que atinja habilidades suficientes para responder corporalmente ao que a atividade solicitada; não segregar estratégias e procedimentos; esclarecer nas estratégias como se pretende alcançar os objetivos propostos; dar dicas para início de cada tarefa; selecionar instrumentos considerando o perfil do aluno; estimular a alternância de turno. 10% não foi avaliado.

No que compete à adequação dos recursos ao perfil do aluno, 50% atenderam satisfatoriamente; 40% necessitam de melhorias, dentre as quais: especificar a solicitação de autorização para uso do celular; estabelecer rotina de início e fim das atividades; dar dicas do início das tarefas; selecionar instrumentos que considerem o perfil do aluno; Estimular alternância de turno; explicitar a descrição completa de como a atividade será desenvolvida; incluir todos os recursos ao traçar as estratégias; utilizar auxílio físico, gestual ou visual para desenvolver a atividade; citar no plano de aula os recursos extras que serão utilizados. 10%

não foi avaliado. É importante salientar que a avaliadora incluiu dentro de recursos como sugestões alguns aspectos referentes a estratégias.

Quanto à adequação da avaliação, 50% atingiram satisfatoriamente a formatação da avaliação e 50% necessitam melhorias, a saber: descrição sobre quais aspectos para avaliação serão levados em consideração.

É importante frisar que na avaliação estrutural do módulo 4, EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO: Planejamento e avaliação, no quesito “Avaliação do Módulo”, 100% dos participantes mostraram-se satisfeitos quanto aos itens: Apresentação da estrutura do planejamento, cumprimento, alcance dos objetivos previstos e embasamento científico; 90%, por sua vez, mostraram-se satisfeitos quanto aos itens: contribuição do módulo para aprendizagem do tema e uso de exemplos práticos aplicados. As sugestões de melhoria quanto a estes itens foram: “[...] adoção de mais exemplos práticos e escritos, relação de planejamento e avaliação.” (P10) e adoção de “Mais exemplos práticos e específicos” (P10). A avaliação do professor formador, bem como do ambiente e sistematização das aulas alcançou 100% em todos os itens. No quesito “Auto-avaliação”, por sua vez, os itens “Satisfação com o que aprendeu” e “Dedicação do aluno” atingiram 90% tendo-se como sugestões, respectivamente: “Mais exemplos específicos” (P10); e a necessidade de gerenciar melhor o próprio tempo pelo cursista. No questionamento geral acerca das necessidades de melhorias, 100% dos cursistas não apontaram necessidades de modificações no referido módulo.

De forma geral, o módulo 4 foi bem recebido pelos participantes, proporcionando o contato destes com modelos documentais de Planejamento e avaliação compartilhados pela docente na aba “Materiais de apoio”, dentro do módulo no site e discutidos durante a aula, assim como, pelo acompanhamento da prática dos cursistas na elaboração destes. Infelizmente, um problema no processo de gravação não possibilitou o registro da discussão da docente formadora com os cursistas acerca dos planejamentos elaborados por estes durante a aula, o que inviabilizou o acesso de exemplos como requerido, pelos cursistas que assistiram ao módulo, posteriormente, como foi o caso de P10. Possivelmente, o acompanhamento online-ao vivo pelo referido cursista pudesse ter oportunizado tirar dúvidas e atender ao pedido de mais exemplos aplicados. Além disso, a presença da aba “Retire suas dúvidas sobre o módulo”, dentro do site, poderia ter sido acionada para esta solicitação, porém não houve registros pelo referido cursista. Em edições futuras, poderá ser solicitado aos docentes formadores reforçar a existência dessa ferramenta no site para que os cursistas venham a

remeter suas dúvidas e serem contemplados, especialmente, em casos nos quais assistir à aula no momento online-ao vivo não seja viável.

Quadro 10 - Avaliação da docente formadora sobre a construção de planejamento de aula para turma de criança com TEA

(continua)

CURSISTAS	ADEQUAÇÃO AO MODELO DE PLANO	COERÊNCIA DOS OBJETIVOS	ADEQUAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS À INCLUSÃO DO ALUNO COM TEA	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS AO PERFIL DO ALUNO	ADEQUAÇÃO DA AVALIAÇÃO
P1	-	Considerar o perfil do aluno propondo novos objetivos, pois o sugerido mostra-se ser uma habilidade já instalada.	Apresentar diversas estratégias que possam auxiliar o desenvolvimento do aluno até que atinja habilidades suficientes para responder corporalmente ao que a atividade solicita.	Especificar a solicitação de autorização para uso do celular; Estabelecer rotina de início e fim das atividades; Dar dicas do início das tarefas; Selecionar instrumentos que considerem o perfil do aluno; Estimular alternância de turno.	Descrição sobre quais aspectos para avaliação serão levados em consideração.
P2	Inserir nome da atividade e tipo de avaliação.	-	Não segregar estratégias e procedimentos.	- Adicional: Estabelecer rotina para as atividades; Dar dicas para início das mesmas; Selecionar instrumentos conforme perfil do aluno; Estimular a alternância de turno.	Explicitar no processo avaliativo quais aspectos e respostas serão levados em consideração.
P3	-	-	-	-	-
P4	Inserir nome da atividade a ser realizada; Ter cuidado com usos de verbos em objetivos como “desenvolver”, visto que o tempo previsto/limitado da aula no qual pode-se “estimular” o aluno; Inserir o tipo de avaliação previsto.	-	-	Explicitar a descrição completa de como a atividade será desenvolvida.	- Adicional: melhorar a descrição da observação que seria realizada para avaliação expondo os aspectos considerados nesta.

Quadro 10 - Avaliação da docente formadora sobre a construção de planejamento de aula para turma de criança com TEA

(continua)

CURSISTAS	ADEQUAÇÃO AO MODELO DE PLANO	COERÊNCIA DOS OBJETIVOS	ADEQUAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS À INCLUSÃO DO ALUNO COM TEA	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS AO PERFIL DO ALUNO	ADEQUAÇÃO DA AVALIAÇÃO
P5	Inserir o nome da atividade; Inserir o tipo de avaliação.	-	-	-	-
				<p>Adicional: Estabelecer rotina de início e fim das atividades; Dar dicas para início de cada tarefa; Selecionar instrumentos considerando o perfil do aluno; Estimular alternância de turno.</p>	
P6	-	-	-	-	Descrever os aspectos da avaliação que serão considerados.
				<p>Adicional: Dar dicas de início para cada tarefa; Estimular a alternância de turnos.</p>	
P7	-	-	Esclarecer nas estratégias como se pretende alcançar os objetivos propostos.	Incluir todos os recursos ao traçar as estratégias.	Descrever aspectos que serão considerados para avaliação.
				<p>Adicional: Estabelecer rotinas de início e final para as atividades; Considerar o perfil do aluno; Dar dicas para o início de cada tarefa; Selecionar instrumentos que considerem o perfil do aluno; Estimular a alternância de turnos.</p>	

Quadro 10 - Avaliação da docente formadora sobre a construção de planejamento de aula para turma de criança com TEA

(continuação)					
CURSISTAS	ADEQUAÇÃO AO MODELO DE PLANO	COERÊNCIA DOS OBJETIVOS	ADEQUAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS À INCLUSÃO DO ALUNO COM TEA	ADEQUAÇÃO DOS RECURSOS AO PERFIL DO ALUNO	ADEQUAÇÃO DA AVALIAÇÃO
P8	-	-	-	-	-
	Adicional: Verificar e descrever com mais precisão como pretende aprimorar a percepção musical do aluno.			Adicional: Estabelecer rotina de início e fim das atividades; Dar dicas para o início de cada tarefa; Utilizar auxílio físico, gestual ou visual para desenvolver a atividade; Estimular a alternância de turno.	Adicional: Descrever quais aspectos da avaliação serão considerados.
P9			Não realizou a avaliação		
P10	-	-	-	-	-
			Adicional: Dar dicas para início de cada tarefa; Selecionar instrumentos considerando o perfil do aluno; Estimular a alternância de turno.	Citar no plano de aula os recursos extras que serão utilizados.	Realizar melhor descrição sobre aspectos que serão levados em consideração na avaliação; Citar o tipo de avaliação.

Fonte: Professora Formadora MusiTEA (módulos 2 e 4) – avaliadora do Plano de aula no módulo 5. Quadro organizado pela autora do trabalho (2021)

Quanto ao pareamento de dados entre os módulos 3 e o módulo 4, o teste de Wilcoxon disponível na Tabela 6, com realização de cálculo e consulta à Tabela G de Siegel (1956), alcançou $T^+ = 10 > T(\text{tabelado}) = 6$.

Tabela 6 - Teste de Wilcoxon, analisando amostra pareada em módulo 3 e o módulo 4 do curso de capacitação

TESTE PAREADO 3º MÓDULO E 4º MÓDULO							
TESTE DE WILCOXON							
PARTICIPANTES	3º MÓDULO	4º MÓDULO	DIFERENÇA d	d	POSTOS DA DIFERENÇA	POSTOS (+)	POSTOS (-)
P1	6	10	4	4	9	9	
P2	4	10	6	6	10	10	
P3	10	8	-2	2	6,5		6,5
P4	8	8	0	0	2,5		
P5	8	6	-2	2	6,5		6,5
P6	6	8	2	2	6,5	6,5	
P7	6	6	0	0	2,5		
P8	6	6	0	0	2,5		
P9	6	8	2	2	6,5	6,5	
P10	8	8	0	0	2,5		
Mediana =	6	8		Total =	55	32	13

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho. (2021)

$n = 10$, o n passa a ser $= 6$ (Pois P4, P7, P8 e P10 mantiveram a mesma nota nos módulos avaliados não havendo variação que aponte melhorias ou piora no processo de aprendizagem)

$$n = 6$$

$$n = \frac{6(6+1)}{2} \text{ é (O TOTAL DE POSTOS: } T^+ + T^- \text{)}$$

$$n = \frac{42}{2}$$

$$n = 21 \longrightarrow \frac{21}{2} = 10,5$$

$$\Theta = 10,5$$

Θ = Teta que representa a Mediana

TESTE UNILATERAL

$$H_0: \Theta = 0$$

$$H_A: \Theta > 0$$

rejeita-se H_0 se, T^+ for grande o suficiente

rejeita-se H_0 se, t_α

Então, como:

Fazendo n igual ao número de pares de dados para os quais a diferença d não é 0,

$$T^+ = 32$$

$$T^- = 13$$

$$T^+ = 32 > T(\text{tabelado}) = 6$$

Portanto,

Rejeita a hipótese Nula (H_0).

Ao comparar-se os módulos 3 e 4, conclui-se que houve melhora do desempenho e aprendizagem dos participantes após a aplicação do curso de capacitação e a realização das avaliações do módulo 3 para o 4 (o valor da Mediana no módulo 3 = 6; e a Mediana no módulo 4 = 8). Considerando que o módulo 4 tratou sobre Planejamento e avaliação de aulas, com a oportunidade de discussão sobre as propostas dos cursistas e supervisão em tempo real junto à turma, este formato pode ter contribuído para o maior engajamento dos cursistas. Louro (2012) defende a necessidade de docentes estarem aptos a formulação de estratégias diferenciadas para as aulas e avaliações, bem como definições de metas que contemplem as dificuldades e habilidades de pessoas com deficiências, sem subestimar suas habilidades, objetivos estes previstos e alcançados no módulo 4. Portanto, o desempenho expressivo no referido módulo ressalta os possíveis alcances da capacitação e oportunidade de combate ao cenário real de ensino não efetivo nos ambientes educacionais, especialmente em educação inclusiva, em decorrência da falta de preparo dos docentes durante sua formação conforme alertam autores como Beineke (2001); Kleber (2003); Souza (2010); Santomé (2013) e Garnica *et al.* (2016).

Deve-se refletir ainda, conforme explanado em discussão anterior, que o cenário pandêmico pode ter contribuído sobremaneira para estes resultados, pois o módulo 3 convergiu com o mesmo período de retorno das aulas em formato híbrido que exigiram dos cursistas adaptações, aquisição de novos conhecimentos tecnológicos e estruturas de tempo. Embora comprometidos com sua participação nos módulos, seja online ou com acesso remoto posterior, os cursistas relataram durante as aulas sentir-se cansados devido o tempo maior de permanência em telas, acesso irrestrito dos alunos a seus contatos pessoais e aumento expressivo de demandas trabalhistas, com necessidades de apreensão de manuseio de novas tecnologias para disponibilizar um ensino de qualidade aos seus alunos.

Quanto ao pareamento de dados dos módulo 1 e módulo 4, o teste de Wilcoxon disponível na tabela 7, com realização de cálculo e consulta à Tabela G de Siegel (1956), alcançou $T^+ = 37 > T(\text{tabelado}) = 8$.

Tabela 7 - Teste de Wilcoxon, analisando amostra pareada em módulo 1 e o módulo 4 do curso de capacitação.

TESTE PAREADO 1º MÓDULO E 4º MÓDULO								
TESTE DE WILCOXON								
PARTICIPANTES	1º MÓDULO	4º MÓDULO	DIFERENÇA		POSTOS DA DIFERENÇA	POSTOS (+)	POSTOS (-)	
			d	d				
P1	6	10	4	4	9,5	9,5		
P2	6	10	4	4	9,5	9,5		
P3	10	8	-2	2	6			6
P4	6	8	2	2	6	6		
P5	4	6	2	2	6	6		
P6	8	8	0	0	2	0		
P7	6	6	0	0	2	0		
P8	6	6	0	0	2	0		
P9	6	8	2	2	6	6		
P10	10	8	-2	2	6			6
Mediana =	6	8		Total =	55	37		12

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho. (2021)

n = 10, o n passa a ser = 7 (Pois P6, P7 e P8 mantiveram a mesma nota nos módulos avaliados não havendo variação que aponte melhorias ou piora no processo de aprendizagem)

n = 7

$n = \frac{7(7+1)}{2}$ é (O TOTAL DE POSTOS: $T^+ + T^-$)

$n = \frac{56}{2}$

$n = 28 \rightarrow \frac{28}{2} = 14$

$\Theta = 14$

Θ = Teta que representa a Mediana

TESTE UNILATERAL

$H_0: \Theta = 0$

$H_A: \Theta > 0$

rejeita-se H_0 se, T^+ for grande o suficiente

rejeita-se H_0 se, α

Então, como:

$$T^+ = 37$$

$$T^- = 12$$

$$T^+ = 37 > T(\text{tabelado}) = 8$$

Portanto,

Rejeita-se a hipótese Nula (H_0).

De acordo com os dados calculados na Tabela 7 conclui-se que houve um melhor desempenho na aprendizagem dos participantes após a aplicação do curso de capacitação e a

realização das avaliações (o valor da Mediana no módulo 1 = 6; e a Mediana no módulo 4 = 8). Ao comparar os referidos módulos e baseando-se nos dados já descritos acima, o módulo 1 foi bem aceito pelos cursistas, fomentando conhecimentos acerca do TEA e processos de desenvolvimento e aprendizagem humano, especialmente na infância, quando considera-se a replicação da linha de base. Conforme defendido por Louro (2012), Afonso (2013) e Gomes (2014) este arcabouço é necessário no processo de ensino de música a pessoas com deficiência como o TEA, neste sentido, o módulo 1 promoveu este conhecimento embora estatisticamente observe-se a necessidade de melhorias, o que deve ser investigado com alternativas, dentre as quais o aumento da amostra para replicação do estudo. O módulo 4, por sua vez trouxe a oportunidade para elaboração e supervisão de construtos de aula com supervisão dos materiais dos cursistas em tempo real contribuindo à aquisição sobre as adaptações no processo educacional inclusivo, conhecimento cuja importância também é defendida por Louro (2012).

De maneira geral, o Teste de Wilcoxon realizado nos módulos teóricos da proposta de capacitação demonstrou que houve um bom desempenho dos cursistas entre a aplicação do módulo 1 e o módulo 2 (Mediana no módulo 1 = 6, já o módulo 2 apresentou uma Mediana = 9). Entretanto, não foram verificadas melhorias em seus desempenhos entre os módulos 1 e 3 (ambos com Mediana = 6); registrando-se uma “queda” de rendimento no desempenho entre a aplicação do módulo 2 e o módulo 3 onde a Mediana no módulo 2 = 9, contudo, no módulo 3 caiu para 6. Já a análise de desempenho dos cursistas na avaliação do módulo 1 em comparação ao módulo 4, demonstrou um melhor rendimento no módulo 4, já que, a Mediana no módulo 1 = 6 e no módulo 4 = 8.

Em termos estatísticos, embora as verificações descritivas observadas que denotam uma boa aceitabilidade da proposta de capacitação e benefícios das mesmas, indicando-se propostas de melhorias, as oscilações no desempenho dos participantes nas avaliações a cada módulo teórico concluído subsidiam que a Hipótese Nula (H_0) não deve ser rejeitada em prol da Hipótese Alternativa (H_1), ou seja, não se pode afirmar, de maneira geral, que o curso de capacitação melhorou o desempenho dos profissionais docentes (cursistas participantes deste estudo). Deve-se destacar, no entanto, que para propostas futuras de replicação após ajuste das melhorias verificadas, o módulo 3 é um dos que merece maior atenção quanto à necessidade de se pensar melhorias, pois todos pareamentos com o mesmo rejeitaram a hipótese nula.

Dado o cenário Pandêmico, diversos fatores devem ser considerados para uma possível replicação do estudo que permita reavaliar seu impacto, indo-se desde o tamanho da amostra ($n = 10$), que talvez possa ter se comportado como pouco representativa sugerindo-se

o aumento deste n, e alguns ajustes gerais necessários apontados pelos cursistas (quadro 11), além das propostas individuais de cada módulo quanto ao quesito melhorias, já expostos acima durante a discussão dos dados.

Quadro 11 - Opinião dos cursistas sobre necessidades de melhorias gerais na proposta de Capacitação

PARTICIPANTES	NECESSIDADES DE MELHORIAS
P1	Nada a opinar.
P2	Mesmo online poderíamos ter mais estratégias de se trabalhar a prática. E, é claro, quando possível, fazermos o curso de forma presencial.
P3	Contar com a participação de alunos autistas e típicos, para experimentarmos com eles o que estamos aprendendo.
P4	Fazer uma capacitação presencial
P5	A carga horária precisava ser aumentada para que as abordagens não fossem tão corridas. Creio que em cada modulo ainda havia muito que se falar sobre.
P6	Para mim atendeu minhas expectativas
P7	Seria mais proveitoso se as aulas fossem presenciais, mas a atual situação não nos permite.
P8	Acredito que ampliar o público alvo. Futuramente vermos na prática em sala de aula as metodologias apontadas
P9	Acho que dentro das possibilidades o curso oferece tudo de maneira satisfatória, não tenho críticas em relação ao desenvolvimento do curso.
P10	Obter mais exemplos gravados, dentro do ambiente online. Gostaria de uma explanação sobre o que é socialização e como saber se a criança está socializando, e exemplos de atividades que esclareçam isso.

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho. (2021)

De acordo com o quadro 11, 30% dos participantes sugerem a possibilidade futura da capacitação ser implantada no formato presencial; 30% defendem a oportunidade de prática com alunos com TEA e neurotípicos para validar o que foi aprendido no curso e a obtenção de mais exemplos durante as aulas online sobre o processo de socialização deste público em aulas de música, bem como, mais apresentações de estratégias para se trabalhar na prática; enquanto 10% sugerem a ampliação da carga horária dos módulos, visando maior aprofundamento dos conteúdos abordados; 10%, à ampliação do público alvo da capacitação, a qual é voltada ao ensino de pessoas com TEA; e, 10% revelam terem tido suas expectativas atendidas, enquanto 10% não opinaram a respeito.

É importante salientar que a proposta inicial da pesquisa era a ocorrência do curso de capacitação em formato presencial, no entanto, dado o cenário Pandêmico e aumento do número de casos da COVID-19, optou-se pela migração para a proposta online. A previsão de

oportunização para aulas presenciais a participantes com TEA na etapa de prática supervisionada foi cogitada, no entanto, os riscos envolvidos superaram os benefícios, optando-se por resguardar aos cursistas, docentes e, especialmente, os participantes com TEA, os quais, devido a não obrigatoriedade do uso de máscara, em conformidade com a Lei Nº 14.019, de 2 de julho de 2020, poderiam ter riscos ainda mais aumentados de contrair a COVID-19. Ao migrar para o formato online, a oferta de oportunização aos cursistas para ministrar aulas para pessoas com TEA não foi considerada, devido a proposta prever a aplicação em uma turma regular de aula no ensino básico e o contato com estas instituições de ensino mostrarem acesso limitado dado o período pandêmico. Além disso, a possível adoção de aula online em uma turma regular com uma criança com TEA deveria incluir aspectos gerais que mostraram-se onerosos, dentre os quais: garantia de um bom acesso à sinal da internet para todos os alunos; e, garantia de dispositivos adaptados que contemplassem as necessidades individuais da pessoa com TEA presente na turma regular convidada, respeitando suas limitações.

Para edições futuras pode-se prever a estruturação de turmas reais primando por todas as solicitações legais envolvidas, como a necessidade de um acompanhante por aluno e a redução de alunos por turma no ambiente virtual, afim de não gerar excesso de informações visuais que pudessem dispersar o aluno com TEA. Sobre a reivindicação acerca do aumento de atividades e dicas de estratégias, é importante frisar que nos módulos 3 e 4 as docentes formadoras trouxeram atividades práticas que contemplaram diversas estratégias e dicas de manejo para pessoas com TEA durante aulas de música na primeira infância, no entanto, pode-se pensar em uma proposta onde permita-se trazer ainda mais abordagem a exemplos e estratégias aplicados.

No que compete à ampliação da carga horária dos módulos do curso, conforme discutido anteriormente, o quantitativo de 4 horas visou não sobrecarregar as docentes formadoras e cursistas, devido especialmente ao retorno das aulas em formato híbrido, podendo-se vir a ser repensado tal periodicidade para replicações futuras. Quanto à ampliação do público alvo, embora a presente proposta tenha o enfoque de trabalhar com crianças com TEA, esta pode vir a ser lapidada por profissionais interessados como forma de contemplar outros públicos levando a inclusão a muitos outros ambientes.

CONCLUSÃO

A referida proposta de capacitação, ao prever o acesso a um aprendizado dinâmico e didático contempla, especialmente, o novo cenário vivenciado, onde as tecnologias que possibilitam o ensino-aprendizagem à distância são cada vez mais requeridas e o tempo do docente cada vez mais escasso. Vale ressaltar que defendemos a necessidade das instituições de ensino ofertarem oportunidades de contratação para professores da área de música, especialmente, se o enfoque da mesma é trabalhar esta área. Esta pesquisa deixa clara tal necessidade no município pesquisado (Castanhal/PA), uma vez que, as atividades musicais desenvolvidas em ambiente educacional requerem conhecimentos teóricos e práticos musicais os quais devem ser continuamente revisitados pelos professores de música ofertando aos discentes de escolas regulares uma experiência profunda e fundamentada, que é preconizada pela MLT e que permite o acesso pleno dos discentes à arte música contribuindo assim para promoção do desenvolvimento desta habilidade desde a infância.

Em síntese, os objetivos previstos no estudo foram alcançados, visto que se realizou a estruturação de uma proposta de capacitação, promovendo o acesso de cursistas (professores de música) à construção de conhecimentos teóricos, práticos e a construção de um ambiente de reflexão desta categoria docente acerca do ensino desta arte a pessoas com TEA na primeira infância. Embora os dados estatísticos sugiram que não é possível afirmar a eficácia da capacitação em termos gerais, a análise descritiva dos dados coletados subsidiam que houve uma boa adesão dos cursistas aos módulos propostos e que o momento histórico da Pandemia e suas intercorrências podem ter impactado os resultados verificados, uma vez que demandaram dos cursistas e formadores reajustes de tempo, necessidade de qualificação sobre aspectos tecnológicos e no formato de seus trabalhos em escolas nas quais atuavam no momento da pesquisa.

Este estudo pode confirmar necessidade dos cursos de graduação fomentarem nos futuros profissionais a prática para aplicabilidade no campo de trabalho e diversidades de públicos que serão encontrados, fornecendo conhecimentos base por meio de suas disciplinas que contemplem esta atuação profissional a posteriori conforme defendido por Beineke (2001); Kleber (2003); Souza (2010); Santomé (2013) e Garnica *et al.* (2016). O MusiTEA, enquanto proposta de capacitação profissional oportunizou a aquisição de conhecimentos sensíveis aos cursistas nas áreas ofertadas enquanto módulos podendo se comportar enquanto alternativa promissora à construção de um rol de docentes aptos a trabalhar ativamente

proporcionando acesso e lapidar de conhecimentos cruciais à prática inclusiva do ensino de música em sala de aula para crianças com TEA.

As necessidades de melhorias fomentadas pelos cursistas e por meio da análise dos dados poderão ser tratadas em propostas futuras para replicação e sondagem dos impactos desta proposta de capacitação considerando-se para tal, um número maior de participantes, a fim de se reavaliar a capacitação buscando-se os critérios estatísticos de confiabilidade para apresentar-se, fielmente, o MusiTEA enquanto treinamento fundamentado e validado estatisticamente. No que compete à realidade do município de Castanhal/PA, vale considerar a inclusão de profissionais Técnicos em Música, em amostras futuras, uma vez que há curso neste nível formando profissionais anualmente na região os quais poderão ser absorvidos pelas instituições de ensino locais. O olhar para grade curricular dos ensinos técnicos de música pode ser um leque importante de verificação e inclusão formativa, pois há locais que contam somente com profissionais técnicos enquanto docentes e estes também necessitam de acesso a informações de qualidade que permitam o (re)pensar de suas práticas no ensino inclusivo da música.

O script desta proposta de capacitação e seus alcances, de maneira geral, mostram-se promissores ao público alvo escolhido podendo vir a ser uma proposta recomendável de capacitação que permita ao docente de música aptidão ao ensino de música para crianças com TEA na primeira infância.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Lucyanne de Melo. Música e Autismo: práticas musicais e desenvolvimento sonoro musical de uma criança autista de 5 anos. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21, 2013, Pirenópolis. **Anais [...]**. Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 1396-1405.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://c026204.cdn.sapo.io/1/c026204/cld-file/1426522730/6d77c9965e17b15/b37dfc58aad8cd477904b9bb2ba8a75b/obaudoeeducador/2015/DSM%20V.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2016.
- BEINEKE, Viviane. Teoria e prática pedagógica: encontros e desencontros na formação de professores. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, v. 9, n. 6, p. 87-95, set. 2001. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/445/372>. Acesso em: 20 jul. 2018.
- BRASIL Decreto-Lei nº 1.331-A, de 17 de fevereiro de 1854. Approva o Regulamento para a reforma do ensino primario e secundario do Municipio da Côrte. **Coleção de Leis do Império do Brasil - 1854**, Rio de Janeiro, RJ, 17 fev. 1854. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1331-a-17-fevereiro-1854-590146-publicacaooriginal-115292-pe.html>. Acesso em: 18 de jul. 2016.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 20 de jul. 2018.
- BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 nov. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 18 jul. 2016.
- BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 ago. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm. Acesso em: 18 jul. 2016.
- BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº

8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 18 jul. 2016.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de junho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 jul. 2016.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 mai. 2016. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13278-2-maio-2016-782978-publicacaooriginal-150222-pl.html>. Acesso em: 18 jul. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 18 jul. 2016.

BRASIL. Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 dez. 1961 e retificado em 28 dez. 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 22 dez. 2017.

BRASIL. Medida provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União- Seção 1**, Brasília, DF, 23 set. 2016. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/medpro/2016/medidaprovisoria-746-22-setembro-2016-783654-publicacaooriginal-151123-pe.html>. Acesso em: 25 nov. 2016.

BRASIL. Portaria nº 1793, de dezembro de 1994. Dispõe sobre a necessidade de complementar os currículos de formação de docentes e outros profissionais que interagem com portadores de necessidades especiais e dá outras providências. **Ministro de Estado da Educação e do Desporto**. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria1793.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2017.

BRASIL. Portaria nº 572, de 1º de julho de 2020. Institui o Protocolo de Biossegurança para Retorno das Atividades nas Instituições Federais de Ensino e dá outras providências. **Ministério da Educação**, Brasília, DF. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-572-de-1-de-julho-de-2020-264670332>. Acesso em: 10 jul. 2020.

BRASIL. Decreto nº 082/20, de 04 de setembro de 2020. Dispõe sobre a manutenção temporária das medidas de enfrentamento, no âmbito do Município de Castanhal-PA, A pandemia do Corona vírus COVID-19. **Diário Oficial do Município de Castanhal**, Castanhal, PA, 04 set. 2020. Disponível em: <http://www.castanhal.pa.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/DEC.-N%C2%BA->

082.20_Manutenc%CC%A7a%CC%83o_Temporaria_Medidas_enfrentamento_Pandemia_Corona-Virus_COVID-19.pdf. Acesso em 10 set. 2020.

BRASIL, Lei Municipal nº 010/78. Autoriza Poder Executivo a criar a Banda de Música e Outros. Disponível em: <http://www.castanhal.pa.gov.br/portal-da-transparencia/legislacao/>. Acesso em 01 de janeiro de 2022.

BRASIL. Lei Municipal nº 2.115, de 06 de fevereiro de 1975. Oficializa Hino Município de Castanhal. Autora: Arlinda Ferreira de Oliveira Marques. Disponível em: <http://www.castanhal.pa.gov.br/portal-da-transparencia/legislacao/#LeisMunicipais>. Acesso em 01 de janeiro de 2022.

INTERNATIONAL STATISTICAL CLASSIFICATION OF DISEASES AND RELATED HEALTH PROBLEMS - ICD (CID- 11). **Autism spectrum disorder**. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en#/http%3a%2f%2fid.who.int%2fcd%2fentity%2f437815624>. Acesso em: 05 jan. 2022.

COSSIO, A. P.; PEREIRA; A. P. S.; RODRIGUEZ, R. C. Benefícios da intervenção precoce para a família de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. **Revista Educação Especial**, v. 31, n. 60, p. 9-20, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313154906003/html/>. Acesso em: 12 dez. 2018.

DIAS, S.C. E. H. Aprendizagem musical no ambiente familiar e a Síndrome de Asperger: reflexões a partir de uma cena. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20, 2011, Belém. **Anais [...]**. Belém, 2011.

DONATONE, Josiane Lopes Ribeiro. **A contribuição da música na educação especial**. 2011. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Arte e Educação) - Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Fortaleza, 2011.

ELSABBAGH, M. *et al.* Global prevalence of autism and other pervasive developmental disorders. **Autism Research**, v. 5, n. 3, p. 160–179, Abr. 2011. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3763210/>. Acesso em: 15 jul. 2018.

GARNICA, T. P. B. *et al.* O saber-fazer na formação de professores para a inclusão escolar: um levantamento bibliográfico. **Ensino e Pesquisa**, [S.l.], nov. 2016. ISSN 2359-4381. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/970>. Acesso em: 10 jul. 2018.

GOMES, Hendy Anna Oliveira. Autismo e Educação Musical. *In*: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ABEM, n. 8, 2014. Vitória. **Anais [...]**. Vitória: ABEM, 2014. p. 1530-1541.

GORDON, Edwin Elias. **Teoria de aprendizagem musical para recém nascidos e crianças em idade pré-escolar**. Tradução Paulo Maria Rodrigues/Victor Gaspar. 3. ed. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. 176 p.

GRIFFITH, Claire E. **Examining Experiences of Teaching Music to a Child with Autism while using a Music Learning Theory-Based intervention during informal Music sessions infused with DIR/Fllortime Strategies**. 2008. 65 f. Thesis (Master in Music Education). University of South Carolina, South Carolina, 2008.

IBGE (2021). Cidades e Estados – Castanhal. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/castanhal.html>. Acesso de 01 de janeiro de 2022.

KLEBER, Magli. Qual currículo? Pensando espaços e possibilidades. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, n. 8, p. 57-62, mar. 2003. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/417/344>. Acesso em: 18 jul. 2018.

LEMOS, C.; SILVA, L. R. A música como uma prática inclusiva na educação. **Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 32-46, jul. 2011. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/188/190>. Acesso em: 18 jul. 2018.

LOPES, N. **Como as crianças aprendem música? uma abordagem à luz da Music Learning Theory de Edwin Gordon**. Brasília: PANDEROLÊ. E-book, 2020. (24 p.). Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/jh54cyasmqyxdjz/M%C3%BAAsica%2C%20por%20qu%C3%AA%20-%20Nadja%20Lopes.pdf?dl=0>. Acesso em 04 de janeiro de 2021.

LOURO, Viviane. **Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência**. 1. ed. São Paulo: Editora Som, 2012.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo: guia prático**. 2. ed. Brasília: CORDE, 2007. 44 p. Disponível em: <http://www.ama.org.br/site/images/home/Downloads/guiapratico.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2016.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística Básica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 540 p.

NASCIMENTO, Paulyane Silva do. **Educação musical e autismo: uma análise da produção brasileira dos últimos 10 anos (2006-2016) das Revistas de Educação Musical com qualis A1 e suas produções em anais de eventos Regionais e Nacionais**. 2016. 83f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Música) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2016.

NASCIMENTO, P. S. *et al.* Comportamentos de crianças do Espectro do Autismo com seus pares no contexto de educação musical. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21, n. 1, jan./mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382015000100093. Acesso em: 15 jul. 2018.

OLIVEIRA, G. C.; REZENDE, V. P. M.; PARIZZI, M. B. Criança autista e Educação Musical: um estudo exploratório. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21, 2013, Pirenópolis. **Anais [...]**. Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 754-763.

OLIVEIRA, G. F. *et al.* Música e Inclusão: relato de experiência em uma turma de percussão infantil Educação Musical Infantil e Autismo: uma proposta de ensino. *In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM*, 7, 2012, Belém. **Anais [...]**. Belém: ABEM, 2012. p. 338-337.

PAULA, C. S. *et al.* Brief report: prevalence of pervasive developmental disorder in Brazil: a pilot study. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 41, p. 1738-1742, fev. 2011. DOI: 10.1007/s10803-011-1200-6. Disponível em: <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10803-011-1200-6>. Acesso em: 18 jul. 2018.

PAULA, C. S.; CUNHA, G. R.; SILVA, L. C.; TEIXEIRA, M. C. T. V. Conceituação do Transtorno do Espectro Autista: definição e epidemiologia. *In: BOSA, C.A.; TEIXEIRA, M. C. T. V. (Org.), Autismo: Avaliação psicológica e neuropsicológica* (p. 7-28). São Paulo: Hogrefe, 2017.

QUEIROZ, L. R. S; MARINHO, V. M. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 13, n. 13, p. 83-92, set. 2005. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/328/258>. Acesso em: 18 jul. 2018.

ROCHA, C. R.; BOGGIO, P. S. A música por uma óptica neurocientífica. **Per Musi**, n. 27, p. 132-140, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pm/n27/n27a12.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2018.

RODRIGUES, Jessika Castro. **Desenvolvimento global do adolescente com diagnóstico de Transtorno Autista inserido em turma de educação musical para crianças e adolescentes com e sem o transtorno: Um estudo de caso**. 2011. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicologia Educacional com Ênfase em Psicopedagogia) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2011.

RODRIGUES, J. C.; FERREIRA, S.; NOBRE, J. P. Autismo e Desenvolvimento Infantil: Intervenção a Partir da Educação Musical. *In: CEMUFPA*, 2, 2012, Belém. **Anais [...]**. Belém: UFPA, 2012.

RODRIGUES, J. C.; PEREIRA, C. L. M. Desenvolvimento global do adolescente com diagnóstico de Transtorno Autista inserido em turma de educação musical para crianças e adolescentes com e sem transtorno. *In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL*, 20, 2011, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: ABEM, 2011. p. 763-773.

SANTO, Lady Anny Araújo do Espírito. **O comportamento de crianças com Transtorno do Espectro Autístico no contexto de educação musical** – estudo de caso. 2012. 112 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Currículo, justiça e inclusão. *In: SACRISTÀN, José Gimeno. (Org.). Saberes e incertezas sobre currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013.

SCHAMBECK, R. F. Inclusão de alunos com deficiência na sala de aula: tendências de pesquisa e impactos na formação do professor de música. **Revista da ABEM**. Londrina, v.24, n.36, p. 23-35. jan/jun. 2016. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/598/462>. Acesso em: 18 jul. 2018.

SOBRE CASTANHAL (2022). Disponível em: <http://www.castanhhal.pa.gov.br/institucional/#SobreCastanhhal>. Acesso em: 01 de janeiro de 2022.

SOUZA, Catarina Shin Lima de. **Música e inclusão: necessidades educacionais especiais ou necessidades profissionais especiais?**. 2010.157 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p. Disponível em: http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 10 jun. 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música**. Belém: UEPA, 2016. 107 p. Disponível em: https://paginas.uepa.br/campusmaraba/wp-content/uploads/2019/06/projeto-pedagogico-curso-musica-2016_-novo-PPC.pdf. Acesso em: 25 dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura Plena em Música**. Belém: UFPA, 2006. 93 p. Disponível em: <https://musica.ufpa.br/index.php/ppc.html>. Acesso em: 25 nov. 2017.

VALERIO, Wendy H.; *e. al.* **Music Play: The Early Childhood Music Curriculum Guide for Parents, Teachers and Caregivers**. Book 1. Jump Right In preschool series. 2000.

VISANI, P.; RABELLO; S. Considerações sobre o diagnóstico precoce na clínica do autismo e das psicoses infantis. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 293-308, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/5mX6R9SQQxvDndG7Vcq4VHj/?lang=pt>. Acesso em: 18 jul. 2018.

APÊNDICE A - Convite aos docentes da capacitação



Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)

CARTA-CONVITE PARA DOCENTES DA CAPACITAÇÃO

Castanhal, _____ de _____ de _____.

Prezado(a) Prof(a). _____,

Conhecedores de sua trajetória e currículo em estudos e experiências nas áreas de música, inclusão e Transtornos do desenvolvimento, solicitamos respeitosamente sua colaboração na pesquisa intitulada “**EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA**”, coordenada pela pesquisadora Ma. Paulyane Nascimento Zimmer (Doutoranda/PPGARTES), sob orientação do Prof. *Ph.D.* Áureo Déo DeFreitas Junior. O foco da pesquisadora neste estudo será a construção de uma proposta de capacitação para professores de Música ao ensino de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), na Educação Infantil. Enquanto nosso convidado, sua colaboração nesta parceria seria nos honrar com sua atuação enquanto docente da capacitação mediante o módulo “_____ **Módulo N° - “Nome do módulo”**_____”, com carga horária prevista de quatro horas. Este módulo será ministrado para docentes de música participantes da pesquisa. Caso aceite participar, contamos com sua contribuição nas seguintes ações: (a) avaliar e adaptar a ementa do módulo da capacitação que você irá ministrar e que foi formatado, inicialmente, pela pesquisadora; (b) fornecer à autora da pesquisa o direito pleno para uso e divulgação da ementa revisada do módulo de maneira vinculada ao MusiTEA; (c) ministrar aula do respectivo módulo; (d) realizar a avaliação dos participantes quanto ao assunto abordado; (e) fornecer assessoria na avaliação da prática de ensino dos participantes durante a pesquisa (Exclusivo para docentes do Módulo 5).

Estamos à disposição para o esclarecimento de quaisquer dúvidas referentes à pesquisa. Ficaremos no aguardo de seu posicionamento quanto à sua disponibilidade para atuação enquanto docente desta proposta de capacitação no(s) respectivo(s) módulo(s), na expectativa de contar com o engrandecimento e honra ao nosso estudo em tê-lo como parceiro deste processo. Após seu posicionamento encaminharemos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para sua assinatura.

Atenciosamente,

Ma. Paulyane Zimmer

Pesquisadora responsável

Fone: 98069-4049

Email: paulyanenascimento@gmail.com

Prof. Ph.D. Áureo DeFreitas

Orientador

Fone: 98128-8328

Email: aureo_freitas@yahoo.com

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (docentes da capacitação)



*Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)*

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Professor(a), este é um convite para o(a) senhor(a) participar da pesquisa “**EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO**: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”, coordenada pela pesquisadora Ma. Paulyane Nascimento Zimmer (Doutoranda/PPGARTES), sob orientação do Prof. Ph.D. Áureo Déo DeFreitas Junior. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética na Plataforma Brasil, com aprovação por meio do parecer nº 38004220.0.0000.0018, sendo apresentada ao(a) senhor(a) neste TCLE, o qual atende às normativas da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 que postula as diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos. Antes de concordar em participar desta pesquisa é muito importante que o(a) senhor(a) compreenda as informações dispostas neste documento e retire todas as suas dúvidas.

Justificativa: Esta pesquisa é atribuída à constatação de escassez de abordagem nos cursos de formação docente em música no Estado do Pará à práticas de educação musical na primeira infância, em especial, para crianças com deficiência, dentre as quais o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Objetivos: a) construir uma proposta de capacitação para docentes de música voltada ao ensino de música à crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil; b) aplicar a referida proposta de capacitação para professores de música em atuação em Castanhal/PA; e c) avaliar o impacto deste formato de capacitação na prática dos docentes-participantes durante a pesquisa.

Procedimentos de pesquisa: Sua participação nesta pesquisa consistirá em: (a) avaliar e adaptar a(s) ementa(s) do(s) módulo(s) da capacitação que você irá ministrar e que foi(foram) formatado(s), inicialmente, pela pesquisadora; (b) fornecer à autora da pesquisa o direito pleno para uso e divulgação da(s) ementa(s) revisada(s) do módulo de maneira vinculada ao MusiTEA; (c) ministrar aula(s) do(s) respectivo(s) módulo(s); (d) autorizar à pesquisadora realizar registros audiovisuais de sua imagem durante o curso; (e) realizar a avaliação dos participantes quanto ao assunto abordado; (f) fornecer assessoria na avaliação da prática de ensino dos participantes durante a pesquisa (Exclusivo para docentes do Módulo 5).

Método: Pesquisa experimental com preenchimentos de protocolos e questionários de avaliação, conhecimento e prática nas áreas de educação, inclusão e educação musical na infância, assim como atuação prática em aula simulada para turma com criança com TEA.

Desconforto e Riscos: Embora o respeito aos seguimentos éticos nesta pesquisa, é possível a ocorrência de constrangimento devido a capacitação não prever a conduta dos participantes durante a mesma. Para combater tais ocorrências, todas as etapas da pesquisa serão acompanhadas presencialmente pela pesquisadora que fará mediação com orientação de conduta e, em casos confirmados de constrangimento, esta garantirá ao participante atingido, o acompanhamento sistemático ou demais encaminhamentos que se mostrarem necessários, sem qualquer ônus ao participante, por meio de assistência profissional de forma acolhedora e ética, a fim de sanar os prejuízos decorrentes da referida experiência.

Benefícios: Esta pesquisa fornecerá mais acesso a informações científicas sobre a temática e possibilitará treinamento de docentes de música e o estudo de estratégias promissoras à inclusão de crianças com TEA de forma adaptada no ambiente de educação musical em escola regular, fornecendo subsídios à fomentação de políticas públicas no âmbito educacional musical, permitindo a proposta, o lapidar ou repensar de formas eficazes para conduzir o ensino da música a este público em séries pré-escolares.

Sigilo: É proibido aos participantes realização e compartilhamento de registros audiovisuais (vídeos e fotos) de momentos, documentos e materiais da pesquisa, bem como de informações que gerem a identificação dos participantes, sem autorização. Reforçamos ainda, que os documentos que apresentam a assinatura do participante serão arquivados e salvaguardados pela pesquisadora. Os registros audiovisuais realizados

pela pesquisadora serão exclusivamente para uso na pesquisa e análise dos dados. Os resultados obtidos serão publicados e apresentados, exclusivamente, em eventos científicos ou meios para divulgação de pesquisas resguardando a identidade dos participantes. **Ônus ao participante:** A referida pesquisa foi delineada para não representar nenhum ônus ao participante, sendo gratuita e de adesão voluntária. **Sobre a desistência do participante:** O(a) senhor(a) poderá interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, se assim desejar, sem que isso gere nenhuma penalidade. Esclarecemos que este termo é apresentado em duas vias de igual teor, devendo uma das cópias ser entregue ao participante que assiná-lo.

Eu, _____, CPF _____, declaro que li as informações acima sobre a pesquisa e que me sinto perfeitamente esclarecido(a) sobre o conteúdo da mesma, assim como seus riscos e benefícios. Ressalto ainda, que por minha livre vontade concordo em participar voluntariamente do estudo em questão. Afirmo que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em igual teor, bem como me foi dada oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas com a pesquisadora. Por ocasião, afirmo que permito a realização de registros audiovisuais de minha imagem/som durante as etapas da pesquisa e que () autorizo () não autorizo a veiculação desses registros em qualquer tipo de formato, desde que esteja relacionado estritamente à divulgação dos resultados da pesquisa.

Castanhal, ____, ____, _____

Ma. Paulyane Zimmer

Fone: 98069-4049
Email: paulyanenascimento@gmail.com

Prof. Ph.D. Áureo DeFreitas

Fone: 98128-8328
Email: aureo_freitas@yahoo.com

Assinatura do participante

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde na Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA)

Complexo de Sala de Aula/ICS – Sala 13
Campus Universitário, nº 01, Guamá – CEP: 66075-110 – Belém-Pará.
Tel.: 3201-7735 / e-mail: cepccs@ufpa.br

APÊNDICE C - Convite aos juízes avaliadores (protocolos de pesquisa e site)



Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)

CONVITE

Prezado(a),

Este é nosso convite para vossa participação na pesquisa “**EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO**: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”, coordenada pela pesquisadora Ma. Paulyane Nascimento Zimmer (Doutoranda/PPGARTES), sob orientação do Prof. *Ph.D.* Áureo Déo DeFreitas Junior. Sua contribuição consistirá em validar os protocolos de coleta de dados da pesquisa, de maneira objetiva e/ou descritiva, quando necessária, tecendo com clareza contribuições que julgar pertinentes em acordo com sua expertise na área de Educação Musical. Reforçamos que todos os documentos, bem como registros audiovisuais, disponíveis como suporte para sua avaliação não poderão ser utilizados de forma parcial ou total, bem como não poderão ser publicados e/ou compartilhados a quaisquer outras pessoas ou meios de divulgação em quaisquer formatos sob riscos de sanções legais por direitos autorais e uso indevido previsto na lei brasileira. Ressaltamos ainda, que sua participação é de caráter voluntário, não representando nenhum ônus à pesquisadora e nem a(o) senhor(a) enquanto participante.

Solicitamos que o(a) senhor(a) nos autorize a apresenta-lo(a) em nossa pesquisa, como juiz(a) avaliador(a). Reforçamos ainda, que não será realizada apresentação nominal, resguardando sua identidade, no entanto, necessitaremos apresentar seu minicurrículo para indicar sua formação e experiência na área. O minicurrículo deverá conter discriminação de cursos realizados, instituição e ano de conclusão dos mesmos (Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado, assim como menção sobre cursos relevantes em sua formação, apresentação breve de experiências e informações sobre sua área de atuação). O(A) Senhor(a) poderá parar e retomar sua avaliação de acordo com sua disponibilidade, porém, solicitamos que esteja atento às assertivas presentes no documento no momento de avaliá-lo. Sua participação encontra-se condicionada à assinatura de um Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE) em duas vias de igual teor. Os documentos encaminhados para validação deverão ser preenchidos e remetidos para o e-mail musitea.net@gmail.com

Atenciosamente,

Ma. Paulyane Zimmer

Pesquisadora responsável

Fone: 98069-4049

Email: paulyanenascimento@gmail.com

Prof. Ph.D. Áureo DeFreitas

Orientador

Fone: 98128-8328

Email: aureo_freitas@yahoo.com

APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (juízes avaliadores dos protocolos de pesquisa)



Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Professor(a), este é um convite para o(a) senhor(a) participar da pesquisa “**EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO**: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”, coordenada pela pesquisadora Ma. Paulyane Nascimento Zimmer (Doutoranda/PPGARTES), sob orientação do Prof. Ph.D. Áureo Déo DeFreitas Junior. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética na Plataforma Brasil, com aprovação por meio do parecer nº 38004220.0.0000.0018, sendo apresentada ao(à) senhor(a) neste TCLE, o qual atende às normativas da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 que postula as diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos. Antes de concordar em participar desta pesquisa é muito importante que o(a) senhor(a) compreenda as informações dispostas neste documento e retire todas as suas dúvidas.

Justificativa: Esta pesquisa é atribuída à constatação de escassez de abordagem nos cursos de formação docente em música no Estado do Pará à práticas de educação musical na primeira infância, em especial, para crianças com deficiência, dentre as quais o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Objetivos: a) construir uma proposta de capacitação para docentes de música, voltada ao ensino de música à crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil; b) aplicar a referida proposta de capacitação para professores de música em atuação em Castanhal/PA; e c) avaliar o impacto deste formato de capacitação na prática dos docentes-participantes durante a pesquisa.

Procedimentos de pesquisa: Sua participação nesta pesquisa consistirá em: (a) fornecer seu minicurriculo para indicar sua formação e experiência na área de educação musical e inclusão; e, (b) realizar a validação dos protocolos da pesquisa encaminhados pela pesquisadora.

Método: Pesquisa experimental com preenchimentos de protocolos e questionários de avaliação, conhecimento e prática nas áreas de educação, inclusão e educação musical na infância, assim como atuação prática em aula simulada para turma com criança com TEA.

Desconforto e Riscos: Embora o respeito aos seguimentos éticos nesta pesquisa e a não identificação de possíveis fatores que possam levar a ocorrência de constrangimentos aos juízes avaliadores dos protocolos, para combater quaisquer ocorrências de situações de desconforto, todas as etapas da pesquisa serão acompanhadas presencialmente pela pesquisadora que fará mediação com orientação de conduta e, em casos confirmados de constrangimento, garantirá ao participante atingido, o acompanhamento sistemático ou demais encaminhamentos que se mostrarem necessários, sem qualquer ônus ao participante, por meio de assistência profissional de forma acolhedora e ética, a fim de sanar os prejuízos ocorridos.

Benefícios: Esta pesquisa fornecerá mais acesso a informações científicas sobre a temática e possibilitará treinamento de docentes de música e o estudo de estratégias promissoras à inclusão de crianças com TEA de forma adaptada no ambiente de educação musical em escola regular, fornecendo subsídios à fomentação de políticas públicas no âmbito educacional musical, permitindo a proposta, o lapidar ou repensar de formas eficazes para conduzir o ensino da música a este público em séries pré-

escolares. **Sigilo:** É proibido aos participantes realização e compartilhamento de registros audiovisuais (vídeos e fotos) de momentos, documentos e materiais da pesquisa, bem como de informações que gerem a identificação dos participantes, sem autorização. Reforçamos ainda, que os documentos que apresentam a assinatura do participante serão arquivados e salvaguardados pela pesquisadora. Os resultados obtidos serão publicados e apresentados, exclusivamente, em eventos científicos ou meios para divulgação de pesquisas resguardando a identidade dos participantes. **Ônus ao participante:** A referida pesquisa foi delineada para não representar nenhum ônus ao participante, sendo gratuita e de adesão voluntária. **Sobre a desistência do participante:** O(a) senhor(a) poderá interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, se assim desejar, sem que isso gere nenhuma penalidade. Esclarecemos que este termo é apresentado em duas vias de igual teor, devendo uma das cópias ser entregue ao participante que assiná-lo.

Eu,

_____,
CPF _____, declaro que li as informações acima sobre a pesquisa e que me sinto perfeitamente esclarecido(a) sobre o conteúdo da mesma, assim como seus riscos e benefícios. Ressalto ainda, que por minha livre vontade concordo em participar voluntariamente do estudo em questão. Afirmo que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em igual teor, bem como me foi dada oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas com a pesquisadora.

Castanhal, ____, ____, _____

Ma. Paulyane Zimmer

Fone: 98069-4049

Email: paulyanenascimento@gmail.com

Prof. Ph.D. Áureo DeFreitas

Fone: 98128-8328

Email: aureo_freitas@yahoo.com

Assinatura do participante

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde na Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA)

Complexo de Sala de Aula/ICS – Sala 13

Campus Universitário, nº 01, Guamá – CEP: 66075-110 – Belém-Pará.

Tel.: 3201-7735 / e-mail: cepccs@ufpa.br

APÊNDICE E - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (cursistas)



Universidade Federal do Pará
 Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
 Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Professor(a), este é um convite para o(a) senhor(a) participar da pesquisa “**EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO**: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”, coordenada pela pesquisadora Ma. Paulyane Nascimento Zimmer (Doutoranda/PPGARTES), sob orientação do Prof. Ph.D. Áureo Déo DeFreitas Junior. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética na Plataforma Brasil, com aprovação por meio do parecer nº 38004220.0.0000.0018, sendo apresentada ao(à) senhor(a) neste TCLE, o qual atende às normativas da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 que postula as diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos. Antes de concordar em participar desta pesquisa é muito importante que o(a) senhor(a) compreenda as informações dispostas neste documento e retire todas as suas dúvidas. **Justificativa:** Esta pesquisa é atribuída à constatação de escassez de abordagem nos cursos de formação docente em música no Estado do Pará à práticas de educação musical na primeira infância, em especial, para crianças com deficiência, dentre as quais o Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Objetivos:** a) construir uma proposta de capacitação para docentes de música voltada ao ensino de música à crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil; b) aplicar a referida proposta de capacitação para professores de música em atuação em Castanhal/PA; e c) avaliar o impacto deste formato de capacitação na prática dos docentes-participantes durante a pesquisa. **Procedimentos de pesquisa:** Sua participação nesta pesquisa consistirá em: (a) Frequentar, no mínimo, 75% das aulas online dos módulos ofertados; (b) autorizar à pesquisadora realizar registros audiovisuais de sua imagem durante o curso; (c) responder aos instrumentais de pesquisa; (d) realizar a avaliação dos módulos de capacitação ofertados; (e) atuar como professor de música durante o treinamento prático. **Método:** Pesquisa experimental com preenchimentos de protocolos e questionários de avaliação, conhecimento e prática nas áreas de educação, inclusão e educação musical na infância, assim como atuação prática em aula simulada para turma com criança com TEA. **Desconforto e Riscos:** Embora o respeito aos seguimentos éticos nesta pesquisa, é possível a ocorrência de constrangimento devido a capacitação não prever a conduta dos participantes durante a mesma. Para combater tais ocorrências, todas as etapas da pesquisa serão acompanhadas presencialmente pela pesquisadora que fará mediação com orientação de conduta e, em casos confirmados de constrangimento, esta garantirá ao participante atingido, o acompanhamento sistemático ou demais encaminhamentos que se mostrarem necessários, sem qualquer ônus ao participante, por meio de assistência profissional de forma acolhedora e ética, a fim de sanar os prejuízos decorrentes da referida experiência. **Benefícios:** Esta pesquisa fornecerá mais acesso a informações científicas sobre a temática e possibilitará treinamento de docentes de música e o estudo de estratégias promissoras à inclusão de crianças com TEA de forma adaptada no ambiente de educação musical em escola regular, fornecendo subsídios à fomentação de políticas públicas no âmbito educacional musical, permitindo a proposta, o lapidar ou repensar de formas eficazes para conduzir o ensino da música a este público em séries pré-escolares. **Sigilo:** É proibido aos participantes realização e

compartilhamento de registros audiovisuais (vídeos e fotos) de momentos, documentos e materiais da pesquisa, bem como de informações que gerem a identificação dos participantes, sem autorização. Reforçamos ainda, que os documentos que apresentam a assinatura do participante serão arquivados e salvaguardados pela pesquisadora. Os registros audiovisuais realizados pela pesquisadora serão exclusivamente para uso de análise dos dados. Os resultados obtidos serão publicados e apresentados, exclusivamente, em eventos científicos ou meios para divulgação de pesquisas resguardando a identidade dos participantes. **Ônus ao participante:** A referida pesquisa foi delineada para não representar nenhum ônus ao participante, sendo gratuita e de adesão voluntária. **Sobre a desistência do participante:** O(a) senhor(a) poderá interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, se assim desejar, sem que isso gere nenhuma penalidade. Esclarecemos que este termo é apresentado em duas vias de igual teor, devendo uma das cópias ser entregue ao participante que assiná-lo.

Eu, _____,
CPF _____, declaro que li as informações acima sobre a pesquisa e que me sinto perfeitamente esclarecido(a) sobre o conteúdo da mesma, assim como seus riscos e benefícios. Ressalto ainda, que por minha livre vontade concordo em participar voluntariamente do estudo em questão. Afirmo que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em igual teor, bem como me foi dada oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas com a pesquisadora. Por ocasião afirmo que permito a realização de registros audiovisuais de minha imagem/som durante as etapas da pesquisa e que () autorizo () não autorizo a veiculação desses registros em qualquer tipo de formato, desde que esteja relacionado estritamente à divulgação dos resultados da pesquisa.

Castanhal, ____, ____, _____

Ma. Paulyane Zimmer

Fone: 98069-4049

Email: paulyanenascimento@gmail.com

Prof. Ph.D. Áureo DeFreitas

Fone: 98128-8328

Email: aureo_freitas@yahoo.com

Assinatura do participante

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde na Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA)

Complexo de Sala de Aula/ICS – Sala 13

Campus Universitário, nº 01, Guamá – CEP: 66075-110 – Belém-Pará.

Tel.: 3201-7735 / e-mail: cepccs@ufpa.br

APÊNDICE F - Questionário sócio demográfico e de sondagem de conhecimentos do cursista

Nome completo: _____

Data de Nascimento: ____/____/____

1) Qual seu gênero?

- Masculino
- Feminino
- Outros _____
- Prefiro não opinar

2) Qual sua raça/etnia?

- Preta
- Branca
- Parda
- Amarela
- Outros _____

3) Qual sua formação acadêmica?

Instituição que cursou?

Ano de conclusão (período)?

4) Qual seu nível de escolaridade?

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-Doutorado

Ser tiver título(s) de pós-graduação, especificar a instituição onde cursou e o ano de conclusão (período)?

5) Em qual modalidade de ensino de música você atua?

6) Qual faixa etária você atende em docência de música?

7) Qual idade atendida?

8) A instituição que você atua oferta capacitação periódica em relação ao seu aperfeiçoamento enquanto profissional?

9) Qual o cenário de empregabilidade para professores de música em Castanhal/PA?

10) Na sua opinião as escolas de Castanhal/PA contratam professores especialistas em música?

11) Você tem ou já teve experiência, em sala de aula, ensinando música para alunos com TEA?

Sim. Se Sim, qual(is) série(s) do(s) aluno(s)? Se Sim, qual(is) a(s) idade(s) do(s) aluno(s)?

Não, (caso seja Não, vá para a pergunta 17)

12) Você tem ou teve dificuldade(s) para ensinar Música a alunos com TEA?

Sim. Se sim, qual(is)?

Não, (caso seja Não vá para a questão 15)

13) Você utiliza(ou) estratégia(s) para a inclusão de alunos com TEA em sala de aula?

Sim. Se Sim, quais?

Não, (caso seja Não vá para a questão 15)

14) Quais os maiores desafios encontrados por você para ensinar alunos com TEA?

15) Você participa(ou) de grupos de estudos sobre Música e Inclusão?

Sim. Se Sim, qual(is) grupo(s)? Há quanto tempo participa(ou)?

Não (caso seja Não vá para a questão 16)

16) Você possui estudos publicados sobre Música?

Sim. Qual(is)?

Não (caso seja Não vá para a questão 17)

17) Você possui estudos publicados sobre inclusão?

Sim. Qual(is)?

Não (caso seja Não vá para a questão 18)

18) Você possui estudos publicados sobre TEA?

Sim. Qual(is)?

Não (caso seja Não vá para a questão 19)

19) Com que frequência você realiza leituras sobre a área da Música e/ou Inclusão?

Nenhuma

Raramente

Frequentemente

20) Você já estudou sobre desenvolvimento infantil de 0 a 6 anos?

Sim. Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas? (especifique o ano – período):

Não, (caso seja Não, vá para a questão 21)

21) Você já estudou sobre Educação Musical para pessoas com Transtorno do Espectro Autista?

Sim. Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas? (especifique o ano – período):

Não, (caso seja Não, vá para a questão 22)

22) Esta é uma questão para verificar sua atenção no momento de resposta. Marque sim.

Sim

Não

- 23) Você já estudou sobre a Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon?
 Sim. Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas? (especifique o ano – período):
 Não, (caso seja Não, vá para a questão 24)
- 24) Esta é uma questão para verificar sua atenção no momento de resposta. Marque não.
 Sim
 Não
- 25) Você já estudou sobre métodos, materiais e técnicas para o ensino inclusivo de música?
 Sim. Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas? (especifique o ano – período):
 Não, (caso seja Não, vá para a questão 28)
- 26) Você já estudou sobre planejamento e avaliação para o ensino de música?
 Sim. Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas? (especifique o ano – período):
 Não, (caso seja Não, vá para a questão 27)
- 27) Você já estudou sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA)?
 Sim. Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas?
 Não, (caso seja Não, vá para a questão 28)

SONDAGEM DE CONHECIMENTOS

- 28) O que é inclusão?
29) O que é integração?
30) O que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA)?
31) O que é a Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon?
32) Como se deve ensinar música para crianças com TEA?
33) Qual sua expectativa sobre esta proposta de curso de capacitação?

APÊNDICE G - Validação do Questionário sócio demográfico e de sondagem de conhecimentos do cursista

Este instrumental tem como objetivo fornecer ao avaliador uma lista que o auxilie a avaliar com clareza e objetividade o conjunto de perguntas que visa auxiliar o levantamento do perfil do cursista da pesquisa, no que compete a dados sócio demográficos e linha de base de seu conhecimento sobre os conteúdos que serão contemplados nos módulos da Capacitação proposta. Deve-se esclarecer que a referida avaliação tem enfoque exclusivo aos módulos teóricos da proposta de capacitação, a saber: (1) O Transtorno do Espectro Autista e o desenvolvimento humano na infância; (2) EDUCAÇÃO MUSICAL E AUTISMO: materiais e técnicas para o ensino de música e inclusão; (3) A Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon aplicada ao Autismo; e, (4) EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO: Planejamento e avaliação.

Serão apresentados, a seguir, os pontos que congregam o referido instrumental. Responda somente as caixas em cinza referentes à sua avaliação enquanto juiz avaliador assinalando com um X uma das assertivas (NÃO, PARCIALMENTE ou SIM) e forneça sugestões de adequações na caixa ao final, quando se mostrarem necessárias, auxiliando assim a reestruturação deste instrumental.

VALIDAÇÃO 01

É importante ressaltar que embora alguns itens tenham chegado ao nível de concordância de 100% entre os juízes, por tratar-se de um instrumental a ser aplicado por meio de formulário Google Docs, alterações foram realizadas no documento, de forma que o preenchimento ficasse mais claro aos cursistas, participantes da pesquisa.

Nº	Organização do instrumental	DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS	NOTAS	Há coerência com o objetivo do documento?			A escrita está correta segundo as normas da língua portuguesa?			Há dupla interpretação na escrita?			A Pesquisadora está induzindo o participante a uma resposta?		
				Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim
1	Nome do instrumental	Questionário sócio demográfico e de sondagem do conhecimento do docente-participante da pesquisa ALTERAÇÃO Questionário sócio demográfico e de sondagem do conhecimento do	Juiz 1			X			X	X			X		
			Juiz 2			X			X	X			X		

		cursista												
2	Questão 1	Qual é seu nome completo? ALTERAÇÃO Nome completo	Juiz 1			X			X	X			X	
			Juiz 2			X			X	X			X	
3	Questão 2	Qual a sua idade? ALTERAÇÃO Data de Nascimento	Juiz 1			X	X			X			X	
			Juiz 2			X			X	X			X	
4	Questão 3	Qual é o seu gênero? () Masculino () Feminino () Outros () Prefiro não opinar ALTERAÇÃO Qual o eu gênero?	Juiz 1			X	X			X			X	
			Juiz 2			X			X	X			X	
5	Questão 4	Qual a sua raça/etnia? () Preta () Branca () Parda () Amarela () Outros _____ ALTERAÇÃO Qual sua raça/etnia?	Juiz 1			X	X			X			X	
			Juiz 2			X			X	X			X	
6	Questão 5	Qual a sua formação acadêmica? Instituição que	Juiz 1			X	X			X			X	
			Juiz 2			X			X	X			X	

		<p> cursou? Ano de conclusão (período)?</p> <p>ALTERAÇÃO Qual sua formação acadêmica?</p>												
7	Questão 6	<p>Qual o seu nível de escolaridade?</p> <p><input type="checkbox"/> Graduação <input type="checkbox"/> Especialização <input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Pós- Doutorado</p> <p>Ser tiver título(s) de pós-graduação, especificar a instituição onde cursou e o ano de conclusão (período)?</p> <p>ALTERAÇÃO Qual seu nível de escolaridade?</p>	<p>Juiz 1</p> <p>Juiz 2</p>			X		X		X		X		
						X		X		X		X		
8	Questão 7	<p>Você tem ou já teve experiência, em sala de aula, no ensino de música para alunos com TEA?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não, (caso seja Não, vá para a</p>	<p>Juiz 1</p> <p>Juiz 2</p>			X		X		X		X		
						X		X		X		X		

		<p>pergunta 10)</p> <p>Se Sim, qual(is) série(s) do(s) aluno(s)?</p> <p>Se Sim, qual a(s) idade(s) do(s) aluno(s)?</p> <p>ALTERAÇÃO Você tem ou já teve experiência, em sala de aula, ensinando música para alunos com TEA. <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não, (caso seja Não, vá para a pergunta 10)</p> <p>Se Sim, qual(is) série(s) do(s) aluno(s)?</p> <p>Se Sim, qual a(s) idade(s) do(s) aluno(s)?</p>													
9	Questão 8	<p>Você tem ou teve dificuldade para ensinar Música a alunos com TEA?</p> <p><input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não, (caso seja Não vá para a questão 15)</p>	Juiz 1			X			X	X			X		
			Juiz 2			X	X			X			X		

		Se Sim, quais? ALTERAÇÃO Você tem ou teve dificuldade(s) para ensinar Música a alunos com TEA? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não, (caso seja Não vá para a questão 15) Se Sim, quais?													
10	Questão 9	Você já adotou (planejou) algum tipo de estratégia para manejar a inclusão dos alunos com TEA em sala de aula? ALTERAÇÃO Você utiliza(ou) estratégia(s) para a inclusão de alunos com TEA em sala de aula? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não, (caso seja Não vá para a questão 10) Se Sim, quais?	Juiz 1		X				X	X			X		
			Juiz 2			X		X			X			X	
11	Questão 10	Você participa(ou) de grupos de estudos sobre Música e Inclusão? Qual(is) grupo(s)?	Juiz 1			X			X	X			X		
			Juiz 2			X		X			X			X	

		Há quanto tempo participa(ou)? MANTER													
12	Questão 11	Você possui estudos publicados sobre a temática Música? Qual(is)? ALTERAÇÃO Você possui estudos publicados sobre Música? Qual(is)?	Juiz 1			X			X			X			X
			Juiz 2			X		X		X			X		
13	Questão 12	Você possui estudos publicados sobre a temática inclusão? Qual(is)? ALTERAÇÃO Você possui estudos publicados sobre inclusão? Qual(is)?	Juiz 1			X			X	X			X		
			Juiz 2			X		X		X			X		
14	Questão 13	Você possui estudos publicados sobre TEA? Qual(is)? ALTERAÇÃO Você possui estudos publicados sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA)?	Juiz 1			X			X	X			X		
			Juiz 2			X		X		X			X		

15	Questão 14	Atualmente, com que frequência você realiza leituras sobre a área da Música e/ou Inclusão? Nenhuma Raramente Frequentemente ALTERAÇÃO Com que frequência você realiza leituras sobre a área da Música e/ou Inclusão? Nenhuma Raramente Frequentemente	Juiz 1			X			X	X			X		
			Juiz 2			X		X		X			X		
16	Questão 15	Você já estudou sobre o desenvolvimento infantil de 0 a 6 anos? () Sim () Não, (caso seja Não, vá para a questão 16) Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas? (especifique o ano – período): ALTERAÇÃO Você já estudou	Juiz 1			X			X	X			X		
			Juiz 2			X		X		X			X		

		<p>sobre desenvolvimento infantil de 0 a 6 anos? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não, (caso seja Não, vá para a questão 16) Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas? (especifique o ano – período):</p>													
17	Questão 16	<p>Você já estudou sobre Educação Musical e o Transtorno do Espectro Autista? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não, (caso seja Não, vá para a questão 17) Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas? (especifique o ano – período):</p> <p>ALTERAÇÃO Você já estudou sobre Educação Musical para pessoas com Transtorno do Espectro Autista? <input type="checkbox"/> Sim</p>	Juiz 1			X			X	X			X		
			Juiz 2			X	X			X			X		

		() Não, (caso seja Não, vá para a questão 17) Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas? (especifique o ano – período):												
18	Questão 17	Esta é uma questão para verificar sua atenção no momento de resposta. Marque sim.	Juiz 1			X			X			X		X
			Juiz 2			X			X			X		X
19	Questão 18	Você já estudou sobre a Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon? () Sim () Não, (caso seja Não, vá para a questão 19) Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas? (especifique o ano – período): MANTER	Juiz 1			X			X	X			X	
			Juiz 2			X		X		X			X	
20	Questão 19	Esta é uma questão para verificar sua atenção no momento de resposta. Marque não.	Juiz 1	X			X			X			X	
			Juiz 2	X			X			X			X	
21	Questão 20	Você já estudou	Juiz 1			X			X	X			X	

		<p>sobre métodos, materiais e técnicas para o ensino de música e inclusão? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não, (caso seja Não, vá para a questão 21) Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas? (especifique o ano – período)</p> <p>ALTERAÇÃO Você já estudou sobre métodos, materiais e técnicas para o ensino inclusivo de música? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não, (caso seja Não, vá para a questão 21) Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas?</p>	Juiz 2			X		X		X		X		
22	Questão 21	<p>Você já estudou sobre planejamento e avaliação em música? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não, (caso seja Não, vá para a questão 22)</p>	Juiz 1			X			X	X			X	
			Juiz 2			X		X		X			X	

		<p>Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas? (especifique o ano – período):</p> <p>ALTERAÇÃO Você já estudou sobre planejamento e avaliação para o ensino de música? () Sim () Não, (caso seja Não, vá para a questão 22) Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas? (especifique o ano – período):</p>												
23	Questão 22	<p>Você sabe o que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA)? () Sim () Não ou disciplinas? (especifique o ano – período)</p> <p>ALTERAÇÃO Você já estudou sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA)? () Sim</p>	Juiz 1			X			X	X			X	
			Juiz 2			X	X			X			X	

		() Não																		
		Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas?																		

VALIDAÇÃO 02

No processo de validação 2 todos os itens foram reavaliados pelos juízes independentes (Juiz 3 e Juiz 4). Foram inclusos 12 itens para um levantamento mais detalhado do conhecimento inicial dos cursistas para a linha de base.

Nº	Organização do instrumental	DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS	NOTAS	Há coerência com o objetivo do documento?			A escrita está correta segundo as normas da língua portuguesa?			Há dupla interpretação na escrita?			A Pesquisadora está induzindo o participante a uma resposta?		
				Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim
1	Nome do instrumental	Questionário sócio demográfico e de sondagem do conhecimento do cursista	Juiz 3			X			X	X			X		
			Juiz 4			X			X	X			X		
2	Questão 1	Nome completo	Juiz 3			X			X	X			X		
			Juiz 4			X			X	X			X		
3	Questão 2	Data de Nascimento	Juiz 3			X			X	X			X		
			Juiz 4			X			X	X			X		
4	Questão 3	Qual seu gênero? () Masculino () Feminino () Outros _____ () Prefiro não opinar	Juiz 3			X			X	X			X		
			Juiz 4			X			X	X			X		
5	Questão 4	Qual sua raça/etnia? () Preta () Branca () Parda () Amarela	Juiz 3			X			X	X			X		
			Juiz 4			X			X	X			X		

		() Outros _____												
6	Questão 5	Qual sua formação acadêmica? Instituição que cursou? Ano de conclusão (período)?	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	
7	Questão 6	Qual seu nível de escolaridade? () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado () Pós-Doutorado Ser tiver título(s) de pós-graduação, especificar a instituição onde cursou e o ano de conclusão (período)?	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	
8	Questão 7	Em qual modalidade de ensino de música você atua? NOVO ITEM	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	
9	Questão 8	Qual faixa etária você atende em docência de música? NOVO ITEM	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	
10	Questão 9	Qual idade atendida? NOVO ITEM	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	
11	Questão 10	A instituição que você atua oferta capacitação periódica em relação ao seu aperfeiçoamento enquanto profissional?!	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	

		NOVO ITEM												
12	Questão 11	Qual o cenário de empregabilidade para professores de música em Castanhal/PA? NOVO ITEM	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	
13	Questão 12	Na sua opinião as escolas de Castanhal/PA contratam professores especialistas em música? NOVO ITEM	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	
14	Questão 13	Você tem ou já teve experiência, em sala de aula, ensinando música para alunos com TEA? () Sim. Se Sim, qual(is) série(s) do(s) aluno(s)? Qual(is) a(s) idade(s) do(s) aluno(s)? () Não, (caso seja Não, vá para a pergunta 17)	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	
15	Questão 14	Você tem ou teve dificuldade(s) para ensinar Música a alunos com TEA? () Sim. Se Sim, quais? () Não, (caso seja Não vá para a questão 15)	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	
16	Questão 15	Você utiliza(ou) estratégia(s) para a inclusão de alunos com TEA em sala de aula?	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	

		() Sim. Se Sim, quais? () Não, (caso seja Não vá para a questão 16)												
17	Questão 16	Quais os maiores desafios encontrados por você para ensinar alunos com TEA? NOVO ITEM	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	
18	Questão 17	Você participa(ou) de grupos de estudos sobre Música e Inclusão? () Sim. Qual(is) grupo(s)? Há quanto tempo participa(ou)? () Não(caso seja Não vá para a questão 18)	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	
19	Questão 18	Você possui estudos publicados sobre Música? () Sim. Qual(is)? () Não(caso seja Não vá para a questão 19)	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	
20	Questão 19	Você possui estudos publicados sobre inclusão? () Sim. Qual(is)? () Não(caso seja Não vá para a questão 20)	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	
21	Questão 20	Você possui estudos publicados sobre TEA? () Sim. Qual(is)? () Não(caso seja Não vá para a questão 21)	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	
22	Questão 21	Com que frequência você realiza leituras	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	

		sobre a área da Música e/ou Inclusão? () Nenhuma () Raramente () Frequentemente												
23	Questão 22	Você já estudou sobre desenvolvimento infantil de 0 a 6 anos? () Sim. Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas? (especifique o ano – período) () Não, (caso seja Não, vá para a questão 23)	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	
24	Questão 23	Você já estudou sobre Educação Musical para pessoas com Transtorno do Espectro Autista? () Sim. Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas? (especifique o ano – período). () Não, (caso seja Não, vá para a questão 24)	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	
25	Questão 24	Esta é uma questão para verificar sua atenção no momento de resposta. Marque sim.	Juiz 3			X			X			X		X
			Juiz 4			X			X			X		X
26	Questão 25	Você já estudou sobre a Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon?	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	

		() Sim. Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas? (especifique o ano – período). () Não, (caso seja Não, vá para a questão 26)												
27	Questão 26	Esta é uma questão para verificar sua atenção no momento de resposta. Marque não.	Juiz 3	X			X			X			X	
			Juiz 4	X			X			X			X	
28	Questão 27	Você já estudou sobre métodos, materiais e técnicas para o ensino inclusivo de música? () Sim. Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas? (especifique o ano – período). () Não, (caso seja Não, vá para a questão 28)	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	
29	Questão 28	Você já estudou sobre planejamento e avaliação para o ensino de música? () Sim. Se Sim, por meio de quais cursos ou disciplinas? (especifique o ano – período). () Não, (caso seja Não, vá para a questão 29)	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	
30	Questão 29	Você já estudou sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA)? () Sim. Se Sim, por meio de quais cursos ou	Juiz 3			X			X	X			X	
			Juiz 4			X			X	X			X	

		disciplinas? () Não, (caso seja Não, vá para a questão 30)													
31	Questão 30	O que é inclusão? ITEM NOVO	Juiz 3			X			X	X			X		
			Juiz 4			X			X	X			X		
32	Questão 31	O que é integração? ITEM NOVO	Juiz 3			X			X	X			X		
			Juiz 4			X			X	X			X		
33	Questão 32	O que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA)? ITEM NOVO	Juiz 3			X			X	X			X		
			Juiz 4			X			X	X			X		
34	Questão 33	O que é a Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon? ITEM NOVO	Juiz 3			X			X	X			X		
			Juiz 4			X			X	X			X		
35	Questão 34	Como se deve ensinar música para crianças com TEA? ITEM NOVO	Juiz 3			X			X	X			X		
			Juiz 4			X			X	X			X		
36	Questão 35	Qual sua expectativa sobre esta proposta de curso de capacitação? ITEM NOVO	Juiz 3			X			X	X			X		
			Juiz 4			X			X	X			X		

NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA ENTRE OS JUÍZES INDEPENDENTES
 Questionário sócio demográfico e de sondagem de conhecimentos do cursista

VALIDAÇÃO	Validação 01		Validação 02	
JUÍZES INDEPENDENTES	Juíz 1	Juíz 2	Juíz 3	Juíz 4
NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA (TOTAL)	13 de 21	6 de 21	34 de 34	34 de 34
VALIDAÇÃO 1: 23 ITENS (<u>21 do protocolo</u> , 2 de atenção)				
VALIDAÇÃO 2: 36 ITENS (<u>34 do protocolo</u> , 2 de atenção)				
CÁLCULO (HALL, 1975)				
$\frac{\text{Registro do observador com nº mais baixo}}{\text{Registro do observador com nº mais alto}} \times 100 =$	$6/13 \times 100 =$		$34/34 \times 100 =$	
	46 % de concordância		100 % de concordância	
$\geq 80\%$ de concordância				

APÊNDICE H - Validação da avaliação estrutural dos módulos da capacitação MusiTEA

Este instrumental tem como objetivo fornecer ao avaliador uma lista que o auxilie a avaliar com clareza e objetividade o conjunto de perguntas que integram a avaliação dos módulos da capacitação. Será apresentado, a seguir, os pontos que congregam o referido instrumental. Responda somente as caixas em cinza referentes à sua avaliação enquanto juiz avaliador assinalando com um X uma das assertivas (NÃO, PARCIALMENTE ou SIM) e fornecendo sugestões de adequações na caixa ao final, quando se mostrarem necessárias, auxiliando assim a reestruturação deste instrumental.

VALIDAÇÃO

É importante ressaltar que embora alguns itens tenham chegado ao nível de concordância de 100% na Validação 01 entre os juízes 1 e 2, por tratar-se de um instrumental a ser aplicado por meio de formulário Google Docs, alterações foram realizadas no documento, de forma que o preenchimento ficasse mais claro aos cursistas, participantes da pesquisa. Todas as alterações foram realizadas e o documento reestruturado passou pela validação 02, entre os juízes 3 e 4, na íntegra.

Organização do instrumental	DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS	JUIZ	Há coerência com o objetivo do documento?			A escrita está correta segundo as normas da língua portuguesa?			Há dupla interpretação na escrita?			A Pesquisadora está induzindo o participante a uma resposta?		
			Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim
Questão 1 Nome do instrumental	Avaliação do módulo de capacitação MusiTEA ALTERAÇÃO Avaliação estrutural dos módulos da capacitação MusiTEA	Juiz 1			X			X	X			X		
		Juiz 2			X			X	X			X		
		Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		
Questão 2 Mensagem inicial	Prezado participante, Este instrumento tem como objetivo avaliar o desenvolvimento	Juiz 1			X			X	X			X		
		Juiz 2			X		X		X			X		
		Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		

	<p>dos módulos da referida € capacitação docente ofertada visando aperfeiçoamento de todos os aspectos referidos. Solicitamos sinceridade e clareza em sua avaliação, pois este documento possibilitará a avaliação e reformulação dos módulos a fim de atender plenamente aos futuros alunos que vierem a se beneficiar da referida capacitação. Ressaltamos que a sua identificação será mantida em sigilo. A avaliação deverá ser encaminhada à pesquisadora responsável.</p> <p>Atenciosamente,</p>													
--	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

	<p>Paulyane Nascimento Zimmer</p> <p>ALTERAÇÃO Prezado participante,</p> <p>Este instrumento tem como objetivo avaliar o desenvolvimento dos módulos da CAPACITAÇÃO DOCENTE AO ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA), curso vinculado à Tese da doutoranda Paulyane Nascimento Zimmer, intitulada “EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”, orientada pelo Ph.D. Áureo Déo DeFreitas</p>																	
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

	<p>Avaliador (Seu nome completo)</p> <p>Selecione o módulo avaliado:</p> <p>() Módulo 1 – Autismo e Desenvolvimento Humano na infância</p> <p>() Módulo 2 – Educação Musical e o Transtorno do Espectro Autista</p> <p>() Módulo 3 – A Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon e o TEA</p> <p>() Módulo 4 – Educação musical e Inclusão: Planejamento e avaliação</p>												
<p>Questão 4</p> <p>SUBITEM 1</p>	<p>AVALIAÇÃO DO MÓDULO</p> <p>ALTERAÇÃO</p> <p>AVALIAÇÃO DO MÓDULO</p>	Juiz 1			X			X	X			X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	

	<p>Marque a assertiva que contempla sua opinião e responda as questões complementares quando sua opção for “Parcialmente” ou “Não”.</p> <p>OBS: a questão complementar é: “Especifique o que deve melhorar.”</p>																	
<p>Questão 5</p>	<p>1) O Planejamento do módulo foi apresentado? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> parcialmente <input type="checkbox"/> Não Se a resposta acima foi PARCIALMENTE ou NÃO, informe o que não foi atendido e se houve algum esclarecimento sobre porque não seria atendido.</p> <p>ALTERAÇÃO A estrutura do</p>	<p>Juiz 1</p>			<p>X</p>		<p>X</p>			<p>X</p>		<p>X</p>			<p>X</p>		<p>X</p>	
		<p>Juiz 2</p>			<p>X</p>				<p>X</p>	<p>X</p>					<p>X</p>			
		<p>Juiz 3</p>			<p>X</p>				<p>X</p>	<p>X</p>					<p>X</p>			
		<p>Juiz 4</p>			<p>X</p>				<p>X</p>	<p>X</p>					<p>X</p>			

	planejamento do módulo foi devidamente apresentada no início do módulo? () Sim () Parcialmente () Não												
Questão 6	2) O Planejamento do módulo foi cumprido? () Sim () parcialmente () Não. Se a resposta acima foi PARCIALMENTE ou NÃO , informe o que não foi atendido e se houve algum esclarecimento sobre porque não seria atendido. ALTERAÇÃO 2) O Planejamento do módulo foi cumprido? () Sim () Parcialmente () Não	Juiz 1			X			X	X			X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
Questão 7	3) Os objetivos do módulo foram	Juiz 1			X			X	X			X	
		Juiz 2			X			X	X			X	

	<p>alcançados? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> parcialmente <input type="checkbox"/> Não. Se a resposta acima foi PARCIALMENTE ou NÃO, informe o que não foi atendido e se houve algum esclarecimento sobre porque não seria atendido.</p> <p>ALTERAÇÃO 3) Os objetivos do módulo foram alcançados? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente <input type="checkbox"/> Não</p>	Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		
Questão 8	<p>4) O módulo contribuiu para o desenvolvimento de sua aprendizagem sobre o tema abordado? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> parcialmente <input type="checkbox"/> Não. Se a resposta acima foi PARCIALMENTE</p>	Juiz 1			X			X	X			X		
		Juiz 2			X			X	X			X		
		Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		

	<p>ou NÃO, informe o que não foi atendido e se houve algum esclarecimento sobre porque não seria atendido.</p> <p>ALTERAÇÃO</p> <p>4) O módulo contribuiu para o desenvolvimento de sua aprendizagem sobre o tema abordado? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente <input type="checkbox"/> Não</p>												
Questão 9	<p>5) A carga horária do módulo foi cumprida? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> parcialmente <input type="checkbox"/> Não. Se a resposta acima foi PARCIALMENTE ou NÃO, informe o que não foi atendido e se houve algum esclarecimento sobre porque não seria atendido.</p>	Juiz 1			X			X	X			X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	

	<p>RETIRADA Esta pergunta, de forma alterada, passou a integrar a Avaliação do Professor</p> <p>A questão 5 passou a ser: 5) O módulo mostrou-se ancorado em pesquisas, materiais e bibliografias pertinentes? () Sim () Parcialmente () Não</p>												
Questão 10	<p>6) Foram esclarecidas as dúvidas emergentes sobre o módulo? () Sim () parcialmente () Não. Se a resposta acima foi PARCIALMENTE ou NÃO, informe o que não foi atendido e se houve algum esclarecimento sobre porque não seria</p>	Juiz 1			X			X	X			X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	

	atendido.												
	RETIRADA Esta pergunta, de forma alterada, passou a integrar a Avaliação do Professor												
Questão 11	7) A abordagem ao módulo foi enriquecida com exemplos práticos e contextualizados? () Sim () parcialmente () Não. Se a resposta acima foi PARCIALMENTE ou NÃO , informe o que não foi atendido e se houve algum esclarecimento sobre porque não seria atendido. ALTERAÇÃO Esta passou a ser a questão 06 6) A abordagem ao módulo foi enriquecida com exemplos práticos e	Juiz 1			X			X	X			X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	

	contextualizados? () Sim () Parcialmente () Não												
Questão 12 SUBITEM 2	AVALIAÇÃO DO PROFESSOR ALTERAÇÃO AVALIAÇÃO DO PROFESSOR Marque a assertiva que contempla sua opinião e responda as questões complementares quando sua opção for “Parcialmente” ou “Não”. OBS: a questão complementar é: “Especifique o que deve melhorar.”	Juiz 1			X			X	X			X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
Questão 13	1) O professor trabalhou com clareza o referido módulo?	Juiz 1			X			X	X			X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	

	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> parcialmente <input type="checkbox"/> Não Se a resposta acima foi PARCIALMENTE ou NÃO , informe o que não foi atendido e se houve algum esclarecimento sobre porque não seria atendido. ALTERAÇÃO 1) O professor trabalhou com clareza o referido módulo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente <input type="checkbox"/> Não													
Questão 14	2) O professor abordou pesquisas, materiais e bibliografias relevantes ao tema? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> parcialmente <input type="checkbox"/> Não Se a resposta acima foi PARCIALMENTE ou NÃO , informe o	Juiz 1			X			X	X			X		
		Juiz 2			X			X	X			X		
		Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		

	<p>que não foi atendido e se houve algum esclarecimento sobre porque não seria atendido.</p> <p>ALTERAÇÃO 2) O professor associou (relacionou) a temática apresentada a pesquisas, materiais e bibliografias pertinentes ao módulo? () Sim () Parcialmente () Não</p>													
Questão 15	<p>3) O professor estimulou a participação dos alunos em sala? () Sim () parcialmente () Não. Se a resposta acima foi PARCIALMENTE ou NÃO, informe o que não foi atendido e se houve algum esclarecimento sobre porque não seria</p>	Juiz 1			X			X	X			X		
		Juiz 2			X			X	X			X		
		Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		

	atendido. ALTERAÇÃO 3) O professor estimulou a sua participação enquanto cursista? () Sim () Parcialmente () Não														
Questão 16	Esta é uma questão para verificar sua atenção no momento de resposta. Marque não.	Juiz 1	X			X			X			X			
		Juiz 2	X			X			X			X			
		Juiz 3	X			X			X			X			
		Juiz 4	X			X			X			X			
Questão 17	4) O professor mostrou-se disponível a atender e esclarecer as dúvidas dos alunos sobre o módulo? () Sim () parcialmente () Não. Se a resposta acima foi PARCIALMENTE ou NÃO , informe o que não foi atendido e se houve algum esclarecimento sobre porque não seria atendido.	Juiz 1			X			X	X			X			
		Juiz 2	X			X			X			X			
		Juiz 3				X			X	X			X		
		Juiz 4				X			X	X			X		

	<p>ALTERAÇÃO</p> <p>4) O professor mostrou-se disponível a atender e esclarecer suas dúvidas sobre o módulo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente <input type="checkbox"/> Não</p>														
Questão 18	<p>5) O professor cumpriu a carga horária do módulo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> parcialmente <input type="checkbox"/> Não. Se a resposta acima foi PARCIALMENTE ou NÃO, informe o que não foi atendido e se houve algum esclarecimento sobre porque não seria atendido.</p> <p>ALTERAÇÃO</p> <p>5) O professor utilizou a carga horária do módulo adequadamente? <input type="checkbox"/> Sim</p>	Juiz 1	X					X		X		X			
		Juiz 2			X				X	X			X		
		Juiz 3			X				X	X			X		
		Juiz 4			X				X	X			X		

	() Parcialmente () Não												
Questão 19 SUBITEM 3	AVALIAÇÃO DO AMBIENTE E ESTRUTURA PARA AS AULAS	Juiz 1			X			X	X			X	
		Juiz 2			X		X		X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
	ALTERAÇÃO AVALIAÇÃO DO AMBIENTE E SISTEMATIZAÇÃO DAS AULAS Marque a assertiva que contempla sua opinião e responda as questões complementares quando sua opção for “Parcialmente” ou “Não”. OBS: a questão complementar é: “Especifique o que deve melhorar.”												
Questão 20	1) O local onde ocorreu a aula do referido módulo mostrou-se adequado? () Sim () parcialmente () Não Se a resposta acima	Juiz 1			X			X	X			X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	

	<p>foi PARCIALMENTE ou NÃO, informe o que não foi atendido e se houve algum esclarecimento sobre porque não seria atendido.</p> <p>ALTERAÇÃO 1) O local onde ocorreu a aula do referido módulo mostrou-se adequado? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Parcialmente <input type="checkbox"/> Não</p>												
Questão 21	<p>2) Os recursos necessários para a ocorrência da aula mostraram-se adequados? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> parcialmente <input type="checkbox"/> Não Se a resposta acima foi PARCIALMENTE ou NÃO, informe o que não foi atendido e se houve algum esclarecimento sobre</p>	Juiz 1			X			X	X			X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	

	<p>porque não seria atendido.</p> <p>ALTERAÇÃO</p> <p>2) Os recursos disponibilizados para a ocorrência da aula mostraram-se adequados?</p> <p>() Sim () Parcialmente () Não</p>												
Questão 22	<p>3) O material online e/ou impresso fornecido para o módulo mostrou-se adequado?</p> <p>() Sim () parcialmente () Não</p> <p>Se a resposta acima foi</p> <p>PARCIALMENTE ou NÃO, informe o que não foi atendido e se houve algum esclarecimento sobre porque não seria atendido.</p> <p>ALTERAÇÃO</p> <p>3) O material online e/ou impresso</p>	Juiz 1			X			X	X			X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	

	fornecido para o módulo mostrou-se adequado? () Sim () Parcialmente () Não												
Questão 23 SUBITEM 4	AUTO-AVALIAÇÃO ALTERAÇÃO AUTO-AVALIAÇÃO Marque a assertiva que contempla sua opinião e responda as questões complementares quando sua opção for “Parcialmente” ou “Não”. OBS: a questão complementar é: “Especifique o que deve melhorar.”	Juiz 1			X			X	X			X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
Questão 24	1) Você está satisfeito com o que aprendeu no módulo? () Sim () parcialmente () Não Se a resposta acima foi	Juiz 1			X			X	X			X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	

	<p>PARCIALMENTE ou NÃO, informe o que não foi atendido e se houve algum esclarecimento sobre porque não seria atendido.</p> <p>ALTERAÇÃO 1) Você está satisfeito com o que aprendeu no módulo? () Sim () Parcialmente () Não</p>													
Questão 25	Esta é uma questão para verificar sua atenção no momento de resposta. Marque sim.	Juiz 1			X			X			X		X	
		Juiz 2			X			X			X		X	
		Juiz 3			X			X			X		X	
		Juiz 4			X			X			X		X	
Questão 26	2) Você se dedicou de maneira esperada no módulo? () Sim () parcialmente () Não Se a resposta acima foi PARCIALMENTE ou NÃO , informe o que não foi atendido e se houve algum	Juiz 1	X					X			X		X	
		Juiz 2			X			X	X			X		
		Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		

	<p>esclarecimento sobre porque não seria atendido.</p> <p>ALTERAÇÃO</p> <p>2) Você se dedicou de maneira esperada no módulo?</p> <p>() Sim</p> <p>() Parcialmente</p> <p>() Não</p>													
Questão 27	<p>OUTRAS INFORMAÇÕES</p> <p>(Especifique aqui quaisquer outros pontos que não foram contemplados nas perguntas acima)</p>	Juiz 1			X			X	X			X		
SUBITEM 5		Juiz 2			X			X	X			X		
		Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		

NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA ENTRE OS JUÍZES INDEPENDENTES
Avaliação estrutural dos módulos da capacitação MusiTEA

VALIDAÇÃO	Validação 01		Validação 02	
JUÍZES INDEPENDENTES	Juíz 1	Juíz 2	Juíz 3	Juíz 4
NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA (TOTAL)	21 de 25	23 de 25	25 de 25	25 de 25
VALIDAÇÃO 1: 27 ITENS (<u>25 do protocolo</u> , 2 de atenção)				
VALIDAÇÃO 2: 27 ITENS (<u>25 do protocolo</u> , 2 de atenção)				
CÁLCULO (HALL, 1975)				
<u>Registro do observador com nº mais baixo</u> x 100 =	21/23 x 100 =		25/25 x 100 =	
Registro do observador com nº mais alto	91 % de concordância		100 % de concordância	
≥ 80% de concordância				

APÊNDICE I - Avaliação estrutural dos módulos da capacitação MusiTEA

Prezado participante,

Este instrumento tem como objetivo avaliar o desenvolvimento dos módulos da CAPACITAÇÃO DOCENTE AO ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA), curso vinculado à Tese da doutoranda Paulyane Nascimento Zimmer, intitulada “EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”, orientada pelo Ph.D. Áureo Déo DeFreitas Júnior. Solicitamos sinceridade e clareza em sua avaliação, pois os dados coletados neste documento possibilitarão a reformulação dos módulos, segundo os aspectos questionados, a fim de atender plenamente aos futuros cursistas que vierem a se beneficiar da referida capacitação. Ressaltamos que a sua identificação será mantida em sigilo em todas as etapas de divulgação dos resultados da pesquisa.

E-mail:

Avaliador (Seu nome completo):

Selecione o módulo avaliado:

- Módulo 1 – Autismo e Desenvolvimento Humano na infância
- Módulo 2 – Educação Musical e o Transtorno do Espectro Autista
- Módulo 3 – A Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon e o TEA
- Módulo 4 – Educação musical e Inclusão: Planejamento e avaliação

AVALIAÇÃO DO MÓDULO

Marque a assertiva que contempla sua opinião e responda as questões complementares quando sua opção for “Parcialmente” ou “Não”.

OBS: a questão complementar é: “Especifique o que deve melhorar.”

1) A estrutura do planejamento do módulo foi devidamente apresentada no início do módulo?

- Sim
- Parcialmente
- Não

2) O Planejamento do módulo foi cumprido?

- Sim
- Parcialmente
- Não

3) Os objetivos do módulo foram alcançados?

- Sim
- Parcialmente
- Não

4) O módulo contribuiu para o desenvolvimento de sua aprendizagem sobre o tema abordado?

- Sim
- Parcialmente
- Não

5) O módulo mostrou-se ancorado em pesquisas, materiais e bibliografias pertinentes?

- Sim
- Parcialmente
- Não

6) A abordagem ao módulo foi enriquecida com exemplos práticos e contextualizados?

- Sim
- Parcialmente
- Não

AVALIAÇÃO DO PROFESSOR

Marque a assertiva que contempla sua opinião e responda as questões complementares quando sua opção for “Parcialmente” ou “Não”.

1) O professor trabalhou com clareza o referido módulo?

- Sim
- Parcialmente
- Não

2) O professor associou (relacionou) a temática apresentada a pesquisas, materiais e bibliografias pertinentes ao módulo?

- Sim
- Parcialmente
- Não

3) O professor estimulou a sua participação enquanto cursista?

- Sim
- Parcialmente
- Não

4) O professor mostrou-se disponível a atender e esclarecer suas dúvidas sobre o módulo?

- Sim
- Parcialmente
- Não

5) O professor utilizou a carga horária do módulo adequadamente?

- Sim
- Parcialmente
- Não

AVALIAÇÃO DO AMBIENTE E SISTEMATIZAÇÃO DAS AULAS

Marque a assertiva que contempla sua opinião e responda as questões complementares quando sua opção for “Parcialmente” ou “Não”.

1) O local onde ocorreu a aula do referido módulo mostrou-se adequado?

- Sim
- Parcialmente
- Não

2) Os recursos disponibilizados para a ocorrência da aula mostraram-se adequados?

- Sim
- Parcialmente
- Não

3) O material online e/ou impresso fornecido para o módulo mostrou-se adequado?

- Sim
- Parcialmente
- Não

AUTO-AVALIAÇÃO

Marque a assertiva que contempla sua opinião e responda as questões complementares quando sua opção for “Parcialmente” ou “Não”.

1) Você está satisfeito com o que aprendeu no módulo?

- Sim
- Parcialmente
- Não

2) Você se dedicou de maneira esperada no módulo?

- Sim
- Parcialmente
- Não

OUTRAS INFORMAÇÕES

(Especifique aqui quaisquer outros pontos que não foram contemplados nas perguntas acima)

APÊNDICE J - Validação do questionário para validação do site MusiTEA



*Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)*

Questionário para validação do site MusiTEA

Este instrumental tem como objetivo fornecer, a(o) juiz(a) avaliador(a), uma lista que o(a) auxilie a avaliar, com clareza e objetividade, a plataforma formatada para organização dos materiais que integram a pesquisa “**EDUCAÇÃO MUSICAL INFANTIL E AUTISMO:** compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”, coordenada pela pesquisadora Ma. Paulyane Nascimento Zimmer (Doutoranda/PPGARTES), sob orientação do Prof. *Ph.D.* Áureo Déo DeFreitas Junior. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética na Plataforma Brasil, com aprovação por meio do parecer nº 38004220.0.0000.0018. Para responder estas questões, o(a) senhor(a) será autorizado a acessar o site www.musitea.net na íntegra por meio do seu e-mail informado.

Agradecemos, desde já, sua colaboração no processo de validação do nosso site, ferramenta na qual serão disponibilizados materiais da referida pesquisa. Solicitamos, que o(a) senhor(a) seja sincero(a) em sua avaliação, preenchendo a todas as perguntas, evidenciando detalhes que, a partir do seu olhar, nos permita demandar melhorias na construção desta plataforma. Ressaltamos que a sua identificação será mantida em sigilo. Este documento deverá ser encaminhado à pesquisadora responsável. Para fins de análise, serão apresentados, a seguir, as questões que congregam sua avaliação enquanto juiz(a) avaliador(a). Para responde-las assinale com um X uma das assertivas (SIM, PARCIALMENTE ou NÃO), fornecendo sugestões de adequações na caixa ao final para as assertivas marcadas com “PARCIALMENTE” e NÃO”.

Atenciosamente.
Paulyane Nascimento Zimmer

VALIDAÇÃO

É importante ressaltar que embora alguns itens tenham chegado ao nível de concordância de 100% na Validação 01 entre os juízes 1 e 2, alterações foram realizadas no documento a fim de viabilizar correções e clareza de informações. Todas as alterações foram realizadas e o documento reestruturado passou pela validação 02, entre os juízes 3 e 4, na íntegra.

Organização do instrumental	DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS	JUIZ	Há coerência com o objetivo do documento?			A escrita está correta segundo as normas da língua portuguesa?			Há dupla interpretação na escrita?			A Pesquisadora está induzindo o participante a uma resposta?		
			Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim
Questão 1 Nome do instrumental	Questionário para validação do site MusiTEA	Juiz 1			X			X	X			X		
		Juiz 2			X			X	X			X		
		Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		
Questão 2 Mensagem inicial	Castanhal, _____ de _____ de _____. Prezado Avaliador! Agradecemos, desde já, sua colaboração no processo de validação do nosso site, ferramenta na qual serão disponibilizados materiais para a pesquisa “EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: compondo caminhos à prática docente em Castanhal/PA” da	Juiz 1			X			X	X			X		
		Juiz 2			X		X		X			X		
		Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		

	<p style="text-align: right;">Zimmer</p> <p>ALTERAÇÃO Este instrumental tem como objetivo fornecer, a(o) juiz(a) avaliador(a), uma lista que o(a) auxilie a avaliar, com clareza e objetividade, a plataforma formatada para organização dos materiais que integram a pesquisa</p> <p>“EDUCAÇÃO MUSICAL INFANTIL E AUTISMO: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”, coordenada pela pesquisadora Ma. Paulyane Nascimento Zimmer (Doutoranda/PPGARTES), sob orientação do Prof. <i>Ph.D.</i> Áureo Déo DeFreitas Junior. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética na Plataforma Brasil, com aprovação por meio do</p>																
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

	<p>parecer n° 38004220.0.0000.0018 . Para responder estas questões, o(a) senhor(a) será autorizado a acessar o site www.musitea.net na íntegra por meio do seu e-mail informado.</p> <p>Agradecemos, desde já, sua colaboração no processo de validação do nosso site, ferramenta na qual serão disponibilizados materiais da referida pesquisa. Solicitamos, que o(a) senhor(a) seja sincero(a) em sua avaliação, preenchendo a todas as perguntas, evidenciando detalhes que, a partir do seu olhar, nos permita demandar melhorias na construção desta plataforma.</p> <p>Ressaltamos que a sua identificação será mantida em sigilo. Este documento</p>																
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

	avaliador(a): E-mail do(a) avaliador(a) para acesso ao site Qual navegador o(a) senhor(a) está utilizando para acesso ao site?												
Questão 4	1 - As abas do lado esquerdo dão conta de apresentar a proposta do site? () SIM () NÃO. Se não, indique o que precisa melhorar. ALTERAÇÃO 1) As abas dispostas no lado esquerdo da tela inicial são suficientes para compreender a proposta do site? () SIM () PARCIALMENTE () NÃO	Juiz 1	X				X				X		X
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
Questão 5	2 - As cores do site permitem uma boa visualização do conteúdo? () SIM	Juiz 1			X			X	X			X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	

	<input type="checkbox"/> NÃO. Se não, indique o que precisa melhorar. ALTERAÇÃO 2) As cores do site permitem uma boa visualização do conteúdo? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE <input type="checkbox"/> NÃO												
Questão 6	3 - A fotografia de fundo do site se mostrou adequada? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO. Se não, indique o que precisa melhorar. ALTERAÇÃO 3) A imagem de fundo disposta na tela inicial, a logomarca e as fotografias inseridas no site são coerentes com a proposta ética do mesmo? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE <input type="checkbox"/> NÃO	Juiz 1			X			X		X		X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
Questão 7	4 - O tamanho das	Juiz 1			X		X		X		X		

	fontes do site permitem uma boa visualização do conteúdo? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO. Se não, indique o que precisa melhorar. ALTERAÇÃO 4) O tamanho das fontes do site permite uma boa visualização do conteúdo escrito? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE <input type="checkbox"/> NÃO	Juiz 2			X			X	X			X		
		Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		
Questão 8	5 - As cores das fontes do site permitem uma boa visualização do conteúdo? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO. Se não, indique o que precisa melhorar ALTERAÇÃO 5) As cores das fontes do site permitem uma boa visualização do conteúdo escrito?	Juiz 1			X			X	X			X		
		Juiz 2			X			X	X			X		
		Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		

	() SIM () PARCIALMENTE () NÃO													
Questão 9	6 - As fotos de apresentação dos autores e corpo docente se mostraram apropriadas? () SIM () NÃO. Se não, indique o que precisa melhorar RETIRADA Em respeito à liberdade de expressão de imagem	Juiz 1		X			X				X			X
		Juiz 2			X			X	X			X		
Questão 10	6) As cores das abas de acesso do site permitem uma boa visualização do conteúdo escrito? () SIM () PARCIALMENTE () NÃO ITEM NOVO	Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		
Questão 11	7 - O acesso aos módulos mostrou-se efetivo? () SIM	Juiz 1	X					X			X	X		
		Juiz 2			X			X	X			X		
		Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		

	() NÃO. Se não, indique o que precisa melhorar RETIRADA Inclusos itens mais detalhados												
Questão 12	Esta é uma questão para verificar sua atenção no momento de resposta. Marque sim. Mudou de lugar	Juiz 1			X			X			X		X
		Juiz 2			X			X			X		X
Questão 13	8 - A estrutura da ementa dos módulos da capacitação mostrou-se clara? () SIM () NÃO. Se não, indique o que precisa melhorar RETIRADA Esta investigação integra a avaliação da ementa.	Juiz 1			X			X			X	X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
Questão 14	8) O(a) senhor(a) conseguiu acessar a aba de inscrição na pesquisa? () SIM () PARCIALMENTE () NÃO	Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	

	ITEM NOVO												
Questão 15	9) O(a) senhor(a) conseguiu acessar a aba dos módulos? () SIM () PARCIALMENTE () NÃO ITEM NOVO	Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
Questão 16	10) A forma de apresentação inicial dos módulos mostra-se coerente à proposta da pesquisa? () SIM () PARCIALMENTE () NÃO ITEM NOVO	Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
Questão 17	11) As abas disponíveis internamente nos módulos são suficientes para apresentação dos mesmos? () SIM () PARCIALMENTE () NÃO ITEM NOVO	Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
Questão 18	12) As cores das abas internas dos módulos	Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	

	<p>permitem uma boa visualização do conteúdo escrito?</p> <p>() SIM () PARCIALMENTE () NÃO</p> <p>ITEM NOVO</p>												
Questão 19	<p>13) O tamanho das fontes internas dos módulos permitem uma boa visualização do conteúdo escrito?</p> <p>() SIM () PARCIALMENTE () NÃO</p> <p>ITEM NOVO</p>	Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
Questão 20	<p>14) Esta é uma questão para verificar sua atenção no momento de resposta. Marque sim.</p> <p>() SIM () PARCIALMENTE () NÃO</p> <p>ITEM que mudou de lugar</p>	Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
Questão 21	<p>9 - O acesso aos vídeos mostrou-se efetivo?</p> <p>() SIM</p>	Juiz 1			X			X	X			X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	

	<input type="checkbox"/> NÃO. Se não, indique o que precisa melhorar ALTERAÇÃO 15) O(A) senhor(a) conseguiu acessar aos vídeos dos módulos? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE <input type="checkbox"/> NÃO												
Questão 22	10 - O acesso aos materiais mostrou-se efetivo? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO. Se não, indique o que precisa melhorar ALTERAÇÃO 16) O(A) senhor(a) conseguiu acessar os materiais de apoio dos módulos? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE <input type="checkbox"/> NÃO	Juiz 1			X			X	X			X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
Questão 23	17) O(A) senhor(a) conseguiu acessar a aba de retirada de dúvida sobre o	Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	

	módulo? () SIM () PARCIALMENTE () NÃO ITEM NOVO												
Questão 24	18) O(A) senhor(a) conseguiu acessar a aba de avaliação de conteúdo? () SIM () PARCIALMENTE () NÃO ITEM NOVO	Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
Questão 25	19) O(A) senhor(a) conseguiu acessar a aba de avaliação estrutural? () SIM () PARCIALMENTE () NÃO ITEM NOVO	Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
Questão 26	21) Há alguma questão que não foi abordada e que o(a) senhor(a) considera relevante informar para dispor melhorias à plataforma? () SIM () NÃO ITEM NOVO	Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	

	PARCIALMENTE () NÃO ITEM NOVO													
--	--------------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA ENTRE OS JUÍZES INDEPENDENTES
Questionário para validação do site MusiTEA

VALIDAÇÃO	Validação 01		Validação 02	
JUÍZES INDEPENDENTES	Juíz 1	Juíz 2	Juíz 3	Juíz 4
NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA (TOTAL)	6 de 13	10 de 13	21 de 21	21 de 21
VALIDAÇÃO 1: 14 ITENS (13 do protocolo, 1 de atenção)				
VALIDAÇÃO 2: 22 ITENS (21 do protocolo, 1 de atenção)				
CÁLCULO (HALL, 1975)				
$\frac{\text{Registro do observador com nº mais baixo}}{\text{Registro do observador com nº mais alto}} \times 100 =$	$6/10 \times 100 =$		$21/21 \times 100 =$	
$\geq 80\%$ de concordância	60 % de concordância		100 % de concordância	

APÊNDICE K - Questionário para validação do site MusiTEA



Universidade Federal do Pará
APÊNDICE Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)

Questionário para validação do site MusiTEA

Este instrumental tem como objetivo fornecer, a(o) juiz(a) avaliador(a), uma lista que o(a) auxilie a avaliar, com clareza e objetividade, a plataforma formatada para organização dos materiais que integram a pesquisa “**EDUCAÇÃO MUSICAL INFANTIL E AUTISMO:** compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”, coordenada pela pesquisadora Ma. Paulyane Nascimento Zimmer (Doutoranda/PPGARTES), sob orientação do Prof. *Ph.D.* Áureo Déo DeFreitas Junior. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética na Plataforma Brasil, com aprovação por meio do parecer nº 38004220.0.0000.0018. Para responder estas questões, o(a) senhor(a) será autorizado a acessar o site www.musitea.net na íntegra por meio do seu e-mail informado.

Agradecemos, desde já, sua colaboração no processo de validação do nosso site, ferramenta na qual serão disponibilizados materiais da referida pesquisa. Solicitamos, que o(a) senhor(a) seja sincero(a) em sua avaliação, preenchendo a todas as perguntas, evidenciando detalhes que, a partir do seu olhar, nos permita demandar melhorias na construção desta plataforma. Ressaltamos que a sua identificação será mantida em sigilo. Este documento deverá ser encaminhado à pesquisadora responsável. Para fins de análise, serão apresentados, a seguir, as questões que congregam sua avaliação enquanto juiz(a) avaliador(a). Para responde-las assinale com um X uma das assertivas (SIM, PARCIALMENTE ou NÃO), fornecendo sugestões de adequações na caixa ao final para as assertivas marcadas com “PARCIALMENTE” e NÃO”.

Atenciosamente.
Paulyane Nascimento Zimmer

VALIDAÇÃO DA PLATAFORMA DE PESQUISA - SITE MusiTEA

Nome completo do(a) avaliador(a):
 E-mail do(a) avaliador(a) para acesso ao site:
 Qual navegador o(a) senhor(a) está utilizando para acesso ao site?

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			Se a resposta foi PARCIALMENTE ou NÃO , informe o que não foi atendido.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) As abas dispostas no lado esquerdo da tela inicial são suficientes para compreender a proposta do site?				
2) As cores do site permitem uma boa visualização do conteúdo?				
3) A imagem de fundo disposta na tela inicial, a logomarca e as fotografias inseridas no site são coerentes com a proposta ética do mesmo?				
4) O tamanho das fontes do site permite uma boa visualização do conteúdo escrito?				
5) As cores das fontes do site permitem uma boa visualização do conteúdo escrito?				
6) As cores das abas de acesso do site permitem uma boa visualização do conteúdo escrito?				
7) O(A) Senhor(a) conseguiu acessar a aba de inscrição na pesquisa?				
8) O(a) senhor(a) conseguiu acessar a aba de inscrição na pesquisa?				
9) O(a) senhor(a) conseguiu acessar a aba dos módulos?				

10) A forma de apresentação inicial dos módulos mostra-se coerente à proposta da pesquisa?				
11) As abas disponíveis internamente nos módulos são suficientes para apresentação dos mesmos?				
12) As cores das abas internas dos módulos permitem uma boa visualização do conteúdo escrito?				
13) O tamanho das fontes internas dos módulos permitem uma boa visualização do conteúdo escrito?				
14) Esta é uma questão para verificar sua atenção no momento de resposta. Marque sim.				
15) O(A) senhor(a) conseguiu acessar aos vídeos dos módulos?				
16) O(A) senhor(a) conseguiu acessar os materiais de apoio dos módulos?				
17) O(A) senhor(a) conseguiu acessar a aba de retirada de dúvida sobre o módulo?				
18) O(A) senhor(a) conseguiu acessar a aba de avaliação de conteúdo?				
19) O(A) senhor(a) conseguiu acessar a aba de avaliação estrutural?				
20) Há alguma questão que não foi abordada e que o(a) senhor(a) considera relevante informar para dispor melhorias à plataforma?				

APÊNDICE L - Validação da ficha para avaliação e lapidar das ementas dos módulos da capacitação MusiTEA

Este instrumental tem como objetivo fornecer ao avaliador uma lista que o auxilie a avaliar com clareza e objetividade o conjunto de perguntas que integram a ficha de avaliação e lapidar das ementas dos módulos da Capacitação, que será validada pelos docentes dos respectivos módulos. Será apresentado, a seguir, os pontos que congregam o referido instrumental. Responda somente as caixas em cinza referentes à sua avaliação enquanto juiz avaliador assinalando com um X uma das assertivas (NÃO, PARCIALMENTE ou SIM) e fornecendo sugestões de adequações na caixa ao final, quando se mostrarem necessárias, auxiliando assim a reestruturação deste instrumental.

VALIDAÇÃO

É importante ressaltar que, uma vez que a referida ficha alcançou a porcentagem prevista, não foi necessário um segundo processo de validação.

Organização do instrumental	DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS	JUIZ	Há coerência com o objetivo do documento?			A escrita está correta segundo as normas da língua portuguesa?			Há dupla interpretação na escrita?			A Pesquisadora está induzindo o participante a uma resposta?		
			Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim
Questão 1 Nome do instrumental	FICHA PARA AVALIAÇÃO E LAPIDAR DAS EMENTAS DOS MÓDULOS DA CAPACITAÇÃO MUSITEA	Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		
Questão 2 Apresentação documental	Prezado(a), Agradecemos, desde já, sua colaboração no processo de estruturação da ementa do módulo	Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		

	<p>que compõe a Capacitação MusiTEA. Esta ação consiste em uma etapa da pesquisa</p> <p>“EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: compondo caminhos à prática docente em Castanhal/PA” da doutoranda Profa. Ma. Paulyane Nascimento Zimmer, do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (PPGArtes/UFPA), sob orientação do Prof. <i>Ph.D.</i> Áureo Déo DeFreitas Júnior.</p> <p>Solicitamos, que</p>													
--	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

<p>o(a) senhor(a), enquanto especialista da área, avalie a referida proposta de maneira sincera e objetiva, auxiliando-nos na construção de um documento que contemple de maneira eficaz o direcionamento de ensino do referido módulo. Por ocasião, referenciamos que a proposta de ementa apresentada ao senhor(a) é fruto da avaliação de estudos nas áreas de Autismo e inclusão e dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Música no Pará. Ressaltamos que</p>															
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

	para a divulgação dos dados a sua identificação enquanto avaliador será mantida em sigilo. Este documento deverá ser encaminhado à pesquisadora responsável. Atenciosamente. Paullyane Nascimento Zimmer												
Questão 3	Nome completo do avaliador: Módulo avaliado:	Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
Questão 4	1) O nome do módulo contempla o objetivo do mesmo?	Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
Questão 5	2) O objetivo geral do módulo é claro?	Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
Questão 6	3) Os objetivos específicos do módulo auxiliam no alcance do objetivo geral?	Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
Questão 7	4) Há entre os	Juiz 3			X			X	X			X	

	objetivos específicos referência ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) mostrando relação com a proposta do MusiTEA?	Juiz 4			X			X	X			X		
Questão 8	5) A metodologia proposta mostra-se eficaz?	Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		
Questão 9	Esta é uma questão para verificar sua atenção no momento de resposta. Marque sim.	Juiz 3			X			X			X			X
		Juiz 4			X			X			X			X
Questão 10	6) Os procedimentos sugeridos permitem desenvolver os objetivos propostos?	Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		
Questão 11	7) Os recursos e materiais sugeridos são suficientes para o desenvolvimento do planejamento proposto?	Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		

Questão 12	8) A proposta de avaliação mostra-se adequada?	Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		
Questão 13	9) O cronograma proposto mostra-se adequado ao desenvolvimento do módulo?	Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		
Questão 14	10) A duração do módulo (4 horas), mostra-se suficiente para abordagem do que propõe?	Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		
Questão 15	11) A bibliografia base indicada mostra-se pertinente?	Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		
Questão 16	12) O(A) senhor(a) tem indicações de bibliografias para compor o referencial do módulo?	Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		

NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA ENTRE OS JUÍZES INDEPENDENTES
Ficha para avaliação e lapidar das ementas dos módulos da capacitação MusiTEA

VALIDAÇÃO	Validação	
JUÍZES INDEPENDENTES	Juíz 3	Juíz 4
NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA (TOTAL) VALIDAÇÃO: 16 ITENS (15 <u>do protocolo</u>, 1 de atenção)	15 de 15	15 de 15
CÁLCULO (HALL, 1975)		
<u>Registro do observador com nº mais baixo</u> x 100 =	15/15 x 100 =	
Registro do observador com nº mais alto	100 % de concordância	
≥ 80% de concordância		

APÊNDICE M - Ficha para avaliação e lapidar das ementas dos módulos da capacitação MusiTEA

Prezado(a),

Agradecemos, desde já, sua colaboração no processo de estruturação da ementa do módulo _____

que compõe a Capacitação MusiTEA. Esta ação consiste em uma etapa da pesquisa “**EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO**: comendo caminhos à prática docente em Castanhal/PA” da doutoranda Profa. Ma. Paulyane Nascimento Zimmer, do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (PPGArtes/UFGPA), sob orientação do Prof. *Ph.D.* Áureo Déo DeFreitas Júnior. Solicitamos, que o(a) senhor(a), enquanto especialista da área, avalie a referida proposta de maneira sincera e objetiva, auxiliando-nos na construção de um documento que contemple de maneira eficaz o direcionamento de ensino do referido módulo. Por ocasião, referenciamos que a proposta de ementa apresentada ao senhor(a) é fruto da avaliação de estudos nas áreas de Autismo e inclusão e dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Música no Pará. Ressaltamos que para a divulgação dos dados a sua identificação enquanto avaliador será mantida em sigilo. Este documento deverá ser encaminhado à pesquisadora responsável.

Atenciosamente.
Paulyane Nascimento Zimmer

Nome completo do avaliador:

Módulo avaliado:

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO	
	SIM	NÃO OBS: Se não, indique o que precisa melhorar e dê sugestões.
1) O nome do módulo contempla o objetivo da mesmo?		
2) O objetivo geral do módulo é claro?		
3) Os objetivos específicos do módulo auxiliam no alcance do objetivo geral?		
4) Há entre os objetivos específicos referência ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) mostrando relação com a proposta do MusiTEA?		
5) A metodologia proposta mostra-se eficaz?		
6) Os procedimentos sugeridos permitem desenvolver os objetivos propostos?		
7) Os recursos e materiais sugeridos são suficientes para o desenvolvimento do planejamento proposto?		
8) A proposta de avaliação mostra-se adequada?		
9) O cronograma proposto mostra-se adequado ao desenvolvimento do módulo?		
10) A duração do módulo (4 horas), mostra-se suficiente para abordagem do que a disciplina propõe?		
11) A bibliografia base indicada mostra-se pertinente?		
12) O(A) senhor(a) tem indicações de bibliografias para compor o referencial do módulo?		

APÊNDICE N - Validação da ficha de avaliação do plano de aula (Prática Supervisionada)



Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)

Ficha de avaliação do Plano de aula (Prática Supervisionada)

Este instrumental tem como objetivo fornecer, a(o) juiz(a) avaliador(a), uma lista que o(a) auxilie a avaliar, com clareza e objetividade, a Ficha de avaliação do Plano de aula (Prática Supervisionada), que integra a pesquisa “**EDUCAÇÃO MUSICAL INFANTIL E AUTISMO:** compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”, coordenada pela pesquisadora Ma. Paulyane Nascimento Zimmer (Doutoranda/PPGARTES), sob orientação do Prof. *Ph.D.* Áureo Déo DeFreitas Junior. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética na Plataforma Brasil, com aprovação por meio do parecer nº 38004220.0.0000.0018.

Agradecemos, desde já, sua colaboração neste processo de validação. Solicitamos, que o(a) senhor(a) seja sincero(a) em sua avaliação, preenchendo a todas as perguntas, evidenciando detalhes que, a partir do seu olhar, nos permita demandar melhorias na construção deste instrumento. Ressaltamos que a sua identificação será mantida em sigilo. Este documento deverá ser encaminhado à pesquisadora responsável. Para fins de análise, serão apresentados, a seguir, as questões que congregam sua avaliação enquanto juiz(a) avaliador(a). Para responde-las assinale com um X uma das assertivas (SIM, PARCIALMENTE ou NÃO), fornecendo sugestões de adequações na caixa ao final para as assertivas marcadas com “PARCIALMENTE” e NÃO”.

VALIDAÇÃO

Organização do instrumental	DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS	JUIZ	Há coerência com o objetivo do documento?			A escrita está correta segundo as normas da língua portuguesa?			Há dupla interpretação na escrita?			A Pesquisadora está induzindo o participante a uma resposta?		
			Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim
Questão 1	FICHA DE AVALIAÇÃO DO PLANO DE AULA (PRÁTICA SUPERVISIONADA)	Juiz 3			X			X	X			X		
Nome do instrumental		Juiz 4			X			X	X			X		
Questão 2	Prezado avaliador, Este instrumento tem como objetivo avaliar o desempenho do cursista cursista na estruturação prática de planejamentos de planos de aula adaptados voltados à inclusão. Solicitamos sinceridade e clareza em sua avaliação, pois este documento possibilitará o <i>feedback</i> aos	Juiz 3			X			X	X			X		
Mensagem inicial		Juiz 4			X			X	X			X		

<p>docentes quanto aos pontos positivos e aqueles nos quais demandam melhorias, auxiliando ainda, em observação de possíveis lacunas existentes na própria proposta de capacitação.</p> <p>Ressaltamos que a sua identificação será mantida em sigilo. A avaliação deverá ser encaminhada à pesquisadora responsável.</p> <p>Atenciosamente, Paulyane Nascimento Zimmer</p> <p>PERFIL DA TURMA E DO ALUNO COM TEA</p> <p>Turma com 18 alunos, dentre os</p>																			
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

	<p>quais, o aluno fictício com TEA com perfil abaixo descrito:</p> <p>Lucas tem 3 anos de idade e recebeu laudo de Transtorno do Espectro Autista aos 2 anos de idade. É uma criança com repertório verbal escasso, comunicação marcada por ecolalia (repetição de falas), especificamente, repetições das últimas palavras ditas pelo emissor. Tem preferências por animais da fazenda e brinquedos de montar. Segue regras e aceita alternância de turnos (minha vez, sua vez). Apresenta dificuldades expressivas para seguir comandos, sendo necessário repetir por mais de uma vez. Possui</p>																			
--	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

	<p>Objetivo(s), Conteúdos, Estratégias, Recursos e Tipo de Avaliação? () SIM () PARCIALMENTE () NÃO CONSIDERAÇÃO S OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.</p>												
Questão 5	<p>3) Os objetivos traçados foram alcançados? ALTERAÇÃO 2) Os objetivos traçados para a aula mostram-se viáveis de ser alcançados pela turma e pela criança com TEA? () SIM () PARCIALMENTE () NÃO CONSIDERAÇÃO S OBS: O Avaliador</p>	Juiz 1			X			X	X			X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	

	precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.													
Questão 6	3) Esta é uma questão para verificar sua atenção no momento de resposta. Marque sim.	Juiz 1			X			X			X			X
		Juiz 2			X			X			X			X
		Juiz 3			X			X			X			X
		Juiz 4			X			X			X			X
Questão 7	6) O docente- participante realizou manejo adequado no direcionado ao aluno com TEA quando necessário? ALTERAÇÃO 4) As estratégias propostas permitem a condução adequada da aula e inclusão do aluno com TEA? () SIM () PARCIALMENTE () NÃO CONSIDERAÇÃO S OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu	Juiz 1			X			X			X	X		
		Juiz 2			X		X		X			X		
		Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		

	posicionamento em todos os quesitos.												
Questão 8	10) Os recursos utilizados mostraram-se adequados à proposta da aula?	Juiz 1			X			X	X			X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
	<p>ALTERAÇÃO</p> <p>5) Os recursos traçados mostraram-se adequados à proposta da aula e ao perfil do aluno com TEA?</p> <p>() SIM () PARCIALMENTE () NÃO</p> <p>CONSIDERAÇÕES</p> <p>OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.</p>												
Questão 9	6) A avaliação proposta permite verificar o processo de aprendizagem dos alunos da turma, inclusive do	Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	

	aluno com TEA? ITEM NOVO													
Questão 10	Outras informações (a critério do avaliador, se houver) ITEM NOVO	Juíz 3			X			X	X			X		
		Juíz 4			X			X	X			X		

NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA ENTRE OS JUÍZES INDEPENDENTES
Questionário para validação de Avaliação do Plano de aula (Prática Supervisionada)

VALIDAÇÃO	Validação 01		Validação 02	
JUÍZES INDEPENDENTES	Juíz 1	Juíz 2	Juíz 3	Juíz 4
NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA (TOTAL)	4 de 5	5 de 5	9 de 9	9 de 9
VALIDAÇÃO 1: 6 ITENS (5 do protocolo, 1 de atenção)				
VALIDAÇÃO 2: 10 ITENS (9 do protocolo, 1 de atenção)				
CÁLCULO (HALL, 1975)				
$\frac{\text{Registro do observador com nº mais baixo}}{\text{Registro do observador com nº mais alto}} \times 100 =$	$4/5 \times 100 =$	$9/9 \times 100 =$		
≥ 80% de concordância	80 % de concordância	100 % de concordância		

APÊNDICE O - Ficha de avaliação do plano de aula (Prática Supervisionada)

Prezado avaliador,

Este instrumento tem como objetivo avaliar o desempenho do cursista cursista na estruturação prática de planejamentos de planos de aula adaptados voltados à inclusão. Solicitamos sinceridade e clareza em sua avaliação, pois este documento possibilitará o *feedback* aos docentes quanto aos pontos positivos e aqueles nos quais demandam melhorias, auxiliando ainda, em observação de possíveis lacunas existentes na própria proposta de capacitação. Ressaltamos que a sua identificação será mantida em sigilo. A avaliação deverá ser encaminhada à pesquisadora responsável.

Atenciosamente,
Paulyane Nascimento Zimmer

Cursista avaliado: _____

Avaliador: _____

PERFIL DA TURMA E DO ALUNO COM TEA

Turma com 18 alunos, dentre os quais, o aluno fictício com TEA com perfil abaixo descrito:

Lucas tem 3 anos de idade e recebeu laudo de Transtorno do Espectro Autista aos 2 anos de idade. É uma criança com repertório verbal escasso, comunicação marcada por ecolalia (repetição de falas), especificamente, repetições das últimas palavras ditas pelo emissor. Tem preferências por animais da fazenda e brinquedos de montar. Segue regras e aceita alternância de turnos (minha vez, sua vez). Apresenta dificuldades expressivas para seguir comandos, sendo necessário repetir por mais de uma vez. Possui baixo contato visual. Não tolera sons fortes, materiais de textura pegajosa ou melada e nem a cor azul, mostrando-se agitado quando entra em contato com estes aspectos, fazendo flaps com as mãos e andando de um lado para outro. Não inicia uma tarefa sem dica visual.

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			CONSIDERAÇÕES OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) O Plano de aula do cursista contemplou o modelo fornecido durante o módulo 4 especificando-se: Período, Nome da atividade, Objetivo(s), Conteúdos, Estratégias, Recursos e Tipo de Avaliação?				
2) Os objetivos traçados para a aula mostram-se viáveis de ser alcançados pela turma e pela criança com TEA?				
3) As estratégias propostas permitem a condução adequada da aula e inclusão do aluno com TEA?				
4) Os recursos traçados mostraram-se adequados à proposta da aula e ao perfil do aluno com TEA?				
5) A avaliação proposta permite verificar o processo de aprendizagem dos alunos da turma, inclusive do aluno com TEA?				
Outras informações (a critério do avaliador, se houver)				

APÊNDICE P - Validação da ficha de avaliação de prática supervisionada (MusiTEA) - Atividade gravada MLT



Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)

Ficha de avaliação de Prática Supervisionada (MusiTEA)

Este instrumental tem como objetivo fornecer, a(o) juiz(a) avaliador(a), uma lista que o(a) auxilie a avaliar, com clareza e objetividade, a Ficha de avaliação de Prática Supervisionada que integra a pesquisa “**EDUCAÇÃO MUSICAL INFANTIL E AUTISMO: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA**”, coordenada pela pesquisadora Ma. Paulyane Nascimento Zimmer (Doutoranda/PPGARTES), sob orientação do Prof. *Ph.D.* Áureo Déo DeFreitas Junior. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética na Plataforma Brasil, com aprovação por meio do parecer nº 38004220.0.0000.0018.

Agradecemos, desde já, sua colaboração neste processo de validação. Solicitamos, que o(a) senhor(a) seja sincero(a) em sua avaliação, preenchendo a todas as perguntas, evidenciando detalhes que, a partir do seu olhar, nos permita demandar melhorias na construção deste instrumento. Ressaltamos que a sua identificação será mantida em sigilo. Este documento deverá ser encaminhado à pesquisadora responsável. Para fins de análise, serão apresentados, a seguir, as questões que congregam sua avaliação enquanto juiz(a) avaliador(a). Para responde-las assinale com um X uma das assertivas (SIM, PARCIALMENTE ou NÃO), fornecendo sugestões de adequações na caixa ao final para as assertivas marcadas com “PARCIALMENTE” e NÃO”.

Atenciosamente.
Paulyane Nascimento Zimmer

VALIDAÇÃO

É importante ressaltar que embora alguns itens tenham chegado ao nível de concordância de 100% na Validação 01 entre os juízes 1 e 2, alterações foram realizadas no documento a fim de viabilizar correções e clareza de informações. Todas as alterações foram realizadas e o documento reestruturado passou pela validação 02, entre os juízes 3 e 4, na íntegra. É importante salientar que a necessidade de reduzir o número de questões na Ficha avaliativa foi decorrente da alteração de formato do Presencial para o online (atividade filmada).

Organização do instrumental	DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS	JUIZ	Há coerência com o objetivo do documento?			A escrita está correta segundo as normas da língua portuguesa?			Há dupla interpretação na escrita?			A Pesquisadora está induzindo o participante a uma resposta?		
			Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim	Não	Parcialmente	Sim
Questão 1 Nome do instrumental	Ficha de avaliação de Prática supervisionada ALTERAÇÃO AVALIAÇÃO DE PRÁTICA SUPERVISIONADA (MUSITEA) Atividade gravada MLT	Juiz 1			X			X	X			X		
		Juiz 2			X			X	X			X		
		Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		
Questão 2 Mensagem inicial	Prezado avaliador, Este instrumento tem como objetivo avaliar o desempenho do docente-participante na aplicação prática dos conteúdos abordados nos	Juiz 1			X			X		X		X		
		Juiz 2			X			X	X			X		
		Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		

	<p>módulos. Solicitamos sinceridade e clareza em sua avaliação, pois este documento possibilitará o <i>feedback</i> aos docentes quanto aos pontos positivos e aqueles nos quais demandam melhorias, auxiliando ainda, em observação de possíveis lacunas existentes na própria proposta de capacitação. Ressaltamos que a sua identificação será mantida em sigilo. A avaliação deverá ser encaminhada à pesquisadora responsável.</p> <p>Atenciosamente, Paulyane Nascimento Zimmer</p> <p>ALTERAÇÃO</p>																
--	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

	<p>Prezado avaliador,</p> <p>Este instrumento tem como objetivo avaliar o desempenho do cursista da Capacitação MusiTEA na aplicação prática da <i>Music Learning Theory</i> (MLT).</p> <p>Solicitamos sinceridade e clareza em sua avaliação, pois este documento possibilitará o <i>feedback</i> aos cursistas quanto aos pontos positivos e aqueles nos quais demandam melhorias, auxiliando ainda, a observação de possíveis lacunas existentes na</p>																
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

	<p>própria proposta de capacitação. Ressaltamos que a sua identificação será mantida em sigilo. A avaliação deverá ser encaminhada à pesquisadora responsável.</p> <p>Atenciosamente, Paulyane Nascimento Zimmer</p> <p>PERFIL DA TURMA E DO ALUNO COM TEA</p> <p>Turma com 18 alunos, dentre os quais, o aluno fictício com TEA com perfil abaixo descrito:</p> <p>Lucas tem 3 anos de idade e recebeu laudo de Transtorno do Espectro Autista</p>																
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

	<p>aos 2 anos de idade. É uma criança com repertório verbal escasso, comunicação marcada por ecolalia (repetição de falas), especificamente, repetições das últimas palavras ditas pelo emissor. Tem preferências por animais da fazenda e brinquedos de montar. Segue regras e aceita alternância de turnos (minha vez, sua vez). Apresenta dificuldades expressivas para seguir comandos, sendo necessário repetir por mais de uma vez. Possui baixo contato visual. Não tolera sons fortes, materiais de textura pegajosa ou melada e nem a cor azul,</p>																
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

	<p>ALTERAÇÃO</p> <p>1) O plano da atividade contemplou o modelo fornecido pela docente responsável do módulo 3 (especificando-se todos os itens)?</p> <p>() SIM () PARCIALMENTE () NÃO</p> <p>CONSIDERAÇÕES</p> <p>OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.</p>												
Questão 6	3) Os objetivos traçados foram alcançados? RETIRADA	Juiz 1			X			X	X			X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
Questão 7	4) O docente-participante apresentou boa projeção de voz, quando necessário? RETIRADA	Juiz 1			X		X			X		X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
Questão 8	5) O docente-	Juiz 1			X		X			X		X	

	participante apresentou clareza nos possíveis comandos repassados em sala?	Juiz 2			X			X	X			X		
		Juiz 3				X			X	X			X	
		Juiz 4				X			X	X			X	
	RETIRADA													
Questão 9	Esta é uma questão para verificar sua atenção no momento de resposta. Marque sim.	Juiz 1			X			X			X			X
		Juiz 2			X			X			X			X
		Juiz 3			X			X			X			X
		Juiz 4			X			X			X			X
Questão 10	3) Durante a condução da atividade as especificações musicais traçadas no plano foram alcançadas (Métrica, Tonalidade/Nota inicial e Movimento)? () SIM () PARCIALMENTE () NÃO CONSIDERAÇÕES S OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em	Juiz 3			X			X			X			X
		Juiz 4			X			X			X			X

	todos os quesitos. ITEM NOVO												
Questão 11	6) O docente-participante realizou manejo adequado direcionado ao aluno com TEA quando necessário? ALTERAÇÃO 4) A proposta da atividade permite a inclusão da criança com TEA? () SIM () PARCIALMENTE () NÃO CONSIDERAÇÕES S OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.	Juiz 1			X			X			X	X	
		Juiz 2			X		X		X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	
Questão 12	7) O docente-participante apresentou ação consistente à aplicabilidade da teoria de Edwin Gordon durante a aula prática?	Juiz 1			X			X			X	X	
		Juiz 2			X			X	X			X	
		Juiz 3			X			X	X			X	
		Juiz 4			X			X	X			X	

	<p>ALTERAÇÃO</p> <p>2) O cursista conduziu a atividade conforme preconiza a MLT de Edwin Gordon? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE <input type="checkbox"/> NÃO</p> <p>CONSIDERAÇÕES</p> <p>OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.</p>													
Questão 13	8) O docente-participante apresentou bom relacionamento com os responsáveis pelos discentes? RETIRADA	Juiz 1	X			X					X			X
		Juiz 2			X			X	X			X		
		Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		
Questão 14	9) O docente-participante respondeu com cordialidade as dúvidas apresentadas? RETIRADA	Juiz 1			X			X	X			X		
		Juiz 2			X			X	X			X		
		Juiz 3			X			X	X			X		
		Juiz 4			X			X	X			X		
Questão 15	10) Os recursos	Juiz 1			X			X	X			X		

NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA ENTRE OS JUÍZES INDEPENDENTES
 Ficha de avaliação de Prática Supervisionada (MusITEA)
 Atividade gravada MLT

VALIDAÇÃO	Validação 01		Validação 02	
JUÍZES INDEPENDENTES	Juíz 1	Juíz 2	Juíz 3	Juíz 4
NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA (TOTAL)	8 de 15	15 de 15	8 de 8	8 de 8
VALIDAÇÃO 1: 16 ITENS (<u>15 do protocolo</u> , 1 de atenção)				
VALIDAÇÃO 2: 9 ITENS (<u>8 do protocolo</u> , 1 de atenção)				
CÁLCULO (HALL, 1975)				
$\frac{\text{Registro do observador com nº mais baixo}}{\text{Registro do observador com nº mais alto}} \times 100 =$	$8/15 \times 100 =$		$8/8 \times 100 =$	
	53 % de concordância		100 % de concordância	
≥ 80% de concordância				

APÊNDICE Q - Ficha de avaliação de prática supervisionada (MusiTEA) - Atividade gravada MLT

Prezado avaliador,

Este instrumento tem como objetivo avaliar o desempenho do cursista da Capacitação MusiTEA na aplicação prática da *Music Learning Theory* (MLT). Solicitamos sinceridade e clareza em sua avaliação, pois este documento possibilitará o *feedback* aos cursistas quanto aos pontos positivos e aqueles nos quais demandam melhorias, auxiliando ainda, a observação de possíveis lacunas existentes na própria proposta de capacitação. Ressaltamos que a sua identificação será mantida em sigilo. A avaliação deverá ser encaminhada à pesquisadora responsável.

Atenciosamente,
Paulyane Nascimento Zimmer

PERFIL DA TURMA E DO ALUNO COM TEA

Turma com 18 alunos, dentre os quais, o aluno fictício com TEA com perfil abaixo descrito:

Lucas tem 3 anos de idade e recebeu laudo de Transtorno do Espectro Autista aos 2 anos de idade. É uma criança com repertório verbal escasso, comunicação marcada por ecolalia (repetição de falas), especificamente, repetições das últimas palavras ditas pelo emissor. Tem preferências por animais da fazenda e brinquedos de montar. Segue regras e aceita alternância de turnos (minha vez, sua vez). Apresenta dificuldades expressivas para seguir comandos, sendo necessário repetir por mais de uma vez. Possui baixo contato visual. Não tolera sons fortes, materiais de textura pegajosa ou melada e nem a cor azul, mostrando-se agitado quando entra em contato com estes aspectos, fazendo flaps com as mãos e andando de um lado para outro. Não inicia uma tarefa sem dica visual.

Cursista avaliado:

Avaliador:

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			CONSIDERAÇÕES OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) O plano da atividade contemplou o modelo fornecido pela docente responsável do módulo 3 (especificando-se todos os itens)?				
2) O cursista conduziu a atividade conforme preconiza a MLT de Edwin Gordon?				
3) Durante a condução da atividade as especificações musicais traçadas no plano foram alcançadas (Métrica, Tonalidade/Nota inicial e Movimento)?				
4) A proposta da atividade permite a inclusão da criança com TEA?				
5) O cursista apresentou clareza nos possíveis comandos repassados durante a atividade (verbal ou não verbal)?				
Outras informações (a critério do avaliador, se houver)				

APÊNDICE R - Ementa e avaliação – Módulo 5



Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)

CAPACITAÇÃO DOCENTE AO ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)*

*Curso promovido pela doutoranda Paulyane Nascimento Zimmer e vinculado à sua Tese “EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”.

1 IDENTIFICAÇÃO

MÓDULO 5: PRÁTICA SUPERVISIONADA AO ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS COM TEA

DURAÇÃO: 4 horas

DATA DE ENTREGA DO MATERIAL:

LOCAL: *Online* (envio de plano de aula e vídeo)

DOCENTES SUPERVISORES:

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Oportunizar ao participante do curso o ensino-prático da música à crianças com TEA com *feedback* de docente supervisor especialista na área.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao cursista experiência que possibilite a elaboração de aulas de música e avaliação de crianças com autismo;
- Realizar treino-aplicado simulado de Planejamento e avaliação de música para alunos com Transtorno do Espectro Autista.

3 METODOLOGIA

- Aula expositiva online (uma atividade musical).

4 PROCEDIMENTOS

- Elaboração do plano da aula de música;
- Estruturação da atividade MLT gravada;

- Montagem do ambiente de sala de aula pelo cursista conforme seu plano;
- Execução de uma atividade de, no máximo, 5 (cinco) minutos aos moldes da MLT;
- Envio do vídeo da aula juntamente ao plano de aula para musitea.net@gmail.com

5 RECURSOS E MATERIAIS

Computador com ou dispositivo móvel; Acesso à internet.

OBS: Os materiais de uso do cursista serão definidos pelo mesmo em seu plano.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação de desempenho do cursista neste módulo se dará por meio de análise descritiva dos supervisores quanto: (a) plano de aula; (b) plano da atividade MLT filmada; c) desempenho no vídeo da atividade filmada.

7 CRONOGRAMA

As orientações encontram-se no documento anexo.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BASE

HENTSCHKE, L. e DEL BEN, L. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In HENTSCHKE, L. e DEL BEN, L. (Org.) Ensino de música –propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo, Editora Moderna, 2003, pp. 176-189

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). Práticas de Ensinar Música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara (Org.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo, Editora Moderna, 2003.



Universidade Federal do Pará
 Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
 Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)

CAPACITAÇÃO DOCENTE AO ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)*

*Curso promovido pela doutoranda Paulyane Nascimento Zimmer e vinculado à sua Tese “EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”.

Módulo 5: PRÁTICA SUPERVISIONADA AO ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS COM TEA

Docente:

Cursista:

Avaliação Módulo 5 - ORIENTAÇÕES

O módulo 5, Prática supervisionada ao Ensino de música para crianças com TEA, visa a avaliação da prática do cursista no ensino de música para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta avaliação se dará no formato online. Solicitamos que cada cursista atenda a todos os passos descritos a seguir:

1. Elaboração de plano de aula de música seguindo o modelo ensinado no módulo 4, EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO: Planejamento e Avaliação, levando em consideração o atendimento de uma turma com 18 alunos, dentre os quais, o aluno fictício com TEA com perfil abaixo descrito:

Lucas tem 3 anos de idade e recebeu laudo de Transtorno do Espectro Autista aos 2 anos de idade. É uma criança com repertório verbal escasso, comunicação marcada por ecolalia (repetição de falas), especificamente, repetições das últimas palavras ditas pelo emissor. Tem preferências por animais da fazenda e brinquedos de montar. Segue regras e aceita alternância de turnos (minha vez, sua vez). Apresenta dificuldades expressivas para seguir comandos, sendo necessário repetir por mais de uma vez. Possui baixo contato visual. Não tolera sons fortes, materiais de textura pegajosa ou melada e nem a cor azul, mostrando-se agitado quando entra em contato com estes aspectos, fazendo flaps com as mãos e andando de um lado para outro. Não inicia uma tarefa sem dica visual.

2. O Plano de aula deve ser estruturado conforme modelo disponível no site (Materiais de Apoio – Módulo 5). Neste plano deve-se contemplar, pelo menos, **uma atividade** aos moldes da MLT;
3. O professor deve fazer uma descrição da atividade que será filmada conforme modelo disponível no site (Materiais de Apoio – Módulo 5);
4. Filmar a execução de uma única atividade do plano (**atividade aos moldes da MLT**) com objetivo de atender à criança com TEA cujo perfil encontra-se no ponto 1;
5. O vídeo deverá ser gravado com imagem na horizontal em enquadramento que permita visualizar todo o professor durante a atividade (Tamanho máximo de 1GB);
6. O vídeo não pode conter edições;

7. Ao ministrar a aula/atividade o cursista não deve trazer explicações de como esta será desenvolvida, mas sim executá-la tal qual ocorreria presencialmente de forma a atender a turma do personagem fictício Lucas;
8. A atividade filmada deve ter, **no máximo**, duração de **5 (cinco) minutos**;
9. O plano de aula completo e a estruturação da atividade MLT (ambos escritos) devem ser enviados em arquivo em formato PDF junto com a filmagem de uma única atividade em formato MP4 conforme orientações anteriores;
10. O envio se dará por meio do site www.musitea.net na aba “Envio de Atividades” do Módulo 5.

APÊNDICE S - Validação das ementas dos módulos da capacitação

MÓDULOS	ITENS AVALIADOS	RESPOSTAS DOS AVALIADORES	
		() SIM	() NÃO Se não, indique o que precisa melhorar e dê sugestões.
MÓDULO 1	1) O nome do módulo contempla o objetivo do mesmo?	X	
	2) O objetivo geral do módulo é claro?	X	
	3) Os objetivos específicos do módulo auxiliam no alcance do objetivo geral?	X	
	4) Há entre os objetivos específicos referência ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) mostrando relação com a proposta do MusiTEA?	X	
	5) A metodologia proposta mostra-se eficaz?	X	
	6) Os procedimentos sugeridos permitem desenvolver os objetivos propostos?	X	
	7) Os recursos e materiais sugeridos são suficientes para o desenvolvimento do planejamento proposto?	X	
	8) A proposta de avaliação mostra-se adequada?	X Construção e/ou lapidar de avaliação em conjunto (Pesquisadora e docente do módulo)	
	9) O cronograma proposto mostra-se adequado ao desenvolvimento do módulo?	X	
	10) A duração do módulo (4 horas), mostra-se suficiente para abordagem do que o módulo propõe?	X	
	11) A bibliografia base indicada mostra-se pertinente?	X	
	12) O(A) senhor(a) tem indicações de bibliografias para compor o referencial do módulo?	X	KURITA, H. Infantile autism with speech loss before the age of thirty months. Journal of the American Academy of Child

			<p>Psychiatry, v. 24, n. 2, p. 191-196, marc. 1985. DOI: 10.1016/S0002-7138(09)60447-7.</p> <p>LOSAPIO, M. F.; PONDE, M. P. Tradução para o português da escala M-CHAT pra rastreamento precoce de autismo. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v. 30, n. 3, p. 221-229, dez. 2008. DOI: 10.1590/S0101-81082008000400011.</p> <p>OSARTI. Funções sensório-motoras em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. <i>In</i>: BOSA, C.A.; TEIXEIRA, M. C. T. V. (Org.), Autismo: Avaliação psicológica e neuropsicológica. São Paulo: Hogrefe, 2017.</p> <p>TEIXEIRA, M. C. T. V.; CARREIRO, C.; BARALDI. Perfil cognitivo e comportamental do transtorno do espectro autista. <i>In</i>: BOSA, C.A.; TEIXEIRA, M. C. T. V. (Org.), Autismo: Avaliação psicológica e neuropsicológica. São Paulo: Hogrefe, 2017.</p> <p>ZANON, R. B.; BACKES, B.; BOSA, C. A. (2018). Pressupostos Teóricos do Sistema PROTEA-R de avaliação da suspeita de Transtorno do espectro autista. <i>In</i>: BOSA, C.A.; SALLES (Org.). PROTEA-R sistema de avaliação da suspeita de transtorno do espectro autista. São Paulo: Vetor Editora. 2008.</p>
MÓDULO 2	1) O nome do módulo contempla o objetivo do mesmo?	X	
	2) O objetivo geral do módulo é claro?	X	
	3) Os objetivos específicos do módulo	X	

	auxiliam no alcance do objetivo geral?		
	4) Há entre os objetivos específicos referência ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) mostrando relação com a proposta do MusiTEA?	X	
	5) A metodologia proposta mostra-se eficaz?	X	
	6) Os procedimentos sugeridos permitem desenvolver os objetivos propostos?	X	
	7) Os recursos e materiais sugeridos são suficientes para o desenvolvimento do planejamento proposto?		X Materiais solicitados aos cursistas: Par de copos de plástico; Par de colheres de metal; Papel A4 branco (5 folhas); Bola; Lápis de cor; Lenço de tecido; Instrumentos musicais (diversos).
	8) A proposta de avaliação mostra-se adequada?	X Construção e/ou lapidar de avaliação em conjunto (Pesquisadora e docente do módulo)	
	9) O cronograma proposto mostra-se adequado ao desenvolvimento do módulo?	X	
	10) A duração do módulo (4 horas), mostra-se suficiente para abordagem do que o módulo propõe?	X	
	11) A bibliografia base indicada mostra-se pertinente?	X	
	12) O(A) senhor(a) tem indicações de bibliografias para compor o referencial do módulo?	X	SOUZA, Jusamara (Org.). Aprender e Ensinar Música no cotidiano. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008. 287 p. HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. (Org.). Ensino de música – propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo, Editora Moderna, 2003. 192 p. BARBOSA, Luana Kalinka Cordeiro. O ensino de Música

			para autistas: reflexões a partir de uma experiência em Natal - RN. 2011. 40 f. Monografia (Curso de Graduação em Música – Licenciatura) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.
MÓDULO 3	1) O nome do módulo contempla o objetivo do mesmo?	X	
	2) O objetivo geral do módulo é claro?	X	
	3) Os objetivos específicos do módulo auxiliam no alcance do objetivo geral?	X	
	4) Há entre os objetivos específicos referência ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) mostrando relação com a proposta do MusiTEA?	X	
	5) A metodologia proposta mostra-se eficaz?	X	
	6) Os procedimentos sugeridos permitem desenvolver os objetivos propostos?	X	
	7) Os recursos e materiais sugeridos são suficientes para o desenvolvimento do planejamento proposto?		X Materiais solicitados aos cursistas: 01(um) fantoche ou bichinho de pelúcia, 01(um) lenço colorido ou toalha de mão, 01(um) lençol ou cobertor, 01(uma) bola, (01) chocalho, ganzá ou outro instrumento de percussão.
	8) A proposta de avaliação mostra-se adequada?	X Construção e/ou lapidar de avaliação em conjunto (Pesquisadora e docente do módulo)	
	9) O cronograma proposto mostra-se adequado ao desenvolvimento do módulo?	X	
	10) A duração do módulo (4 horas), mostra-se suficiente para abordagem do que o módulo propõe?	X	
	11) A bibliografia base indicada mostra-se	X	

	<p>pertinente?</p> <p>12) O(A) senhor(a) tem indicações de bibliografias para compor o referencial do módulo?</p>		<p>X</p> <p>GORDON, Edwin Elias. Guiding your child's musical development. Chicago: GIA Publications, INC, 1991.</p> <p>PÉREZ, Marisa; PUJOL, Eli. JUGANDO COM LA MÚSICA: Currículo para la Educación Musica Temprana según la Music Learning Theory de Edwin Gordon. España: IGEME, Instituto Gordon de Educación Musical, 2017.</p> <p>GRIFFITH, Claire E. Examining Experiences of Teaching Music to a Child with Autism while using a Music Learning Theory-Based intervention during informal Music sessions infused with DIR/Flortime Strategies. 2008. 65 f. Thesis (Master in Music Education). University of South Carolina, South Carolina, 2008.</p> <p>LOPES, Nadja. Música, Por Quê? Brasília: PANDEROLÊ. E-book, 2020. (24 p.). Disponível em: https://www.dropbox.com/s/jh54cyasmqyxdjz/M%C3%BAstica%2C%20por%20qu%C3%AA%20-%20Nadja%20Lopes.pdf?dl=0 Acesso em 04 de janeiro de 2021.</p> <p>LOPES, Nadja. Como as crianças aprendem música? Brasília: PANDEROLÊ. E-book, 2019. (17 p.). Disponível em: https://www.dropbox.com/s/jh54cyasmqyxdjz/M%C3%BAstica%2C%20por%20qu%C3%AA%20-%20Nadja%20Lopes.pdf?dl=0 Acesso em 04 de janeiro de 2021.</p>
--	---	--	--

			<p>SCHILLER, Pam. Early Brain Development, Search and Update. Exchange, nov.-dez. 2010. Disponível em: https://www.childcareexchange.com/library/5019626.pdf Acesso em 04 de janeiro de 2021. <u>Não inserida por não tratar-se de um artigo substancialmente voltado à MLT ou disponível em plataforma científica.</u></p> <p>TAGGART, Cynthia Trump, BURTON, SUZANNE L.. Learning from Young Children: research in Early Childhood Music. 2011. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=-d9IHHwInPEC&pg=PA279&lpg=PA279&dq=EXAMINING+EXPERIENCES+OF+TEACHING+MUSIC+TO+A+CHILD+WITH+AUTISM+WHILE+USING+A+MUSIC+LEARNING+THEORY-BASED+INTERVENTION+DURING+INFORMAL+MUSIC+SESSIONS+INFUSED+WITH+DIR/FLOORTIME+STRATEGIES&source=bl&ots=2tkp1TTGzR&sig=ACfU3U0Ka8zkaYk92iIn3Q1HhZRFCLXYtg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwim87WpxIHxAhW1q5UCHQk0D7AQ6AEwBHoECAUQAww#v=onepage&q&f=false Acesso em 04 de janeiro de 2021. <u>Não inserida por não tratar-se de um artigo substancialmente voltado à MLT ou disponível em plataforma científica.</u></p>
MÓDULO 4	1) O nome do módulo contempla o objetivo do mesmo?	X	
	2) O objetivo geral do módulo é claro?	X	
	3) Os objetivos específicos do módulo auxiliam no alcance do objetivo geral?	X	

	4) Há entre os objetivos específicos referência ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) mostrando relação com a proposta do MusiTEA?	X	
	5) A metodologia proposta mostra-se eficaz?	X	
	6) Os procedimentos sugeridos permitem desenvolver os objetivos propostos?	X	
	7) Os recursos e materiais sugeridos são suficientes para o desenvolvimento do planejamento proposto?	X	
	8) A proposta de avaliação mostra-se adequada?	X Construção e/ou lapidar de avaliação em conjunto (Pesquisadora e docente do módulo)	
	9) O cronograma proposto mostra-se adequado ao desenvolvimento do módulo?	X	
	10) A duração do módulo (4 horas), mostra-se suficiente para abordagem do que o módulo propõe?	X	
	11) A bibliografia base indicada mostra-se pertinente?	X	
	12) O(A) senhor(a) tem indicações de bibliografias para compor o referencial do módulo?	X	HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. <i>In</i> : HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. (Org.) Ensino de música – propostas para pensar e agir em sala de aula (p. 176-189). São Paulo: Editora Moderna, 2003. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org.). Avaliação em música: reflexões e práticas . São Paulo: Editora Moderna, 2003.
MÓDULO 5	1) O nome do módulo contempla o objetivo do mesmo?	X	

2) O objetivo geral do módulo é claro?	X	
3) Os objetivos específicos do módulo auxiliam no alcance do objetivo geral?	X	
4) Há entre os objetivos específicos referência ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) mostrando relação com a proposta do MusiTEA?	X	
5) A metodologia proposta mostra-se eficaz?	X	
6) Os procedimentos sugeridos permitem desenvolver os objetivos propostos?	X	
7) Os recursos e materiais sugeridos são suficientes para o desenvolvimento do planejamento proposto?	X	
8) A proposta de avaliação mostra-se adequada?	X Construção e/ou lapidar de avaliação em conjunto (Pesquisadora e docente(s) do módulo)	
9) O cronograma proposto mostra-se adequado ao desenvolvimento do módulo?	X	
10) A duração do módulo (4 horas), mostra-se suficiente para abordagem do que o módulo propõe?	X	
11) A bibliografia base indicada mostra-se pertinente?	X	
12) O(A) senhor(a) tem indicações de bibliografias para compor o referencial do módulo?	X	

APÊNDICE T - Ementa e avaliação – Módulo 1



*Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)*

CAPACITAÇÃO I DOCENTE AO ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)*

*Curso promovido pela doutoranda Paulyane Nascimento Zimmer e vinculado à sua Tese “EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”.

1 IDENTIFICAÇÃO

MÓDULO 1: O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E DESENVOLVIMENTO HUMANO NA INFÂNCIA

DURAÇÃO: 4 horas

DIA DO CURSO:

HORÁRIO: 08h00 às 12h00

LOCAL: Plataforma Google Meet.

DOCENTE:

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Fornecer embasamentos teóricos e práticos sobre desenvolvimento humano na infância e o Transtorno do Espectro Autista na infância.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar teorias relacionados à estruturação do desenvolvimento humano;
- Apresentar as etapas das fases do desenvolvimento infantil;
- Discutir sobre as implicações do meio na apresentação de comportamentos;
- Apresentar o Transtorno do Espectro Autista, seus aspectos conceituais e aplicados;
- Discorrer sobre o TEA na primeira infância;
- Fomentar discussões teórico-práticas a partir da análise de exemplos de crianças com TEA.

3 METODOLOGIA

- Aula on-line expositiva e dialogada, com exemplos práticos e avaliação de compreensão do conteúdo.

4 PROCEDIMENTOS

- Implementação de aula expositivo-dialogada sobre o assunto;
- Apresentação audiovisual de exemplos de crianças com TEA em processo de desenvolvimento.

5 RECURSOS E MATERIAIS

Computador com programas leitor de vídeos e de PDF; textos impressos; livros; Acesso à internet. Recursos de áudio e vídeo da plataforma Google Meet.

6 AVALIAÇÃO

Realização de avaliação on-line com perguntas de múltipla escolha em formulário do google. Esta englobará os principais pontos abordados em sala de aula. Será dado feedback ao discente quanto ao seu desempenho e esclarecimentos de possíveis erros.

7 CRONOGRAMA

08h00 às 09h30 - **Desenvolvimento humano na infância**

09h30 - **INTERVALO**

09h45 às 11h00 - **O Transtorno do Espectro Autista**

11h00-12h00-**AVALIAÇÃO FINAL DO MÓDULO**

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BASE

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://c026204.cdn.sapo.io/1/c026204/cld-file/1426522730/6d77c9965e17b15/b37dfc58aad8cd477904b9bb2ba8a75b/obaudoeeducador/2015/DSM%20V.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2016.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, Urie. Teoria dos Sistemas Ecológicos. *In*: BRONFENBRENNER, Urie, **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos** (p.137-198). Porto Alegre: Artmed, 2011.

COLL, C. *et al.* **Desenvolvimento psicológico e educação**. Vol 1, 2 e 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KURITA, H. (1985). Infantile autism with speech loss before the age of thirty months. *Journal of the American Academy of Child Psychiatry*, 24(2), 191-196.doi: 10.1016/S0002-7138(09)60447-7

LAMPREIA, C. (2013). A regressão do desenvolvimento no autismo: pesquisa e questões conceituais. *Revista Educação Especial*, 26(47), 573-386.doi: 10.5902/1984686X10071

LOSAPIO, M. F., & PONDÉ, M. P. (2008). Tradução para o português da escala M-CHAT pra rastreamento precoce de autismo. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 30(3), 221-229.doi: 10.1590/S0101-81082008000400011

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1984.

REGO, T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 15 ed. Petrópolis/Rj: 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins fontes, 1998.

WADSWORTH, BARRY, J. **Inteligência e Afetividade da Criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1993.

ZANON, R. B., BACKES, B., & BOSA, C. A. (2014). Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. *Psicologia: Teoria & Pesquisa*, 30(1), 25-33.doi: 10.1590/S0102-37722014000100004

ZWAIGENBAUM, L., BRYSON, S., & GARON, N. (2013). Early identification of autism spectrum disorders. **Behavioral Brain Research**, 251, 133-146.doi: 10.1016/j.bbr.2013.04.004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OSARTI. (2017). Funções sensório-motoras em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. In Bosa; Teixeira (Orgs.). *Autismo: Avaliação psicológica e neuropsicológica*. São Paulo: Hogrefe.

PAULA; CUNHA; SILVA; TEIXEIRA, M. C. T. V. (2017). Conceituação do transtorno do espectro autista: definição e epidemiologia. In Bosa & Teixeira (Orgs.). *Autismo: Avaliação psicológica e neuropsicológica*. São Paulo: Hogrefe.

TEIXEIRA, M. C. T. V.; CARREIRO, CANTIERRE; BARALDI. (2017). Perfil cognitivo e comportamental do transtorno do espectro autista. In In Bosa & Teixeira (Orgs.). *Autismo: Avaliação psicológica e neuropsicológica*. São Paulo: Hogrefe.

ZANON, R. B.; BACKES, B.; BOSA, C. A. (2018). Pressupostos Teóricos do Sistema PROTEA-R de avaliação da suspeita de Transtorno do espectro autista. In Bosa & Salles (Orgs.). *PROTEA-R sistema de avaliação da suspeita de transtorno do espectro autista*. São Paulo: Vetor Editora.



Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)

CAPACITAÇÃO DOCENTE AO ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)*

*Curso promovido pela doutoranda Paulyane Nascimento Zimmer e vinculado à sua Tese “EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”.

Módulo 1: O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E DESENVOLVIMENTO HUMANO NA INFÂNCIA

Docente:

Cursista:

Avaliação Módulo 1 - CORREÇÃO

1. Quais as principais abordagens teóricas para o desenvolvimento infantil? (2,0 pontos)

ITENS DE RESPOSTA	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA MARCADA PELO CURSISTA
a) Aprendizagem e educacional		
b) Psicanalítica, educacional e construtivista		
c) Educacional e dramática		
d) Psicanalítica, aprendizagem e cognitiva	X	
e) Aprendizagem, educacional e construtivista.		
Pontuação		2,0

2. O que é o Transtorno do Espectro Autista-TEA? (2,0 pontos)

ITENS DE RESPOSTA	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA MARCADA PELO CURSISTA
a) Transtorno do desenvolvimento que afeta só o comportamento		
b) Transtorno do desenvolvimento que afeta só a linguagem		
c) Transtorno do neurodesenvolvimento, onde o indivíduo apresenta déficits na linguagem e interação social, além de padrões restritos e repetitivos do comportamento.	X	
d) Transtorno do desenvolvimento que compromete exclusivamente a capacidade de comunicação social.		
e) Nenhuma das alternativas anteriores		
Pontuação		2,0

3. O que é o desenvolvimento humano? (2,0 pontos)

ITENS DE RESPOSTA	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA MARCADA PELO CURSISTA
a) É o estudo científico dos processos de transformações e estabilidades ao longo do ciclo vital.	X	
b) É a ciência que envolve o estudo exclusivo das habilidades físicas e Cognitivas do ser humano.		
c) É a área que trabalha sobre como ocorre a aprendizagem do ser humano.		
d) É o estudo científico de como o ser humano é constituído quimicamente e quais os impactos desta área para a formação da Psiqué do homem.		
e) As letras C e D estão corretas.		
Pontuação		2,0

4) Dentre as alternativas abaixo, qual dispõe algumas das principais alterações do desenvolvimento dispostos na Caderneta de Saúde da Criança e que deve-se ficar em alerta? (2,0 pontos)

ITENS DE RESPOSTA	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA MARCADA PELO CURSISTA
a) Dificuldades de interação; isolamento; ótima comunicação e compreensão de falas; fala e gestos repetitivos; dificuldades para aprender atividades de vida diária; dificuldades de sono e alimentação; dificuldades de locomoção no ambiente; dificuldade de seguir regras.		
b) Dificuldades de interação; isolamento; falta de respostas; fala e gestos repetitivos; dificuldades para aprender atividades de vida diária; dificuldades de sono e alimentação; sensibilidade extrema a sons; altas habilidades em diversas áreas; dificuldade de seguir regras.		
c) Dificuldades de interação; isolamento; ótima comunicação e compreensão de falas; fala e gestos repetitivos; dificuldades para aprender atividades de vida diária; dificuldades de sono e alimentação; sensibilidade extrema a sons; altas habilidades em diversas áreas; dificuldade de seguir regras.		
d) Dificuldades de interação; isolamento; falta de respostas; fala e gestos repetitivos; dificuldades para aprender atividades de vida diária; dificuldades de sono e alimentação; sensibilidade extrema a sons; agressividade; agitação intensa; impulsividade; dificuldade de seguir regras.	X	
e) Olha imediatamente para fontes sonoras; segue regras; isolamento; fala e gestos repetitivos; dificuldades para aprender atividades de vida diária; dificuldades de sono e alimentação; dificuldades de locomoção no ambiente.		
Pontuação		2,0

5) Como suspeitar do TEA na infância? (2,0 pontos)

ITENS DE RESPOSTA	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA MARCADA PELO CURSISTA
a) Somente quando a criança não olha nos olhos.		
b) Presença de comportamentos repetitivos e presença de iniciativa de interação com pares e pessoas adultas.		
c) Presença de atrasos nos marcos do desenvolvimento, desvios de desenvolvimento (baixo ou elevado), Regressões no desenvolvimento e apresentação de atrasos globais de desenvolvimento cognitivo e adaptativo.	X	
d) Dificuldades no desenvolvimento da fala e baixa estatura.		
e) Exclusivamente quando há complicações no período gestacional.		
Pontuação		2,0

NOTA GERAL: 10,0 pontos

APÊNDICE U: Ementa e avaliação – Módulo 2



Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)

CAPACITAÇÃO DOCENTE AO ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)*

*Curso promovido pela doutoranda Paulyane Nascimento Zimmer e vinculado à sua Tese “EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”.

1 IDENTIFICAÇÃO

MÓDULO 2: EDUCAÇÃO MUSICAL E AUTISMO: materiais e técnicas para o ensino de música e inclusão

DURAÇÃO: 4 horas

DIA DO CURSO:

HORÁRIO: 08h00 às 12h00

LOCAL: Plataforma *Google Meet*

DOCENTE:

2 OBJETIVOS**2.1 OBJETIVO GERAL**

Fornecer embasamentos teóricos e práticos sobre materiais e técnicas para o ensino de música e inclusão a pessoas com TEA.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discorrer sobre o ensino de música para pessoas com TEA;
- Apresentar pesquisas relacionadas ao ensino de música para pessoas com TEA;
- Apresentar materiais e técnicas para o ensino de música e inclusão;
- Apresentar pesquisas que explanam sobre materiais e técnicas para o ensino de música para crianças com Autismo;
- Fornecer elementos para a construção de planejamento de aulas de música na primeira infância;
- Apresentar exemplos e reflexões sobre o uso de materiais e técnicas em manejos com a criança com TEA em aulas de música.

3 METODOLOGIA

- Aula expositiva e dialogada, com exemplos práticos e avaliação de compreensão do conteúdo.

4 PROCEDIMENTOS

- Implementação de aula expositivo-dialogada sobre o assunto;
- Apresentação de material audiovisual e/ou exemplos e representações de casos envolvendo atividades aplicadas ao ensino de música à criança com TEA;
- Planejamento e prática de atividades discriminando materiais e técnicas para o ensino de música a crianças com TEA.

5 RECURSOS E MATERIAIS

Computador com programas leitor de vídeos e de PDF; textos impressos; livros; Acesso à internet, Recursos de áudio e vídeo da plataforma Google Meet.

Materiais solicitados aos cursistas: Par de copos de plástico; Par de colheres de metal; Papel A4 branco (5 folhas); Bola; Lápis de cor; Lenço de tecido; Instrumentos musicais (diversos).

6 AVALIAÇÃO

Realização de avaliação on-line com perguntas de múltipla escolha em formulário do google. Esta englobará os principais pontos abordados em sala de aula. Será dado feedback ao discente quanto ao seu desempenho e esclarecimentos com sugestões de melhorias, quando necessárias.

7 CRONOGRAMA

08h00 às 10h00 – Materiais e técnicas para o ensino de música e inclusão na infância e o Autismo.

10h00 - **COFFEE BREAK**

10h15 às 12h00 – Materiais e técnicas para o ensino de música e inclusão na infância e o Autismo – Planejamento e aplicabilidade de atividades.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BASE

SOUZA, Jusamara (Org.) Aprender e Ensinar Música no cotidiano. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

HENTSCHKE, Liane & DEL BEN, Luciana. (Org.). (2003) Ensino de música – propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo, Editora Moderna, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 13 Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LOURO, Viviane. Fundamentos da aprendizagem musical da pessoa com deficiência. 1. ed. São Paulo: Editora Som. 315 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1996

SWANWICK, Keith (1993). Permanecendo fiel à música na educação musical. In: Anais do II Encontro Anual da ABEM. Porto Alegre, 1993. pp.19-32.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Lucyane de Melo. Música e Autismo: práticas musicais e desenvolvimento sonoro musical de uma criança autista de 5 anos. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 1396-1405.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

ASNIS, Valéria Peres Asnis; ELIAS, Nassim Chamel. Ensino de música para as pessoas com o Transtorno do Espectro do Autismo. São Paulo: Cortez Editora, 2019.

BARBOSA, Luana Kalinka Cordeiro. **O ensino de Música para autistas: Reflexões a partir de uma experiência em Natal - RN**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2013.

BRASIL, Lei 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]** Brasília, DF, n. 250, 28 dez. 2012. Seção I, p. 2.

BRASIL, Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]** Brasília, DF, n. 127, 07 jul. 2015. Seção I, p. 2-11.

BRASIL, Lei 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil] Brasília, DF, v. 134, n.248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 28 de janeiro de 2018.

CANDEMIL, Luciano da Silva; SILVA, Josiane Vitôr da; MULLER, Cristiane. Jardim Encantado: materiais didáticos para alunos com transtorno do espectro autista. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 26., 2016, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: ANPPOM, 2016.

DIAS, Sheila Cristina Escudeiro Hernandes. Aprendizagem musical no ambiente familiar e a Síndrome de Asperger: reflexões a partir de uma cena. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20., 2011, Belém. *Anais...* Belém, 2011.

GATTINO, G. S. Musicoterapia e autismo. Memnon. São Paulo: Edições Científicas Ltda, 2015.

ILARI, Beatriz Senoi. **Em busca da mente musical**: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

LOURO, Viviane. Educação Musical e deficiência: propostas pedagógicas. São José dos Campos: Editora do autor, 2006.

OLIVEIRA, Gláucia Freire de; NASCIMENTO, Paulyane Silva do; DEFREITAS, Áureo Déo; AMBÉ, Geyze. Música e Inclusão: relato de experiência em uma turma de percussão infantil Educação Musical Infantil e Autismo: uma proposta de ensino. In: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM, 7., 2012, Belém. *Anais...* Belém: ABEM, 2012. p. 338-337.

OLIVEIRA, Gleisson do Carmo; REZENDE, Vanilce Peixoto de Moraes; PARIZZI, Maria Betânia. Criança autista e Educação Musical: um estudo exploratório. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21., 2013, Pirenópolis. *Anais...* Pirenópolis: ABEM, 2013. p. 754-763.

RODRIGUES, Jessika Castro; DEFREITAS, Áureo Déo; SILVA, Letícia. Educação Musical Inclusiva: Aulas de Violoncelo em Grupo para Crianças e Adolescentes com Diagnóstico de Autismo e sem Diagnóstico de Transtorno. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20., 2011, Vitória. *Anais...* Vitória: ABEM, 2011. p. 2441-2447.

RODRIGUES, Jessika Castro; PEREIRA, Cláudio Ludgero Monteiro; DEFREITAS, Áureo. A Educação Musical como ferramenta de auxílio para desenvolvimento global de crianças e adolescentes com transtorno autista. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22., 2012, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: ANPPOM, 2012. p. 119-126.



Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)

CAPACITAÇÃO DOCENTE AO ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)*

*Curso promovido pela doutoranda Paulyane Nascimento Zimmer e vinculado à sua Tese “EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”.

Módulo 2: EDUCAÇÃO MUSICAL E AUTISMO: materiais e técnicas para o ensino de música e inclusão

Docente:

Cursista:

Avaliação Módulo 2 - CORREÇÃO

1) O processo de educação musical para criança com TEA deve prioritariamente ser: (2,0 pontos)

ITENS DE RESPOSTA	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA MARCADA PELO CURSISTA
a) De forma lúdica e a partir do uso do corpo, partindo da experimentação, da criatividade, de vivências práticas, de movimento e jogos.	X	
b) O ensino tradicional que visa a excelência em execução instrumental.		
c) Para desenvolver a técnica instrumental.		
d) Para desenvolver a performance artística.		
e) De forma lúdica, pois a brincadeira sem mediação é a melhor forma de aprender.		
Pontuação		2,0

2) Para obtermos um melhor desenvolvimento da aprendizagem musical da criança com TEA, sugere-se: (2,0 pontos)

ITENS DE RESPOSTA	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA MARCADA PELO CURSISTA
a) A utilização de músicas complexas que possam desenvolver a percepção rítmica e melódica.		
b) Partituras adaptadas para melhor execução instrumental.		
c) Recursos didáticos tradicionais de leitura e escrita musical.		
d) A utilização de figuras para compreensão de um comando verbal ou escrita, materiais concretos para aquisição de conceito simbólico de ritmos, melodias, dentre outras possibilidades.	X	
e) A retirada das estereotípias, pois estas atrapalham o desenvolvimento da aprendizagem.		
Pontuação		2,0

3) A educação musical inclusiva pode ser compreendida, como: (2,0 pontos)

ITENS DE RESPOSTA	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA MARCADA PELO CURSISTA
a) Um ensino onde todas as crianças devem aprender juntas onde quer que isso seja possível, não importando quais dificuldades ou diferenças físicas ou intelectuais elas apresentem, pois todas aprendem igualmente.		
b) Em princípio todos são capazes de aprender música, pois ela é inerente ao ser humano. É somente questão de respeitar as possibilidades de cada um e adaptar tal fazer para aqueles que possuem dificuldades acentuadas.	X	
c) Vem chamando atenção que é necessário a criação de um ensino inflexível, mas criativo, que respeite o aluno.		
d) No processo de inclusão percebemos que crianças com desenvolvimento típico não fornecem modelos de interação para as crianças com autismo.		
e) Não é possível a inclusão em educação musical, visto que a música é um dom.		
Pontuação		2,0

4) Assinale a alternativa correta com relação a aprendizagem da criança com TEA: (2,0 pontos)

I – Apresenta dificuldades em áreas fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem: comunicação expressiva, interação social e atenção.

II – É necessário uma avaliação dos déficits e principalmente das habilidades da pessoa para construir o ponto de partida da estimulação.

III - O processo de aprendizagem é amplo e depende do desenvolvimento global do indivíduo, é necessário estimular a criança como um todo e não em partes.

IV - Compreende melhor através de figuras e da modelagem que através da linguagem verbal.

ITENS DE RESPOSTA	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA MARCADA PELO CURSISTA
a) I e II		
b) Somente II		
c) Somente III		
d) III e IV		
e) Todas as alternativas	X	
Pontuação		2,0

5) O professor que recebe alunos com TEA em sua turma de educação musical deve priorizar em suas aulas: (2,0 pontos)

ITENS DE RESPOSTA	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA MARCADA PELO CURSISTA
a) Não estabelecer uma rotina (configuração de materiais/espço).		
b) Comunicar-se com o aluno apenas de maneira verbal.		
c) Explorar apenas aspectos comportamentais: para fins de execução musical autônoma.		
d) Não reforçar os avanços da criança nas atividades.		

e) Uso de frases curtas (comandos), auxílio físico nas atividades (quando necessários e se permitido pelo aluno) e auxílio visual.	X	
Pontuação		2,0

NOTA GERAL: 10,0 pontos

APÊNDICE V - Ementa e avaliação – Módulo 3



Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)

CAPACITAÇÃO DOCENTE AO ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)*

*Curso promovido pela doutoranda Paulyane Nascimento Zimmer e vinculado à sua Tese “EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO”: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”.

1 IDENTIFICAÇÃO

MÓDULO 3: A TEORIA DE APRENDIZAGEM MUSICAL DE EDWIN GORDON APLICADA AO AUTISMO

DURAÇÃO: 4 horas

DIA DO CURSO:

HORÁRIO: 08:00 às 12:20

LOCAL: Plataforma Zoom

DOCENTE:

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Fornecer embasamentos teóricos e práticos sobre a Teoria de Desenvolvimento Musical de Edwin Gordon e sua aplicabilidade para o público com Transtorno do Espectro Autista.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar os principais conceitos da Teoria da Aprendizagem Musical (*Musical Learning Theory* – MLT) de Edwin Gordon na primeira infância;
- Discutir formas de abordagem da Teoria de Desenvolvimento Musical de Edwin Gordon na primeira infância voltada à criança com Autismo;
- Realizar atividades práticas envolvendo a aplicação da MTL.

3 METODOLOGIA

- Aula expositiva e dialogada, com exemplos práticos e avaliação de compreensão do conteúdo.

4 PROCEDIMENTOS

- Implementação de aula expositivo-dialogada sobre o assunto;
- Discussão sobre a aplicabilidade da Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon na primeira infância em escolas regulares e propostas de cursos livres;
- Prática de atividades baseadas na Teoria de Desenvolvimento Musical de Edwin Gordon na primeira infância abordando-se o manejo para crianças com TEA.

5 RECURSOS E MATERIAIS

Computador com programas leitor de vídeos e de PDF; textos impressos; livros; Acesso à internet. Recursos de áudio e vídeo da plataforma Zoom.

Materiais solicitados aos cursistas: 01(um) fantoche ou bichinho de pelúcia, 01(um) lenço colorido ou toalha de mão, 01(um) lençol ou cobertor, 01(uma) bola, (01) chocalho, ganzá ou outro instrumento de percussão.

6 AVALIAÇÃO

Realização de avaliação on-line com perguntas de múltipla escolha em formulário do google. Esta englobará os principais pontos abordados em sala de aula. Será dado feedback ao discente quanto ao seu desempenho e esclarecimentos com sugestões de melhorias, quando necessárias.

7 CRONOGRAMA

08h00 às 10h00 – Teoria de Desenvolvimento Musical de Edwin Gordon na primeira infância e o Transtorno do Espectro Autista.

10h00 - **COFFEE BREAK**

10h20 às 12h20 – Atividades aplicadas da Teoria de Desenvolvimento Musical de Edwin Gordon na primeira infância e o Transtorno do Espectro Autista.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BASE

GORDON, Edwin E.; CAMERON, Charles. Guiding your child's musical development. GIA Publications, INC, Chicago, 1991.

GORDON, Edwin E. Teoria da aprendizagem musical: Competências, conteúdos e padrões. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

GORDON, Edwin. Teoria da aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2000.

PÉREZ, Marisa; PUJOL, Eli. *JUGANDO COM LA MÚSICA: Currículo para la Educación Musica Temprana según la Music Learning Theory de Edwin Gordon*. IGEME, Instituto Gordon de Educación Musical España, Madrid 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREDERICK, Alessandra. O aprendizado musical em crianças entre zero e seis anos, segundo a Teoria da Aprendizagem Musical, de Edwin Gordon. 2008. Monografia de fim de curso de Licenciatura em Música – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 60 p. 2008.

GORDON, E. E. (2013). Music Learning Theory for Newborn and Young Children. Chicago: GIA Publications, 2013.

GRIFFITH, Claire E. Examining Experiences of Teaching Music to a Child with Autism while using a Music Learning Theory-Based intervention during informal Music sessions infused with DIR/Floortime Strategies. Bachelor of Music Education. University of South Carolina: UMI Microform.

LOPES, Nadja. Música, Por Quê? E-book gratuito, 2020. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/jh54cyasmqyxdjz/M%C3%BAAsica%2C%20por%20qu%C3%AA%20-%20Nadja%20Lopes.pdf?dl=0> Acesso em 04 de janeiro de 2021.

LOPES, Nadja. E-book gratuito: como as crianças aprendem música, 2019. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/zahz6pib7g336uz/Como%20as%20crian%C3%A7as%20aprendem%20m%C3%BAAsica%20-%20Nadja%20Lopes.pdf.pdf?dl=0> Acesso em 04 de janeiro de 2021.



Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)

CAPACITAÇÃO DOCENTE AO ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)*

*Curso promovido pela doutoranda Paulyane Nascimento Zimmer e vinculado à sua Tese “EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”.

Módulo 3: TEORIA DA APRENDIZAGEM MUSICAL DE EDWIN GORDON APLICADA AO AUTISMO

Docente:

Cursista:

Avaliação Módulo 3 – CORREÇÃO

1) A Music Learning Theory busca investigar: (2,0 pontos)

ITENS DE RESPOSTA	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA MARCADA PELO CURSISTA
a) Como as pessoas aprendem música para depois estabelecer as melhores práticas pedagógicas.	X	
b) Como ensinar música para crianças, apenas.		
c) Como o aprendizado musical se dá na primeira infância, apenas.		
d) Como ter base para uma atividade com objetivo exclusivo de entretenimento.		
e) As alternativas B e C estão corretas.		
Pontuação		2,0

2) No que concerne o Movimento nas aulas de música na Primeira Infância, a MLT sugere: (2,0 pontos)

ITENS DE RESPOSTA	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA MARCADA PELO CURSISTA
a) Que sempre marquemos pulso diretamente com as crianças.		
b) Que trabalhem exclusivamente macropulso.		
c) Que trabalhar Peso, Fluidez e Espaço são mais eficientes para que o aspecto Tempo internalizado.	X	
d) Que o movimento é importante para separar as turmas segundo os níveis de desempenho dos alunos.		
e) Que trabalhar a Fluidez é o aspecto exclusivo e focal na MLT.		
Pontuação		2,0

3) Para Edwin Gordon, durante a Audição Preparatória: (2,0 pontos)

ITENS DE RESPOSTA	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA MARCADA PELO CURSISTA
a) A aptidão musical está desenvolvida.		
b) A aptidão musical está estabilizada.		
c) A aptidão musical está em desenvolvimento.	X	
d) A aptidão é um reflexo do dom do aluno.		
e) A aptidão musical não será desenvolvida em uma pessoa com TEA.		
Pontuação		2,0

4) Quanto ao aprendizado musical na primeira infância, a MLT considera que: (2,0 pontos)

ITENS DE RESPOSTA	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA MARCADA PELO CURSISTA
a) Utilizemos música com muita letra.		
b) Que as canções e recitados sem palavras ajudam a ressaltar os conteúdos tonais e rítmicos.	X	
c) Que não deveríamos cantar/recitar para as crianças.		
d) Que deve-se priorizar exclusivamente o contato da criança com músicas da sua cultura.		
e) Somente as alternativas A e D estão corretas.		
Pontuação		2,0

5) Quanto à aplicação da MLT em um contexto escolar com crianças dentro do Transtorno do Espectro Autista* (TEA): (2,0 pontos)

ITENS DE RESPOSTA	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA MARCADA PELO CURSISTA
a) Independente da quantidade de crianças é possível utilizar-se da diversidade musical rítmica e tonal, do Movimento Laban, e do aprendizado musical sequenciado e personalizar o ensino para atender aos aspectos individuais de cada criança visando a aprendizagem musical.	X	
b) É possível aplicar a MLT no contexto escolar somente se a criança com TEA tiver um professor assistente exclusivamente para ela.		
c) A MLT não surte efeito, pois foi pensada exclusivamente para um contexto familiar.		
d) Na MLT as atividades no contexto escolar devem ser		

focadas em músicas de modo maior, mas só é possível ensinar música para crianças com TEA com fala preservada.		
e) Não é necessário fazer adaptações nas aulas em grupo, pois a pessoa com TEA se adapta facilmente a qualquer atividade independente do seu perfil.		
Pontuação		2,0

NOTA GERAL: 10,0 pontos

APÊNDICE W - Ementa e avaliação – Módulo 4



Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)

CAPACITAÇÃO DOCENTE AO ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)*

*Curso promovido pela doutoranda Paulyane Nascimento Zimmer e vinculado à sua Tese “EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”.

1 IDENTIFICAÇÃO

MÓDULO 4: **EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO:** Planejamento e avaliação

DURAÇÃO: 4 horas

DIA DO CURSO:

HORÁRIO: 08h00 às 12h00

LOCAL: *Online* pela plataforma *Google Meet*.

DOCENTE:

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Fornecer embasamentos teóricos e práticos sobre Planejamento de aulas e Avaliação aplicados à Educação musical na inclusão.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fornecer elementos para a construção de planejamento de aulas de música na infância e o Autismo;
- Fornecer elementos para a construção de avaliação de aulas de música na infância e o Autismo;
- Realizar treinos-aplicados de Planejamento e avaliação de música na infância e o Autismo;
- Fornecer instruções para o processo de adaptação de Planejamento de aulas e avaliação de música na infância para crianças com Autismo.

3 METODOLOGIA

- Aula expositiva e dialogada, com exemplos práticos e avaliação de compreensão do conteúdo.

4 PROCEDIMENTOS

- Implementação de aula expositivo-dialogada sobre o assunto;
- Apresentação de modelos de propostas de planejamento e avaliação para aulas de música na infância e a inclusão da criança com Autismo;
- Construção de planejamentos de aula e elaboração de relatórios de avaliação de aprendizagem de música na infância e a inclusão da criança com Autismo.

5 RECURSOS E MATERIAIS

Computador com programas leitor de vídeos e de PDF; textos digitais; livros; Acesso à internet. Recursos de áudio e vídeo da plataforma Google Meet.

6 AVALIAÇÃO

Realização de avaliações escrita (elaboração de plano de aula) e de múltipla escolha em plataforma do google. Estas englobarão os principais pontos abordados em sala de aula. Será dado feedback ao discente quanto ao seu desempenho e sugestões de melhorias, quando necessárias.

7 CRONOGRAMA

08h00 às 10h00 – Da construção do planejamento de aula à avaliação de aprendizagem de música para crianças com Autismo.

10h00 - **COFFEE BREAK**

10h20 às 12h20 – Elaboração e apresentação de Planejamento e avaliação de aula voltados à criança com Autismo.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BASE

HENTSCHKE, L. e DEL BEN, L. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In HENTSCHKE, L. e DEL BEN, L. (Org.) Ensino de música –propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo, Editora Moderna, 2003, pp. 176-189

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (Org.). Práticas de Ensinar Música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara (Org.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo, Editora Moderna, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A definir



Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)

CAPACITAÇÃO DOCENTE AO ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)*

*Curso promovido pela doutoranda Paulyane Nascimento Zimmer e vinculado à sua Tese “EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”.

Módulo 4: EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO: Planejamento e avaliação

Docente:

Cursista:

Avaliação Módulo 4 – CORREÇÃO

1) O que envolve o Planejamento de Ensino Inclusivo? (2,0 pontos)

ITENS DE RESPOSTA	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA MARCADA PELO CURSISTA
a) Envolve estimular de diferentes formas o mesmo conteúdo, de maneira a tornar a experiência da aula mais completa. O que muda é a estratégia para chegar nos objetivos.	X	
b) Envolve apresentar os conteúdos de uma única forma, pois todos os alunos com deficiência se engajam facilmente em aulas de música.		
c) Envolve documentar a instituição sobre o.		
d) Envolve planejar para que o aluno com TEA tenha aulas exclusivamente individuais.		
e) As alternativas B e D estão corretas.		
Pontuação		2,0

2) O que é o Planejamento Educacional? (2,0 pontos)

ITENS DE RESPOSTA	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA MARCADA PELO CURSISTA
a) Consiste em avaliar somente como o professor deve se portar em sala de aula.		
b) Consiste em delimitar as dificuldades encontradas no âmbito escolar e encaminhar para órgãos externos à escola resolverem os mesmos.		
c) Consiste em uma forma de igualar todas as instituições independente de suas particularidades		
d) Consiste no processo de análise e reflexão das várias facetas de um sistema educacional, para delimitar suas dificuldades e prever alternativas de solução. O planejamento de um sistema educacional reflete a política de educação adotada.	X	

e) Consiste exclusivamente em um documento que visa indicar estratégias para orientar os alunos a como estudar em casa para ter melhor rendimento.		
Pontuação		2,0

3) Leia o fragmento a seguir e assinale a alternativa que corresponde ao seu conceito:
“... não se constitui na simples produção de um documento, mas na consolidação de um processo de ação-reflexão-ação, que exige o esforço conjunto e a vontade política do coletivo escolar.” (2,0 pontos)

ITENS DE RESPOSTA	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA MARCADA PELO CURSISTA
a) Plano de aula		
b) Projeto Político pedagógico	x	
c) Prestação de contas		
d) Plano Nacional de Educação		
e) Avaliação dos estudantes		
Pontuação		2,0

4) Marque a alternativa que descreve corretamente uma das formas de avaliação pedagógica. (2,0 pontos)

ITENS DE RESPOSTA	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA MARCADA PELO CURSISTA
a) A avaliação cumulativa permite acompanhar o aluno dia a dia, detectando ou fazendo uma sondagem naquilo que se aprendeu, e assim retomar os conteúdos que o aluno não conseguiu aprender.		
b) A avaliação formativa tem como objetivo verificar se os conteúdos propostos estão sendo absorvidos durante todo o processo de ensino aprendizagem.	x	
c) A avaliação diagnóstica auxilia reter tudo aquilo que se vai aprendendo no decorrer das aulas		
d) A avaliação diagnóstica tem o propósito de atribuir notas e conceitos para o aluno ser promovido ou não de uma classe para outra, ou de um curso para outro, normalmente realizada durante o bimestre		
e) Todas alternativas estão corretas.		
Pontuação		2,0

5) Sobre os benefícios da avaliação da aprendizagem, assinale a alternativa INCORRETA: (2,0 pontos)

ITENS DE RESPOSTA	RESPOSTA CORRETA	RESPOSTA MARCADA PELO CURSISTA
a) No caso dos estudantes, há a possibilidade de verificar o andamento do seu aprendizado e buscar métodos para impulsionar o seu desenvolvimento.		
b) Os professores podem incentivar a autoavaliação nos alunos, e estimular a sua participação ativa na aprendizagem		
c) A avaliação é uma oportunidade única para o educador estabelecer uma relação de poder, resguardado pela autoridade que o professor exerce em sala de aula	x	
d) O procedimento é uma oportunidade para verificar se os estudantes conseguiram atingir as metas definidas		
e) A avaliação possibilita ao educador trazer novo direcionamento às ações pedagógicas para que os objetivos sejam atingidos.		
Pontuação		2,0

NOTA GERAL: 10,0 pontos

APÊNDICE X: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (juízes avaliadores do site)



*Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)*

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Professor(a), este é um convite para o(a) senhor(a) participar da pesquisa “**EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO**: comundo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”, coordenada pela pesquisadora Ma. Paulyane Nascimento Zimmer (Doutoranda/PPGARTES), sob orientação do Prof. Ph.D. Áureo Déo DeFreitas Junior. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética na Plataforma Brasil, com aprovação por meio do parecer nº 38004220.0.0000.0018, sendo apresentada ao(à) senhor(a) neste TCLE, o qual atende às normativas da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 que postula as diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos. Antes de concordar em participar desta pesquisa é muito importante que o(a) senhor(a) compreenda as informações dispostas neste documento e retire todas as suas dúvidas. **Justificativa:** Esta pesquisa é atribuída à constatação de escassez de abordagem nos cursos de formação docente em música no Estado do Pará à práticas de educação musical na primeira infância, em especial, para crianças com deficiência, dentre as quais o Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Objetivos:** a) construir uma proposta de capacitação para docentes de música voltada ao ensino de música à crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil; b) aplicar a referida proposta de capacitação para professores de música em atuação em Castanhal/PA; e c) avaliar o impacto deste formato de capacitação na prática dos docentes-participantes durante a pesquisa. **Procedimentos de pesquisa:** Sua participação nesta pesquisa consistirá em: (a) fornecer seu minicurriculo para indicar sua formação e experiência na área; e, (b) validar o referido site de maneira objetiva ou descritiva, quando necessária, tecendo com clareza contribuições que julgar pertinentes em acordo com sua expertise na área de Educação Musical. **Método:** Pesquisa experimental com preenchimentos de protocolos e questionários de avaliação, conhecimento e prática nas áreas de educação, inclusão e educação musical na infância, assim como atuação prática em aula simulada para turma com criança com TEA. **Desconforto e Riscos:** Embora o respeito aos seguimentos éticos nesta pesquisa e a não identificação de possíveis fatores que possam levar a ocorrência de constrangimentos aos validadores, para combater quaisquer ocorrências, todas as etapas da pesquisa serão acompanhadas pela pesquisadora que fará mediação com orientação de conduta e, em casos confirmados de constrangimento, esta garantirá ao participante atingido, o acompanhamento sistemático ou demais encaminhamentos que se mostrarem necessários, sem qualquer ônus ao participante, por meio de assistência profissional de forma acolhedora e ética, a fim de sanar os prejuízos decorrentes da referida experiência. **Benefícios:** Esta pesquisa fornecerá mais acesso a informações científicas sobre a temática e possibilitará treinamento de docentes de música e o estudo de

estratégias promissoras à inclusão de crianças com TEA de forma adaptada no ambiente de educação musical em escola regular, fornecendo subsídios à fomentação de políticas públicas no âmbito educacional musical, permitindo a proposta, o lapidar ou repensar de formas eficazes para conduzir o ensino da música a este público em séries pré-escolares. **Sigilo:** É proibido aos participantes realização e compartilhamento de registros audiovisuais (vídeos e fotos) de momentos, documentos e materiais da pesquisa, bem como de informações que gerem a identificação dos participantes, sem autorização. Reforçamos ainda, que os documentos que apresentam a assinatura do participante serão arquivados e salvaguardados pela pesquisadora. Os registros audiovisuais realizados pela pesquisadora serão exclusivamente para uso de análise dos dados. Os resultados obtidos serão publicados e apresentados, exclusivamente, em eventos científicos ou meios para divulgação de pesquisas resguardando a identidade dos participantes. **Ônus ao participante:** A referida pesquisa foi delineada para não representar nenhum ônus ao participante, sendo gratuita e de adesão voluntária. **Sobre a desistência do participante:** O(a) senhor(a) poderá interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, se assim desejar, sem que isso gere nenhuma penalidade. Esclarecemos que este termo é apresentado em duas vias de igual teor, devendo uma das cópias ser entregue ao participante que assiná-lo.

Eu, _____,
CPF _____, declaro que li as informações acima sobre a pesquisa e que me sinto perfeitamente esclarecido(a) sobre o conteúdo da mesma, assim como seus riscos e benefícios. Ressalto ainda, que por minha livre vontade concordo em participar voluntariamente do estudo em questão. Afirmo que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em igual teor, bem como me foi dada oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas com a pesquisadora.

Castanhal, ____, ____, _____

Email: aureo_freitas@yahoo.com

Ma. Paulyane Zimmer

Fone: 98069-4049

Email:

pauyanenascimento@gmail.com

Prof. Ph.D. Áureo

DeFreitas

Fone: 98128-8328

Assinatura do participante

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde na Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA)

Complexo de Sala de Aula/ICS – Sala 13

Campus Universitário, nº 01, Guamá – CEP: 66075-110 – Belém-Pará.

Tel.: 3201-7735 / e-mail: cepccs@ufpa.br

APÊNDICE Y - Validação do site MusiTEA

ITENS AVALIADOS	ALTERAÇÕES REALIZADAS PARA VALIDAÇÃO 2	JUIZ	ESCALA DE AVALIAÇÃO			Se a resposta foi PARCIALMENTE ou NÃO, informe o que não foi atendido.
			SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) As abas dispostas no lado esquerdo da tela inicial são suficientes para compreender a proposta do site?	-----	Juiz 1	X			
		Juiz 2	X			
		Juiz 3	X			
		Juiz 4	X			
2) As cores do site permitem uma boa visualização do conteúdo?	-----	Juiz 1	X			
		Juiz 2	X			
		Juiz 3	X			
		Juiz 4	X			
3) A imagem de fundo disposta na tela inicial, a logomarca e as fotografias inseridas no site são coerentes com a proposta ética do mesmo?	-----	Juiz 1	X			
		Juiz 2	X			
		Juiz 3	X			
		Juiz 4	X			
4) O tamanho das fontes do site permite uma boa visualização do conteúdo escrito?	-----	Juiz 1	X			
		Juiz 2	X			
		Juiz 3	X			
		Juiz 4	X			
5) As cores das fontes do site permitem uma boa visualização do conteúdo escrito?	-----	Juiz 1	X			
		Juiz 2	X			
		Juiz 3	X			
		Juiz 4	X			
6) As cores das abas de acesso do site permitem uma boa visualização do conteúdo escrito?	-----	Juiz 1	X			
		Juiz 2	X			
		Juiz 3	X			
		Juiz 4	X			
		Juiz 2	X			
7) A apresentação descritiva dos autores e do corpo		Juiz 1	X			

docente disponibilizada no site revelam o comprometimento ético destes participantes com a proposta da pesquisa?	-----	Juiz 2	X			
		Juiz 3	X			
		Juiz 4	X			
8) O(a) senhor(a) conseguiu acessar a aba de inscrição na pesquisa?	-----	Juiz 1	X			
		Juiz 2	X			
		Juiz 3	X			
		Juiz 4	X			
9) O(a) senhor(a) conseguiu acessar a aba dos módulos?	-----	Juiz 1	X			
		Juiz 2	X			
		Juiz 3	X			
		Juiz 4	X			
10) A forma de apresentação inicial dos módulos mostra-se coerente à proposta da pesquisa?	-----	Juiz 1	X			
		Juiz 2	X			
		Juiz 3	X			
		Juiz 4	X			
11) As abas disponíveis internamente nos módulos são suficientes para apresentação dos mesmos?	-----	Juiz 1	X			
		Juiz 2	X			
		Juiz 3	X			
		Juiz 4	X			
12) As cores das abas internas dos módulos permitem uma boa visualização do conteúdo escrito?	Realizada alteração para a cor Azul, a mesma utilizada em outras abas do site	Juiz 1			X	O vermelho, quase rosa, deixou o preto sem muita clareza.
		Juiz 2	X			
		Juiz 3	X			
		Juiz 4	X			
13) O tamanho das fontes internas dos módulos permitem uma boa visualização do conteúdo	-----	Juiz 1	X			
		Juiz 2	X			

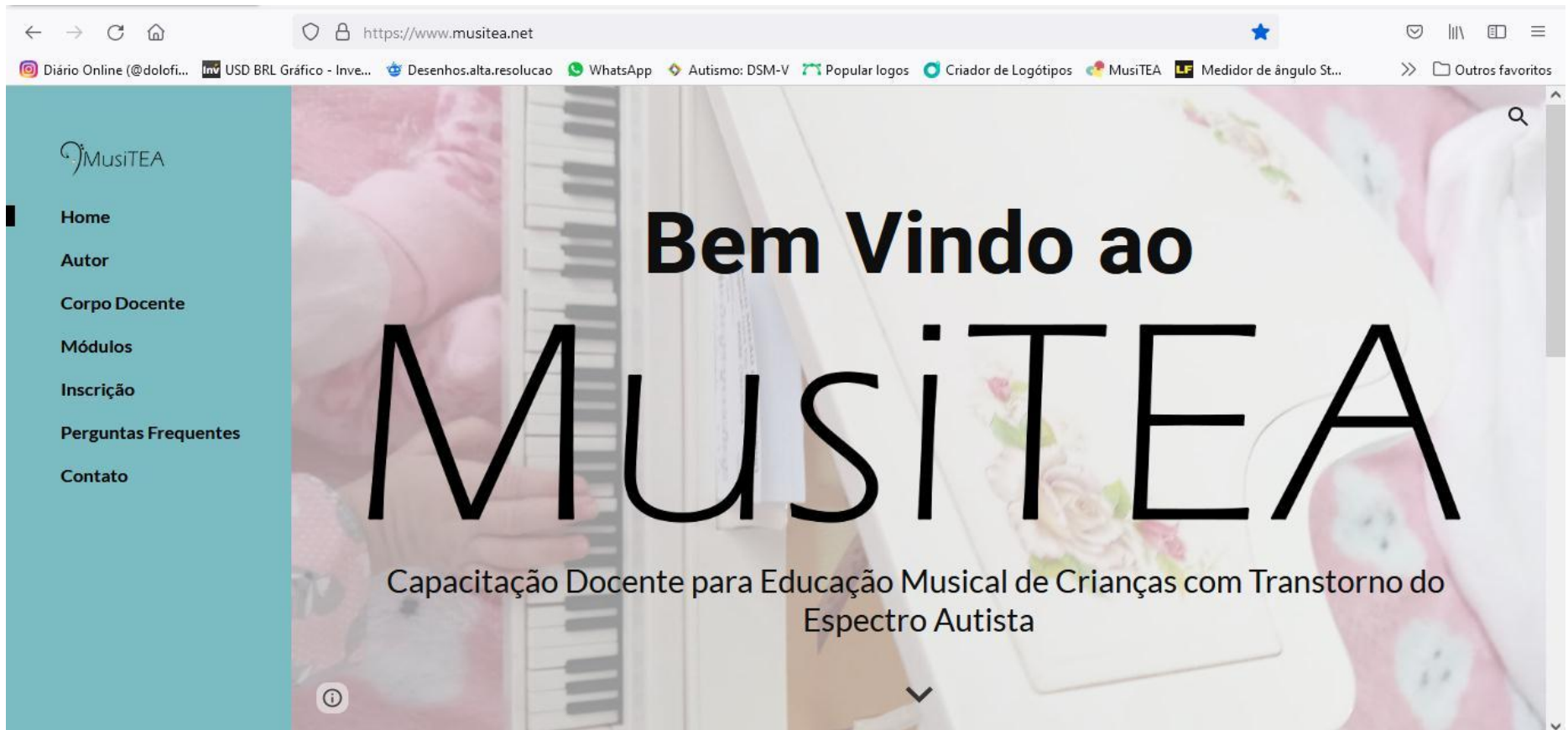
escrito?		Juiz 3	X			
		Juiz 4	X			
14) Esta é uma questão para verificar sua atenção no momento de resposta. Marque sim.	-----	Juiz 1	X			
		Juiz 2	X			
		Juiz 3	X			
		Juiz 4	X			
15) O(A) senhor(a) conseguiu acessar aos vídeos dos módulos?	Aberto o acesso aos avaliadores por meio do e-mail identificado	Juiz 1	X			
		Juiz 2			X	Não estavam disponíveis para assistir
		Juiz 3	X			
		Juiz 4	X			
16) O(A) senhor(a) conseguiu acessar os materiais de apoio dos módulos?	Realizada correção	Juiz 1		X		Não consegui acessar o material do módulo I
		Juiz 2		X		Erro no módulo 1 (desativado ou não abre)
		Juiz 3	X			
		Juiz 4	X			
17) O(A) senhor(a) conseguiu acessar a aba de retirada de dúvida sobre o módulo?	-----	Juiz 1	X			
		Juiz 2	X			
		Juiz 3	X			
		Juiz 4	X			
18) O(A) senhor(a) conseguiu acessar a aba de avaliação de conteúdo?	Realizada alteração no botão onde o avaliador estava com acesso à edição	Juiz 1	X			
		Juiz 2		X		Estava abrindo a formatação do formulário, não estava a versão final para ser preenchida
		Juiz 3	X			
		Juiz 4	X			
19) O(A) senhor(a) conseguiu acessar a aba de avaliação estrutural?	-----	Juiz 1	X			
		Juiz 2	X			
		Juiz 3	X			
		Juiz 4	X			
20) Há alguma questão que não foi abordada e que o(a) senhor(a) considera relevante informar para	Estas abas são	Juiz 1	X			Nas páginas do “corpo docente” e dos “acesso aos módulos”, ao clicar

dispor melhorias à plataforma?	privadas com acesso exclusivo aos participantes, por isso não há esta funcionalidade de retornar para a aba inicial					na logo da MusiTEA não somos redirecionados a página inicial, como acontece nas demais páginas.
		Juiz 2			X	Achei tudo que foi apresentado e da forma que está organizado muito bom. Parabéns,
		Juiz 3			X	
		Juiz 4			X	

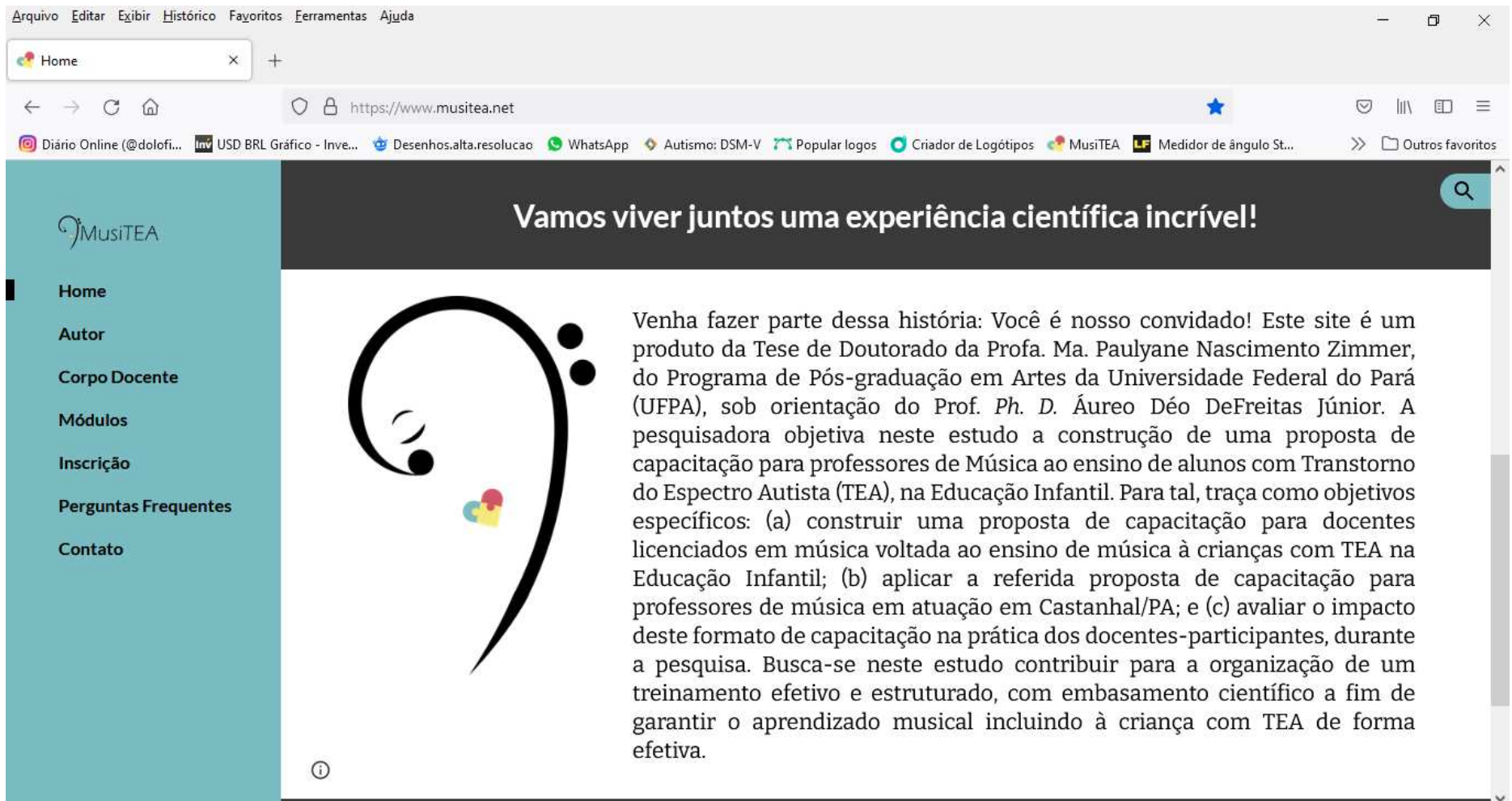
NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA ENTRE OS JUÍZES INDEPENDENTES
Validação do site MusiTEA

VALIDAÇÃO	Validação 01		Validação 02	
JUÍZES INDEPENDENTES	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3	Juiz 4
NÍVEIS DE CONCORDÂNCIA (TOTAL)	16 de 19	16 de 19	19 de 19	19 de 19
VALIDAÇÃO 1: 20 ITENS (19 do protocolo, 1 de atenção)				
VALIDAÇÃO 1: 20 ITENS (19 do protocolo, 1 de atenção)				
CÁLCULO (HALL, 1975)				
$\frac{\text{Registro do observador com nº mais baixo}}{\text{Registro do observador com nº mais alto}} \times 100 =$	$16/16 \times 100 =$		$19/19 \times 100 =$	
	100 % de concordância		100 % de concordância	
≥ 80% de concordância				

APÊNDICE Z - Espelho do site MusiTEA



Fonte: www.musitea.net (2021)



Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

Home

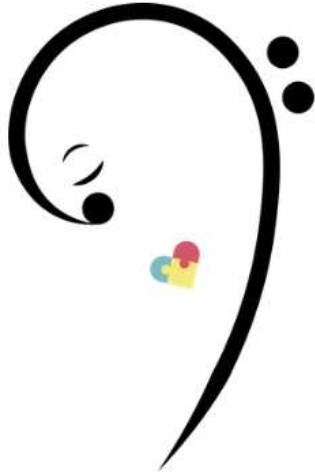
https://www.musitea.net

Diário Online (@dolofi... USD BRL Gráfico - Inve... Desenhos.alt.resolucao WhatsApp Autismo: DSM-V Popular logos Criador de Logótipos MusiTEA LF Medidor de ângulo St... Outros favoritos

MusiTEA

- Home
- Autor
- Corpo Docente
- Módulos
- Inscrição
- Perguntas Frequentes
- Contato

Vamos viver juntos uma experiência científica incrível!



Venha fazer parte dessa história: Você é nosso convidado! Este site é um produto da Tese de Doutorado da Profa. Ma. Paulyane Nascimento Zimmer, do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob orientação do Prof. Ph. D. Áureo Déo DeFreitas Júnior. A pesquisadora objetiva neste estudo a construção de uma proposta de capacitação para professores de Música ao ensino de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), na Educação Infantil. Para tal, traça como objetivos específicos: (a) construir uma proposta de capacitação para docentes licenciados em música voltada ao ensino de música à crianças com TEA na Educação Infantil; (b) aplicar a referida proposta de capacitação para professores de música em atuação em Castanhal/PA; e (c) avaliar o impacto deste formato de capacitação na prática dos docentes-participantes, durante a pesquisa. Busca-se neste estudo contribuir para a organização de um treinamento efetivo e estruturado, com embasamento científico a fim de garantir o aprendizado musical incluindo à criança com TEA de forma efetiva.

Fonte: www.musitea.net (2021)

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

Autor

https://www.musitea.net/autor

Diário Online (@dolofi... USD BRL Gráfico - Inve... Desenhos.alt.resolucao WhatsApp Autismo: DSM-V Popular logos Criador de Logótipos MusiTEA Medidor de ângulo St... Outros favoritos

MusiTEA

Home

Autor


Corpo Docente

Módulos


Inscrição

Perguntas Frequentes

Contato



Autor



Prof. Ma. Paulyane Nascimento Zimmer

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Pará - UFPA (Belém, 2010) e mestra em Teoria e Pesquisa do Comportamento, UFPA (Belém, 2013). É Musicoterapeuta pelo Centro Sul Brasileiro de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação (CENSUPEG) (Belém, 2016), Licenciada em Música pela Universidade do Estado do Pará - UEPA (Belém, 2017) e doutoranda do curso de Pós-graduação em Artes da UFPA. Possui experiência como docente em cursos de graduação e pós-graduação em instituições como a Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) e UFPA. É Psicóloga Educacional e Clínica, desde 2012 e atua em pesquisas nas áreas de Psicologia, Transtornos do desenvolvimento, Educação Inclusiva e Música desde 2009, por intermédio do Grupo de Pesquisa Transtornos do Desenvolvimento e Dificuldades de Aprendizagem (GP-TDDA) coordenado pelo *Prof. Ph.D. Áureo DeFreitas*.

Prof. Ph.D. Áureo DeFreitas Júnior (Orientador)

Graduado em Violoncello Performance pela University of Missouri (Columbia, 1989), com mestrado em Violoncello Performance pela Louisiana State University (Baton Rouge, 1992) e doutorado (Ph.D.) em Educação Musical pela University of South Carolina (Columbia, 2005). Atualmente, o *Prof. Ph.D. Áureo DeFreitas* é docente do Instituto de Ciências da Arte da UFPA (ICA) onde ensina no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Artes (PPGARTES) e Escola Técnica de Música (EMUFPA). Na extensão universitária, coordena a Orquestra de Violoncelistas da Amazônia (OVA) e Programa Cordas da Amazônia (PCA) e, na pesquisa, coordena o Grupo de Pesquisa Transtornos do Desenvolvimento e Dificuldades de Aprendizagem (GP-TDDA).

Fonte: www.musitea.net (2021)

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

Corpo Docente

https://sites.google.com/view/corpodocente/corpo-docente?pli=1&authuser=1

Diário Online (@dolof... USD BRL Gráfico - Inve... Desenhos.alta.resolucao WhatsApp Autismo: DSM-V Popular logos Criador de Logótipos MusiTEA Medidor de ângulo St... Outros favoritos

MusiTEA

Corpo Docente

Voltar

Corpo Docente

Profa. Nome docente

LATTES

Minicurrículo

Foto do docente

Fonte: www.musitea.net - aba restrita com acesso somente via e-mail cadastrado (2021)

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda


Módulos

https://www.musitea.net/módulos

Diário Online (@dolofi... inv USD BRL Gráfico - Inve... Desenhos.alt.resolucao WhatsApp Autismo: DSM-V Popular logos Criador de Logótipos MusiTEA LF Medidor de ângulo St...

MUSITEA

Home
Autor
Corpo Docente
Módulos
Inscrição
Perguntas Frequentes
Contato

 **Módulos**

Esta capacitação será desenvolvida em cinco módulos:

- Módulo 1: O Transtorno do Espectro Autista e desenvolvimento humano na infância
- Módulo 2: EDUCAÇÃO MUSICAL E AUTISMO: materiais e técnicas para o ensino de música e inclusão
- Módulo 3: A Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon aplicada ao Autismo
- Módulo 4: EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO: Planejamento e avaliação
- Módulo 5: Prática supervisionada ao Ensino de música para crianças com TEA

Sua participação é crucial para melhorias no serviço que está sendo elaborado e contribuirá para o acesso de alta qualidade aos futuros docentes cursistas.

Resaltamos a importância do sigilo em pesquisa, sendo vedado: baixar e/ou compartilhar os vídeos das aulas ou materiais intelectuais de autoria dos professores ministrantes, não autorizados pelos mesmos, bem como, fornecer dados a terceiros que levem a identificação dos ministrantes e cursistas, sob risco de sanções quanto a violação de direito de imagem.

De acordo com a [CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988](#), Art. 5º, inciso X: Garante-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. "X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação".

Ainda, de acordo com [LEI N.º 10.406 DE 10 DE JANEIRO DE 2002](#), capítulo II, artigo 20: "Art. 20. Salvo se autorizadas, ou se necessárias à administração da justiça ou à manutenção da ordem pública, a divulgação de escritos, a transmissão da palavra, ou a publicação, a exposição ou a utilização da imagem de uma pessoa poderão ser proibidas, a seu requerimento e sem prejuízo da indenização que couber, se lhe atingirem a honra, a boa fama ou a respeitabilidade, ou se se destinarem a fins comerciais."

Ainda, conforme o Termo de Consentimento Livre e esclarecido, os(as) participantes desta pesquisa e a pesquisadora responsável declararam-se clientes e comprometidos com a obrigatoriedade de sigilo, como dispõe o trecho, a seguir:

"Sigilo: É proibido aos participantes realização e compartilhamento de registros audiovisuais (vídeos e fotos) de momentos, documentos e materiais da pesquisa, bem como de informações que gerem a identificação dos participantes, sem autorização. Reforçamos ainda, que os documentos que apresentam a assinatura do participante serão arquivados e salvaguardados pela pesquisadora. Os registros audiovisuais realizados pela pesquisadora serão exclusivamente para uso de análise dos casos. Os resultados obtidos serão publicados e apresentados, exclusivamente, em eventos científicos ou meios para divulgação de pesquisas resguardando a identidade dos participantes."

Ao clicar no botão azul abaixo, o(a) senhor(a) reafirma o documento já assinado (TCLE) e as informações acima contidas. O Acesso aos módulos é restrito aos cursistas participantes.

[Acesso aos módulos](#)

Fonte: www.musitea.net (2021)



The image is a screenshot of a web browser displaying the MusiTEA website. The browser's address bar shows the URL: <https://sites.google.com/view/musitea-modulos?pli=1&authuser=1>. The browser's taskbar at the top includes icons for various applications like Diário Online, USD BRL Gráfico, Desenhos.alta.resolucao, WhatsApp, Autismo: DSM-V, Popular logos, Criador de Logótipos, MusiTEA, and Medidor de ângulo St... The website itself has a teal sidebar on the left with the MusiTEA logo and the text "Todos os Módulos" and "Voltar". The main content area features a large black title "Acesso aos Módulos" and a list of five teal buttons, each representing a module. The buttons are: "Módulo 1: Autismo e Desenvolvimento Humano na infância", "Módulo 2: Educação musical e o Transtorno do Espectro Autista", "Módulo 3: A Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon e o TEA", "Módulo 4: Educação musical e Inclusão: Planejamento e avaliação", and "Módulo 5: Prática supervisionada ao Ensino música para crianças com TEA". A search icon is visible in the top right corner of the page, and a small circular icon with a pencil is in the bottom right corner.

https://sites.google.com/view/musitea-modulos?pli=1&authuser=1

90% ☆

Diário Online (@dolofi... USD BRL Gráfico - Inve... Desenhos.alta.resolucao WhatsApp Autismo: DSM-V Popular logos Criador de Logótipos MusiTEA Medidor de ângulo St... Outros favoritos

MusiTEA

Todos os Módulos

Voltar

Acesso aos Módulos

Módulo 1: Autismo e Desenvolvimento Humano na infância

Módulo 2: Educação musical e o Transtorno do Espectro Autista

Módulo 3: A Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon e o TEA

Módulo 4: Educação musical e Inclusão: Planejamento e avaliação


Módulo 5: Prática supervisionada ao Ensino música para crianças com TEA

Fonte: www.musitea.net - aba restrita com acesso somente via e-mail cadastrado (2021)

Diário Online (@dolofi... USD BRL Gráfico - Inve... Desenhos.alt.resolucao WhatsApp Autismo: DSM-V Popular logos Criador de Logótipos MusiTEA Medidor de ângulo St... Outros favoritos


https://sites.google.com/view/musitea-modulos/módulo-2?authuser=1 60%

MusiTEA
Todos os Módulos
Voltar



Módulo 2

EDUCAÇÃO MUSICAL E AUTISMO: materiais e técnicas para o ensino de música e inclusão


Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências da Arte
Programa de Pós-graduação em Artes
Laboratório Experimental de Educação Musical

CAPACITAÇÃO DOCENTE
AO ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Doutoranda: Pulyane Nascimento Zimmer
Orientador: Prof. Dr. Aurco DeFreitas

Foto	Nome
	Minicurrículo do docente do módulo

Aula gravada Materiais de apoio Retire suas dúvidas sobre a aula

Avaliação de conteúdo Avaliação Estrutural

Ementa

Fonte: www.musitea.net - aba restrita com acesso somente via e-mail cadastrado (2021)

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda


Inscrição

https://www.musitea.net/inscricao


Diário Online (@dolofi... USD BRL Gráfico - Inve... Desenhos.alta.resolucao WhatsApp Autismo: DSM-V Popular logos Criador de Logótipos MusITEA Medidor de ângulo St... Outros favoritos

MusITEA


Home
Autor
Corpo Docente
Módulos
Inscrição
Perguntas Frequentes
Contato



Inscrição

 Para participar desta pesquisa você precisará concordar com o Termo de Consentimento Livre e esclarecido. Quaisquer dúvidas referentes à estruturação da pesquisa deverão ser sanadas com a pesquisadora antes do aceite.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Professor(a), este é um convite para você participar da pesquisa "EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO: compondo caminhos à prática docente em Castanhal/PA", coordenada pela pesquisadora Ms. Pauluana Nascimento Zimmer (Doutoranda/PPGARTES), sob orientação do Prof. Ph.D.

Fonte: www.musitea.net (2021)

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

Inscrição

https://www.musitea.net/inscriçao

Diário Online (@dolofi... USD BRL Gráfico - Inve... Desenhos.alt.resolucao WhatsApp Autismo: DSM-V Popular logos Criador de Logótipos MusITEA Medidor de ângulo St... Outros favoritos

MusITEA

Home

Autor

Corpo Docente

Módulos

Inscrição

Perguntas Frequentes

Contato

proibido aos participantes realização e compartilhamento de registros audiovisuais (vídeos e fotos) de momentos, documentos e materiais da pesquisa, bem como de informações que gerem a identificação dos participantes, sem autorização. Reforçamos ainda, que os documentos que apresentam a assinatura do participante serão arquivados e salvaguardados pela pesquisadora. Os registros audiovisuais realizados pela pesquisadora serão exclusivamente para uso de análise dos dados. Os resultados obtidos serão publicados e apresentados, exclusivamente, em eventos científicos ou meios para divulgação de pesquisas resguardando a identidade dos participantes. Ônus ao participante: A referida pesquisa foi delineada para não representar nenhum ônus ao participante, sendo gratuita e de adesão voluntária. Sobre a desistência do participante: O(a) senhor(a) poderá interromper sua participação na pesquisa a qualquer momento, se assim desejar, sem que isso gere nenhuma penalidade. Esclarecemos que este termo é apresentado em duas vias de igual teor, devendo uma das cópias ser entregue ao participante que assiná-lo.

Eu, _____, CPF _____, declaro que li as informações acima sobre a pesquisa e que me sinto perfeitamente esclarecido(a) sobre o conteúdo da mesma, assim como seus riscos e benefícios. Ressalto ainda, que por minha livre vontade concordo em participar voluntariamente do estudo em questão. Afirmando que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em igual teor, bem como me foi dada oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas com a pesquisadora. Por ocasião afirmo que permito a realização de registros audiovisuais de minha imagem/som durante as etapas da pesquisa e que () autorizo () não autorizo a veiculação desses registros em qualquer tipo de formato, desde que esteja relacionado estritamente à divulgação dos resultados da pesquisa.

Castanhal, ____ de ____ de _____

Profa. Ma. Paulyane Zimmer / Fone: 98069-4049 / Email: paulyanenasoimento@gmail.com

Prof. Ph.D. Áureo DeFreitas / Fone: 98128-8328 / Email: aureo_freitas@yahoo.com

Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde na Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFGA). Complexo de Sala de Aula/ICS – Sala 13

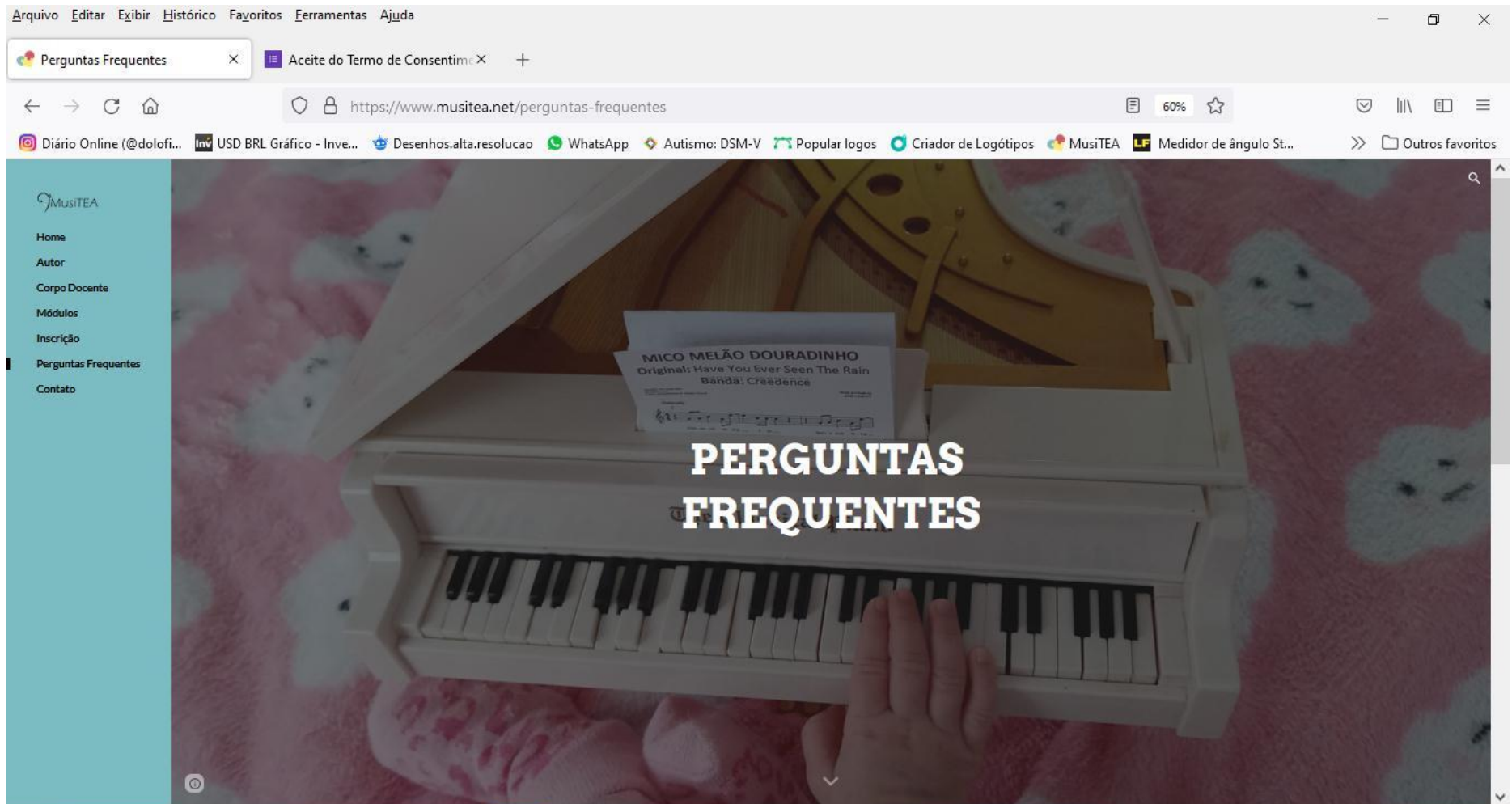
Campus Universitário, nº 01, Guamá – CEP: 66075-110 – Belém-Pará. Tel.: 3201-7735 / e-mail: cepocs@ufpa.br

Inscrição

Contato:

WhatsApp @

Fonte: www.musitea.net - Formulário de Inscrição: aba restrita com acesso somente via e-mail cadastrado (2021).



Fonte: www.musitea.net (2021)

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

Perguntas Frequentes Aceite do Termo de Consentim...

https://www.musitea.net/perguntas-frequentes 60%

Diário Online (@dolofi... USD BRL Gráfico - Inve... Desenhos.alta.resolucao WhatsApp Autismo: DSM-V Popular logos Criador de Logótipos MusiTEA Medidor de ângulo St... Outros favoritos

MUSITEA

- Home
- Autor
- Corpo Docente
- Módulos
- Inscrição
- Perguntas Frequentes**
- Contato

- Quais os módulos deste curso de capacitação?**
 Módulo 1: O Transtorno do Espectro Autista e desenvolvimento humano na infância
 Módulo 2: EDUCAÇÃO MUSICAL E AUTISMO: materiais e técnicas para o ensino de música e inclusão
 Módulo 3: A Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon aplicada ao Autismo
 Módulo 4: EDUCAÇÃO MUSICAL E INCLUSÃO: Planejamento e avaliação
 Módulo 5: Prática supervisionada ao Ensino de música para crianças com TEA
- Qual a carga horária deste curso de capacitação?**
 Este curso é estruturado com carga horária de 20 horas.
- Os módulos serão gravados?**
 Sim. A gravação será autorizada por todos os cursistas e docentes dos módulos mediante aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
- O vídeo da aula ficará disponível para acesso após o período previsto no cronograma?**
 Não. É importante que o cursista organize-se e esteja presente na data informada, pois o Professor do Módulo estará online para retirar as dúvidas.
- Em caso comprovado de impossibilidade de assistir ao módulo, posso solicitar acesso à aula e materiais?**
 Sim. O cursista deverá entrar em contato pelo e-mail musitea.net@gmail.com, encaminhar laudo comprobatório ou carta escrita a punho e assinada descrevendo o motivador de não ter participado da aula para análise.
- Como tirarei minhas dúvidas se não participar do módulo presencialmente?**
 Após análise da solicitação do cursista e liberação do acesso à aula, este deverá encaminhar suas dúvidas na aba "Retire suas dúvidas sobre a aula". Estas serão encaminhadas aos docentes e, assim que respondidas, enviadas ao cursista.
- Há emissão de certificado após a conclusão do curso?**
 Não. Este curso é uma proposta de pesquisa para levantamento de dados preliminares ao protótipo de Capacitação ao ensino de música para pessoas com TEA. O participante terá acesso somente à sua via do TCLE, porém este documento não é válido como curso de capacitação ou comprovação de carga horária.

Fonte: www.musitea.net (2021)

The image shows a screenshot of a web browser displaying the contact page of Musitea.net. The browser's address bar shows the URL <https://www.musitea.net/contato>. The page features a teal sidebar on the left with the Musitea logo and a menu of links: Home, Autor, Corpo Docente, Módulos, Inscrição, Perguntas Frequentes, and Contato. The main content area has a large, stylized musical note icon and the heading "Contato". Below this, there are two contact options: an email icon followed by the address contato@musitea.net, and a WhatsApp icon followed by the address [whatsapp.musitea.net](https://whatsapp.com/musitea.net). The browser's taskbar at the bottom shows various open applications and a search icon.

Fonte: www.musitea.net (2021)

APÊNDICE A1 - Convite para participação na pesquisa (cursistas)



Universidade Federal do Pará
Programa de Pós-graduação em Artes (PPGArtes)
Laboratório Experimental de Educação Musical do PPGArtes (LEEM/PPGArtes)

CONVITE

Prezado(a) professor(a) de música,

Sou Paulyane Nascimento Zimmer, doutoranda em Artes pela Universidade Federal do Pará (UFPA), sob orientação do Prof. Dr. Áureo DeFreitas e estou desenvolvendo o projeto de pesquisa intitulado “**EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CRIANÇAS COM AUTISMO**: compondo caminhos à prática docente em Castanhal-PA”. Este projeto prevê a capacitação de professores de música para o ensino de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Esta é uma oportunidade **gratuita** que contará com aulas ministradas por profissionais extremamente capacitados.

A pesquisa prevê a realização de cinco (5) módulos teórico-práticos com duração de 4 horas cada a ocorrer, entre 08h00 às 12h00, aos finais de semana (Domingos). Os módulos são (nome resumido):

- Módulo 1: Autismo e desenvolvimento humano na infância
- Módulo 2: Educação Musical e Autismo
- Módulo 3: Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon e Autismo
- Módulo 4: Planejamento e avaliação em Inclusão
- Módulo 5: Prática supervisionada (Elaboração de planejamento de aula, e gravação de atividade simulada para pessoa com TEA)

Para participar das aulas, enquanto cursista, o(a) senhor(a) não precisa estar atuando com a faixa etária infantil. No entanto, deverá atender a todos os critérios de inclusão, a seguir:

- Ter formação em Licenciatura Plena em Música OU Bacharelado em Música com complementação pedagógica para atuação em Licenciatura OU Graduação em Educação Artística com habilitação em Música.
- Atuar no ensino de música em Castanhal/PA;
- Assinar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Preencher Questionário Sócio demográfico e de sondagem de conhecimento (início e final da pesquisa);
- Possuir disponibilidade para cumprir a carga horária do curso de capacitação;
- Possuir disponibilidade para responder às avaliações dos módulos da capacitação.

As aulas serão ao vivo e online. Para acompanhar as aulas o(s) senhor(a) deve ter instalado em celular e/ou PC os aplicativos Zoom e o Skype.

Para inscrição o(a) senhor(a) deve acessar o site www.musitea.net e ir na aba inscrição, lendo todas as informações disponíveis. O TCLE será assinado virtualmente. Além disso, faz-se necessário anexar foto de seu diploma.

Caso o(a) senhor(a) não esteja disponível para acompanhar aos módulos em algum dos dias ao vivo e, por esse motivo, acredite que não vai poder participar da pesquisa, ressaltamos que os casos de faltas serão avaliados e o vídeo poderá ser disponibilizado para seu acesso.

Por favor, responda a este convite informando seu interesse em participar da nossa pesquisa. Quaisquer dúvidas encontro-me à disposição.



Capacitação MusiTEA
Paulyane Zimmer
Whatsapp (91) 980694049

ANEXO A - Ementário de disciplinas em inclusão ou enfoque desenvolvimental nos cursos de Licenciatura Plena em Música no Pará (UFPA e UEPA)

(continua)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)			
Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia
Libras	68 h	Noções básicas de Língua Brasileira de Sinais com vistas a uma comunicação funcional e integração entre ouvintes e surdos no âmbito escolar. Aspectos culturais, linguísticos, educacionais e sócias de surdez.	<p>Bibliografia Base</p> <p>COPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário Enciclopédico ilustrado trilingue – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (Vol. I e II). São Paulo: EDUSP,2001.</p> <p>COPOVILLA, F.; RAPHAEL, W.D. Enciclopédia da Língua Brasileira de Sinais: O Mundos do surdo em Libras. São Paulo, SP: EDUSP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004 a. v.1.</p> <p>BRASIL, Secretária de Educação Especial. LIBRAS em Contexto. Brasília: SEESP</p> <p>BRASIL, Secretária de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1997</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>BOTELHO, Paula. Segredos e silêncios na educação de surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998</p> <p>FELIPE, T. A. Introdução à Gramática de LIBRAS – Rio de Janeiro:1997</p> <p>MAZZOTA, Marcos J. S. Educação Especial no Brasil, história e políticas públicas. São Paulo: Cortez,1996</p> <p>QUADROS, R.M. Educação de surdos – Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas. 1996.</p>

(continua)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia
Fundamentos da Inclusão Escolar na Educação Musical	68 h	Tópicos sobre a educação musical de minorias sociais: étnicas e portadoras de necessidades especiais.	<p>AÇÕES AFIRMATIVAS E COMBATE AO RACISMO NAS AMÉRICAS. Brasília: SECAD/MEC, 2005. (Coleção Educação para todos)</p> <p>ANDRÉ, Marli (org.). Pedagogia das Diferenças na Sala de Aula. 2. Ed. Campinas: Papirus, 1999.</p> <p>BLAKING, J. Le sens musical. Traduction Éric et Marika Blondel. Paris: Les Éditions de Minuit, 1980.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2005.</p> <p>DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (org.). Pluralidade Cultural e Inclusão na Formação de Professoras e Professores. Belo Horizonte: Formato, 2004.</p> <p>EDUCAÇÃO ANTI-RACISTA: caminhos abertos pela Lei Federal n.o 10639/ 03. Brasília: SECAD/ MEC, 2005. (Coleção Educação para todos).</p> <p>EM PAUTA. Revista do Programa de Pós-graduação em Música – Mestrado e Doutorado/UFRGS, v. 1, n. 1, Porto Alegre, dez. 1989.</p> <p>FERRAND-VIDAL, Anne-Marie. La melodie-therapie du langage. Paris: Maloine, 1982.</p> <p>HEMSY DE GAINZA, V. Ocho estúdios de psicopedagogia musical. Buenos Aires/Barcelona: Paidós, 1982.</p> <p>HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO NEGRO E OUTRAS HISTÓRIAS. Brasília: SECAD/ MEC, 2005. (Coleção Educação para todos)</p> <p>HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS, MÚSICA E SOCIEDADE. Revista temática. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social</p>

(continua)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia
Psicologia do Desenvolvimento e da aprendizagem aplicada à educação musical	68 h	A natureza do conhecimento musical. O desenvolvimento da aprendizagem musical. Processos de ensino da música. Aplicação destes domínios à prática pedagógica.	<p>da UFRGS. Porto Alegre, n. 11, 1999.</p> <p>MUNANGA, Kabengele (org.). Superando o racismo na escola. 2. ed. Brasília: SECAD/MEC, 2005.</p> <p>REVISTA DE MUSICOTERAPIA. Asociacion Argentina de Musicoterapia. Tomo IV, n. 10. Buenos Aires, 1976.</p> <p>RUUD, E. (org.) Music and health. Oslo: Norsk Musikforlag, 1986.</p> <p>SANTOS, R. M. S. Aprendizagem musical não formal. In: _____. A natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares. 245 p. 1986. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.</p> <p>WILLEMS, E. Introducion a la musicoterapia. Traduccion Ernrique Gainza. Buenos Aires: Sociedad Argentina de Educacion Musical, 1975.</p> <p>CAMPOS, M. C. A Educação Musical e o Novo Paradigma. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.</p> <p>CAUDURO, V. R. P. Iniciação musical na idade pré-escolar. Porto Alegre: Sagra, 1989.</p> <p>GORDON, E. E. Teoria da aprendizagem musical. Competências, conteúdos e padrões. Tradução Maria de Fátima Albuquerque. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.</p> <p>HEMSY DE GAINZA, V. Estudos de psicopedagogia musical. Tradução de Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1988.</p> <p>HOWARD, W. A música e a criança. Tradução Noberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Summus, 1988.</p> <p>MÁRSICO, L. O. A criança e a música. Um estudo de como se</p>

(continua)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia
Didática aplicada à Educação Musical	34 h	Educação escolar, pedagogia, didática. Tendências pedagógicas. Ciclo docente. Processo de ensino-aprendizagem. Planejamento de ensino. Avaliação. Relações professor-aluno. Contextualização no âmbito da Educação Musical. Ensino, pesquisa e prática pedagógica.	<p>processa o desenvolvimento musical da criança. Porto Alegre/ Rio de Janeiro: Globo, 1982.</p> <p>SANTOS, R. M. S. A natureza da aprendizagem musical e suas implicações curriculares. 245p. 1986. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.</p> <p>WILLEMS, E. As bases psicológicas da educação musical. Bienne (Suíça): Pro Musica, [1970].</p> <p>ZAMACOIS, J. Temas de Pedagogia Musical. 4. ed. Madrid: Quiroga, 1995.</p> <p>HENTSCHKE, L; BEN, Luciana Del (orgs.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>HENTSCHKE, L; SOUZA, J. (orgs.). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>PENNA, M. L. Reavaliações e buscas em musicalização. São Paulo: Loyola, 1990.</p> <p>OLIVEIRA, I. A. de. Filosofia da Educação: reflexões e debates. Belém: UMANA, 2003.</p> <p>SWANWICK, K. Ensinando música musicalmente. Tradução Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>TURRA, C. M. G. Planejamento de ensino e avaliação. 11. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.</p>

(continua)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)			
Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia
Métodos e Técnicas de Ensino da Música	68 h	Fundamentos filosóficos e psicológicos de métodos de ensino da música. Métodos. Técnicas. Materiais. Novas tecnologias. Prática pedagógica destes domínios.	BRAGA, Laíses do Amparo. Canto da Amazônia. Belém: [Falângola], 1994. BRITO, T. A. de. Música na Educação Infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003. CHAN, Telma; Cruz, Telmo. Dia de Festa. Canções infantis para ler, cantar e tocar. [São Paulo]: [edição dos autores], [1998]. _____. Divertimento de corpo inteiro. São Paulo: T. Chan, 2001. CHAN, Telma. Um conto que virou canto. Canções para coral infantil. São Paulo: Fermata do Brasil, 1997. _____. Dos pés à cabeça. São Paulo: Fermata do Brasil, 1990. _____. Che Ro Momaiteí, Brasil! Canções infantis para comemorar os 500 anos. São Paulo: [edição da autora], [1999]. _____. Coralito. 3. ed. São Paulo: Fermata do Brasil, 1987. FREGA, Ana Lúcia. Metodologia comparada de la educacion musical. Buenos Aires: CIEM, 1997. HEMSY DE GAINZA, V. La improvisación musical. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1983. _____. Fundamentos, materiales y técnicas de la educacion musical. Buenos Aires: Ricordi Amaricana, 1977. PAZ, E. Um estudo sobre as correntes pedagógico-musicais brasileiras. Rio de Janeiro: UFRJ, 1993. (Cadernos Didáticos, 11) PENNA, M. Revendo Orff: por uma reapropriação. In: BARBOSA, A. M. et al. Som, gesto, forma e cor: dimensões da arte e seu ensino. 2. Ed. Belo Horizonte: C? ARTE, 1996. p. 80 –110. REVISTA DA ABEM. Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical. SOUZA, J. (org.) Música, cotidiano e educação. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

(continuação)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia
Gestão e Legislação escolar aplicadas à Educação Musical	34 h	A instituição escolar no contexto sócio-econômico brasileiro. Políticas públicas. Legislação vigente. Plano de desenvolvimento da escola. Projeto pedagógico. Parâmetros e Diretrizes do ensino da música na Educação Básica.	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/ SEF, 1997. _____. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/ SEF, 1998. _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/ SEMTEC, 1999. _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. BRITO, A. R. P. de. LDB: da “conciliação” possível à lei “proclamada”. Belém: [Graphitte], 1997. LOUREIRO, V. R. Plano de Desenvolvimento e Projeto Pedagógico da Escola: contribuições e orientações para elaborar o plano e o projeto da sua escola. Belém: [Graficentro], 2000. OLIVEIRA, D. A. (org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.98.

FONTE: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Música da Universidade Federal do Pará (2006) exceto ementa da disciplina LIBRAS (disponibilizado pela coordenadora do Curso de Licenciatura em Música da UFPA em 2018 via solicitação). Organização para apresentação dos dados realizada pela autora da Tese Paulyane Nascimento Zimmer.

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
Libras	40h	Estrutura da Língua Brasileira de Sinais: Parâmetros primários e secundários; Alfabeto digital, batismo em sinal. Gramática da Libras. Variação linguística. O sujeito surdo: conceitos, cultura e identidade. Legislação da educação de surdos. Práticas comunicativas.	BONINO, R. Os sotaques dos sinais . In: Revista língua portuguesa. Ano II. Nº 25. Novembro de 2007. BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas . Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Coleção trajetória, vol. 5). BOTELHO, P. Surdos oralizados e identidades surdas . In: SKLIAR, C. (org.). Atualidades da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. LODI, A. C. B. [et al] (orgs). Letramento e minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. THOMA, Adriana da Silva e LOPES, M. C. (orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.	GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista . 2 ed. São Paulo: Plexus, 2002. LACERDA, C. B. F. de [et al]. Surdez: processos educativos e subjetividade . São Paulo: Lovise, 2000. SACKS, O. Vendo Vozes: Uma viagem ao mundo dos surdos , Cia. das Letras, 1998, São Paulo. THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (orgs). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
Educação Musical e Inclusão	60 h	Tópicos especiais sobre ensino de música para pessoas com deficiência em contextos de educação musical.	BECHTOLD, Patrícia Barthel & WEISS, Silvio Luiz Indrusiak. A inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais no mercado de trabalho . Associação Educacional Leonardo da Vinci, 2006. Disponível em: http://www.icpg.com.br BONILHA, Fabiana Fator Gouvêa & CARRASCO, Claudiney Rodrigues. Ensino de Musicografia	Não informado

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
			<p>Braille: um caminho para a educação musical inclusiva. 2007. Disponível em: http://www.musicografia.net/uploads/1/1/2/4/11245254/ensino_de_musicografia_braille_-_fabiana_bonilha.pdf</p> <p>BOSO, M. et al. Effect of Long-Term Interactive Music Therapy on Behavior Profile and Musical Skills in Young Adults with Severe Autism. The Journal of Alternative and Complementary Medicine. 13(7): 709-712, 2007.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm</p> <p>BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos-políticos Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva / Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2010.</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. A Política da Educação Especial no Brasil. Brasília, ano 13, n.60, out./dez. 1993.</p>	

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
Psicologia e Educação	60h	Natureza do conhecimento. Processos psicológicos e o ensino. Desenvolvimento da	<p>CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. – 9. Ed. – Porto Alegre: Mediação, 2013. CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: do que estamos falando?. Disponível em: http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=238 Acesso: 15 de outubro de 2013.</p> <p>HENTSCHKE, L; Ben, L. D. (Org.) Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. 48 Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música</p> <p>LOURO, Viviane. Educação Musical e deficiência: propostas pedagógicas. São José dos Campos: Ed. do autor, 2006.</p> <p>LOURO, Viviane. Fundamentos da Aprendizagem Musical da Pessoa com Deficiência. 1 ed. – São Paulo: Som, 2012.</p> <p>MAZZOTTA, Marcos José Silveira. Educação Especial do Brasil: História e Políticas públicas. – 5 ed. – São Paulo: Cortez, 2005.</p>	<p>BOATO, Elvio Marcos. Henri Wallon e a deficiência múltipla. São Paulo: edições Loyola, 2009.</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia.</p>

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
		Inteligência e a educação.	<p>psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.</p> <p>COLL, César (et al). Desenvolvimento psicológico e educação. Vol 1, 2 e 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.</p> <p>PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1984.</p> <p>REGO, Teresa. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 15 ed. Petrópolis/Rj: 1995.</p> <p>WADSWORTH, BARRY, J. Inteligência e Afetividade da Criança na teoria de Piaget. São Paulo: Pioneira, 1993.</p> <p>VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins fontes, 1998.</p>	<p>Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Arte. Brasília: MEC/SEF. Acesso em 3 de set. 2016. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf.</p> <p>COUTINHO, M. & MOREIRA, M. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos voltado para a educação. Ênfase no construtivismo. 4. ed. Belo Horizonte, 1995.</p> <p>PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. 3 ed. São Paulo: Summus, 2001.</p> <p>PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Rio de</p>

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
Fundamentos da Arte na Educação	60h	A arte, a educação e a sociedade: relações, importância da arte e objetivos. O ensino da arte na educação brasileira: histórico, tendências pedagógicas e propostas metodológicas.	BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação : Conflitos e Acertos. São Paulo, Max Limonad, 1984. Arte-Educação no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 1978. _____, A Imagem no Ensino da Arte . São Paulo, Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991. BARON, Dan. Alfabetização cultural : a luta íntima por uma nova humanidade. São Paulo: Alfarrábio, 2004. p. 31-32. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.	Janeiro: LTC, 1987. ROGERS, Carl. Tornar-se pessoa . 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. SISTO, Fermino Fernandes & MARTINELLI, Selma de Cássia (Org.). Afetividade e Dificuldade de Aprendizagem . São Paulo: Vetor, 2008. SKINNER, B. F. Ciência do comportamento . Brasília/UNB: Funbel, 1970. SCHULTZ, D e SCHUTLZ, L. História da psicologia moderna . 10 ed. São Paulo: Cultrix, 1981.

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
			<p>Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 45.</p> <p>DUARTE JR., João Francisco. Por que Arte-Educação. Campinas, Papirus, 1986.</p> <p>_____, Fundamentos estéticos da educação. Campinas, SP: Papirus, 2005. FISCHER, Ernest. A necessidade da Arte. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.</p> <p>FARIA, Hamilton et al. Arte e cultura pelo reencantamento do mundo. São Paulo: Instituto Pólis, 2009.</p> <p>FREIRE, Vanda Lima Bellard. Música e Sociedade. Uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música. ABEM. (Série teses, 1).</p> <p>FUSARI, Maria F. de Rezende. Arte na Educação Escolar. São Paulo, Cortez, 1992 – (Coleção Magistério 2º grau série formação geral).</p> <p>_____. Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo, Cortez, 1993. (Coleção Magistério 2º grau série formação geral).</p> <p>FRITZEN, Celdon & MOREIRA, Janine (Orgs.). Educação e Arte. As linguagens artísticas na formação humana. 2. ed. Campinas (SP): Papirus, 2011. (Coleção Ágere).</p> <p>HENTSCHKE, Liane (organizadora). A educação musical em países de línguas neolatinas. Porto Alegre. Ed. Universidade / UFRGS, 2000.</p>	

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
Política e Legislação da Educação Básica	60h	A legislação do ensino e os planos e programas educacionais no contexto nacional e no cenário da globalização. Políticas de financiamento da Educação Básica. Tendências da política educacional na atualidade, com ênfase na legislação pertinente ao	<p>Horizontes Antropológicos. UFRGS / IFCH. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Ano 1, nº 1 (1995). Porto Alegre: PPGAD, 1999.</p> <p>JOURDAIN, Robert. Música, cérebro e êxtase Como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1998.</p> <p>LARA, Rosangela de Souza Bittencourt. Avaliação do ensino e aprendizagem em arte: o lugar do estudante como sujeito da avaliação. São Paulo: SESI-SP editora, 2012. (Prata da casa. Programa Publique-se SESI).</p> <p>NECES, Iara Conceição Bitencourt (organizadora). Ler e escrever. Compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Ed. da Universidade / UFRGS, 1998.</p> <p>PORCHER, Louis. Educação Artística: Luxo ou Necessidade? São Paulo, Summus, 1982.</p> <p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e funcionamento do ensino. 1ª edição. AVERCamp. 2002.</p> <p>CURY, Carlos R.J. O que você deve saber sobre Legislação Educacional Brasileira. São Paulo: DP&A editora, 2002.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas estrutura e organização / José Carlos Libâneo, João Ferreira de oliveira, Mirza Seabra Toschi - 5.ed. – São Paulo: Cortez, 2007.</p>	Não informado

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
		ensino da música.	SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA. Política Educacional . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. SOUZA, Paulo N. P de. Como entender e aplicar a nova LDB . São Paulo: Pioneira, 1997. BRASIL. Constituição Federal 1988. Brasília, 1988. BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9475/97 . Brasília, 1997. _____. LDB n. 9394/96 , Brasília, 1996.	
Currículo e Gestão da Educação Básica	60h	Abordagens curriculares e modelos de gestão escolar. Projeto Político Pedagógico e o Papel do professor. A escola como organização aprendente. O sistema de organização e gestão da escola. A cultura organizacional da escola e o currículo. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e para o ensino da música.	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil . Brasília: MEC,SEB,2010. _____.vSecretaria Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental . Brasília: MEC,SEB,2010. BRAVERMAN, Harry. Trabalho e Capital Monopolista: a degradação do trabalho no Século XX . Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. CALAZANS, M.J. Planejamento e educação no Brasil . São Paulo: Cortes, 1990. CASASSUS, J. Descentralização e desconcentração educacional na América Latina: fundamentos e crítica . Cadernos de Pesquisa. São Paulo: n. 74,	Não informado

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
Didática do Ensino da Música	80h	As diferentes formas de ensino musical como planos de organização e processos de interação. Identificação e análise de estratégias de ensino musical, da natureza dos conteúdos musicais e das formas de avaliação em consonância com as características do estudante. A disciplina é de modalidade teórica.	<p>agosto 1990, p.11-9. CURY, C.R.J. Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino. In: OLIVEIRA, M.A.M. (Org.) Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005. pp.15-21</p> <p>CORDEIRO, Jaime. Didática. 2. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012. HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (orgs.). Avaliação em música: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013. LOUREIRO, Aícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Coleção Papyrus Educação. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.). Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2008. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p>	<p>Revista Em Pauta, do Programa de Pós-graduação em Música da UFRGS. Revista da Associação Brasileira de Educação Musical. Série Fundamentos, da Associação Brasileira de Educação Musical.</p> <p>SITES: MUSICOPOS PERCUSSÃO CORPORAL MÚSICA E MOVIMENTO</p>

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
Tecnologias na Educação Musical	80 h	Fundamentos da tecnologia aplicada à música e à educação musical. A evolução tecnológica na música, proporcionando aplicações no ensino e aprendizagem musical: aplicativos para computadores e dispositivos móveis, novas abordagens e metodologias.	<p>PAZ, Ermelinda A. Pedagogia Musical Brasileira no século XX. Metodologias e tendências. Brasília: Editora Musimed, 2000.</p> <p>PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2. Ed. Rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010</p> <p>DANIEL, John. Tecnologia e educação: aventuras no eterno triângulo. In: DANIEL, John. <i>Educação e tecnologia num mundo globalizado</i>. Brasília: UNESCO, 2003. GOHN, Daniel M. Tecnologias Digitais Para Educação Musical. São Carlos: EDUFSCAR, 2011.</p> <p>MARTINO, Luis Mauro Sa. Teorias das mídias Digitais. Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, Vozes: 2014.</p> <p>SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Organizadores). Tecnologias digitais na Educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.</p>	<p>BELLOCHIO, Claudia R., LEME, G. R. Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias. Revista da ABEM. Porto Alegre, n. 17, p. 87-96, set. 2007.</p> <p>HENDERSON FILHO, José Ruy. A Formação de professores de música para uso das TICs na educação musical. In: VIII Encontro Regional Norte da ABEM. <i>Anais</i>. Rio Branco: ABEM/UFAC, 2014</p> <p>HENDERSON FILHO, José Ruy. Etnomusicologia. Música Smart: um estudo etnográfico sobre a escuta musical em dispositivos móveis. In: II Encontro Regional Norte da Associação Brasileira de Etnomusicologia/II Colóquio</p>

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
Currículo e Gestão da Educação Básica	60h	Abordagens curriculares e modelos de gestão escolar. Projeto Político Pedagógico e o Papel do professor. A escola como organização aprendente. O sistema de organização e gestão da escola. A cultura organizacional da escola e o currículo. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e para o ensino da música.	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil . Brasília: MEC,SEB,2010. _____. Secretaria Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental . Brasília: MEC,SEB,2010. BRAVERMAN, Harry. Trabalho e Capital Monopolista: a degradação do trabalho no Século XX . Rio de Janeiro: Guanabara, 1987. CALAZANS, M.J. Planejamento e educação no Brasil . São Paulo: Cortes, 1990. CASASSUS, J. Descentralização e desconcentração educacional na América Latina: fundamentos e crítica . Cadernos de Pesquisa. São Paulo: n. 74, agosto 1990, p.11-9.	Amazônico de Etnomusicologia. <i>Anais</i> . Belém: UFPA, 2016. MERIJE, Wagner. Mobimento: educação e comunicação mobile . São Paulo: Peirópolis, 2012. COSCARELLI, Carla Viana (Org.). Tecnologias para aprender – 1 ed. São Paulo: Parábola editorial, 2016.

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
Gestão em Educação Musical	60h	Estudo das características da instituição escolar (educação básica e escolas especializadas no ensino da música) no contexto socioeconômico brasileiro: objetivos, finalidades, organização, política educacional, recursos humanos e materiais. Legislação sobre a Educação Musical. A Música no Projeto Político Pedagógico. Captação de recursos na área de Educação Musical.	<p>CURY, C.R.J. Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino. In: OLIVEIRA, M.A.M. (Org.) <i>Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens.</i> Petrópolis: Vozes, 2005. pp.15-21</p> <p>BEYER, E. O ensino da Música na Educação Infantil. ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 7. Anais... Recife, PE: ABEM, 1998. p. 27-42.</p> <p>BORJAS, Beatriz. A gestão educativa a serviço da inovação. Tradução Yvone F. Mantoanelli. São Paulo: Loyola, 2006. p. 15-78. 57</p> <p>BRASIL. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília (DF), 1996.</p> <p>BRASIL. Referenciais Curriculares Nacionais da educação Profissional de Nível Técnico. Área Profissional Artes. Brasília: Ministério da Educação, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria</p>	

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
			<p>de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.</p> <p>KRAWCZYK, N. A gestão escolar: um campo minado. Análise das propostas de 11 municípios brasileiros. Educação & Sociedade. Revista Quadrimestral de Ciências da educação / Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES). Campinas, SP: CEDES, ago. 1999, n.67: p. 112-149.</p> <p>LOUREIRO, V.R. Plano de desenvolvimento e projeto pedagógico da escola. Contribuições e orientações para elaborar o plano e o projeto de sua escola. Belém: [s.n], 2000.</p> <p>LÜCK, Heloísa. Gestão Educacional: uma questão paradigmática. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Série Cadernos de Gestão; v. I)</p> <p>MENDONÇA, E.F. Estado patrimonial e gestão democrática do ensino público no Brasil. Educação & Sociedade. Revista Quadrimestral de Ciência da Educação / Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES). Campinas, SP: CEDES, 2001, n. 75: 84-108.</p> <p>NÓVOA, A. (coord). As organizações escolares em análise. Tradução de Cândida Hespanha, Maria Isabel, Castro Pereira, José Antônio Sousa Tavares. Lisboa: Dom Quixote, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, A. Currículos de Música no Brasil</p>	

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
			<p>após a nova LDB e os documentos elaborados pelo MEC para o ensino básico e superior.</p> <p>ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 8. Anais... Curitiba, PR: ABEM, 1999. p.17-38.</p> <p>OLIVEIRA, D. A. (org). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis RJ: Vozes, 1997.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). Gestão Educacional. Novos olhares. Novas abordagens. Petrópolis (RJ): Vozes, 2012.</p> <p>PACHECO, J. A. Políticas curriculares descentralizadas: autonomia ou recentralização? Educação Sociedade. Revista Quadrimestral de Ciência da Educação / Centro de Estudos Educação Sociedade (CEDES). Campinas, SP.CEDES, dez. 2000, n.73, p. 139-161.</p> <p>PENNA, Maura (coord). Os parâmetros curriculares nacionais e as concepções de Arte. João Pessoa, PB: Universidade Federal da Paraíba / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, nov. 1997, n.15.</p> <p>PÉREZ GOMEZ, A.I. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.</p> <p>SOUZA, J. Parâmetros Curriculares Nacionais:</p>	

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
Métodos, Técnicas e	80h	Estudos dos fundamentos filosóficos dos métodos de	<p>Ensino Fundamental e Médio, Políticas e Ações para o Ensino de Música nas Escolas. ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 7. Anais... Recife, PE: ABEM, 1998, p. 17-26.</p> <p>THULER, M. G. Inovar no interior da escola. Tradução Jeni Wolff. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>VALENTE, I. ROMANO, R. PNE: Plano Nacional de Educação ou carta de intenção? Educação & Sociedade. Revista Quadrimestral de Ciência da Educação / Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES). Campinas, SO, CEDE, set. 2002, vol. 23, n. 80, p. 97-136.</p> <p>THULER, M. G. Inovar no interior da escola. Tradução Jeni Wolff. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>VALENTE, I. ROMANO, R. PNE: Plano Nacional de Educação ou carta de intenção? Educação & Sociedade. Revista Quadrimestral de Ciência da Educação / Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES). Campinas, SO, CEDE, set. 2002, vol. 23, n. 80, p. 97-136.</p>	Revista Em Pauta, do Programa de Pós-graduação em Música da

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
Materiais de Educação Musical	de	Educação Musical. Coleta de materiais e confecção de materiais pedagógico-musicais. Estudo de novas tecnologias de Educação Musical. A disciplina é de modalidade teórico-prática.	<p>Paulo: Peirópolis, 2001.</p> <p>CHAN, Thelma. Divertimentos de Corpo e Voz. São Paulo, 2001.</p> <p>CHAN, Thelma. Música para ser: sensibilização musical através do corpo, da voz e das coisas. São Paulo: Berger, 2013.</p> <p>COELHO, Márcio & FAVARETTO, Ana. Batuque Batuta: música na escola. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.</p> <p>FRANÇA, Cecília Cavalieri. Trilha da Música. v. 1-5. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012. GUIA, Rosa Lúcia dos Mares; FRANÇA, Cecília Cavalieri. Jogos pedagógicos para educação musical. Belo Horizonte: UFMG, 2005.</p> <p>HENTSCHKE, Liane & DEL BEN, Luciana (orgs.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>ILARI, Beatriz. Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: InterSaberes, 2013.</p> <p>LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Coleção Papyrus Educação. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.</p> <p>MATEIRO, Teresa & ILARI, Beatriz (orgs.).</p>	<p>UFRGS.</p> <p>Revista da Associação Brasileira de Educação Musical.</p> <p>Série Fundamentos, da Associação Brasileira de Educação Musical.</p>

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
Tópicos Especiais Educação Musical	em 40h	Reflexão e análise de temas e problemas atuais e pertinentes à formação do professor de música. Discussão sobre resultados de pesquisas recentes realizadas na área da Música e aplicadas à Educação Musical.	<p>Pedagogias em educação musical. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>PAZ, Ermelinda A. Pedagogia Musical Brasileira no século XX. Metodologias e tendências. Brasília: Editora Musimed, 2000.</p> <p>SOUZA, Jusamara (org.). Aprender e ensinar música no cotidiano. Coleção Músicas. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p> <p>SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>ADORNO, Theodor. Filosofia da nova música. São Paulo: Perspectiva, 1989.</p> <p>ANDRADE, Mário de Andrade. Música de feitiçaria no Brasil. Belo Horizonte, Itatiaia, 1983.</p> <p>ANDRÉ, Marli E. A. Etnografia da prática escolar. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.</p> <p>ANTUNES, Jorge. Notação na música contemporânea. Brasília, SISTRUM. 1989.</p> <p>BECKER, Howard S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 80</p> <p>BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1986.</p> <p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani e ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. Pesquisa Qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico. 2. ed. Piracicaba: Unimep, 1997.</p>	_____

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
			<p>BOGDAN, Roberto C. e BIKLEN, San Knopp. Investigação Qualitativa em Educação. Portugal: PORTO Editora Ltda., 1994.</p> <p>BRAGA, Laíses do Amparo. Currículo e cultura. In: FREDERICK, Alfred Daniel. Currículo e contexto sócio-cultural: modelos e sugestões para a pesquisa curricular. São Paulo: McGraw-Hill, 1987. P. 132-144.</p> <p>CANDÉ, Ronald. História Universal da Música. São Paulo, Martins Fonte, 1994.</p> <p>CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>CONDURÚ, Marise Teles. Produção científica na universidade: normas para apresentação. Belém: EDUEPA, 2004.</p> <p>COULON, Alain. Etnometodologia e Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.</p> <p>EZPELETA, Justa e ROCKWELL, Elsie. Pesquisa participante. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.</p> <p>FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 2e. Campinas, SP: Papirus, 1995.</p> <p>FERREIRA, Sueli. (org.) O ensino das artes: Construindo caminhos. Campinas, Papirus, 2001.</p> <p>FEYERABEND, Paul. Contra o método. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.</p>	

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
			<p>FREIRE, Vanda Lima Bellard Freire. Música e Sociedade – uma perspectiva histórica e uma reflexão aplicada ao ensino superior de música. Rio de Janeiro, ABEM,1992.</p> <p>FREIRE, Vanda Lima Bellard. A importância da pesquisa para a educação musical. In ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO CENTRO-OESTE, 1, 1998, Cuiabá. Anais... Cuiabá: UFMT/ Associação Brasileira de Educação Musical, 1998. p.3-7.</p> <p>GROUT, Donald J. & PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. Lisboa, Priter Portuguesa, 2ª edição, 2001. GRIFFITHS, Paul. A Música Moderna: Uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.</p> <p>GUERCHFELD, Marcello. A questão da pesquisa em execução e interpretação. Em Pauta - Revista do Curso de Pós-graduação Mestrado em Música da UFRGS, Porto Alegre, v. 3, n. 4, p.54-58, dez. 1991.HAGUETTE, Teresa Maria Frota. Metodologias Qualitativas na Sociologia. Petropolis: Vozes,1987.</p> <p>KHUN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. 4ª. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1986.</p> <p>LUNA, Sergio. Planejamento de pesquisa: uma</p>	

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
			<p>introdução. São Paulo: EDUC, 1996. 81</p> <p>MARTINS, Raimundo. A função da atualização bibliográfica na disseminação do conhecimento musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 1, 1992/ Anais... Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação Musical, 1992. p.97-121.</p> <p>Massin, Jean e Brigitte. História Da Música Ocidental. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1997.</p> <p>MAY, Tim. Pesquisa Social: questões, métodos e processos. Tradução de Carlos Alberto Silveira Netto Soares. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>MENGA, Lüdke e ANDRÉ, Marli E. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MERRIAM, Allan. O. The antropology of music, USA.: North-west University Press, 1964.</p> <p>NEVES, José Maria. Música Contemporânea Brasileira. São Paulo, Ricordi Brasileira, 1981.</p> <p>OLIVEIRA, Jamary. Reflexões críticas sobre a pesquisa em música no Brasil, Em Pauta - Revista do Curso de Pós-graduação Mestrado em Música da UFRGS, Porto Alegre, v.4, n.5, p.3-11, jun. 1992.</p> <p>PENNA, Maura. Reavaliação e buscas em musicalização. São Paulo, Loyola, 1990.</p> <p>PUTERMAN, Paulo. Indústria cultural: a agoniade um conceito. São Paulo, Perspectiva, 1994.</p>	

(continua)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
			<p>SANTOS, Regina Márcia Simão. A pesquisa no ensino da música. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 5, 1996. Anais... Londrina: Associação Brasileira de Educação Musical, 1996. p.146-169.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold. Fundamentos Da Composição Musical, 3 ed. São Paulo, edusp, 1996.</p> <p>SEVERINO, Antônio J. e FAZENDA, Ivani (Orgs). Conhecimento, pesquisa e educação. Campinas, SP: Papyrus, 2001.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 10º ed. São Paulo: Cortez Editora e Autores Associados, 1983.</p> <p>SILVA, Paulo do Couto e. Da interpretação musical. Porto Alegre, Editora Globo, 1960.</p> <p>SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 5, 1996. Anais... Londrina: Associação Brasileira de Educação Musical, 1996.</p> <p>TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias. 2ª ed. Belém: Grapel, 2000.</p> <p>THIOLLENT, Michel. Crítica metodológica: investigação social e enquete operária. São Paulo: Polis, 1980.</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo, Ed.34, 1998.</p> <p>TOURINHO, Irene. Atualização bibliográfica em</p>	

(continuação)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)

Disciplina	Carga horária	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar
			<p>educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 2, 1993. Anais... Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 1993. p. 33-48</p> <p>TRAVASSOS, Elizabeth. Os mandarins milagrosos: arte e etnografia em Mário de Andrade e Bela Bartók. Rio de Janeiro, Funarte, Jorge Zahar, 1997. 82</p> <p>TRIVINOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>WISNIK, José Miguel. O Coro dos Contrários: A música em torno da semana de 22. São Paulo, 2ª, Livrarias Duas Cidades, 1983.</p> <p>REVISTA DA ABEM. Associação Brasileira de Educação Musical.</p> <p>ANAIS DA ABEM. Associação Brasileira de Educação Musical.</p> <p>REVISTA OPUS. Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Música.</p> <p>ANAIS DA ANPPOM. Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Música.</p>	

FONTE: Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará (2016). Organização para apresentação dos dados realizada pela autora da Tese Paulyane Nascimento Zimmer.

ANEXO B - Avaliação da prática supervisionada (Atividade MLT gravada)

Neste anexo apresentamos somente os resultados identificando os participantes por meio das siglas utilizadas na pesquisa.

Cursista: P1

Avaliador: **Omitido**

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			CONSIDERAÇÕES OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) O plano da atividade contemplou o modelo fornecido pela docente responsável do módulo 3 (especificando-se todos os itens)?		X		Ficou faltando a métrica. Se for binário ou ternário, como a subdivisão é em 2 chamamos de dupla ou dobre na MLT.
2) O cursista conduziu a atividade conforme preconiza a MLT de Edwin Gordon?			X	Não é algo típico da MLT trabalhar timbre (sons com o corpo) como objetivo direto da atividade, para nós objetivos diretos incluem a culturação na métrica escolhida mediante palavras sonoras (os padrões) e/ou movimento (fluido, peso), sempre na voz de cantar ou na voz de falar. Muito embora a exploração de ritmos na percussão corporal esteja presente em várias abordagens não é o foco inicial para a MLT. Para uma ponte com a MLT, poderiam ser motivados, com os sons trabalhados, padrões rítmicos, porém a faixa etária da turma levaria os objetivos da atividade para fluidez e peso, e com isso trabalhamos sensações sonoras com todo o corpo antes de chegar na precisão das partes. Sugestão: Essa atividade poderia ter sido conduzida sem comandos, às vezes com crianças bem pequenas é melhor sair cantando a música algumas vezes, mesmo que alguma criança não compreenda ela vai entender pela prática e pelas repetições da música. Eu entendo que a repetição de comandos surgiu para incluir o Lucas, já que está especificado que ele precisa ouvir o comando mais de uma vez, mas esse é um relato sobre o comando falado, a música entra por outra porta cognitivamente falando, por isso tenho tido bons resultados de comandos não verbais com os meus alunos autistas, na utilização da MLT.
3) Durante a condução da atividade as especificações musicais traçadas no plano foram alcançadas (Métrica, Tonalidade/Nota inicial e Movimento)?		X		A maior parte das especificações foi plenamente atendida! Observações sobre movimento: O silêncio é um objetivo que atende a MLT e estava previsto no plano, para deixar mais claro esse objetivo uma ideia seria retirar partes da música fazendo silêncios não previstos e ver se alguma criança completa a música. A articulação não seria um objetivo trabalhado diretamente na MLT, mas indiretamente a articulação musical está muito presente nas conversas rítmicas e tonais. Atenção ao uso de gestos, pois trabalhar gestos é diferente de trabalhar movimento, a diferença entre eles é que o movimento se mantém durante toda a música enquanto o gesto.

				como acontece em partes específicas, a MLT aponta que o gesto não fornece para a criança a mudança de sensação no corpo todo que ela precisa para internalizar o tempo no contexto musical oferecido pela música. É uma diferença sutil, mas faz diferença no dia a dia e no resultado no longo prazo.
4) A proposta da atividade permite a inclusão da criança com TEA?	X			Sim, os comandos verbais foram adequados. Uma maneira de incluir com as crianças presentes seria ir pescando ideias das crianças e acrescentando na atividade.
5) O cursista apresentou clareza nos possíveis comandos repassados durante a atividade (verbal ou não verbal)?	X			Os comandos foram muito claros, novamente, minha observação seria a utilização de canções sem letra para se aventurar na comunicação não verbal e para ressaltar os conteúdos tonais e rítmicos da canção.
Outras informações (a critério do avaliador, se houver)	Parabéns pelo trabalho [REDACTED]			Desejo um lindo caminho de aprendizado ao levar a música para as crianças!

Cursista: P2

Avaliador: Omitido

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			CONSIDERAÇÕES OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) O plano da atividade contemplou o modelo fornecido pela docente responsável do módulo 3 (especificando-se todos os itens)?	X			O cursista completou todos os quesitos do modelo oferecido.
2) O cursista conduziu a atividade conforme preconiza a MLT de Edwin Gordon?		X		<p>A atividade foi conduzida numa sílaba neutra e foi muito bem cantada, a música é um ótimo exemplo de uma composição menor, parabéns!</p> <p>Uma atividade típica na MLT teria inclusão de padrões rítmicos de no mínimo dois pulsos, houve uma tentativa de padrões, mas eles foram não estruturados e muito curtos, de maneira que não favoreceu a repetição. Um bom padrão rítmico no swing teria uma figura movimentada com swing no primeiro pulso seguida de uma célula que preenche o tempo. Dois pulsos é a menor palavra rítmica registrada pelo cérebro. Padrões tonais precisam ser mais curtos, para favorecer a repetição. Duas a 3 notas, inicialmente grau conjunto. Não é um problema os padrões não serem estruturados no seu atual ponto de desenvolvimento como professor de MLT. Eu não dei essas informações no nosso mnicurso porque preciso de mais tempo para aprofundar, mas como você já está se aventurando, fica aqui a explicação inicial para te ajudar nos próximos passos.</p> <p>As improvisações que você fez são muito bem vindas, mas ainda assim a atividade precisa seguir um modelo TODO parte TODO. Ponto positivo: não teve comandos verbais e sim um a insinuação de comando pelo modelo corpo e voz, parabéns!</p> <p>Dica: os silêncios precisam existir para que as crianças possam preenche-los, e eles devem ocorrer logo após a tentativa de comando não verbal.</p>
3) Durante a condução da atividade as especificações musicais traçadas no plano foram alcançadas (Métrica, Tonalidade/Nota inicial e Movimento)?	X			Uma atividade de apresentação e boas vindas tipicamente tem o nome das crianças. Eu sugeriria que essa atividade viesse antes das boas vindas, e que fosse conduzida essa brincadeira com a música, com silêncios após cada repetição para que fossem incluídas as reações tonais e rítmicas das crianças. Também caberiam padrões tonais e/ou rítmicos com swing após ecoar as participações das crianças.

				Um detalhe: é possível utilizar o ukulele brevemente em uma canção de boas-vindas, mas é preciso lembrar que o acompanhamento harmônico não favorece a audição das crianças nos primeiros estágios de aprendizagem musical. Se nessa atividade você tivesse as mãos livres a sua expressão (que estava muito boa) poderia ter sido complementada com movimentos que contemplassem a fluidez e o peso e que também incluisse o movimento das crianças nesse momento.
4) A proposta da atividade permite a inclusão da criança com TEA?	X			Sim, muito! Foi completamente não verbal e convidou a turma com gestos e sons.
5) O cursista apresentou clareza nos possíveis comandos repassados durante a atividade (verbal ou não verbal)?		X		O cursista arriscou-se (um risco muito bem vindo) ao conduzir uma atividade completamente não verbal sem ajuos presentes, um desafio enorme. A estrutura da condução poderia estar mais clara, mas ele fez um ótimo trabalho para um iniciante neste tipo de aula (modelo MLT).
Outras informações (a critério do avaliador, se houver)	Parabéns por primar pela composição e condução não verbal! Gostei também da expressão e condução da atividade! Desejo alegria e sucesso na aplicação da MLT!			

Cursista: P3

Avaliador: Omitido

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			CONSIDERAÇÕES OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) O plano da atividade contemplou o modelo fornecido pela docente responsável do módulo 3 (especificando-se todos os itens)?	X			O cursista completou todos os quesitos do modelo oferecido.
2) O cursista conduziu a atividade conforme preconiza a MLT de Edwin Gordon?		X		<p>Notei que o Gabriel buscou o recurso visual e a repetição de comandos verbais para incluir o Lucas.</p> <p>Um achado da MLT é que a fala compete com o aprendizado musical, pois estamos imersos na nossa língua mãe e não imersos em música e sempre vamos dar mais atenção ao que é mais familiar. Para a MLT a música é aprendida como linguagem. Aprender inglês falando português em sala por exemplo pode ser um empecilho. Musicalmente, com a melodia e a letra ao mesmo tempo, existe uma competição ainda maior.</p> <p>Meu convite é a entrar um novo lugar na inclusão onde nós vamos descobrir como é o não verbal pela música, e desta maneira gerar conexão genuína com aquela criança que ainda não detém a linguagem materna por completo. Minha experiência na aplicação da MLT com autistas e crianças não típicas aponta que as crianças com TEA respondem muito bem ao ambiente não verbal gerado pelas aulas de música previstas pelo Dr. Gordon. Ao trazer uma imersão musical mais longa outros caminhos seriam estimulados no seu cérebro e essas vias alternativas podem inclusive contribuir para a fala. Eu já vi isso acontecer na minha sala de aula, como também já vi falsos diagnósticos de autismo serem descartados. É um caminho que eu adotei como válido na minha prática.</p> <p>Veja que, não estaríamos fazendo isso exclusivamente com crianças não típicas, mas com toda a turma sempre, pois isso atende ao aprendizado musical de todas as crianças na primeira infância, especialmente com crianças de 0 a 3 anos. Comandos verbais podem existir em uma aula com base na MLT dependendo da etapa musical que a criança se encontra, mas precisam ser curtos e sucintos, de maneira que a ampliar experiência musical e trazer a imersão necessária.</p>

				<p>Numa atividade típica com aporte teórico da MLT poderíamos começar cantando com o lenço e ir mostrando conforme cantamos como fazer o capuz da Lily. Ao subir e descer podemos explorar esse caminho por várias partes do corpo e até perguntar para as crianças onde ela irá passear, uma possibilidade válida é perguntar cantando ressaltando as notas da música ou criar um ritmo dobre para falar os comandos, na minha experiência essas possibilidades ajudam mais o entendimento da criança no TEA do que se comandos feitos somente de maneira verbal. Não raro a musicalidade deles é mais desenvolvida que a fala.</p>
3) Durante a condução da atividade as especificações musicais traçadas no plano foram alcançadas (Métrica, Tonalidade/Nota inicial e Movimento)?		X		<p>Tonalidade e métrica foram alcançadas. No quesito movimento, foi previsto no plano foi espaço ao fazer o movimento de subir e descer com os lenços. Uma possível sugestão para seria não necessariamente indicar que isso ocorresse junto com o subir e descer das notas, essa seria uma relação bem avançada para uma criança dessa idade fazer, eu diria que esse tipo de associação poderia ser incluído em um momento pré-leitura musical. Não é que é contra indicado, é só que é uma associação mais para o professor do que para o aluno no momento de aprendizagem musical que o Lucas se encontra.</p> <p>O Movimento contribui muito desenvolvimento musical e motor. Para MLT ele é o maior responsável pelo aprendizado rítmico, é importante incluir o Espaço? Sim! Muito bom, uma ideia seria começar fazendo a própria Lily passar pela sala, pela parede, pelo chão e depois chegar no corpo, do grande para o pequeno, essa relação é mais perceptível como aprendizado de movimento nesta Etapa.</p> <p>Quanto ao Centro Tonal, ao começar tocando estabeleceu um centro tonal específico para a música trabalhada. Logo em seguida cantou sem acompanhamento – esse é um ponto crucial para o aprendizado tonal e rítmico na MLT – demonstrando manter centro tonal e tempo estável. Muito Bom!</p>
4) A proposta da atividade permite a inclusão da criança com TEA?	X			<p>Incluiu o recurso visual para incluir a criança e trouxe os comandos repetidos para o mesmo fim. Gostei do recurso utilizado. Se o Lucas fosse uma criança mais velha ele poderia recusar representar a Lily com um material não estruturado como um lenço, nessa faixa etária cabe bem e contribui para que exista uma flexibilidade no entendimento de como as coisas são apresentadas. Além do que o próprio recurso trabalha a fluidez do Movimento Laban.</p>
5) O cursista apresentou clareza nos possíveis comandos repassados	X			<p>Minha percepção é que existiu sim uma clareza de comandos, como esses comandos podem ser feitos de maneira a ressaltar o contexto tonal e rítmico da música trabalhada? Uma música maior dobre possui uma infinidade de possibilidades musicais, e que não</p>

durante a atividade (verbal ou não verbal)?			precisam necessariamente incluir os padrões tonais ou rítmicos da MLT. É possível pedir que a boneca repita os sons e você pode cantar improvisos curtos (de até 3 notas, grau conjunto) para que ela possa repetir. Alunos com TEA costumam se adaptar bem com essas repetições por causa da ecolalia e em poucas semanas ele estaria inserido nas sequências tonais, se incentivado a interagir em conversas rítmicas e tonais não verbais estará também improvisando e em pouco tempo a música poderá contribuir muito para a estimular a sua comunicação no dia a dia.
Outras informações (a critério do avaliador, se houver)	Parabéns pelo bom humor, expressão clara e acolhimento! Fica o convite ao novo olhar quanto aos comandos verbais/não verbais, mas também o meu desejo de muita música, alegria e aprendizagem para as suas crianças, sempre da maneira que fizer mais sentido pra você		

Cursista: P4

Avaliador: **Omitido**

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			CONSIDERAÇÕES OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) O plano da atividade contemplou o modelo fornecido pela docente responsável do módulo 3 (especificando-se todos os itens)?	X			Ela completou todos os quesitos na execução do modelo oferecido.
2) O cursista conduziu a atividade conforme preconiza a MLT de Edwin Gordon?		X		<p>A atividade teve TODO parte TODO, início e fim claros. Boa expressão, trouxe um material adequado e que chama a atenção das crianças da faixa etária solicitada.</p> <p>Minha ressalva seria: não pedir que as crianças cantem uma parte específica da música, pois ela não se caracteriza como um padrão tonal para a MLT – quando você diz “mais uma vez”. Logo em seguida desse comando vieram os padrões tonais previstos na MLT.</p> <p>Seria também interessante, antes de fazer um comando, tentar que ele aconteça de maneira não verbal, tanto porque com o autista o não verbal poder ser muito bem vindo, como porque não o verbal atende melhor as primeiras etapas de aprendizagem musical. Considerando que seriam 18 crianças numa sala de aula regular, é possível dosar esse não verbal, ainda assim eu tentaria sem comando primeiro, caso necessite de fato o comando, fazê-lo no contexto tonal ou rítmico da música, cantando ou na métrica. Quando houver entendimento, voltar para o não verbal.</p> <p>Quando solicitar padrões das crianças é importante não fazer nenhum comentário, caso as crianças não respondam você pode cantar para o porco-espinho responder, isso funciona ainda mais com um fantoche com boca. Em várias etapas de desenvolvimento musical previsto na Audição Preparatória as crianças não participam, a necessidade de que todos participem pode ter um efeito de pressão em algumas crianças, especialmente se você tiver pais ou auxiliares em sala que podem deduzir que as crianças não participam porque não querem participar. Elas não participam das conversas musicais apenas porque ainda não chegaram na fase de imitação, é importante cultivar o espaço para que elas sejam convidadas a participar, essa é uma das intenções da guia informal.</p>

3) Durante a condução da atividade as especificações musicais traçadas no plano foram alcançadas (Métrica, Tonalidade/Nota inicial e Movimento)?		X	<p>A música estava muito precisa quanto a contexto tonal e rítmico, respeitando a proposta musical do compositor. A tonalidade (modo para a MLT) é mixolidia, ficou faltando no plano de aula, mas aconteceu na prática.</p> <p>Ficou faltando no plano o objetivo da atividade. Objetivos trabalhados: padrões tonais na tonalidade mixolidia (modo), imersão na tonalidade mixolidia.</p>
4) A proposta da atividade permite a inclusão da criança com TEA?	X		Sim, a música atende os quesitos e a atividade foi conduzida de maneira inclusiva.
5) O cursista apresentou clareza nos possíveis comandos repassados durante a atividade (verbal ou não verbal)?	X		<p>Foi uma atividade clara e que incluiu comandos verbais claros.</p> <p>Foi meu convite para apostar nos comandos cantados ou recitados e não utilizar os falados, pois eles saem da imersão – Esse um detalhe importante para que essa aula seja considerada 100% MLT!</p> <p>Eu sei que você buscou incluir o Lucas com os comandos verbais, mas um importante achado da MLT é que a fala compete com o aprendizado musical, pois estamos imersos na nossa língua mãe e não imersos em música e sempre vamos dar mais atenção ao que é mais familiar. Para a MLT a música é aprendida como linguagem. Aprender inglês falando português em sala por exemplo pode ser um empecilho. Musicalmente, com a melodia e a letra ao mesmo tempo, essa competição já existe e precisamos contorná-la. Ao trazer uma imersão musical mais longa outros caminhos seriam estimulados no cérebro do Lucas e essas vias alternativas podem inclusive contribuir para a fala.</p>
Outras informações (a critério do avaliador, se houver)	Parabéns [REDACTED] É uma alegria enorme ver o seu crescimento e o quanto você está seguro, a fim do e preciso! Que os seus alunos desfrutem mais e mais do seu aprendizado como educador musical com base na MLT!		

Cursista: P5

Avaliador: **Omitido**

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			CONSIDERAÇÕES OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) O plano da atividade contemplou o modelo fornecido pela docente responsável do módulo 3 (especificando-se todos os itens)?	X			O cursista completou todos os quesitos do modelo oferecido.
2) O cursista conduziu a atividade conforme preconiza a MLT de Edwin Gordon?			X	<p>Pontos positivos: O uso do tecido, cantar a música do pano mágico sem letra. Boa condução, afinação, centro tonal e pulso estável. Também foi um apropriado o uso do tempo incluindo mais de uma atividade e mais de um material.</p> <p>Quanto ao planejamento: Evitar colocar músicas na tonalidade maior em sequência. Se a música após a canção de boas-vindas tivesse a 3ª menor traria o contraste tonal. Contraste é um norte para a aplicação da MLT, pois sabendo o que não é a tonalidade maior as crianças sabem com maior precisão o que é a sonoridade da tonalidade maior, elas não precisam que digamos qual é qual. Ouvir tonalidades contrastantes ajuda muito na afinação e no desenvolvimento de um centro tonal estabelecido.</p> <p>Pelo mesmo motivo também é necessário não colocar músicas seguidas na métrica dobre (binárias e quaternárias). Os contrastes tonais e rítmicos são importantes na estrutura de aulas da MLT, pois favorecem um aprendizado musical eficiente no longo prazo.</p> <p>Obs: quanto digo tonalidade leia-se modo (utilizo a nomenclatura MLT)</p>
3) Durante a condução da atividade as especificações musicais traçadas no plano foram alcançadas (Métrica, Tonalidade/Nota inicial e Movimento)?	X			<p>Tonalidades e métricas previstas foram alcançadas. Gostei da escolha de materiais. Ponto positivo que a percussão durou pouco o que me diz que você entende que eles iriam tocar livremente.</p> <p>Trago algumas considerações: - Quanto ao quesito movimento, uma observação, macro pulsos e micro pulsos fazem parte do movimento sim, mas contemplam um aspecto do movimento que é o tempo. A atividade do Pano Mágico por exemplo contemplou a fluidez. A coordenação motora faz parte desse desenvolvimento, mas seria interessante também trabalhar o peso, contrastando-o com a fluidez e isso seria mais eficiente para trabalhar a coordenação motora, identificando que</p>

			<p>seria um objetivo de longuíssimo prazo para que fosse alcançado plenamente. Eu costumo colocar o objetivo do plano como curto prazo e no objetivo do semestre ou do ano ou até de todo o processo de musicalização a coordenação motora. E no plano de aula eu teria colocado fluidez e peso nessa atividade por exemplo.</p> <p>- Sobre a atividade dos animais, você colocou micro pulsos e macropulsos, nesse caso como as crianças iriam perceber esses macros e micros? Quando eu coloco micros e macros no plano eu trago eles como acompanhamento das músicas, como batuque ou até com um tecido para que sejam experimentados diretamente.</p> <p>Uma ideia nesse tipo de atividade seria trazer as sensações de movimento desses animais, as crianças iriam se movimentar como gato e cavalo e fariam os sons desses bichos, e poderíamos trazer conversas musicais tonais e rítmicas para ressaltar as partes (conteúdo) do TODO (contexto).</p>
4) A proposta da atividade permite a inclusão da criança com TEA?	X		<p>Sim, comandos verbais foram adequados a condução da turma e houve foco na música e não nos comandos verbais! Muito bom!</p>
5) O cursista apresentou clareza nos possíveis comandos repassados durante a atividade (verbal ou não verbal)?	X		<p>Os comandos foram muito claros, minha sugestão para futuros passos seria a utilização de canções sem letra por mais tempo para se aventurar na comunicação não verbal e ver a desenvoltura das crianças nesse novo ambiente sonoro.</p>
Outras informações (a critério do avaliador, se houver)	<p>Parabéns [redacted] pelo lindo trabalho, e por primar pela composição e pela musicalidade! Seria interessante se aventurar por novas tonalidades (modos) e métricas, vejo que musicalmente você já está pronto para avançar nessa direção!</p>		

Cursista: P6

Avaliador: **Omitido**

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			CONSIDERAÇÕES OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) O plano da atividade contemplou o modelo fornecido pela docente responsável do módulo 3 (especificando-se todos os itens)?	X			A cursista completou todos os quesitos na execução do modelo oferecido.
2) O cursista conduziu a atividade conforme preconiza a MLT de Edwin Gordon?		X		Houve boa expressão e execução, acertou ao trazer uma música com sílabas neutras e onomatopeias, parabéns pela composição! Um dos achados da A MLT aponta que as canções sem acompanhamento são mais eficientes para a audição das crianças na Audição Preparatória, por isso numa aula típica seria interessante cantar completamente sem acompanhamento, ou então deixar o instrumento de lado após se afinar. Um outro apontamento seria incluir padrões tonais diferentes dos propostos pela canção na interação proposta. Quando pergunta "como o gatinho faz?" cantar com 3 notas grau conjunto por exemplo. Obs: A MLT não indica realizar padrões da canção e sim padrões referentes a tonalidade para que sejam reconhecidos em qualquer canção com características similares. Na dúvida pode não fazer? Pode! Senti falta de mais movimento, poderia deixar o violão de lado ainda mais para fazer movimentos dos bichinhos propostos com todo o corpo. Adorei o gatinho presente na sala!
3) Durante a condução da atividade as especificações musicais traçadas no plano foram alcançadas (Métrica, Tonalidade/Nota inicial e Movimento)?		X		Como foi indicada a Tonalidade Dórica no plano o Ré dórico soaria com a terça menor, seria um Dm com a sétima menor e a 3ª menor. A tonalidade realizada soou ré maior. Um acompanhamento característico de Ré dórico incluiria Dm e C ou Dm, C e G no violão por exemplo. A Métrica se manteve dobre mas ao fim, com a hora de dormir do cachorrinho a música perdeu o andamento e a melodia, ali outra tonalidade começou a surgir. Um ótimo contraste, só senti falta de um contexto musical estabelecido com clareza naquela parte. Um bom ostinato rítmico surgiu como um padrão que se repete na percussão, trabalhando o aspecto tempo. É importante trazer que movimentos fluidos e peso são mais

				significativos para o aprendizado na primeira infância do que o tempo, podemos trazer tempo sim, mas é preciso ressaltar fluidez e peso nos movimentos das crianças.
4) A proposta da atividade permite a inclusão da criança com TEA?	X			Sim, foi uma interação musical fluida e com bastante repetições!
5) O cursista apresentou clareza nos possíveis comandos repassados durante a atividade (verbal ou não verbal)?	X			Gostei dos comandos cantados! Para um autista muitas vezes o comando cantado acessa mais que o falado.
Outras informações (a critério do avaliador, se houver)	Linda atividade de [REDACTED] Para bems e uma jornada de muito aprendizado e alegria ensinando música para as suas crianças!			

Cursista: P7

Avaliador: **Omitido**

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			CONSIDERAÇÕES OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) O plano da atividade contemplou o modelo fornecido pela docente responsável do módulo 3 (especificando-se todos os itens)?	X			O cursista completou todos os quesitos do modelo oferecido.
2) O cursista conduziu a atividade conforme preconiza a MLT de Edwin Gordon?			X	<p>Notei que o Glydson buscou o recurso visual e a repetição de comandos para incluir o Lucas, isso é ótimo e é um caminho válido que tem o meu respeito. Faço um convite a visualização de outro caminho possível.</p> <p>Um achado da MLT é que a fala compete com o aprendizado musical, pois estamos imersos na nossa língua mãe e não imersos em música e sempre vamos dar mais atenção ao que é mais familiar. Para a MLT a música é aprendida como linguagem. Aprender inglês falando português em sala por exemplo pode ser um empecilho. Musicalmente, com a melodia e a letra ao mesmo tempo, existe uma competição ainda maior.</p> <p>Meu convite é a entrar um novo lugar na inclusão onde nós vamos descobrir como é o não verbal pela música, e desta maneira gerar conexão genuína com aquela criança que ainda não detém a linguagem materna por completo. Minha experiência na aplicação da MLT com autistas e crianças não típicas aponta que as crianças com TEA respondem muito bem ao ambiente não verbal gerado pelas aulas de música previstas pelo Dr. Gordon. Veja que, não estaríamos fazendo isso exclusivamente com crianças não típicas, mas com toda a turma sempre, pois isso atende ao aprendizado musical de todas as crianças na primeira infância.</p> <p>Numa atividade típica da MLT poderíamos começar cantando e perguntaríamos os bichos conforme a música acontece. Seria possível mostrar as cartelas cantando e/ou improvisando na onomatopeia dos bichos. Teríamos uma predileção por canções e recita dos sem palavras ou com pouca letra, e sim uma música da cultura popular pode fazer parte do repertório com a sua letra mesmo. E quanto aos comandos verbais, eles podem existir dependendo da etapa musical que a criança se encontra, mas precisam ser curtos e sucintos, de maneira que a ampliar experiência musical e trazer a imersão necessária.</p>

				<p>Mesmo com uma criança autista que necessita de muitos comandos? Sim, porque ao trazer uma imersão musical mais longa outros caminhos seriam estimulados no seu cérebro e essas vias alternativas podem inclusive contribuir para a fala. Eu já vi isso acontecer na minha sala de aula, como também já vi falsos diagnósticos de autismo serem descartados. É um caminho que eu adotei como válido na minha prática.</p>
3) Durante a condução da atividade as especificações musicais traçadas no plano foram alcançadas (Métrica, Tonalidade/Nota inicial e Movimento)?		X		<p>Tonalidade e métrica foram alcançadas. No quesito movimento, foi previsto no plano foram peso e espaço. Uma possível sugestão para incluir ambos seria mostrar o cartão e ele poderia sair pela sala andando como um dos animais, improvisando com sílabas neutras recitadas ou cantadas, incentivando as crianças a se movimentarem.</p> <p>O Movimento contribui muito desenvolvimento musical e motor. Para MLT ele é o maior responsável pelo aprendizado rítmico.</p>
4) A proposta da atividade permite a inclusão da criança com TEA?	X			<p>Incluiu o recurso visual para incluir a criança e trouxe os comandos repetidos para o mesmo fim. Uma sugestão para a primeira infância seria utilizar fantoches que tem boca. Por que trazem atenção para as verbalizações, e vocalizações que poderiam resultar em conversas musicais.</p>
5) O cursista apresentou clareza nos possíveis comandos repassados durante a atividade (verbal ou não verbal)?	X			<p>Minha percepção é que existe uma clareza de comandos, porém senti falta de comandos que trouxessem as crianças para o conteúdo musical da música trabalhada. Uma música maior pode possuir uma infinidade de possibilidades musicais, e que não precisam incluir padrões tonais ou rítmicos da MLT.</p> <p>É possível improvisar, fazer ostinatos com os sons dos bichos, trazer um fantoche que repete o que você canta para servir de modelo vocal. Ressaltar a música do repertório popular de uma maneira diferente do que as crianças poderão fazer fora de sala.</p>
Outras informações (a critério do avaliador, se houver)	<p>Parabéns pelo bom humor, expressão clara e acolhimento amistoso! Fica o convite ao novo olhar, mas também o meu desejo de muita música, alegria e aprendizado para as suas crianças, sempre da maneira que fizer mais sentido pra você!</p>			

Cursista: P8

Avaliador: **Omitido**

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			CONSIDERAÇÕES OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) O plano da atividade contemplou o modelo fornecido pela docente responsável do módulo 3 (especificando-se todos os itens)?	X			O cursista completou todos os quesitos do modelo oferecido. Obs: Qual a nota de início da música?
2) O cursista conduziu a atividade conforme preconiza a MLT de Edwin Gordon?			X	<p>Pontos positivos: trabalhar animais grandes e pequenos. Sugestão: Tomar o movimento o foco da atividade e tirar o foco da letra. Poderia trazer riqueza de movimento se a música focasse em um animal de cada vez e as crianças passeassem pela sala se movimentando como aquele animal. As crianças poderiam improvisar com sons de bicho na voz de cantar, na tonalidade maior, o professor pode sugerir um bicho grande e perguntar se ele é pesado e vamos passear demonstrando o peso desse animal.</p> <p>Evitar muitos comandos verbais, eu imagino que essa foi uma intenção de incluir o Lucas, porém a música entra por outra porta cognitiva e muitas vezes um comando cantado ou mesmo apenas manter um contexto não verbal, como é proposto na MLT para os primeiros anos de vida, ajuda muito a incluir crianças que não verbalizam com clareza. Como no caso dessa música, atividades de bicho em geral possuem uma ótima desculpa deixar as palavras em segundo plano. Seria interessante deixar o violão de lado e cantar sem acompanhamento harmônico. As melodias <i>a capella</i> são um ponto importante da MLT para a primeira infância, que aponta que o acompanhamento tira o foco da melodia, e é a melodia que a criança vai conseguir imitar.</p>
3) Durante a condução da atividade as especificações musicais traçadas no plano foram alcançadas (Métrica,		X		Quesitos alcançados, minha observação é apenas quanto a movimento e objetivos: Sobre movimentar o corpo, é importante que não só as crianças se movimentem, mas que nos movimentemos com elas e para elas, o nosso corpo é um modelo de movimento importante pois se torna referência na aula. Cantar sem acompanhamento também favorece o movimento.

Tonalidade/Nota inicial e Movimento)?				Ao traçar objetivos é importante que os objetivos sejam musicais, as crianças conhecem alguns animais, mas como você pode acrescentar musicalidade nessa experiência? Imitar sons dos animais na canção, musicando esses sons mesmo, trazer conversas tonais e rítmicas (improvisação), mover-se como bichos grandes e pequenos com todo o corpo são sugestões interessantes para essa faixa etária.
4) A proposta da atividade permite a inclusão da criança com TEA?	X			Sim, e os comandos verbais foram adequados a condução da turma. Um conceito interessante seria incluir interações com uma criança de cada vez para que não seja tudo sempre no coletivo. É muito importante ouvir as crianças individualmente mesmo que você tenha muitos alunos e não consiga ouvir todos toda aula
5) O cursista apresentou clareza nos possíveis comandos repassados durante a atividade (verbal ou não verbal)?	X			Os comandos foram muito claros, minha observação seria incluir no repertório a utilização de canções sem letra para se aventurar na comunicação não verbal.
Outras informações (a critério do avaliador, se houver)	Parabéns pelo lindo trabalho [REDACTED]			Desejo um caminho de criação, aprendizado e alegria para você e para os seus alunos!

OBS: Cursista P9 não realizou entrega do Plano de atividade MLT, assim como, não realizou envio do vídeo avaliativo.

Cursista: P10

Avaliador: **Omitido**

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			CONSIDERAÇÕES OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) O plano da atividade contemplou o modelo fornecido pela docente responsável do módulo 3 (especificando-se todos os itens)?	X			Ela completou todos os quesitos na execução do modelo oferecido.
2) O cursista conduziu a atividade conforme preconiza a MLT de Edwin Gordon?		X		Houve boa expressão e uma estrutura TODO parte TODO. Uma ressalva para a música escolhida é a quantidade de letra, pois um dos achados da MLT é o quanto a letra compete com a apreensão dos conteúdos musicais. Isso não quer dizer que não devemos utilizar músicas com letra e sim dosá-las ou buscar músicas com o conteúdo musical mais expressivo do que a sua letra. Só trago esse ponto pois apenas uma música está sob avaliação, essa atividade poderia sim ocorrer numa aula de música com base na MLT mesmo com letra. Sugestões adicionais: algumas das partes na sequência TODO parte TODO poderiam ter trazido padrões tonais mais simples (3 notas e grau conjunto), também poderiam surgir padrões rítmicos na métrica da música. Aproveitar do movimento dos bichos para puxar movimentos com o corpo todo. Deixar silêncios mais longos para ouvir as respostas das crianças. Evitar repetir a música sem deixar alguns silêncios no final para que seja claro início e fim e não soe apenas como uma estrutura que repete.
3) Durante a condução da atividade as especificações musicais traçadas no plano foram alcançadas (Métrica, Tonalidade/Nota inicial e Movimento)?	X			Possui bons movimentos com as mãos e como a parte superior do corpo. Houve sensação de peso em relação aos bichos, um dos achados da MLT nos aponta que as crianças internalizariam essa sensação com mais clareza se os movimentos de cada animal fossem realizados com todo o corpo. Por isso uma boa dica seria conduzir essa atividade em pé. Uma observação quanto ao movimento dos braços no plano alto e baixo, quando dizemos plano alto isso requer levantar-se e baixo requer que todo o corpo esteja mais perto do chão. Como executou a atividade sentada uma mudança de plano a conteceria se todos se deitassem ou se levantassem. Quando fazemos movimentos com os braços são movimentos no plano médio e geralmente descrevo no planejamento só como movimento fluido x peso, e específico que estaremos sentados. A MLT também indica que os movimentos de quadril ajudam a ancorar o peso do próprio corpo quando estamos sentados, o que é muito importante para servir de modelo para as crianças. Sensações de fluidez e peso estavam claras para mim na condução dessa aula!

				Demais quesitos foram todos atendidos.
4) A proposta da atividade permite a inclusão da criança com TEA?	X			Sim, a música atende os quesitos e a atividade foi conduzida de maneira inclusiva.
5) O cursista apresentou clareza nos possíveis comandos repassados durante a atividade (verbal ou não verbal)?	X			Foi uma atividade clara e um bom exemplo de condução não verbal.
Outras informações (a critério do avaliador, se houver)	Parabéns pelo lindo trabalho [REDACTED] Desejo uma jornada de aprendizado de muita musicalidade para as suas crianças!			

ANEXO C - Avaliação do plano de aula dos cursistas (Prática Supervisionada)

Neste anexo apresentamos somente os resultados identificando os participantes por meio das siglas utilizadas na pesquisa.

Cursista avaliado: P1

Avaliador: **Omitido**

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			CONSIDERAÇÕES OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) O Plano de aula do cursista contemplou o modelo fornecido durante o módulo 4 especificando-se: Período, Nome da atividade, Objetivo(s), Conteúdos, Estratégias, Recursos e Tipo de Avaliação?	X			O plano contempla todos os itens.
2) Os objetivos traçados para a aula mostram-se viáveis de ser alcançados pela turma e pela criança com TEA?			X	É necessário levar em consideração o perfil do aluno, este nos dá um norte de quais habilidades o aluno pode ou não ter. Uma criança com 3 anos de idade, já diferencia som e silêncio, sugere-se repensar em um novo objetivo para esta atividade.
3) As estratégias propostas permitem a condução adequada da aula e inclusão do aluno com TEA?			X	Levando em consideração o perfil do aluno, é necessário levar diversas estratégias que possam auxiliar o desenvolvimento do aluno até que ele agregue habilidades suficientes para dar as respostas corporais que a atividade requer.
4) Os recursos traçados mostraram-se adequados à proposta da aula e ao perfil do aluno com TEA?		X		Sugere-se solicitar autorização para o uso do celular.
5) A avaliação proposta permite verificar o processo de aprendizagem dos alunos da turma, inclusive do aluno com TEA?		X		É importante descrever quais aspectos para avaliação serão levados em consideração.
Outras informações (a critério do avaliador, se houver)	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer rotina de início e fim das atividades • Levar em consideração o perfil do aluno • Dar dicas de início de cada tarefa. • Selecionar os instrumentos de percussão levando em consideração o perfil do aluno. • Estimular a alternância de turno. • Inserir o tipo de avaliação 			

Cursista avaliado: P2
Avaliador: **Omitido**

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			CONSIDERAÇÕES OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) O Plano de aula do cursista contemplou o modelo fornecido durante o módulo 4 especificando-se: Período, Nome da atividade, Objetivo(s), Conteúdos, Estratégias, Recursos e Tipo de Avaliação?		X		Faltou inserir o nome da atividade e tipo de avaliação.
2) Os objetivos traçados para a aula mostram-se viáveis de ser alcançados pela turma e pela criança com TEA?	X			Cursista traçou objetivos que são possíveis de alcançar com os alunos que apresentam perfil como o demandado.
3) As estratégias propostas permitem a condução adequada da aula e inclusão do aluno com TEA?	X			Cursista leva em consideração o perfil do aluno e utiliza de estratégias viáveis para desenvolvimento de sua atividade e objetivos.
4) Os recursos traçados mostraram-se adequados à proposta da aula e ao perfil do aluno com TEA?	X			Cursista leva em consideração o perfil do aluno e utiliza recursos coerentes.
5) A avaliação proposta permite verificar o processo de aprendizagem dos alunos da turma, inclusive do aluno com TEA?	X			Sugere-se inserir o tipo de avaliação abordada
Outras informações (a critério do avaliador, se houver)	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer rotina de início e fim das atividades • Dar dicas de início de cada tarefa. • Selecionar os instrumentos de percussão levando em consideração o perfil do aluno. • Estimular a alternância de turno. • Inserir o tipo de avaliação 			

Cursista avaliado: P3
Avaliador: **Omitido**

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			CONSIDERAÇÕES OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) O Plano de aula do cursista contemplou o modelo fornecido durante o módulo 4 especificando-se: Período, Nome da atividade, Objetivo(s), Conteúdos, Estratégias, Recursos e Tipo de Avaliação?	X			O plano contempla todos os itens.
2) Os objetivos traçados para a aula mostram-se viáveis de ser alcançados pela turma e pela criança com TEA?	X			Sim, são objetivos possíveis de ser alcançados.
3) As estratégias propostas permitem a condução adequada da aula e inclusão do aluno com TEA?		X		Não ficou claro como o cursista pretende alcançar os objetivos propostos
4) Os recursos traçados mostraram-se adequados à proposta da aula e ao perfil do aluno com TEA?		X		Alguns recursos citados não aparecem como utilização nas estratégias a serem desenvolvidas.
5) A avaliação proposta permite verificar o processo de aprendizagem dos alunos da turma, inclusive do aluno com TEA?		X		É importante descrever quais aspectos para avaliação serão levados em consideração.
Outras informações (a critério do avaliador, se houver)	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer rotina de início e fim das atividades • Levar em consideração o perfil do aluno • Dar dicas de início de cada tarefa. • Selecionar os instrumentos que levem em consideração o perfil do aluno. • Estimular a alternância de turno. • Inserir o tipo de avaliação 			

Cursista avaliado: P4
Avaliador: **Omitido**

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			CONSIDERAÇÕES OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) O Plano de aula do cursista contemplou o modelo fornecido durante o módulo 4 especificando-se: Período, Nome da atividade, Objetivo(s), Conteúdos, Estratégias, Recursos e Tipo de Avaliação?	X			O plano contempla todos os itens.
2) Os objetivos traçados para a aula mostram-se viáveis de ser alcançados pela turma e pela criança com TEA?	X			Os objetivos são coerentes com o perfil do aluno e mostram-se viáveis de ser alcançados.
3) As estratégias propostas permitem a condução adequada da aula e inclusão do aluno com TEA?	X			As estratégias são bem descritas e levam em consideração o perfil do aluno, bem como materiais e auxílios a serem utilizados.
4) Os recursos traçados mostraram-se adequados à proposta da aula e ao perfil do aluno com TEA?	X			Cursista leva em consideração o perfil do aluno e utiliza recursos coerentes.
5) A avaliação proposta permite verificar o processo de aprendizagem dos alunos da turma, inclusive do aluno com TEA?	X			Cursista cita o tipo de avaliação a ser abordada. Sugere-se descrever quais aspectos serão relevantes em sua avaliação.
Outras informações (a critério do avaliador, se houver)	Sem mais informações.			

Cursista avaliado: P5
Avaliador: **Omitido**

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			CONSIDERAÇÕES OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) O Plano de aula do cursista contemplou o modelo fornecido durante o módulo 4 especificando-se: Período, Nome da atividade, Objetivo(s), Conteúdos, Estratégias, Recursos e Tipo de Avaliação?		X		Não foi inserido o nome da atividade nem o tipo de avaliação.
2) Os objetivos traçados para a aula mostram-se viáveis de ser alcançados pela turma e pela criança com TEA?	X			Cursista traçou objetivos que são possíveis de alcançar com os alunos que apresentam perfil como o demandado.
3) As estratégias propostas permitem a condução adequada da aula e inclusão do aluno com TEA?		X		Cursista dividiu estratégias e procedimentos como dois momentos diferentes de intervenção em seu plano, no entanto a descrição de ambos não se distinguem. Tanto estratégia, quanto procedimentos ou procedimentos metodológicos compõem a sistematização e enredo da atividade a ser desenvolvida.
4) Os recursos traçados mostraram-se adequados à proposta da aula e ao perfil do aluno com TEA?	X			Sim, leva em consideração o perfil do aluno.
5) A avaliação proposta permite verificar o processo de aprendizagem dos alunos da turma, inclusive do aluno com TEA?		X		Sugere-se uma melhor descrição de quais aspectos e respostas dos alunos serão levadas em consideração pelo cursista.
Outras informações (a critério do avaliador, se houver)	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer rotina de início e fim das atividades • Dar dicas de início de cada tarefa. • Selecionar os instrumentos de percussão levando em consideração o perfil do aluno. • Estimular a alternância de turno. • Inserir o tipo de avaliação 			

Cursista avaliado: P6
Avaliador: **Omitido**

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			CONSIDERAÇÕES OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) O Plano de aula do cursista contemplou o modelo fornecido durante o módulo 4 especificando-se: Período, Nome da atividade, Objetivo(s), Conteúdos, Estratégias, Recursos e Tipo de Avaliação?		X		Cursista não inseriu o nome da atividade que irá realizar.
2) Os objetivos traçados para a aula mostram-se viáveis de ser alcançados pela turma e pela criança com TEA?		X		A utilização do verbo “desenvolver”, talvez não seja o mais adequada para o tempo e atividade proposta. Em 30 min é possível estimular o movimento corporal levando a uma possível coordenação rítmica e possibilitar vivências musicais bastante expressivas. O verbo Desenvolver, neste caso, poderia ser utilizado para objetivos a longo prazo, plano de curso.
3) As estratégias propostas permitem a condução adequada da aula e inclusão do aluno com TEA?		X		As estratégias devem ser a descrição completa de como o professor pretende desenvolver a sua atividade, citando, preferencialmente o seu passo a passo, repertório e material, como serão utilizados. Nesta atividade a cursista tem o cuidado com o espaço e rotina a ser desenvolvida com o aluno
4) Os recursos traçados mostraram-se adequados à proposta da aula e ao perfil do aluno com TEA?	X			Sim, seguem as indicações do perfil do aluno.
5) A avaliação proposta permite verificar o processo de aprendizagem dos alunos da turma, inclusive do aluno com TEA?	X			A avaliação é coerente ao que se propõe como objetivo da atividade, no entanto, sugere-se uma melhor descrição de como seria esta observação e quais aspectos serão levados em conta dentre as respostas dos alunos.
Outras informações (a critério do avaliador, se houver)	<ul style="list-style-type: none"> Inserir o tipo de avaliação. 			

Cursista avaliado: P7
Avaliador: **Omitido**

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			CONSIDERAÇÕES OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) O Plano de aula do cursista contemplou o modelo fornecido durante o módulo 4 especificando-se: Período, Nome da atividade, Objetivo(s), Conteúdos, Estratégias, Recursos e Tipo de Avaliação?	X			O plano contempla todos os itens.
2) Os objetivos traçados para a aula mostram-se viáveis de ser alcançados pela turma e pela criança com TEA?	X			Os objetivos são coerentes com o perfil do aluno e mostram-se viáveis de ser alcançados.
3) As estratégias propostas permitem a condução adequada da aula e inclusão do aluno com TEA?	X			As estratégias são bem descritas e levam em consideração o perfil do aluno, bem como materiais e auxílios a serem utilizados.
4) Os recursos traçados mostraram-se adequados à proposta da aula e ao perfil do aluno com TEA?	X			Sim, são recursos que levam em consideração o perfil do aluno.
5) A avaliação proposta permite verificar o processo de aprendizagem dos alunos da turma, inclusive do aluno com TEA?				É importante descrever quais aspectos para avaliação serão levados em consideração.
Outras informações (a critério do avaliador, se houver)	<ul style="list-style-type: none"> • Dar dicas de início de cada tarefa. • Estimular a alternância de turno. 			

Cursista avaliado: P8

Avaliador: **Omitido**

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			CONSIDERAÇÕES OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) O Plano de aula do cursista contemplou o modelo fornecido durante o módulo 4 especificando-se: Período, Nome da atividade, Objetivo(s), Conteúdos, Estratégias, Recursos e Tipo de Avaliação?	X			O plano contempla todos os itens.
2) Os objetivos traçados para a aula mostram-se viáveis de ser alcançados pela turma e pela criança com TEA?	X			Os objetivos são coerentes com o perfil do aluno e mostram-se viáveis de ser alcançados.
3) As estratégias propostas permitem a condução adequada da aula e inclusão do aluno com TEA?	X			É importante que as estratégias estejam de acordo com os objetivos propostos. O cursista deve verificar e descrever melhor como pretende aprimorar a percepção musical do aluno e em que momento.
4) Os recursos traçados mostraram-se adequados à proposta da aula e ao perfil do aluno com TEA?	X			Cursista leva em consideração o perfil do aluno e utiliza recursos coerentes.
5) A avaliação proposta permite verificar o processo de aprendizagem dos alunos da turma, inclusive do aluno com TEA?	X			Cursista cita o tipo de avaliação a ser abordado. Sugere-se descrever quais aspectos serão relevantes em sua avaliação.
Outras informações (a critério do avaliador, se houver)	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer rotina de início e fim das atividades • Dar dicas de início de cada tarefa. • Usar auxílio físico, gestual ou visual para desenvolver sua atividade • Estimular a alternância de turno 			

OBS: Cursista P9 não realizou entrega do Plano de aula.

Cursista avaliado: 10

Avaliador: **Omitido**

ITENS AVALIADOS	ESCALA DE AVALIAÇÃO			CONSIDERAÇÕES OBS: O Avaliador precisa ponderar inserir seu posicionamento em todos os quesitos.
	SIM	PARCIALMENTE	NÃO	
1) O Plano de aula do cursista contemplou o modelo fornecido durante o módulo 4 especificando-se: Período, Nome da atividade, Objetivo(s), Conteúdos, Estratégias, Recursos e Tipo de Avaliação?	X			Todos os itens sugeridos são contemplados neste plano.
2) Os objetivos traçados para a aula mostram-se viáveis de ser alcançados pela turma e pela criança com TEA?	X			Cursista traçou objetivos que são possíveis de alcançar com os alunos que apresentam perfil como o demandado.
3) As estratégias propostas permitem a condução adequada da aula e inclusão do aluno com TEA?	X			Comando cantado, utilização de auxílio visual, físico, gestual e estabelecimento de início, meio e fim são apresentados neste plano.
4) Os recursos traçados mostraram-se adequados à proposta da aula e ao perfil do aluno com TEA?		X		Sim, no entanto, a utilização de recursos extras não foram citados ao longo do plano.
5) A avaliação proposta permite verificar o processo de aprendizagem dos alunos da turma, inclusive do aluno com TEA?		X		Sugere-se uma melhor descrição de quais aspectos e respostas dos alunos serão levadas em consideração pelo cursista.
Outras informações (a critério do avaliador, se houver)	<ul style="list-style-type: none"> • Dar dicas de início de cada tarefa. • Selecionar os instrumentos de percussão levando em consideração o perfil do aluno. • Estimular a alternância de turno. • Inserir o tipo de avaliação 			